



LIVRO SEISTO

DA VIDA DO PADRE


FRANCISCO DE

XAVIER:

E DO QUE FIZERAM NA INDIA ORIEN.
tal os religiosos da Companhia de IESV.

*Como o padre mestre Francisco pas-
sou a Baçaim a fallar ao Go-
uernador dom Ioam
de Castro.*

CAP. I.

 O M Ioam de Castro em quanto o Padre mestre Francisco, andou plantando a fe com a pregaçam do Euangelho pelas partes do Sul, teue nas do Norte assaz em que entender com as armas contra os inimigos da mesma fé, por que nam fallando nas duas entradas, que fez pessoalmente nas terras firmes de Salsete, & Bardes fronteiras á Ilha de Goa, desbaratando em ambas aos Capitais do Idalcam; nem na tomada, & incendio de Dabul, & outros sei-

tos de seu tempo, só o cerco de Dio, & guerra de Cambaya bastaua pera ocupar hum espirito tam grande como o seu, & dar que fazer a outro poder mayor que o que tinhamos entam na India. E posto que nam seja de minha profissam fallar de algúas d'estas couzas como o ellas merecem, & quando o fora ainda as deixara, reconhecendoas por tam superiores ao pouco, que em mí ha, quam dinas dos excellentes ingenhos, que as trataram. Do que elles com tudo escreueram nam deixarei de referir aqui só o porque se poderá perguntar no processo da nossa historia. E a este fim digo que el Rey Mamudio de Cambaya pretendendo vingar a morte de seu tio Soltam Badur, a quem os Portugueses mataram em tempo de Nuno da Cunha saindo elle do galiam do mesmo Governador aonde

de o fora visitar, depois que per espaço de seis annos fez com grande segredo os maiores apercebimentos, que pode assi de toda a sorte de munições, armas, artilharia, machinas, ingenheiros, & architectos, que pera isso trouxe com gressos partidos de Constantinopla, como de Capitães, & gente de guerra Turcos, Arabios, Abexijs, & outras muytas nações; veyo no anno de corenta, & seis pelo mes d'Abril, que he a entrada do inuerno naquella costa da India, sobre a fortaleza de Diu, onde estava dom Ioam Mascarenhas por Capitam com duzentos, & cincoenta Portugueses, que elle deteuera, & conseruara com sigo suprimindo com sua grande liberalidade, & boa cortesia, ás custas da propria fazenda, as faltas da d'el Rey, que por nam acudir com as pagas aos soldados, tinham hũs vendidas, & deixadas, outros trocadas as armas pola mercancia, & posto naquelle estado a fortaleza. Era no cerco o general do campo Coge Sofar senhor de Surrate, com seu filho Rumeçam: & auia no infinito numero dos combatentes só de Turcos cinco mil, aos quais el Rey Mamudio em pessoa visitaua muytas vezes, & reforçaua cada dia com novos socorros de tudo em abastança. Chegou esta noua a Goa a quinze do mesmo mes d'Abril, do qual tempo até os seis

de Nouembro, em que o Governador surgio na barra de Diu, elle esteue num continuo cuidado de como poderia socorrer á fortaleza. E dom Ioam Mascarenhas pola defender num viuo trabalho. Sendo a muyta paz dos annos passados, a que lhes fazia a guerra mais trabalhosa, & menos possiuel o socorro. Mas o animo incanfauel, que Deos nosso Senhor deu a ambos pode com tudo. Porque dom Ioam Mascarenhas soffreu per espaço dos sete meses o cerco com increiuel esforço tendo lhe os Mouros entulhadas as cauas, arrasados os baluartes, entrada boa parte da fortaleza, morto o melhor da gente (entre os quais foy tambem num couello, que voou com o fogo da mina, dom Fernando de Castro filho segundo do Governador) & auendo dos que ficaram viuos, poucos, ou nenhum, que nam andasse aleijado do ferro, ou fogo dos inimigos. E todos em fim tam gastados das doenças, & tam quebrantados dos continuos assaltos, que nam foy menor marauilha por delos o Capitam deter a elles, que nam saiffem, como têtaram per vezes, amorrer de pura desesperaçam entre os Mouros que deterem elles tãtos mil Mouros, que nam entrassem isso que lhes ficou por tomar da fortaleza. Per outra parte o Governador dom Ioam de Castro ven

ceo com sua grande prudencia , & valor todas as difficuldades , & faltas da armada, dinheiro, & tempo. Que sendo a monçam contraria, quebradas as alfandegas, as armadas podres, & por varar auia tres annos, mandou per tres vezes de socorro a dom Ioam Mascarenhas setenta fustas com passante de mil homés, muytos mantimentos, armas, poluora, muniçoés. E na fim de Setembro partio em pessoa, leuando com siigo a gente de guerra, que se podia tirar das fortalezas vizinhas, que foram per todos em oitenta velas mil, & quatrocentos soldados Portugueses, & trezentos Malabares, com que chegou a Dio a seis de Novembro, & aos noue, deixando bem ordenadas as cousas do mar, desembarcou em terra. Onde, posto que sobre o modo da guerra ouueffe diferentes pareceres, & o de muytos fosse que ao menos se nam deuia d'apressar a saida, & cometimento do Arrayal, visto como os nossos nam eram mais de tres mil homés de peleja, & os Mouros alem da resistencia da cidade, com quem juntamente o auiamos d'aueer, tinham em campo vinte mil soldados estrangeiros, gente limpa, & bem exercitada, com hum infinito numero dos seus Guzarates, & aleuancados muros, & baluartes mais altos do que eram os nossos, & nellas, & per outras

partes affestada muyta artelharia, que tudo vinha a fazer outra fortaleza tam má d'entrar, como a nossa antes de a elles derrubarem. Com tudo o Governador se resolueo com tanta determinaçam que nam tomando mais que hum dia, & parte da noite pera affentar o modo da peleja, na madrugada do seguinte onze de Novembro, em que se celebra a festa de Sam Martinho, que como soldado valeroso, & glorioso santo de Christo tinha rezam de fauorecer as armas christãs, pelejou, venceo, & lançou da ilha a toda aquella multidam de imigos, morrendo primeiro d'elles quatro mil com o seu Rumeçam (que o pay Coge Sofar ja o leuara hum tiro perdido) sem faltarem dos nossos mais que sessenta homés: & no mesmo dia entrou sem parar, & tomou a cidade de Dio, que tendo a vitoria por segura estaua com as praças cheas de gente, as casas de riqueza, as mesas postas comendo, negociando, viuendo como em bella paz. Foy este hum dos mais assinalados feitos de Portugueses na India, em o qual o ceo (sobre a gloria sempre ser de Deos) teue a melhor parte. Porque he certo que pondo os imigos por quatro vezes fogo á sua artelharia nos peitos da nossa gente, de todas lho engeitou a poluora, & os mesmos affirmauam de-
pois

pois da batalha, que assi nella, como antes nos combates da fortaleza, o que os destruyra, fora, nam sabiam que gente vestida de branco, a qual hũa molher muyto mais resplandecente que o Sol mandaua a pelear por nós, de cima da igreja da mesma fortaleza, onde a elles viam. Polos quais milagres, & obras diuinam aja quem tenha em menos o esforço, & gloria daquelles, em cujo fauor Deos as obrou. Pois tudo bem considerado nam podia auer, nem mór argumento do animo dos soldados, nem melhor effeito da felicidade do Capitam. Que quando os perigos eram tais, que foy necessario fazer Deos milagres pera sahir d'elles, parece que valor humano nenhum bastara a sem temeridade os cometer. Se nam que como Deos mandaua per fora os Anjos, que ajudassem a pelear os seus guerreiros, assi lhes confortaua a elles per dentro os proprios corações, porque nam duuidassem entrar na peleja. Donde mais se entende que como este grande, & quasi sobre natural esforço nam fazia menos, antes mais esforçados aos que o recebiam, assi aquella ajuda, & socorro angelico nada diminuy a aos mesmos combatentes, antes lhes realçaua em tudo as preezas, & honra da propria valentia. E bem o enten-

deo Dauid quando depois de tantas prouas de seu grande animo, & tanta experiencia da guerra. pedia a Deos sabisse em seu fauor com lanca, & adarga, ou com espada, & rodela; como quem sabia, que nem por elle o emparrar, & ser seu escudo, & armas defensiuas, ficaua couarde, nem fraco polo ajudar a vencer os inimigos com as offensiuas. Grande espectáculo, ou theatro (dizia ali santo Agestinho) ver Deos armado em fauor do homem. Grande por certo, & pois vemos que o fez o Senhor aqui tam notauelmente por engrandecer ao Governador dom Ioam de Castro, esta só grandeza bastaua a sua felicidade pera o podermos chamar o grande dom Ioam de Castro. Que nam ganhou o mesmo titulo o primeiro Theodosio quando venceu a Maximo, tanto pela ventagem das armas, & feitos dos seus, quanto pela boa fortuna, com que os ventos, & chuueiros se poseram de sua parte contra a dos inimigos. E isto foy o em que o Poeta *Claudio* oue ao mesmo Emperador por mais amado, & mimoso de Deos, cujos soldados se faziam os ceos, & assi a ponto se punham, & mudauam ao som dos seus pifaros os ventos, como se chega, retira, ou volta com elles a gente de ordenança, & ja pode ser que por hum successo semelhante cantaua, & se prezaua tanto

Ind. 5.

tanto Debora de ter por si as estrelas na rota de Sifara. Mas igual merce, & mimos foy a ambos estes ajuntarse ao campo do nosso grande dom Ioam de Castro hũa esquadra d'Anjos, que nam eram outros os caualleiros, que os Mouros vlam com sobrevestes brancas, acompanhando seu guiam, pelejando, & auendo se em tudo como seus aventureiros. E o que nunca se poderá dizer, nem estimar como merece, que viesse a este socorro, mandando, & gouernando os celestiais espiritos, nam hum dos que sam Dionysio chama Poderes de Deos, mas a Virgem nossa Senhora (cuja sombra ainda escura foy Debora) Rainha dos ceos, & de todos os Anjos, & máy do mesmo Deos. Estas honras, & beneficios tam grandes, como da milagrosa vitoria, nam os recebeo somente dom Ioam de Castro, mas soube os bem agradecer, dando com todas as mostras de verdadeira christandade os lououres, & gloria de tudo a Deos, & á Virgem, assi no proprio campo com seus soldados, como per todas as cidades, & lugares do estado, a quem pera isso despachou cátués em diligencia. E logo limpou a terra dos corpos mortos, & prouida de mantimentos pera os viuos, entendeu na obra da fortaleza té a deixar muyto maior, & melhor edificada do que esta-

ua d'antes, & entregandoa a dom Ioam Mascarenhas, que tam bem a defendera, se fez á vela pera Goa, onde entrou aos vinte, & dous d'Abril de corenta, & sete com hũa semelhança dos antigos triumphos dos Capitaís Romanos muyto somenosá que com elles tinhas obras. Porque o seu espirito, que na expediçam das empresas da guerra nam era á quem d'hum Iulio Cesar, nam repousaua fora d'ellas: & assi nem este inuerno passou em ocio, antes entam, & no meyo dos recebimentos, & repostas dos embaxadores do Izamalico, & Rey de Bisnagá fez a jornada de Pondá ás terras do Idalcam, & tanto que o tempo tornou, tornou elle tambem d'armada á guerra de Cambaya. Onde de mais de se entrar a cidade de Baroche, & toda a enseada prouar os fios do nosso ferro, & as chamas do nosso fogo, o Governador desembarcou, & apresentou batalha em terra ao proprio Rey Mamudio, que aparecendo primeiro com hum campo de muytos mil caualllos, & elefantes armados se retirou, deixandolhe a honra polo seguro da vida. D'aqui como hum rayo voltou em Denezembro ao rio de Goa, & feito de Salfete, & Bardes, & ja em Janeiro estaua outra vez em Baçaim com os antigos cuidados da mesma guerra, & outros nam menos impor-

portantes, que recreceram logo no seguinte Março, & de que nam damos agora relação por acabarmos de entrar na das cousas do padre mestre Francisco. O qual chegando, como diziamos, neste mesmo tempo a Goa, tudo achou cerrado a seus intentos. Porque de mais da ausência do Governador, que auia de responder aos requirimentos dos Reys de Cande, & Ternate, arreceaua se que pola occupação, & grandes despesas da guerra, nam esteuesse elle em tempo pera lhes deferir, como se desejava: especialmente que nam auia muyto que mandando el Rey de Tanor dizer ao mesmo dom Ioam de Castro, que se queria fazer Christam com todo seu reyno, perdindolhe sua presença, & ajuda pera escusar as reuoluções costumadas em tais casos. O Governador pos o negocio em conselho, cuja resposta foy que ao Rey se disse claramente, que elle Governador nam estaua pera se encarregar de mais que de lhe dar quem o doutrinasse querendo receber nossa santa fé; mas nam ajuda d'armas contra os Reys vizinhos, se por este, ou outro algum respeito rompessent guerra entre si. E como o caso de Cande nam era muyto differente podia se temer que tambem a resposta fosse semelhante. Sobre tudo a gente nam tinha a dom Ioam de Castro por

muyto afeiçãoado ao collegio de sam Paulo, onde ja estauam os nossos; & algũa cousa aueria, nascida assi dos que nesta causa d'el Rey de Tanor, como na execuçam dos despachos, que Miguel Vaz trouxera do reyno em tauor da christandade, votaram tam largo pelas rezões, que chamam d'estado, & com tam pouco respeito das diuinas. Porque no conselho, que se fez sobre o de Tanor, algũs chegaram a dizer que ao bem da coroa d'este reyno tam pouco importaua ser aquelle Rey Christam, como nam o ser, & está certo que quam mal pareceria este voto a mestre Diogo de Borba, que se achou presente, & aos padres da Companhia, que entam residiam no collegio, tam descontentes ficariam d'elles os que o deram, & deuiam ser os mesmos, que fezeram nam se executasse o que Miguel Vaz leuou de cá per carta d'el Rey ao proprio dom Ioam de Castro, como fica dito no segundo liuro d'esta historia. E como as cousas, que el Rey mandaua naquella carta foram pedidas pela Companhia, & muyto particularmente pelo padre mestre Francisco, nam he muyto que quem a conselhou contra ellas enformasse, & negocasse em desfauor dos que as ellas primeiro procuraram, & ainda entam desejuam. Assi que o Governador per hũa parte

parte ouuindo aos d'este humor, & per outra nam lhe dando os continuos caminhos, & cuidados da guerra tempo pera tratar em Goa os padres da Companhia, & nam tendo té entam visto na India, nem por ventura neste reyno ao padre mestre Francisco, assi estaua inclinado, como informado. De modo que outrem o fora buscar pera bom despacho dos negocios com menos pressa da que leuou o padre mestre Francisco. Mas a consciencia que de nada se culpa, de nada se teme. E quando a confiança de Deos he tam grande, ella basta a sustentar a dos homês, que por muyto que se leuem hûs dos outros mais póde com todos o Senhor de todos. Estas eram as contas, que com sigo fazia o padre mestre Francisco, & por ellas, como se fora a se ver depois de larga ausencia com o mór amigo da vida, ou se quísera parecer com o mesmo Governador na pressa das jornadas, assi se apressou ao ir buscar que entrando em Goa a vinte de Março, aos dous d'Abrilestaua na mesma cidade, depois de ter ido, & vindo de Baçaim tambem despachado como veremos no seguinte capitulo.

*Do que passou com o Governador,
& da conuersam de Rodrigo
de Sequeira.*



Empre a verdade vence, & val, ^{3. EA} ainda quando o ⁴ ha com os seus maiores imigos, que sam a confundam do juizo, o respeito ao poder, a força da affeição. Que estes parece foram os oppositores, que de baixo dos nomes da molher do Rey, & do vinho ella teue, & a que ganhou na contenda, que ouue entre os tres da camara d'el Rey Dario, sobre qual era a mais forte das cousas. Quanto menos lhe custará fazerse estimar d'aquelles, que por sua boa inclinação, brandura, & primor só a nam amam, & honram em quanto a nam conhecem. E talfoy sem duuida a arte de dom Ioam de Castro, que como fez a muytes ventagem no esforço militar, assi lha fizeram poucos na cortesia, estima da virtude, zelo da piedade, & religiam christã. Nem no que apontauamos dos despachos de Miguel Vaz, & reposta a el Rey de Tanor ouue de sua parte falta algũa. Antes nos primeiros está claro qual seria o seu voto, pois el Rey na carta, que lhe escreuia, lhe allegaua especialmente no remedio dos Christãos de Socotorá, cõ o que o mesmo dó Ioam tinha ca no reyno dito a S. A. & no negocio de Tanor sobre o fim que

que elle depois teue, o fazer tam duuidoso, que me nam atreurei eu, quando o escreuer, a mais que deixar a outros o juizo do melhor conselho; o de dom Ioam de Castro foy muy differente do que se respondeo na junta. Que elle, tanto que teue o recado do Rey, logo lhe escreueo com muytos lououres dos bõs desejos, que mostraua de receber a fé, & grandes offercimentos pera o ajudar sobre ella em tudo o que se offercesse. E por quanto as duuidas em que entam andaua com o Idalcam, o nam dixauam sahir de Goa, lhe mandaua seu filho mais velho dom Aluaro de Castro, que com o Bispo, & muytos fidalgos, que os auiam de acompanhar, celebrariam, & festejariam muy bem o seu bautismo. Guardando, & prometendo elle Governador a sua ida em pessoa, pera quando cumprisse a do proprio Rey de Tanor, ou a seu estado. Mas porque M. Diogo de Borba, a quem elle mandara com este seu recado, encomendandolhe que o auisasse muy particularmente da tençam, & deuaçam do Rey, lhe escreueo hũas desauenças, que auia entre elle, & o Camori seu cunhado sobre as terras do rio de Panane, pareceo a dom Ioam por o caso em conselho, com que ficou obrigado a estar depois polo que ou todos, ou os mais julgaram, posto que contra seu proprio gosto,

& juizo, que sempre foy, que se feruiffe a fé, & fauorecesse a virtude. E assi em vendo, & ouuindo ao padre mestre Francisco nam se adiantou menos ao estimar, & amar, do que se elle apressara ao ir buscar. Nem o padre ouue mister por si, & por todo o collegio de Goa outras justificações, ou valias, que o muyto que o mesmo Governador logo descobrio d'aquella tam verdadeira, & tam perfeita virtude, & graça, que Deos nosso Senhor daua, & punha no sembrante, & palauras de seu seruo pera ganhar, & render a todos. Conforme a isto foram as repostas a el Rey de Ternate. Ia diffemos quam liberalmente lhe concedeo tudo o que pedia, assi cumprira elle o que prometera. E quanto ao embaxador de Cande que o padre deixara no collegio de sam Paulo, ordenou ao capitam de Goa, & ao védor da fazêda d'el Rey o agasalharem com toda a honra, & largueza ate sua tornada, que foy logo na fim d'April: antes ainda da qual auendo se o mesmo embaxador, & os que o acompanhauam de bautizar per meyo do padre mestre Francisco, a todos mandou o Governador dar ricos vestidos, & que se nam tiuesse nenhum respeito a despesas, nem gastos d'aquella solenidade. Vindo a Goa sem embargo das difficuldades do tempo, & cõ nam ter da verdade, & palaura do Rey

cu-

outras prendas, que o santo zelo, & desejo do padre mestre Francisco, elle lhe mandou a Antonio Monis Barreto, que entam era moço fidalgo, & gentil soldado, & depois veyo a ser Governador da India com os cem arcabuzeiros Portugueses, que o barbaro pedia pera sua defensam, & quietaçam do reyno, quando tomasse a fé; & de presente peças de muyto preço, que nam deuiam nada aos seus rubis, & safiras, pera se fazer louçam no dia do bautismo. Seguiram ao Governador nesta grande beneuolencia pera com o padre M. Francisco os fidalgos, & soldados do seu exercito, que era a flor da India, nam auendo nenhum, que como a pay o nam amasse, & o nam reuerenciaffe como a santo. E desejando, & procurando todos detelo com sigo, & pedindo lho muyto o mesmo dom Ioam de Castro, só Rodrigo de Sequeira o fez ali parar dous, ou tres dias; que quam liure era em deixar as cortes, tam preso ficaua em dando nas almas. Nomeo este homem, porque nam sabemos o que ey de escreuer d'outrem, que do testemunho, que elle mesmo deu nas inquirições, que se tiraram em Goa, & do que sem obrigaçam de segredo contou depois ao P. Antonio de Quadros. Foy o caso que estando o padre M. Francisco em Malaca, antes que d'ahi fosse pera Maluco, húa noite

veyo ter com elle ao hospital este Rodrigo de Sequeira, que andaua homiziado, & com a consciencia bem necessitada a lhe pedir fauor pera com as partes a que agrauara. Recolheoo o padre mestre Francisco com o amor, & suauidade, com que abraçaua a todos. Mas primeiro que tratasse de lhe buscar o remedio da paz, & vida temporal, que elle pretendia, procurou de lhe fazer desejar, & auer o da alma, de que se doya, & lembrava menos. Exemplo bem importante affi aos q̄ ham mister curados d'ambas estas infirmitades, como aos que temos por officio curalos: que he muy ordinaria tentaçam descuidarmosnos de os por em paz com Deos, & de fazer que sintam, chorem, confessem bem seus peccados, pera que se saluem as almas, empregando todo o zelo, em os reconciliar com os homés, ou lhes auer o fauor, esmola, & cura, porque se reparem os corpos. E nam deuia ser assi, porque as almas alem da sua maior nobreza, que bastaua pera se lhes acudir primeiro, correm muyto perigo na tardança, pois nam tem outro tempo pera seu remedio, que o d'esta vida tam breue, & tam incerta. Por o contrario os males do corpo de mais de nacerem muytas vezes das culpas, & acabarem com ellas, nem neste mundo lhes pode tardar o remedio pois o nam podem

ter nelle perfeito, nem faltar (se as
almas forem de ca bem) no outro.
Por onde que maior cegueira que
dilatâr a saluaçam das mefmas al-
mas pera quando por ventura a
nam teram, & apressar a dos cor-
pos, quando nam he possiuel que
a tenham? perturbando a ordem
do Criador, que como bem con-
siderou a este proposito sam Ber-
nardo de duas vindas, hũa que ja
fez, outra, que ainda ha de fazer
ao mundo, a primeira ordenou, co-
mo pregaua o Bautista, só pera ti-
rar os peccados, & curar as almas:
guardando a derradeira, que será
no vltimo dia do juizo pera cum-
prir o que tem prometido o Pro-
pheta, que toda a carne auerá vista,
& posse da saluaçam de Deos.
Com esta diuina sabedoria se con-
formou sempre o padre M. Fran-
cisco acudindo muyto mais apres-
sadamente ás necessidades espiri-
tuais, dos que d'elle se valiam, que
ás corporais pera que o buscavam.
E assi recolhendo o homiziado,
fez antes de tudo se nam sentisse
menos dos homizios, que tinha no
ceo, que do em que andaua na
terra, & que mais se tem esse da
accusaçam dos proprios peccados,
que da das partes, que o persi-
guiam, primeiro em fim o enco-
mendou, & fez per muytos dias
encomendar de proposito a Deos,
que fallasse por elle a nenhum ho-
mem. Confessou o depois larga-

mente, & trouxeo a que frequen-
tasse este sacramento, & o da fan-
tissima comunham cada oito dias
tendoo sempre com siigo, & exer-
citandoo em obras pias de carida-
de, & humildade, como fazia a
outros que se lhe chegauam em
forma de discipulos. Feitas estas
diligencias, & dadas tam boas mo-
stras da diuina graça, & amizade,
entam lhe negociou a humana, &
ouue liurementemente das partes o per-
dam, que buscava. Mas porque
no lugar da primeira queda sem-
pre se deue recear a segunda, an-
tes que o mesmo padre se partisse
de Malaca pera Amboino o em-
barcou a elle pera a India, preten-
dendo que imitasse na penitencia
ao Apostolo sam Pedro, o qual *Mate. 26*
nam sómente chorou porque pec-
cara, mas sabio donde peccara. E
na verdade o peccado quãto mais
longe donde naceo, tanto mais es-
quece pera se nam repetir, & lêbra
pera se castigar. Mais quis ainda o
P. M. Francisco do seu conualecete
pediolhe muyto, como bõ amigo
& aconselhouo como bom fisico,
que por segurar a faude d'alma
deixasse de todo a India, & se vies-
se pera Portugal aos ares da natu-
reza. Assi lho prometeo, & sobre
tudo que guardaria toda a vida o
santo costume, em que o tinha po-
sto de se confessar, & receber o
santissimo sacramento muytas ve-
zes. Nam se ha de crer de ligei-
ro,

ro, & a ninguem menos que cada hum a si mesmo, que alem da execuçam fer obra de mais feitio, que a tençam, & propositos, se nós nos fiamos d'elles seruiram de esperar o Imigo pera nos encontrar com mais força, & de nos trazer a nós tam descuidados das obras, quam satisfeitos dos desejos. E nem ainda se ha de descansar sobre bõs, & apressados principios, que segundo Sam Gregorio, quem arranca do posto correndo pera nam chegar ao palio, quer se cansar, nam quer ganhar: como aconteceu aos de que dizia o Profeta, (& acontece a muytos) deram credito ao Senhor, louuaram, como ella o merecia, sua ley, depressa o fezeram, mas com a mesma acabaram (que ambas as lições, ou interpretações tem a palaura) nam se lembrando mais, nem das obras diuinas, que deueram agradecer, nem dos conselhos, que ouueram de seguir. E a esta conta aproua Sam Ieronymo aquillo dos antigos: Affaz se apressou, quem se melhorou, & pera mais certo, & seguro, quem bem cõtinuou. Nam o fez assi o conuertido do padre mestre Francisco, porque chegando á India, & prouendo o dom Ioam de Castro do cargo d'almo-xarife de Baçaim, elle se ouue por descarregado de quanto o padre lhe encomendara. Ali se ficou, & estaua auia dous annos tam es-tra-

Psal. 105

gado como d'antes, se nam que ti- nha de mais nam se ter confessado, nem pola obrigaçam da coresma em todo aquelle tempo. Era no cabo d'elle, quando chegou á mesma villa o padre mestre Francisco, & vindo per hũa rua eys que dá de rosto com o seu Rodrigo de Sequeira, o qual em o vendo arre-messa se com muyto prazer, & aluoroço pera lhe beijar a mam muy confiado, & seguro no grande segredo de sua má consciencia. Nam o consentio porem o padre chegar a si, & afastandoo com a mam, & mais ainda com o rosto graue, & seuro. Como filho, disse, este sois vos? muyto mal cumpristes o que me prometestes, nam sómente em vos namirdes pera o reyno, mas porque d'aquelle tempo tẽ agora nunca vos mais confessastes: nam ey de fallar com vosco, nem serey vosso amigo ate o nam fazerdes. Ficou todo confuso, & attonito vendose como a Samaritana primeiro conhecido, que confessado: seguio ao padre fez se prestes, chegou á confissam, & nella diz que entendeo como a consciencia, que elle trazia tam fechada, & escondida, fora aberta aos olhos d'alma do padre M. Francisco, & que nella lhe vira todos seus peccados primeiro que lhos elle descobrisse, que alem de nam poder ser obra se nam de Deos, os effectos, que logo causou nos seguraram que

que o era. Porque o bom homem teve naquelle dia grandes finais de verdadeira, & estavel contricam, recebeo ao seguinte com muytas lagrimas o santissimo Sacramento, & d'ali por diante entrou muyto em si, seruindolhe de mór cautela a recaida, & considerando quam bem o via Deos, ja que assi o descobria: & que pois nam era possivel peccar sem o elle ver menos o deuia ser peccar á sua vista.

Como deu principio ao collegio de Malaca, & se tornou a embarcar pera o Norte por ganhar hũa alma.

CAP. III.

Eita esta presa logo o padre mestre Francisco se despedio de dom Ioan de Castro, que ainda que pola muyta instancia, que lhe o padre fez, lhe deu licença, foy com condicam, & obrigaçam que se nam partiria de Goa té sua tornada, & que inuernariam ambos na mesma cidade aquelle anno. Como se ja o coraçam lhe adeuinhara o extremo trabalho da morte, que o ali estava esperando, & onde dos poucos amigos, com que entam nos achamos, os menos nos seruem. Tornado pois a Goa o padre M.

Francisco a primeira cousa em que entendeu, foy em mandar a Malaca algũs da nossa Companhia. Prometera o elle assi áqueila cidade, que por nenhum caso o queria deixar, nem deixara vir d'outra maneira pera a India, & tambem lho agradecera muyto dom Ioan de Castro, a quem o representara em Baçaim. Era a este tempo todo o collegio de Goa quatro sacerdotes, & dous irmãos. Mas o padre mestre Francisco, posto que sobre tudo desejassee muyta gente de nossa Companhia na India, mais se receaua, como o elle dizia algũas vezes, que viessemos a enfastiar os homẽs por muytos, que nam que lhe faltassemos por poucos: & assi partio liberalmente dos seis, mandando pera Malaca o P. Francisco Perez varam perfeito, & o irman Roque d'Oliueira, que verdadeiramente foram sal daquella terra, onde até entam nam tinham chegado outros religiosos: porque os padres de Sam Domingos, que ja agora tem ali hũa residencia, aquelle Setembro seguinte entraram na India, & muyto depois fizeram os da piedade hũa casa das suas como hum tiro de bombardarda fora da mesma Malaca. Os nossos partiram de Goa a oito de Abril do anno de mil, & quinhentos, & corenta, & oito, leuando por regimento do padre mestre Francisco que o sacerdote infinnasse todos

BB dos

dos os dias a doutrina christã aos mininos per espaço de hora, & meya, & que nam confiasse este officio d'outra pessoa, que dá sua. Que pregasse quantas mais vezes podesse, ordenando sempre as pregações contra os peccados em geral, mas que nam procurasse saber se nam dos que eram publicos, & d'elles ainda per homés dinos de credito, & polo menos que pregaria todos os domingos, & santos pela manhã aos Portugueses, & a tarde aos escravos, & Christãos da terra, praticando lhes sobre a doutrina; & aos sabbados, depois de dita a missa da confraria de nossa Senhora, ás molheres dos Portugueses, que sam naturais Malayas, sobre os artigos da fé, & mandamentos da ley de Deos, & santa Madre Igreja. Do seruiço das almas, & corpos dos enfermos do hospital o encarregou muy particularmente, & porque esta casa nam tinha capellam, ordenoulhe que sem estipendio, nem esmola (conforme a nosso instituto diresse hũa vez cada semana missa aos enfermos, & lhes ministrasse os sacramentos quando o ouuessem mister. E que com a mesma caridade diria missa todas as quartas feiras na casa, & á irmandade da misericordia, que a nam tinha porque era muyto pobre, sendo a cidade tam rica: mas nam he rico quem por muyto que possua sempre pera si deseja mais,

& nada lhe sobeja pera os outros: Acerca da paz com a gente Portuguesa, amizade do Capitam, respeito aos Ecclesiasticos o mesmo, que aos de Comorij, & o que sempre, & a todos, ajuntando que nam vsasse dos poderes, que o Bispo dom Ioam d'Albuquerque lhe comunicara (& eram todos os seus) sem os mostrar primeiro ao Vigairo da cidade: porque importaua estar bem com elle, pera por as almas bem com Deos. A conta do irman ficou ajudar na doutrina, no catecismo, & conuersam dos infieis, nas pazes, no seruiço dos doentes: & particularmente auia d'insinar a ler, a escreuer, rezar, & os principios da grammatica aos filhos dos Portugueses. E pera que se veja de quam miudas couzas fazia caso o grande zelo do padre M. Francisco, auisou ao irman que nam insinasse os meninos per os autos, ou feitos, que ficauam das demandas, porque aprendendo per elles a ler nam aprendessem aos fazer: mas que lhes desse liçam per varios treslados de vidas de Santos, & do tratado, que lá deixara sobre a doutrina, tendo respeito a quam bem se imprime naquella tenra idade o que mais traz nos olhos, & na boca. Tudo isto cumpriram muyto inteiramente os dous companheiros, & com tanta diligencia que desembarcando em Malaca aos vinte, & oito de Mayo
logo

Logo ao dia seguinte aos vinte, & nove abriu o iramam sua escola, & começou a ensinar os moços, que em poucos dias chegaram a cento, & oitenta. Nem se apressou menos o padre nos sermões, confissões, & doutrinas, continuando ambos muy bem com a edificação, & fruyto das almas, que o padre M. Francisco ali deixara, & semeara. E entre outras obras notaveis de gloria do Senhor, foy o muyto a conversam d'hum Iudeu famoso, & grande Rabino da ley velha, & morta (por mais que elles ali trabalhavam pela resuscitar, & persuadir a algũs géticos bestiais) o qual porq̃ se entendesse como só Christo he o autor, & consumador da fé no meo da luz, & resplãdor de Roma, onde se criara, & nacera, sempre andou ás escuras em sua cegueira, & infidelidade: & nas mais grossas trevas do Oriente entre tanta confusam de barbaros, & infieis, como ha em Malaca, se lhe abriram os olhos d'alma, & foy diuinamente alumia do, & bautizado pelo padre Francisco Perez poucos meses depois de sua chegada com festas, & alegria da cidade toda. Onde os nossos ao principio foram muy bem recebidos, & agasalhados por hospedes numas casas, que pera isso lhes tinham prestes junto ás do hospital, & misericordia: mas logo experimentando quanto lhes importava telos por moradores lhes compra-

ram, & doaram outras vizinhas á ermida de nossa Senhora do Outeiro, da qual tambem lhes fez doaçam o Bispo dom Ioam d'Albuquerque, que o era entam de toda a India. E assi se foy continuando esta residencia de duas, tres, quatro pessoas da Cópanhia, té se fundar o collegio, que oje temos, que ainda que no numero dos fogeitos, & dote da fazenda real, que nam passa de quinhentos pardaos cada anno, nam seja dos grandes: na importancia do lugar, que he escala forçada das partes de Maluco, China, & Iapam; & no fruyto, que se faz nam sómente com os naturais, mas muyto, & mais com os Portugueses, póde se contar entre os maiores, & como tal se deve muyto agradecer a quem o fez de-sejar, & pedir dos da terra, & principiar pelos nossos, que foy o P. M. Francisco. O qual pouco depois de despachar de Goa ao P. Francisco Perez deu na mesma cidade hum exemplo de sua grande caridade, & zelo da saluaçam das almas, que contarei por nam ser dos ordinarios. Ajuntava neste tempo dom Ioam deCastro com toda a diligencia hũa armada de fustas pera seu filho dom Alvaro yr tomar posse d'Adem, q̃lha entregavam os Mouros Arabios com hum grande almazé d'armas, & rico tesouro dos Turcos, & foy a empresa, que mais prometeo de si na India, se a fortu-

na com a mesma pressa, com que se rio pera nós se nam rira de nós. De Goa foram apos dom Aluaro algũs nauios de mantimentos, & munições, & oito fustas de bõs soldados: entre os quais se embarcou hum dos valentes da terra, & muy conhecido nella por homem, que nam trataua mais que d'esta vida. Dezoito annos auia que se nam cõfessaua, sem respeito á Igreja, nem temor de Deos: & ja o P. M. Francisco o trazia d'olho, mas nam lhe chegara ainda a sua hora. Soube a caso que estaua elle embarcado pera o estreito, & no mesmo ponto sem fazer mais que tomar hum breuiario sae de casa, & vayse a embarcar na mesma fusta. Leuam ferro, dam á vela todos mais contentes com a subita, & nam esperada companhia do padre mestre Francisco, que se lhe viera outra armada de socorro. Cuidam que a rogos do Governador, por ajudar a seu filho dom Aluaro de Castro, aceitára a jornada. A ninguem passa por pensamento o que elle vay buscar, & a quem elle busca menos que a todos. Chega se lhe podem na fusta mais que aos outros, por aquella sua regra antiga de se fazer matalote dos mais necessitados, acha se presente ao seu jogo, poem se da sua parte na conuersaçam, nam se carrega ouindo o jurar, conuidase, & come com elle hũa vez, & outra, que assi pa-

rece que ajuda o çurgiam com os oleos brandos a postema, quando toda via nam pretende que creça pera nam sarar, mas que amadureça pera a abrir. Nam lhe falta cortesia ao lascarim, pera nem estranhar ao principio a amizade, & se deixar hir entrando cada dia mais do nouo amigo: ja o busca, & demanda per si mesmo, nunca tal santidade, diz, que vio, que nam cuidaua que era a virtude tam desafombrada, que tal homem como aquelle si, que com elle o mate Deos. Mas o Senhor que nam queria se nam darlhe vida per meyo do mesmo homem, pouco, & pouco o foy enchendo d'hum grande respeito, & reuerencia, a que logo acompanhou hum conhecimento, & confusam dos proprios peccados, semelhante em parte ao com que Sam Pedro pedia a Christo ^{Lucas} que se fuisse da sua barca, porque era homem peccador. Sente o padre Francisco os corredores da graça, acrecenta a oraçam, & penitencia pola saluaçam d'aquella alma, altera hum pouco a cura, começa a mudar a lingoagem: pergunta lhe, estando sós hum dia, com quem se confessara antes que partissem; responde com hum gemido, que lhe rasgou o coraçam, leuou a cor, encheo os olhos d'agoa, turbou todo o sembrante, Ah padre muytos annos ha que me nam confesso. Nem a isto lhe deferio

deferio o padre antes, como se no passado nam fora nada, acode de pressa. Numa occasiam como esta quem nam cultuma fugir, & pode morrer, que conta faz se se nam confessa? Nam deixou isso, diz, de me lembrar, & fuy ter com hum vigairo, mas nam me quis assoluer, & eu o mereço. Entam o padre Francisco pondose tanto mais por elle, quanto mais o via contra si, queixaua se do rigor, & feueridade do vigairo, quem quer que elle fosse, & que todos eramos peccadores, & indinos da graça, & misericordia de Deos, mas que por effes morrera IESV Christo, & que a mor offensa, que se lhe podia fazer, era negar aos verdadeiros penitentes o perdão, que lhes elle ganhara, & comprara tam custosamente. E assi com estas, & outras melhores palauras brandamente asloprando naquelle murranzinho, que começaua de fumar, como Izaías prometera que o faria o Senhor ás almas affigidas, de modo que se acendeffem, & nam se apagassẽ, abrem se lhe ao peccador os olhos da fê de si mesmo, desconhece se começando a se conhecer, ja se carrega, & sente dos peccados, atemoriza o inferno, & muyto mais a magestade infinita de Deos, mas nam perde a confiança. Nam vé a hora, em que se confesse, & accuse de toda a sua vida. Segue o padre Fran-

cisco a vitoria, parece lhe bem que seja a confissam geral insina o como se ha de fazer prestes, & tendo tomado pera isso o tempo, que bastaua, tomou tambem terra a fusta, onde entre outros sahio com o seu soldado o padre mestre Francisco, & assentando se fora da vista dos mais, o confessor sobre hũa pedra, & o penitente a seus pés de joelhos, os soluços, as lagrimas, os suspiros, o bater nos peitos, os bõs propósitos, a facilidade em fugir, & deixar as occasiões, o esquecimento de agrauos, o nam reparar em honra, nem fazenda, tudo foram effeitos da efficacia da graça, & finais de verdadeira contriçam. Nam se podera desejar hũa alma mais disposta, & pronta pera todas as penitencias, & satisfações rigurosas. Nada ouuera por muyto, nem pesado em castigo de suas culpas: & assi pode ser que se nam contentara com o obrigar a pouco outro confessor. Mas o nosso grande fisico das almas nunca deu mais leue penitencia, imitando sem duuida a condiçam d'aquelle, que mandando pisar os leões, & os dragões, tam brando *Psal. 90.* poem por outra parte os pés sobre a cana rachada, que a nam a *Isai. 42.* caba de quebrar. Espanta se o bom penitente de lhe darem por tantas culpas tam pouca pena. Responde lhe o confessor, o mais eu o satisfarei a Deos por vós. E nam fo-

ram palauras que logo metendo-se pelo mato tomou a boa conta em principio de paga hũa aspera, & larga disciplina, como a outra do palmar de Cananor. Sentio o soldado; & como tinha honra pera nam soffrer que pagasse outrem por elle, tambem isto o ajudou muyto a entrar em si. E o que de todo o acabou de leuar, foy que o padre mestre Francisco como nam tinha a que ir ao estreito em o vendo naquelle estado declarou lhe o mysterio, dizendo que a sua viagem era acabada, & que daua infinitas graças a Deos por quam bom successo nella tiuera, porque nem se embarcára em Goa nem viera até li por outro algum respeito, que polo tirar a elle do inferno, & por no caminho da saluaçam, em que o deixaua, que trabalhasse polo seguir, que affaz tinha exercitado a diuina paciencia, que posto que o sofrêra dez-oito annos em tanta maldade, & cegueira, se agora fosse ingrato a tanta misericordia, & vsasse mal da luz, & graça, que recebera, poderia vir hũa hora, em que a desejasse, & a nam achasse. Que nam he Deos menos espantoso em castigar, que em perdoar. Ficou attonito d'ouuir, & ver que nam vinha o padre mais que apos elle. E duron a conuersam per toda a vida, que nam sómente a emmêndou, mas empregou te a morte

em penitencia da passada. A armada foy por diante, & o padre se tornou d'ali a Goa, tendo por muy pouco quanto fezera por aquella alma, que pois Christo Deos morreo polas ganhar, & comprar por muyto que por ellas façam, & sofram os homês, sempre sam mais preciosas, que custosas.

Como ajudou na doença, & na morte ao Governador dom Ioam de Castro com sua conuersaçam, & oraçam.

CAP. IIII.



Espachada, & partida pera o estreito a armada de seu filho dom Aluaro o Governador se veo de Baçaim a inuernar a Goa, onde entrou na sómana da pascoa, & fim do mes d'Abril, muy entregue a deuaçam, & amizade do padre mestre Francisco, & ja grande affeçoado ao collegio de Sam Paulo, que como tal d'elle quis saisse a procissam, com que mandou leuar, & assentar na porta da cidade o retauolo de Sam Thome. Dauase dô Ioam de Castro por muy obrigado ao Santo Apostolo, porque entrando elle no Governo da India fora o Santo seruido de descobrir

cobrir na sua cidade a mysteriosa cruz, que foy o altar de feu sacrificio, & martyrio de que ja escreuemos largamente, o que o Governador tomou por celestia pro-nostico das grandes vitorias, que Deos lhe auia de dar por honra, & gloria da mesma cruz. E assi reconhecia ao Santo por muy particular autor de todas ellas, & em especial da que ouue nas terras de Salfete dos cinco capitais do Idalcam com morte de tres os mais nomeados, & cincoenta Mouros de cauallo, & seiscentos de pé, sem faltarem dos nossos mais que hum Portugues, & dous Malabares, & sahirem feridos somente sete homés, que todos ouueram por milagre do Santo Apostolo, assi por acontecer a rota no seu dia, como por ser a primeira em que per ordem, & mandado do serenissimo Rey dom Ioam, em quanto eu entendo lembrando o, & pedindoo a S. A. o mesmo dom Ioam de Castro, começaram os Portugueses a appellidar na India o nome do glorioso Santo Thome juntamente com o de Sam Tiago ao romper das batalhas contra os infieis. Em reconhecimento pois, & lembrança perpetua d'estas merces entre outras obras da estatuaria, & pintura, com que o Governador arremedando os arcos de Tito, & colunas de Trajano ennobreco os muros, portas,

& entradas da cidade de Goa, & casa do Governo, mandou aluantar hum arco como triumphante junto à igreja da misericordia feito de pedras lauradas, que pera isso trouxera da Misquita de Diu com muytos pelouros, que naquelle cerco tirauam os imigos, postos á vista por cima da parede, & leões de pedra com o escudo das suas arruelas nos peitos. Dentro do arco fica o retauolo do Apostolo com a mam no lado do Senhor, o qual acompanharam, & trouxeram o cabido da Sé, os padres de Sam Francisco, os collegiais de Sam Paulo, a corte, a cidade, & toda a gente de guerra em ordenança com saluas d'artelharia, & espingardaria, musica de vozes, & intruimentos, & todas as mais solennidades, & festas; que tudo foy pera o Santo de muyta gloria, & de grande consolaçam, & alegria espiritual pera o seu particular deuoto, o padre mestre Francisco, por cujo respeito, & fauor, como diziamos, quis dom Ioam que sahisse do collegio este nobre triumpho do sagrado Apostolo. No mesmo tempo andaua o Governador ja de algus meses com hũa febre lenta, & malenconica, que quanto lhe hia com mor pressa gastando o corpo, tanto o chegaua mais a cômunicar com o padre mestre Francisco as cousas de sua alma. Descarregouse pera

o poder melhor fazer, & entender juntamente n'algum modo de cura da mór parte do Governo, pondeo numa mesa, ou junta em que entravam o Bispo, o Capitam da cidade, védor da fazenda, & outras pessoas notaveis. O padre Francisco servia sómente de o visitar, consolar, & fazer por elle continua oraçam a Deos nosso Senhor. Entam entendo lhe aconteceram aquellas tam ordinarias suspensões de espirito, que temos escritas da mam d'hum sacerdote de muyta autoridade quasi per estas palauras. Auia no collegio entre outros hum moço Indio dos que se criavam pera sacerdotes, & ministros da côuersam dos seus naturais, como o este veyo depois a ser, chamauase Andre, & sería áquelle tempo de dezafete, até dez-oito annos, com o qual se acompanhaua o padre mestre Francisco quando hia visitar o Governador, & assi tinha ordem sua que dando o relogio duas horas o fosse pera isso chamar á sua camara. Hia, & diz, que o achaua com o rosto abraçado, & os olhos abertos sem nenhum vso poreim d'este sentido, nem dos mais: porque fazendo o moço grande rumor com os pés, bolindo com as portas, escarrando alto, nada baltava pera a alma acudir, & tornar de lá de dentro, onde estaua só com Deos, ás portas de fora. Hum dia depois que

Andre o deixou estar assi duas horas mais do tempo limitado, chegou se, & puxou por elle até que respondeo brandamente, Ia sam as duas? & dizendolhe que ja o relogio dera quatro: sahio com o côpanheiro pera ir á sua visitaçam. Mas como acontece ás vezes aos que dormem, aleuantarem se, tomarem os vestidos, & as armas, abrirem as portas, caminharem, passarem rios, & pontes bem perigosas, leuando toda via os mais dos sentidos tam presos do sono, que nem dam fé do que encontram, né tem liberdade pera governar o movimento, que entam só obedece á força da imaginaçam, & appetite, assi leuaua o diuino sono da contemplaçam tam vnida com Deos a alma, & espirito do padre, que andou o que ficaua da tarde pela cidade, passando d'hũa rua a outra, & correndo as todas de alto a baixo com grande pressa sem entrar em casa algũa, nem fallar có a gente, nem se lembrar do a que sahira, nem dar em fim acordo de nada, té que ja de noite tornou, & disse entrando pela portaria ao companheiro: Filho outro dia teremos tempo pera o Governador, o d'oje Deos o tomou pera si. Aqui experimentou o padre M. Francisco o que aconteceu a S. Bernardo, quando depois de ter caminhado hũ dia todo ao longo do lago de Lezane, & Genéua, fallando no fim da jornada

nada os companheiros da grandeza, & fermosura d'elle, perguntava, onde lhes ficara. E em ambos estes Santos parec: quis o Senhor vissemos com os olhos hum pouco d'aquillo, que de si cantava a Esposa: **6.** Sem o saber, nê dar fé de nada, sem o sentir, nem entender, me leuou meu esposo (que a elle chama ali sua propria alma) com a pressa dos cauallos muy ligeiros: porque como esta nam sofre detêça, & faz passar por tudo a quem a tem grande, assi nam deixa o Senhor se muyto se descobre, & cõmunica força, nem tino a hum homê pera parar, nem ainda reparar nas creaturas, principalmete com o coraçam, & algũas vezes nem com os proprios sentidos. Eram as reliquias d'este tratotam cordial, & tam familiar com Deos hũa grande luz, & estima das cousas eternas, hum perpetuo fastio, & desprezo de quanto ha na terra, hũs desejos ardentes do mor seruico, & gloria do Senhor, hũa dor, & entranhauel sentimento de qualquer offensa de sua santa ley, hũas acesas faudades, em que sempre andaua sospirando como outro Moyfes pela hora que o auia de ir a ver: & os mesmos affeitos tam santos, & tam importantes ás almas, que estam mais de caminho procuraua o padre Francisco comunicar, & pegar ao Governador dom Ioam de Castro muy particularmente depois que vio como

Deos o chamaua per aquella doença: contra a qual montou pouco a tornada do estreito do filho dom Aluaro de Castro, nem as festas, cõ que o receberam em Goa, & ainda menos as muytas honras, & merces, que no mesmo tempo lhe chegaram de Portugal. Porque o serenissimo Rey dom Ioam auendo se por muyto bem seruido do Governador no cerco, & batalha de Diu, de q̄ foy enformado per Lourenço Pirez de Tauora Capitam mór da viagê do anno de corenta, & sete, logo no Dezembro do mesmo anno despachou seis nauios, de que era capitam Belchior de Sá com oitocentos soldados pera suprimêto dos que acabaram no cerco, alem de mil, que partiam per Março nas naos da carreira: dos seis chegou á barra de Goa o primeiro a vinte, & dous de Mayo de corenta, & oito, de que era capitam Belchior de Sá, & aos vinte, & oito do mesmo mes appareceo o segundo capitam Martim Correa: mas ja com tanto tempo, que nam pode surgir, & lhe foy forçado irse meter em Anchediua: mandou o Governador que fossen duas fustas ao ajudar a entrar, porque trazia elle hũa das vias d'el Rey: porém nem as fustas poderam sair pela barra, vco com tudo Martim Correa deixando o nauio, noutra fusta, que tambê aportára a mesma Ilha, & trouxe ao Governador alem de muytas

muytas merces particulares pera si, & pera seu filho dom Alvaro honrosas cartas, & patentes, em que el Rey com muytas palauras de grande satisfação lhe dilataua o Governo per outros tres annos com titulo de Visorey da India: que fora muyto bom se por as mesmas patentes, & prouisoões lhe viera dilatada a vida, que Deos lhe tinha limitado com termo de bem poucos dias. Mas por isso o outro teue rezam de se passar do seruiço do Rey ao de Deos, porque vendo se á morte, & pedindolhe vida pera lograr as merces, que lhe o Principe fezera, & ainda entam offerencia elle lhe respondeo, que aquella data só era de Deos. Pois que me montam a mí as mais sem ella? nem que me pode dar quem me nam pode segurar o que me der? farou, & trocou a corte pola religiam com boa licença do mesmo Rey, que lha nam pode negar, depois que elle mesmo lhe infinára que todo o poder dos Principes se nam estende a mais, que a nomear, & quando muyto apresentar os homés nas honras, & merces, que dizem que lhe fazem, ficando sempre a confirmaçam, & conferuaçam de todas reseruada a Deos, que só he Senhor da vida, sem a qual em nenhũa d'ellas se póde entrar, nem durar, como aconteceu ao nouo Visorey dom Ioam de Castro, que no melhor

das festas, & alegrias, que os seus, & toda a cidade faziam ao titulo, & mais acrecentamentos, que lhe vieram, entrou nas agonias da morte, o mesmo porem que fora na vida, que estes dous contrarios nam o sam em tudo, antes como se o nam foram, assi se honram, & seguram hum ao outro. Porque da boa vida pende ser a morte boa, & a boa morte he honra de toda a vida. Ao segundo dia de Junho recebeo o Visorey os sacramentos da santa confissam, sanctissima comunham, & extrema vnçam, que lhe ministrou pessoalmente o Bispo dom Ioam d'Albuquerque, & no mesmo dia em presença de muytos fidalgos deu a algús d'elles satisfação, pedio, & mandou pedir perdões de queixas, & agrauos com humildade verdadeiramente christã: tendo nestas cousas, & em muytas outras, que fez de grande edificaçam, & exemplo, tanta parte o padre mestre Francisco, que isso bastaua pera as eu aqui poder referir todas. Despedio se em fim até de seu filho dom Alvaro, & ficou só com o mesmo padre Francisco, & outros dous religiosos sem querer que lhe lembrassem, nem falassem per quatro dias que ainda viueo até os seis de Junho, mais que em Deos, & no ceo, onde se pode crer, que viua pera sempre. Foy sua morte sentida, & chorada, o corpo

po enterrado na capella mór da igreja de Sam Francisco. Abriram se as vias das successoes, sahio na segunda por Governador Garcia de Sá, que o foy por dom Ioam Mascarenhas, que sahira na primeira, ser ja vindo pera o Reyno.

Occupase, & detemse em Goa por causa da monçam até o mes de Setembro.

CAP. V.

DOslo que o sitio da India, & toda a terra da Asia se ja desta banda da linha Equinocial pera o Norte, como o da Europa, em que nos estamos. Com tudo o curso dos tempos, que fazem o veram, & inuernos dos nauegantes, he muy encontrado em ambas estas partes: porque nós de Março até Setembro temos veram com ventos, & mares brandos, & no mais tempo do anno he cá inuernos tempestuosos, & incommodo a toda a nauegação: que parece nos traz consigo o sol a serenidade, quando se nos chega, & no la torna a levar, quando se aparta. Mas na India nam passa assi: antes como se lá os tempos de todo perderam o respeito ao Sol, vemos per experiencia que quando o tem mais longe, que

he de Setembro até Abril, entam cessam as tormentas, & inuernadas, entrando geralmente com Mayo, & saindo com Agosto, que he o tempo, em que toda a aquellas partes tem mais do Sol. E he este seu inuernos tam aspero, & cerrado, que nam sómente se nam póde nelle nauegar sem manifesto perigo per toda a costa da India, mas nem sair pelas barras por causa das muytas areas, que as cerram, & cegam até que na entrada de Setembro se vam abrindo pouco, & pouco. De mais desta differença, que geralmente tem com nosco, he marauilhosa a muita, que particularmente ha entre as terras muy vezinhas do mesmo Oriente. Porque o que diziamos no segundo liuro das duas costas de Trauancor, & Pescaria, que quando numa he veram, he inuernos na outra, acontece da mesma maneira d'aquem, & d'alem do cabo de Rosolgate pera dentro do estreito do mar Roxo, & pera fora na costa d'Arabia: & logo d'Ormuz até Bassora per toda a enseada da Persia leua o tempo a mesma ordem, que em Europa na costa d'Espanha; se nam quanto os Nortes, Nordestes, & Nordeste, que cursam ca no veram, sam la gerais em todo o inuernos. Nem he menos variedade nas partes de Malaca, Maluco, China, & Iapam. Que tudo bem

tudo bem considerado faz tam incertos os discursos dos nossos Philosophos acerca das causas naturais dos ventos, & dos tépos quam certo o que disse o Profeta, que Deos era o que fazia o veram, & o estio da maneira que hum estatuario faz do barro o corpo de partes, & membros mais deffemelhan-
Pfal. 75. tes. Nem o mesmo Daud chamou tesouros aos principios, d'onde procedem os ventos, só pola muyta abundancia, & riqueza de sua materia, mas pera significar o grande segredo de sua natureza: que assi vsa a diuina escritura de esconder, por entesourar, & aos tesouros chama cousas escondidas. Estas sam na India as que tantas vezes chamamos monções, & foy necessario que húa o declarassemos: termo proprio da terra, & que igualmente anda ja na boca dos nossos Portuguezes, pelo qual entendemos o vento geral, com que em certos tempos se nauega a certas partes, & nam a outras, como he de Goa pera o cabo de Comorij depois d'entrado Setembro. Por onde ainda que o padre mestre Francisco (tanto que por morte do Visorey ficou desobrigado da palavra, que lhe dera de o nam deixar aquelle inuerno) desejou muyto ir á Christandade da Pescaria ajudar os padres, & irmãos, que lá andauam; como eram ja seis do mes de Junho nam foy possiuel

sahir do rio de Goa. Onde porem nam esteue ocioso tornando a continuar com as doutrinas dos meninos, & escrauos, & com as pregações aos domingos, & festas da maneira, que na mesma cidade o fizera, quando logo veyo do Reyno. Daua tambem os exercicios espirituais a algúas pessoas, que per este meyo se melhoraram, & quando as occupações do proximo faltauam ao feruor de sua grande caridade, empregaua a elle toda em se estar só com Deos. Porque este foy o tempo, em que o padre M. Francisco passaua as mais das noites inteiras numa tribuna, que tinham no collegio sobre o altar do santissimo sacramento, trocando o sono natural, que nam he mais que imagem da morte, por o da diuina contemplaçam verdadeira semelhança da eterna vida. Outras horas lhe anoitecia, & tornaua amanhecer na horta, ou quintal da mesma casa perseuerando em oraçam, ja dentro das ermidas, que ali tem de Santo Antam, & de Sam Ieronymo, ja passeando entre ellas. Espreitauam no por se edificarem, & aproueitarem os irmãos, & ordinario era acharem no em o exterior numa postura ram affeitosa, & enleuada có os olhos, & rosto no ceo, qnam podiam duuidar dos grandes prazeres, em que Deos lhe tinha entam a alma, antes sentindo que lhe tiraua apos
 fi

fi as suas, diziam com lagrimas de deuacão, Leuainosem boa hora có vosco que correndo iremos ao chiro sómente das vossas graças, & fuidades celestiais. Hũa d'estas noites quis, parece, o Senhor, que representassem ambos aquelle derradeiro passo dos cantares, onde auifando o mesmo Deos a alma santa, que com elle moraua, & se recreaua nas hortas, que falasse baixo, & quanto bastaua pera elle só ouuir, & nam os amigos, que a espreitauam, & escutauam, responde: Fugi amado de minh'alma, como se differa, nam me ouirem a mĩ os homẽs só estã Senhor na vossa mam, & nam na minha: limitai os fauores, & merces, que me fazeis, auendo vos como se per hũ pouco vos apartareis de mĩ: ou se fois seruido, que eu tenha tanto de vós, nam me obrigueis ao nam entender, & sentir agente, que nada se escõde onde nam cabe. Assim andaua o santo varam de noite pela horta do collegio de Goa, dando affectuosas mostras de Deos, que o enchia, quando sentindo se espreitar de seus companheiros, & irmãos, & obrigãdo o espirito de humildade a se esconder, & incobrir: que era o mesmo que dizerlhe lá dentro o Senhor, mais máso, que te escutam os amigos: basta, q̃ eu te ouça: responde, acodindo com as mãos a afastar a roupeta do peito, por q̃ lhe abafaua, & queria saltar fora o coraçam, dizendo, Nam mais Senhor, Nam

mais o que sem duuida nam montaua menos, q̃ aquillo, Fugi amado de minh'alma. E este he o passo, que muytos ordinariamente representam nos retratos do P. M. Francisco: á imitaçam por ventura dos que pera retratar a outra gente escolhem o tẽpo de maior gosto, mais graça, & gentileza, nam tendo tãto respeito aos em que se mostrou mais o valor, & melhorou a honra. Assim he, que posto que as almas, & ainda por sua cõmunicacão os mesmos corpos dos varões perfectos, quando estam cheos da luz, & no meyo do feruor, & diuinos prazeres da oracão, estejam mais alegres, & fermosãs, pera se poderem retratar: na força porem dos trabalhos, em que entram por obediência, & sofrem com ardẽte caridade, sem outro fim, que o da gloria de Deos, & saluacão dos proximos, posto que o sol as tenha hum pouco descoradas, foram mais valerosas, & honradas pera se deuerem imitar. Esta foy sempre a doutrina dos Santos, & muyto particularmente de Sam Ioam Chrisostomo, que tantas vezes antepoem os carceres, & cadeas do Apostolo, nam só aos gostos, & reuelações, que ca
In Pauli de patient. Job hom. 5.
 se podem ter na contemplaçam, & a quanto o mesmo Sam Paulo recebeu no terceiro ceo, mas á propria honra, & gloria dos que nelle reynam có o Senhor. Porque dado que aquelle bemaventurado estado seja o fim, & perfeicão de tudo o de
 cá

cà: & o menor do reyno eterno faça todas as ventagões aos maiores da terra, quando porem o pede a honra do mesmo Deos, & a necessidade das almas, menos perfeito seria quem nam escolheffe có Sam Martinho, antes feruir, que reynar, antes merecer, que receber. E pareceo me dizer isto aqui, nam porque nam estime quanto posso a oraçam do padre M. Francisco, & as merces sobre naturais, que Deos nosso Senhor lhe fazia nella; d'onde sey, & confesso, que tiraua elle o feruor pera as obras heroycas do seruiço de Deos, & do proximo, & conforme a isto tenho por muy proprio, & perfeito o retrato, que no lo representa tam fauorecido, & cheo (como dizem) até nam mais do mesmo Deos. Mas só pretendia lembrar, que tambem nos outros passos de sua vida temos muyto que retratar em nós: & que nam ganharia menos, quem o imitasse pregando pelos matos de Moro, onde os Barbaros o apedrejaram, que passeando na horta de Goa, onde o Senhor se lhe cómunicaua tanto, & que como aqui era muyto pera o ouuir dizer, Nam mais, Nam mais, quãdo trasbordaua com os gostos do ceo: assi foy muyto pera ver, & ouuir no hospital de Roma, quando cansado do seruiço dos doentes, o Senhor lhe punha á boca o caliz dos muytos, & grandes trabalhos, que lhe tinha prestes na India, &

elle respondia gritando, Mais Senhor, Mais; que he o passo em que o nós retratamos: & quãdo depois se nam fartaua d'elles na mesma India, tanto mais era pera ver, quanto he mais valerosa, que mimosa a caridade, que menos pode com as merces, que com os seruiços: & tendo por sobejos os gostos, sempre acha poucos os trabalhos. Sobre tudo foy cauza marauilhosa a perfeiçam, com que ajuntou ambas estas partes da vida christã: porque as obras de Marta (como diziamos noutro lugar, & vimos em muytos) por mais cuidado, perigo, ou trabalho, que trouxessẽ consigo; nunca lhe impediam as santas considerações, a pratica interior com Deos, a paz, & repouso de Maria aos pés do mesmo Senhor. E por esta, ainda que lhe era tam suaue, nunca se negou a nenhum negocio de mór honra de Deos, & bem espiritual dos homês. He verdade que contauam os que o trataram mais familiarmente nas ilhas de Maluco que lhes acontecia muytas vezes estando com elles em boa conuersaçam meterfelhe, quando se nam precatauam pelos matos, onde bufcandoo, ou o sentiam fazer penitencia, ou o achauam posto de joelhos em oraçam tam metido com Deos, que se nam atreuiam a chegar a elle: mas tambem nos consta, que trocara leuemente aquellas horas de tanto prazer por acudir a qual-

qualquer desgosto do proximo. Affirmou hum homem fidalgo dos que muy frequentemente se embarcaram em sua companhia, que sempre o vira nos nauios estar em continua oraçam da hũa hora depois da meya noite até a manhã, porem quando as tormentas obrigauam a gente ao trabalho, ninguém o aturaua melhor, né sabia primeiro que elle ao conues. E he certo que da luz, dos sentimentos da suauidade, da paz, & em fim daquella transformaçam angelica, & diuina, que os Santos antigamente hiam buscar aos desertos de Scythia, de Thebaida, de Siria, deixando por isso a conuersaçam, & curso da vida humana: teue tanto o padre M. Francisco, caminhando per varias prouincias, nauegando pelo mar, tratando com toda a diuersidade de homés, como se as cidades lhe foram a elle ermos: as naos cheas de lascaris couas solitarias: & o continuo negocio perpetuo ocio. E era tam vehemente a força do espirito, que por mais, que o bom padre a pretendia temperar, & incobrir com o veo da afabilidade religiosa, de que sempre vsaua (como antigamente Moyfes aos resplandores, que lhe ficauam do trato com Deos) muytas vezes porem assi vencia, & trespassaua tudo, assi resplandecia per fora em seus olhos, sembrante, & pessoa o mesmo Deos, de quem a alma per


dentro estaua chea, que de puro respeito, & reuerencia nam auia homem, que lhe olhasse direito pera o rosto. E eram tais as consolações, com que o Senhor o visitaua no meyo da conuersaçam da gente, que estando praticando com os irmãos de nossa Companhia muytas vezes os mandaua sahir nam sendo em sua mam, nem deixar de as receber, nem podelas incobrir. E menos he, sendo muyto, nam serem partes as occupações do dia pera o estrouarem na contemplaçam do Senhor, pois em certo modo a gozaua ainda naquelle breue repouso, & sono, que daua ao corpo de noite. porque nam passando elle de duas até tres horas o ouuiam muy ordinariamente dizer, & repetir per sonhos, O bom Iesu, o amor de minha alma, o criador meu, o meu Senhor, & outras palauras semelhantes sahidas do coraçam da Esposa, *(ant. 5.)* que quando ella dormia, vigiaua. Como era feruente, & affeituooso na oraçam mental, assi o era muyto na vocal, & particularmente rezaua o officio diuino com grande reuerencia interior, & exterior, que nam entrauua ao dizer como a caso, & sem outra disposiçam, & composiçam d'alma, que a com que acertaua de se achar ao presente. Antes pera nenhũa obra se fazia prestes com tanta applicaçam, espertandose, & acendédose o mais que podia em amor, & respeito da diuina mage-

magestade, com quem auia de fallar, & pera alcançar esta mesma attenção, & merce do Senhor pedia ao Espírito santo, dizendo antes de começar cada hũa das horas o Hymno. *Veni creator.* com tam extraordinaria deuaçam, que parecia lhe leuauam as entranhas ao ceo. Buscauao muyta gente pera cousas de consciencia, & como elle se tinha mais por dos homês, que seu, & sabia quanto peores elles sam de contentar, & seruir, que Deos, era lhe frequentemente necessario dobrar o breuiario polos ouuir, & despachar. Onde notaram algũs a paz, & serenidade de sua alma. Succedia ser tanta a occupaçam, & importunaçam, que cinco, & seis vezes deixaua o padre o Hymno, & o tornaua a repetir, deixando sempre com a mesma alegria por fallar, & consolar aos que vinham, & repetindoo de principio com a mesma deuaçam, depois que cada hum se despedia. Concedia-se naquelle tempo aos homês occupados o officio de tres lições, & como o padre Francisco o era santo, tinha licença pera o vsar, mas sempre rezou das noue, achando pera tratar com Deos todo o tempo breue, que assi o he elle, onde o gozto he grande. Entretendose depois d'este modo em Goa aquelle inuerno, chegaram, quando ja andaua de caminho, dous nauios de Moçambique, que deixauam a ar-

mada do reyno na mesma ilha, & porque nella vinham ao padre M. Francisco dez dos nossos padres, & irmãos, esperou os o padre como grande desejo, que tinha de os ver, & ouuir as nouas de toda a Companhia, té que aos quatro de Setembro, entrou pela barra o padre M. Gaspar com a maior parte dos companheiros, que ainda que foram recebidos, & agasalhados do padre com todas as obras, & mostras de caridade, a consolaçam, & alegria espiritual, que receberam de o ver foy o refresco, com que mais se recrearam.

De algũas viagens, que o padre Francisco fez como entrou o veram, & do fruyto espiritual, que no mesmo tempo se colheo, nas costas da Pescaria, & Trauancor.

CAP. VI.

 Repouso do inuerno passado re compensou bem o padre M. Francisco com as muytas viagens em que entrou logo com o veram. Porque aos noue de Setembro, depois de ter ouuido o sermam do P. M. Gaspar, que chegara aos quatro, & pregou aos oito, se embarcou o padre pera o cabo de Comorij: donde aos vinte, & dous de Outubro fez ou-
tra

tra vez volta pera Goa passando per Cochij, & detendo se nelle per todo Janeiro, passou a Baçaim, & no Março seguinte estaua ja em Goa em vesporas da jornada de Iapam, que foy a principal causa de todos estes caminhos & quanto ao primeyro da costa da Pescaria o grande amor que o P. Francisco tinha áquella christandade bastaua pera se nam poder ir pera tam longe da India sem a visitar, & consolar, & nam o deuia, menos aos nossos padres, & irmãos, cujo trabalho ali he mais duro, & continuo, & entam o era muy particularmente polas entradas, que cada dia os Badagas faziam, em as quais prenderam per duas vezes ao irman Balthesar Nunez, & sem duuida o mataram depois de lhe roubaré a pobreza da Igreja, onde residia, se os Christãos nam appellidaram os lugares vizinhos, & se foram com suas armas apostados a morrer por elle. Ao irman Manoel de Morais hús o espácaram como inimigos, outros que lhe mostrauam grande amor, tendo o maior a mil, & duzentos pardaos, que lhes deram, o venderam por elles. Ia os encontros, & perigos da morte sobre a prohibiçam dos pagodes eram de cada hora, defendendo os Gentios a ferro, & a fogo, & ameaçando nos com o incendio das nossas Igrejas. Mandou hum, que mais podia, queimar húa d'ellas, & no mes-

mo tempo, que a casa ardia, sentio o barbaro, que o atormentauam. Pedia a brados misericordia a os Christãos prometendo que tornaria a edificar a igreja quam rica a quisessem, se lhe alcançassem de Deos o perdam, & a vida. Mas ouuiu o o Senhor, como ao peruerso ^{2. Mac. 9} Antiocho, a quem parece era semelhante na penitencia, & o fora na culpa, & finalmente o foy na pena: porque logo espirou com espanto de toda a terra, conhecendo, & confessando de si mesmo, que o mandaua matar IESV Christo pelo crime cometido contra a sua casa. Afsi morreo subitamente outro pouco depois, que arrameteo com a espada feita a hum irman da Companhia, por nam consentir que se aleuantasse hum pagode. Per outra parte continuaua Deos com as merces, & faouores sobre naturais, q sempre fez naquella costa á fé dos Christãos, dando muy ordinariamente saude aos enfermos, a hús per meyo da agoa benta, a outros logo como os padres lhe rezauam as orações, & diziam o Euangelho. Com o que creciam os fieis de tal maneira, que em espaço de poucos meses bautizou hum só irman da Companhia numa parte seiscentas pessoas, noutra duzentas, queimou, & affolou muytos pagodes em terras de inimigos sem outras armas, nem ajuda, que a da santa Cruz, & em pouco tempo chegou

o numero d'aquella christandade a cincoenta mil almas em muytas igrejas muy bem edificadas, & seruidas com seus altares, frontais, sobreceos, lampadas sempre acesas, & em fim em tudo as mesmas, que as que temos em Europa: se nam que aquellas eram mais frequentadas dos Christãos Parauas, que de nós as nossas, porque todos os dias hiam ali os homés fazer oração pela manhã antes d'entrarem no trabalho, & depois de se recolherem até as oyto horas, & mais da noite. Era a vista d'estas cousas de tanta consolaçam pera o padre Francisco, que ficaua bem pago do muyto, que lhes custou principia-las, nem lhe rendia a elle menos aquella visitaçam, do que importaua ao acrecentamento de todas ellas. Menos se fazia na outra banda da costa de Trauancor, mas padeciase mais: porque a crueldade dos senhores da terra depois de prohibirem sopena da vida aos seus, que se nam bautizassem, passou a fazer força aos que ja eram Christãos, porque deixassem a fé, & ao padre Francisco Anriquez, que lha pregaua teue o Rey morto sobre a mesma causa, de modo que ainda que escapou, foy a perseguiçam tão auante, que lhe parecia ao padre era aquelle o caso, & tempo, em que o Senhor aconselhaua aos discipulos, que deixando o pó ás portas da cidade, onde nam recebiam

Luc. 9.

sua doutrina, fossem pregar a outras. E com esta consideraçam desejava, & pretendia, que a santa obediencia lhe mudasse a estácia. Mas o padre M. Francisco entendia o muyto d'outra maneira, & assi nam lhe sendo possiuel ir, como desejava em pessoa ao reyno de Trauancor, escreueo de Punicale húa carta ao mesmo padre Francisco Anriquez, dizendolhe primeiramente quanta ventagem faziam aquelles seus perigos, & trabalhos ao repouso, & gostos da vida, que dos que nestes a passam se deuia ter compaixam, mas da sua inueja: & tanto maior, quanto a elle trazia mais arriscada, & menos poupada. Lébraualhe depois, q se nam teuesse por ocioso no reyno de Trauancor, posto que a gente recebesse, & conseruasse mal a fé, & o Rey a perseguisse, porque o fruyto, que fazia no bautismo das crianças, & moços de menos idade, montaua mais em poucos meses que tudo o que deixára feyto em Portugal, & que considerasse, pera o ter assi por certo, como dos que se saluauam os mais eram aquelles, que por sua pouca idade, nam tinham ainda, quando acabauam perdido a innocencia, & graça bautismal. Que nestes ficaua segura a gloria diuina, & a sua propria pera toda a eternidade, dos quais muytos a teueram ja perdida, ou a perderiam pera sempre, se elle nam viera áquella co-
sta

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 403

sta, ou se partisse agora d'ella. E que arreceaua muyto nam o per-tendesse, & negoceasse assi o Demonio com lhe persuadir, que noutra parte seruiria mais a Deos. Porque alem de ser seu lanço sabido prometermos muyto dos lugares, ou cargos, onde nos nam poem, porque nos descuydemos, & demos má conta dos em que nos poseram: no seu caso conhecidamente se via, que por o grande odio, que o Imigo tem ás almas dos innocentes, que per seu meyo se saluaram, lhe tornaua tam penosa, & fazia ter por ociosa aquella residencia. Assi procedia o padre M. Francisco com os subditos em suas pertenções, ou duuidas: nem auia que consolalos era conceder no que desejauiam com capa de mór seruiço do Senhor: mas alumialos, & defenganalos: porque vendo onde estaua a perfeiçam a desejauiam, & procurassem valerosamente. Seruindo muyto pera acabar tudo cõ elles a confiança, que na liberdade das cartas mostraua ter de sua obediencia, junta ao grande amor, & caridade com que sabiam que lhas escreuia. E quanto ao muyto que estimaua o fruyto do bautismo dos innocentes, todas suas considerações nesta materia eram de quem sô trazia os olhos em pouoar o parayso, & podese cuydar que com o mesmo respeito fazia Christo nosso Redentor tam particular

gasalhado aos meninos, dizendo que seu era o reyno dos ceos, por ^{Mar. 10} quãtos mais sam os que se saluam na menor, que na maior idade. Verdade seja que entre nós, onde ha tanta copia de quem bautize, mais estima se faz dos ministros da pregaçam, & outros sacramentos: mas entre os infieis, em quanto a forma, & applicaçam do santo bautismo sô se pode confiar dos mesmos que pregam a fé, como ella, & elle sam as primeiras portas da vida eterna, & ainda o bautismo mais, que o conhecimento da mesma fé: muyta rezam tinha o padre Francisco em auer por muy bem empregado o mór talento do mundo, onde tâtas almas saluasse, quantas crianças bautizasse. E ha na gentildade d'aquella Costa hum costume, que posto que supersticioso, & barbaro faz muyto mais rendoso este sacramento, porque em nacêdo o filho a qualquer Gento, a primeira cousa he consultar os feiticeiros sobre a ventura da criança, pagãdoos a seu gosto antes que respondam: porque tam liuremente o façam da má sorte, como da boa. Como se podera auer peor ventura, quando algũa ouuera, que fogeitarem os pays a criaçam, & vida dos proprios filhos ao que acerta de vir a boca á hum Caneane, criando sômente aquelles, que lhe elle quer fazer bem afortunados, & matando, ou engeitando to-

dos os que acerta de dizer que naceram em má hora. Este he o costume d'aquella gête barbara, que ainda que está muy auãte na crueldade, na ignorancia, faz pouca auentagem aos que entre nos dam tanto credito a judiciarios: antes quanto cá he maior a luz, tanto fica mais dina a cegueira de riso, & a culpa de castigo. Recolhem por sua piedade os Christãos, depois q' os ha na Pescaria, todas aquellas crianças, que os pays Gentios, polo pouco que as estimam, depois de mal julgadas dos feiticeiros, lhes dam de boa vontade pera as fazerem bautizar. Das quais a maior parte em recebêdo a graça do bautismo entra na gloria, seruindolhe o falso pronostico de má ventura de verdadeiro meyo d'eterna bem auenturança. Tam certa, & segura he a diuina predestinaçam, & tam poderoso o Senhor, que por mais desuiados, que pareçam os caminhos, & ás vezes por aquelles, em que o mesmo Demonio os poem, leua suaue, & directamente seus escolhidos ao ceo.

Do que passaua em Goa nesta ausencia do padre mestre Francisco, & como tornou à mesma cidade pera dahi se partir pera Lampung.

CAP. VII.



M quanto o padre Francisco visitaua no cabo de Comorij os seus Parauás, se deu em Goa hum, como rebate falso, em que toda a cidade bem mostrou quanto o amaua, & a grande opiniam, que d'elle tinha: & foy que aueriguadamente se disse que os Badagas o prenderam, & mataram pola fé, & defendam dos Christãos, contando, & especificando, pera que se diuidasse menos da noua, muytas sortes de tormentos crueis, que diziam lhe deram, & grãdes cousas da constancia, & alegria, com que os recebera. Foy muyto pera ver o sentimento geral, nam só dos Portugueses, & Christãos, mas dos mesmos Gentios, & Mouros. Todos logo fahiram louuando, & encarecendo mais que nunca a perfeiçam, & obras do bom padre, como o fazemos ordinariamente aos mortos por acabar com elles nús dos que ficam a inueja, & pesar de lhos anteporem na vida, noutros o pejo, & deuido temor, que faltassem antes da morte. Descobriramse muytos dos milagres, que fezera, nam se falaua noutra cousa, que na verdade das suas profecias, no feruor da sua caridade, no animo, & confiança, que tinha em Deos nos perigos, no incansauel sofrimento dos trabalhos, quam humilde, & brando fo-

ra

ra pera com todos, & duro com si-
go mesmo, quam feruente, & con-
tinuo na oraçam, as suas lagrimas,
os seus olhos sempre no ceo, a sua
vida em fim mais celestial, que da
terra. Sobre isto apostaram se al-
gũas pessoas a irem buscar entre
os inimigos as reliquias do santo cor-
po, & gastarem sobre as auer até
trinta mil cruzados, & ja tratauam
muyto de proposito de pedir, &
lembrar ao serenissimo Rey dom
loam que ozezesse canonizar po-
lo summo Pontifice. Tinham assi
na perda, como na dor, & pena ge-
ral a maior parte os padres, & ir-
mãos de nossa Companhia; que
eram os que elle ja deixara em
Goa, & os que depois chegaram a
nove dias do mes de Outubro na
nao Galega, & leuauam com si go
a cabeça de hũa das onze mil vir-
gês: que segundo todos criam, &
affirmauã, foy a q̃ milagrosamen-
te os leuou a elles á India. Porque
alem d'outros muytos perigos, e-
stando ja bem perto de Moçam-
bique, ficaram na vazante da ma-
ré em seco entre hũas rochas, onde
a nao deu cinco golpes com hum
estrondo espantoso, & estremecen-
do toda de maneira que ao ter-
ceiro se lhe defencaixou o leme, &
ao quarto saltou no mar, & ao
quinto auendo que abria por mil
partes, o piloto com os que pode-
ram se lançaram no batel: Sahio ne-
ste tempo o padre que hia por su-

perior cõ a santa cabeça nas mãos,
& pedindo todos com muytas la-
grimas fauor á Virgem, & a Deos
misericordia, foy elle seruido que
com hum pedaço de vela, que a-
leuantaram de proa sem leme, nem
outra algũa ajuda, se deixasse le-
uar a nao como hum cauallo pela
redca, & sahisse per entre as duas
rochas, sendo a aberta tam estre-
ita que por nam quebrar na mais
alcantilada, tanto se encoftou a ou-
tra, que hia tomando agoa pelo
bordo. E souberam estes padres
bem reconhecer a merce recebida,
festejando logo como entraram
em Goa a santa cabeça com hũa
solenne procissam de toda a clere-
fia, & pouo, que a leuou á igreja de
Sam Paulo, onde se pregaram seus
lououres; & ordenando a festa, que
no mesmo collegio se faz todos
os annos ao glorioso numero das
onze mil virgês no proprio dia do
seu martyrio. Mas tornando á opi-
niam, que corria do P. Francisco:
he proprio dos Santos nam rende-
rem menos aos seus na morte, que
na vida: & assi aconteceu aos pa-
dres, & irmãos de nossa Compa-
nhia com esta do P. M. Francisco
por mais fingida que fosse; que a-
uendose elles per hũa parte por
desemparedados da grãde ajuda d'a-
quelle, que sendo hum só fazia por
muytos; & dandose por obrigados
da outra a seguir o exemplo, que
lhe dera: como bõs soldados, a que

a morte do Capitam acrecenta o esforço tendo por afrôta sabir com vida, d'onde lha viram deixar a elle, assi se animaram todos a pelear com nouo animo contra o Demonio, & fazer cada hum por muytos na saluaçam das almas. E digo isto com tantas palauras, por que com muytas mais acho escritos per cartas ainda de peffoas seculares os extraordinarios feruores dos padres naquelles dias, & a grande mudança, que com elles causaram em toda a cidade. Só o P. M. Gaspar tomou á sua conta ler no collegio hũa mistura de lições, que nam sey quem as ajuntara sem hum grande zelo de feruir de tudo; porque hũa era de grammatica, outra da sagrada Escriitura, em que declaraua os Prouerbios, & a terceira do curso das artes: sendo juntamente ordinario confessor, & tam continuo nas pregações pelas igrejas, praças, & carceres da cidade, que lhe aconteceo fazer tres, & quatro no mesmo dia: & nenhũa semana passaua, em que nam pregasse tres, & quatro vezes. Ao mesmo passo caminhauam os cópanheiros com igual espanto, & edificaçam da gente: cujo dito cómunmente era que lhes pareciam aquelles homés d'outra natureza. Porque quãdo auiam de tomar algum descanso, entravam em mores trabalhos; & quando parecia que deuiam d'andar mais cansados, mostravam nouas

forças. O fruyto foy muy grande na gente portuguesa, fazendose refituições de muyta soma, publicas penitencias, & ainda as que chamamos mortificações. Ouue casados ricos, & nobres, que nam tendo filhos poseram sua fazêda nas mãos do confessor, pera que logo se começasse a gastar em obras pias, muytos trocavam a milicia temporal pola espiritual em diuerfas religiões: outros depois de se recolharem a fazer os exercicios espirituais perseveraram na frequencia dos sacramentos, seruiço dos doentes no hospital, & em outras obras de verdadeira christãdade. Era em fim outro o rosto, & coração da cidade, que em tudo tornou áquelle feruor, em que diziamos a posera, quando logo veyo de Portugal o P. M. Francisco. E parecendo se seus irmãos tanto com elle no zelo do bé espiritual dos Portugueses, nam se afsinalaram menos na conuersam dos infieis. Porq̃ entam foy per meyo do P. M. Gaspar a de Locu cabeça dos Bramenes d'aquella ilha, que toda Goa festejou repicando os sinos, armando as ruas, pondo palmas ás portas, & janelas em final de vitoria da infidelidade, & duraram as festas per toda hũa semana depois do dia do bautifmo, que lhe deu de sua mam o Bispo, sendo padrinho o Governador da India polas esperanças, que auia de o seguirem os mais
Bra.

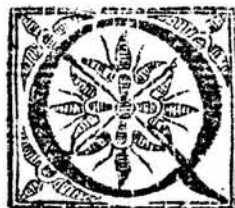
Bramenes, como elles mesmos diziam, que era rezam fezessem os filhos o que fezera o pay. Andando nossos padres, & irmãos no maior feruor d'estas obras, & tendo nellas a parte, que diziamos, o padre M. Francisco assi morto como o faziam, aportaram a Goa o padre Alonfo Cypriano, & irmam Manoel de Moraes com as nouas de sua vida, que o nam fõram de menos prazer pera toda a cidade, que se o viam resuscitado, ou entam lhes chegara de Portugal. E o que dobrou a alegria foy, que pouco depois entrou o mesmo padre pela barra deixando no cabo de Comorij consolados os Christãos, & visitados os nossos: poisto que menos se deteu encam do que quifera naquella costa, obrigandoo como elle mesmo escreuia ao padre Francisco Anriquez a tornar a Goa com tanta pressa hum negocio, de cujo bom successo esperaua se fizesse nella grande christandade. Que em fim esta era toda a causa de suas viagens, de suas detenças, pressas, idas, & tornadas. Deste particular nam tiemos outra noticia. Em Goa se consolou o padre muyto com o que achou, & vio que faziam seus companheiros: tratouos a todos vendo, & pesando muy bem o que tinha no espirito de cada hum, pera os distribuir per diuersas partes da India, primeiro que se partisse pera as de Iapam. E bem satisfei-

to nesta materia ja a treze de Dezembro estaua outra vez em Cochij. Porque ainda que elle passaua per esta cidade muytas vezes, sempre era de caminho recolhendo se por hospede, ou com os padres de Sam Francisco, ou com o vigairo Pero Gonçaluez, grande seu deuoto: & desejava d'estar ali mais de proposito algum tempo por agradecer, & seruir, como costumaua, a todos o gafalhado, & deuaçam, que sempre lhefezeram, & mostraram. Tomou pera isso dous meses pregando, infinando a doutrina, confessando, seruindo aos doentes de noite, & de dia com notauel edificaçam, & fruyto das almas. Logo os moradores assi seculares, como ecclesiasticos pediram com instancia gente da Companhia pera aquella cidade. E ainda que entam lha nam concedeo ficou assi bem semeado o collegio da Madre de Deos de Cochij, de cuja fundaçam diremos em seu proprio lugar. Estando aqui chegaram as naos de Malaca, dando por nouas como todos os portos da China estauam de guerra contra os Portugueses, que pera a viagem de Iapam era o que mais se podia recear, por ser quasi impossivel passar de Malaca áquellas ilhas, sem tocar nos portos da mesma China. Aqualquer homem fezera o rebate a jornada duuidosa. Mas o P.M. Francisco sempre auia estas carran-

cas, & feros por mostras de medo, que o Demonio ja tinha das suas empresas: por onde assi se aluoracava, & apressava mais nellas, quando o ameaçavam com maiores perigos, como se arremessam os que pelejam, quando se sentem temer, & fugir dos contrarios. Passou a Baçaim, onde entam andava o Governador Garcia de Sá seguindo a guerra de Cambaya: & auidas d'elle com boa licença as prouisoões necessarias pera em Malaca lhe darem embarcaçam, tornou-se a Goa de todo resoluta na viagẽ; da qual porem duuidavam muyto os amigos, & com mais fundamento, que os que em Amboino, & Ternate tanto encontraram a das ilhas do Moro, por onde publicandose como o padre se determinava d'embarcar, nam acudiram a lho impedir com menos zelo, & efficacia de rezões, acontecendolhe sempre ao bom padre o que de si cantava a Esposa: Os filhos de minha mãy (nam os querendo chamar irmãos por os nam ter por effes naquelle feito) me fizeram a guerra.

Das rezões, que os amigos do padre mestre Francisco lhe davam contra a jornada do Iapam.

CAP. VIII.



Vem deixa, diziam, o que tem certo á porta polo de longe, & duuidoso? se nam se igualmente he cubiçoso em demasia do alheo, & prodigo do seu? Que vos desmereceram tãtas ilhas, & reynos de Infieis nossos vizinhos pera os engeitardes polos Iapões, que Deos pos d'aqui a mais de mil, & trezentas legoas? mostrando na ordem, com que assi os lançou a elles, & aos mais Genticos per este Oriente, como se os mandára assentar ás mesas d'hum grande banque re, a que elle quer que vos guardeis em lhes levar, & apresentar a hũs depois dos oũtros o prato, & iguarias de seu Evangelho, com que ainda nam chegastes a Siam, nem a Pegu, nem a Bengala. Nam tendes ali a ilha de Ceylam com as portas ja quasi abertas á fé, de que serue ir bater ás que por ventura vos nam abram? E se tanta he a sede de nouas conquistas, bem noua será a do grande reyno de Narfinga, que temos de fronte: onde toda via o Apostolo Sam Thome primeiro pregou, que o fosse fazer á China: mas pera que he tratar de Narfinga, nem Ceylam, nem ainda dos vossos Parauás, quanto menos de Iapam: em quanto os da terra de Salfete, que temos nos olhos, & as d'esta mesma Goa, em que remos os pés, estam, como vedes

des, hum brauio por romper, & ma-
tos maninhos de tanta infidelidade
sem lhe dardes ategora, nem hum
só ferro do arado Euangelico? E
se nestas partes, posto que conqui-
stadas huas, outras affóbradas dos
Portugueses, se fez tam pouco em
tantos annos, menos sem duuida
se deue esperar das Ilhas de Iapam:
onde o poder de Portugal ainda
nam chegou, & o nome a penas.
Cada dia experimentais quanto
monta com os infieis temerem vos
pera que vos ouçam: respeitarem
vos, pera que vos cream. Quem
lhes ha de por em Miaco o temor,
nem dar o respeito? Quem ha de
fazer costas aos que se bautiza-
rem? Quem os terá pera que nam
tornem atras ameaçados? Quem
os defenderá perseguidos? Mas on-
de se retiraram os que lá andam
pregando, se hum Tyranno os obri-
gar a sahir de todas aquellas ilhas?
Nos cá padre M. Francisco primei-
ro seguramos hum bom porto en-
tre os amigos, que nos recolha vin-
do com fortuna, q̄ nos determine-
mos a entrar, & tomar os dos Imi-
gos. E quando passassemos per tu-
do isto, & vos respondesse em Ia-
pam o successo ao zelo: que gente
tendes pera conseruar, & leuar a-
diante a christandade, que se lá fi-
zesse? se toda a Companhia nam
basta a vos mandar os obreiros ne-
cessarios a esta parte da vinha, d'on-
de esperais de os auer pera culti-

uar aquella, cuja nauegaçam par-
tindo d'aqui de Goa nam ha mi-
ster menos tempo, que a de Lis-
boa á mesma Goa: sendo em to-
do o al tanto mais custosa, & tra-
balhosa, que se pode bem temer,
nam acabem dos vossos mais na-
uegando, que pregando, & ainda
que os Deos sempre leuasse, como
leuará, a saluamento, nam perdem
pouco as almas, que os esperam na
terra em quanto elles andam per
tam compridas viagés espancando
o mar. Ia tratardes de arriscar ne-
sta de Iapam a propria pessoa, nem
nós entendemos, como possa ser
sem agrauo de toda a India: nem
parece que o sofreram os padres
da mesma Companhia. Porque
padre Francisco fois mais dos vos-
sos, que vosso, & sabeis que todos
os somos. Basta o que a noua, que
pouco ha corria, causou nesta cida-
de pera se entender quanto lhe cu-
stará perderuos. E sabido está que
em todos os perigos da vida, em
que ate gora entrastes, auia muyto
menos que temer. Sam outros os
mares da China, & muytos outros
os que se atraueffam d'ella pera Ia-
pam. Os ventos por arrebarados
que sejam noutras partes, ficam
brandas virações em respeito da fu-
ria dos tufões, senhores, antes Ty-
rannos d'aquelle golfam. Nam o-
crerám os que o nam virem: nem o
sabem bem dizer os que o viram.
Como o touro brauo per natureza,

&

„ & apertado juntamente dos tiros,
 „ que lhe fazem, dá primeiro (buscá-
 „ do com grande ligeireza per onde
 „ faya) hũa, & muytas voltas em ro-
 „ da ao corro, té que sentindose cerca
 „ do, & ferido de todas as partes, to-
 „ ma bramindo o meyo da praça,
 „ que num momento despeja, sem
 „ lhe parar diante coufa, q̄ nam leue
 „ a pinchos nas pontas: afsi parece
 „ que feruem aquelles mares ao fu-
 „ rioso tufam d'hum estacado cheo
 „ de palanques que nam o deixando
 „ saltar da outra banda do Orizote,
 „ o obrigam com hũa força imméfa
 „ a rodear todos os Rumos: & reba-
 „ rendoo com grande violécia de ca-
 „ da hum d'elles o vem a meter no
 „ meyo tam affanhado, que engrof-
 „ fando, & cruzando de todas as par-
 „ tes as ondas, aqui defaparelha os
 „ nauios, ali os sorue, ali os arremessa,
 „ & desfaz na costa. De muytas naos
 „ que tome no terreiro, escapara hũa
 „ por marauilha: & sendo este tam
 „ cruel coffairo no tempo da tormen-
 „ ta, nam faltam outros pera o da bo-
 „ nança: porque em todo o mar do
 „ Oriente nam ha tantos, nem tam
 „ deshuanos ladrões, como os d'a-
 „ quella costa, & traueffa, que afsi ma-
 „ tam, & roubam, como quem tem
 „ igual fome da fazenda, & sede do
 „ fangue, & o que peor he, que pera
 „ alimpar d'estes o mar sam grandes,
 „ & continuas as armadas, que el Rey
 „ da China traz per todo elle, mas co-
 „ mo os Chijs tem por imigos todos

os estrangeiros, tam arriscada fica „
 „ entreelles a liberdade, & vida, como „
 „ se os outros ladrões vos encontra- „
 „ ram. Por onde ainda que em todo „
 „ o tempo nos espantaria muyto tra- „
 „ tar vossa reuerencia d'esta jornada „
 „ (que em fim ningué deixou nunca „
 „ de colher o que tem semeado, & gra- „
 „ do por ir semear o que nam sabe „
 „ se colherá) no em que estamos de „
 „ presente, seria manifesta temerida- „
 „ de nam esperar duas coufas: hũa „
 „ que se apazigué os Chijs có nosco: „
 „ outra que tenham os nossos pilo- „
 „ tos, & marinheiros mais noticia d'a „
 „ quelles portos, & experiencia d'a „
 „ quelles mares, por onde atégora an- „
 „ dam mais apalpando, que nauegan „
 „ do. A autoridade dos q̄ alleguam „
 „ estas rezões era toda a que auia na
 „ terra, & o sobejo amor, que tinham
 „ ao P. Fráncisco lhas fazia representar
 „ com tanta efficacia, & viueza, que
 „ algué por ventura esperára hũa re-
 „ posta bem differente da com q̄ os
 „ elle despedio rédidos, & fatisfeitos.
 „ Mas qué se resoluiu primeiro com
 „ Deos, & trazia os olhos cheos d'ou-
 „ tra luz muy superior a esta, q̄ escaf-
 „ famente nos discobre as cores das
 „ coufas, nem a elle o podiam levar
 „ os homés, nem he muyto que elle
 „ os trouxesse a sentir com figo.

*Como o P. Francisco responde, &
 conuenceo aos amigos.*

CAP. IX.

Come-



Omeçando pela
 conclusam de tu
 do o que os ami
 gostinham dito,
 perguntaua lhes
 o P. M. Francisco
 como nam esperauam os Chatís da
 India, que se melhoraassem aquel-
 las duas cousas, a noticia, digo, da
 nauegacam, & a paz, & comercio
 cõ os portos da China pera meterẽ
 suas fazendas, & vidas na viagẽ de
 Iapam: Leuam por vêtura melhor
 agulha, & carta dos baixos, & restin
 gas, ou algũ saluo conduto dostu-
 foës, em q̃ lhe franquee o passõ? tẽ
 outro seguro real dos Chijs, ou car
 taz dos costairos, pera nam arrecea
 rẽ ser esbulhados, & mortos? mas
 ainda q̃ vam a risco de perder cõ a
 vida quanto ja possuem, he tâto o
 que succedendo se tira da viagem,
 que tendes por sisudos, & nam por
 temerarios os que a cõpram com
 dinheiro, & grãgeam com seruiços
 todos estes tam grandes perigos, &
 tam incerta ventura. Se assi he, co-
 mo vos podẽ ser estranhas as nos-
 sas viagẽs tam forras do risco, &
 isentas de vêtura: q̃ viuẽdo nam po
 de auer perdas, morrẽdo crecẽ os in
 teresses, se viuemos enriçcemos as
 almas de Deos, & ao ceo das almas,
 se morremos seguramos pera nós
 mesmos os ganhos, & depositos do
 Apostolo, que eram, & sãm coroas
 de gloria na eterna vida. E isto me
 bastaua senhores pera vos auer por

respõdidos a tudo: mas q̃to ainda
 seguir esta mesma rezam, pois vós
 ma destes. Dizei me, faltam vos na
 India reynos, & ilhas de grãdes ri-
 quezas, em cujo trato, & comercio
 vos empregueis? porq̃ nam parais
 naq̃lle mesmo Siam, Pegu Bégala?
 pera q̃ era ir mais longe q̃ a Narfin-
 ga, pois nos he fronteira cõ os seus
 mõtes de ouro, & tam pe feitos dia
 mantes? Ainda a canella, pimẽta, &
 robis de Ceilam nam eram vossos,
 quando passastes a Malaca: entre a
 qual, & as ilhas de Maluco quantas
 mil vos ficam, onde as vossas naos
 nam entram, nẽ aportã? pois sabei
 q̃ assi fallou of espirito santo das via-
 gẽs dos pregadores do Euangelho, *Prou 31.*
 fazẽdo a Igreja se melhãte á nao do
 mercador mais cubiçoso, que por
 dobrar os ganhos deixa as terras vi-
 zinhas, & se vay cõ sua beniaga ás
 mais estranhas, & apartadas, onde
 venda tudo á mór valia, & assi o ve
 mos que o fez o gloriozo Apostolo
 S. Thome, com quẽ me vós allega-
 ueis que deixando no meyo outras
 tantas prouincias veio de Palestina
 buscar a India: na qual posto q̃ pri-
 meiro pregasse, q̃ na China, ainda
 quãdo lá passou tinha feito bẽ pou-
 co, que da volta sabemos cõuerteo
 ao Rey de Choromãdel cõ grande
 parte de seu pouo. E o mesmo esti-
 lo guardaram os mais Apostolos,
 & discipulos do Senhor, passãdo por
 hũas regiões, & detendose noutras
 segundo a disposiçam da infinita
 pro-

» prouidencia do mesmo Deos, &
 » seus diuinos juizos: cujos ineffaucis
 » segredos em nenhũa cousa se vem
 » mais, que na differença, que sem-
 » pre fez, & ainda oje faz das gen-
 » tes, & nações do mundo, pera se
 » mandar manifestar a hũas nam tra-
 » tando por entre tanto das outras.

Ad Rõ. Que isto he o que Sam Paulo cha-
9. *Níala. i* mou, como Profeta, amor de Ia-
 » cob, & odio de Esau; & o que elle
 » tam particularmente experimen-
 » tou, quando ao passar per Frigia,
 » & Galacia lhe defendeo o Espirito
 » santo, que nam pregasse na Asia;
 » & pretendendo ir de Mysia a Be-
 » thinia lho nam permitio o Espirito
 » de I E S V. E finalmente o auifou
 » o Senhor per hũa illustre reuelaçam
 » estando em Troade, ou Antigonía,
 » que se fosse, como logo foy, com
 » as nouas do Euangelho a Macedo-
Act. 16. nia, sendolhe em tudo isto compa-
 » nheiro o mesmo Sam Lucas, que o
 » escreue. Deos prestes está pera alu-
 » miar com a fé de seu filho, & nos-
 » so Redentor I E S V Christo a to-
 » dos os que se conformarem na vi-
 » da com a pouca, ou muyta luz da
 » razam natural, que deu a cada hũ.
 » Por onde nam ordenar que se pre-
 » gue a muytos dos idolatras, & in-
 » fieis, he bem merecido castigo dos
 » grandes peccados, em que viuem,
 » & manifesta justiça, de que nem
 » dos mais cegos pode ser accusado;
 » & mandala pregar a outros nam
 » menos ingratos peccadores, he vo-

luntaria merce, & conhecida mise-
 » ricordia, de que o louuam os An-
 » jos, & louuem os homẽs pera sem-
 » pre; mas porque rezám escolha pe-
 » ra discipulos de sua fé antes estes,
 » que aquelles, & estes num tempo,
 » antes que no outro; he o de q̃ tam
 » mal lhe podem a elle pedir conta
 » suas creaturas, como ao oleiro os
 » vasos, que tira do mesmo barro,
 » da differença das feições, que lhe dá,
 » & vsos, pera que os faz. Este he
 » hum dos mysterios, cujo intendi-
 » mento elle guarda pera aquelle dia
 » bemauenturado, em o qual por is-
 » so diz, que nada perguntaremos,
 » porque tudo veremos. Agora a
 » mesma razam nos obriga a nam
 » buscarmos em muytas cousas ou-
 » tra, que sua santissima, & diuina
 » vontade, a qual posto que algũas
 » vezes seja que se leue o Euangelho
 » ás prouincias vizinhas, muytas, co-
 » mo ja disse, foy, & he que se passe
 » com elle ás mais apartadas, como
 » se isto fora aquelle saltar dos mon-
 » tes, & trespor dos outeiros, que
 » tanto d'antes cantaua, & nos mo-
 » straua Salamam na boa vinda do
 » Esposo. E espantome como va-
 » lendo vos da ordem, com que he
 » bem que se firuam os conuidados,
 » vos nam lembastes, que diz o Se-
 » nhor, q̃ mandaram dar os primei-
 » ros lugares aos q̃ ficarã nos derra-
 » deiros, Mas vinde ao particular da
 » viagẽ de Iapam. Nam engeitamos
 » senhores por a christandade, que
 » pertea-

„pertendemos plantar naquelles rey
 „vos, a que nalgũs d'estes estã ja se-
 „meada, se nam que auendõ tantos,
 „que colham nestas partes o que el-
 „l. s. & nós semeamos, quam pouca
 „falta cá fará o nosso trabalho, tam
 „rendoso o pode la fazer o Senhor
 „de todas as searas. E posto que d'e-
 „stas terras, & ilhas vizinhas, algũas
 „estejam ainda por abrir, a mesma
 „vizinhança porem, & o poder, &
 „fauor dos Portugueses, de que com
 „rezam faziéis tanto caso, facilita-
 „ram em todo o tempo a empresa
 „da sua conuersam aos pregadores,
 „que ja sam muytos na India, assi
 „da ordem de Sam Francisco, como
 „de Sam Domingos, que nos este an
 „no vieram de socorro. Polo con-
 „trario aquellas difficuldades, com
 „que me vós oje quereis impossibi-
 „litar a jornada de Iapam, sempre se
 „poram diante: & bemaumentado
 „quem primeiro as vencer por glo-
 „ria de Christo, & proueito das al-
 „mas; de forte que possa o Senhor
 „allegar com elle, & obrigar com
 „os seus trabalhos aos que depois
 „vierem, dizendolhe, como dos Pro-
 „phetas aos Apostolos: Outros traba-
 „lharam, & abriram o caminho, por
 „onde vós agora entraes folgada-
 „mente. Conforme a isto, tudo,
 „quanto ajuntaeis pera me espan-
 „tar, & deter, he o que mais me con-
 „uicia, & apressa. Porque nam irey
 „eu ao Iapam a passar os mares, pe-
 „ra que meus irmãos nam duuidem

de os nauegar. E se quereis que „
 vos diga, onde nos retiraremos, „
 quando nos desterrarem? Quem „
 defenderá os Christãos, quando „
 nos perseguirem? Quem nos auto- „
 rizará pera nos respeitarem? Di- „
 zeime primeiro quanto d'estas cou- „
 sas humanas leuauam consigo a- „
 quelles, que foram inuiados como „
 ouelhas entre lobos; ou que lhes „
 faltou por lhe faltarem todas ellas? „
 Nosso Deos, dizia o Profeta, he o *Psal. 45*
 porto amigo, a que sempre nos po- „
 demos retirar, & todo o valor, com „
 que esperamos de vencer. Mas „
 quantos ficauam em Ierusalem pe- „
 ra virem todos os annos como de „
 refresco a conseruar, & leuar por „
 diante o que os doze, que de lá sa- „
 hiram, fezessem per toda Asia, A- „
 frica, & Europa? O que eu per- „
 gunto porque vós me nam per- „
 gunteis mais: Que gente temos na „
 India, ou em Europa pera leuar a „
 diante o fruyto, que no Iapam se „
 fizer? O Senhor multiplicará a gen- *Luce. 10.*
 te, & a virtude, que a elle, & nam „
 aos homẽs, dizia o mesmo Chri- „
 sto Redentor nosso, rogassemos „
 mandasse obreiros a sua lauoura. „
 No caso irmãos, & senhores, que „
 fazeis de minha vida, & pessoa, ve- „
 jo, & estimo o vosso grande amor; „
 a opiniam nam posso approuar. „
 Que quando vos a vós fora algũa „
 cousa na minha vida, muyto mais „
 me vay a mí, & a vós, pois tanto „
 me amais, em nam deixar por ella „
 meu

„ meu officio , polo qual de tal ma-
 „ neira sou mais voffo, que meu, que
 „ juntamente o fou dos Iapoês, & de
 „ todo o mundo se podera. Se por
 „ todo elle morreo Christo na cruz:
 „ se defeja que todos os homês se sal-
 „ uem, & o conheçam: se iguamen-
 „ te obrigou, & indiuidou feus Apo-
 „ stolos com a gente mais politica,
 „ & mais barbara: se quando os man-
 „ dou a pregar nam lhes pos termo
 „ nas regiões da terra , dizendo, ide
 „ per todo o Vniuerso: nem nas na-
 „ ções, & pessoas, ajuntando, & pre-
 „ gay a toda a creatura: porque fare-
 „ mos nós ao estreito de Sabam, nem
 „ as illhas de Maluco arrayas, & li-
 „ mites do Euangelho? ou quem me
 „ defendiuida a mí mais dos Iapoês,
 „ que dos Parauás? as tormentas dos
 „ feus mares? os coffairos da sua co-
 „ sta? as armadas imigas? as perfe-
 „ guições dos tyrannos? os frios do
 „ clima? a carístia da terra? a estra-
 „ nheza da gente? a falta do fauor?
 „ os perigos finalmente, & temores
 „ de perder a vida? Ora ninguem me
 „ canse mais sobre ella, que affaz pou-
 „ co he, podela sómente arriscar, &
 „ nam deixar polo Rey da gloria,
 „ que sacrificou, & deu por mí a sua.
 „ Assim disse, & assi foy, que d'aquel-
 „ la hora por diante nam ouue quem
 „ mais lhe duuidasse da jornada, es-
 „ perando todos fosse de muyta glo-
 „ ria de Deos, & proueito das almas
 „ polo grande aluoroço, & feruor de
 „ espirito, com que lha viam tomar

o qual entam he mais certo pronof-
 fitico do fim das empresas, quando
 o ellas sam de Deos, que como dá
 o animo, pode dar o successo.

*Como distribuiu os padres, & irmãos
 da Companhia de Iesu per diuerfas
 partes da India, antes que
 se partisse pera
 Iapam.*

CAP. X.



E muytas fortalezas, & cidades
 faziam neste tempo instancia ao
 padre Francisco por gente de nos-
 sa Companhia, & especialmente
 d'aquellas, que per algum tempo
 gozaram de sua doutrina & exem-
 plo, que quando he tam perfeito,
 tambem se chama sal pola sede,
 que d'outros semelhantes causa,
 & deixa nas almas. Mas nam lhe
 sendo possiuel acudir a todas as
 partes, a hūas, como foram Diu,
 & Cochij dilatou as missões té:
 a primeira vinda de novos obrei-
 ros de Portugal; a outras satisfi-
 fez com os poucos, que tinha no
 collegio de Goa, mandando logo
 acompanhados de irmãos, que
 os ajudassem; a Maluco o padre
 Afonso de Crasto: a Sam Thome
 o padre Alonso Cypriano: o pa-
 dre Nicolao Lanciloto a Coulam: o
 padre

Padre Bastian Gonçalvez a Baçaim, & ao padre mestre Gaspar Ormuz. Dos quais lugares só a este nam fora nũa o mesmo padre Francisco desejando de o fazer tanto, & mais que a nenhum outro da India: mas deixou o por nam deixar a empresa de Iapam. Foy Deos nosso Senhor seruido de se mostrar o principal autor d'estas milloões no grande fruyto, que tirou de todas ellas. Porque cada hum d'estes padres na parte, que lhe coube, procedeo com tanta edificaçam, sacrificando as vidas ao seruiço, & proueito espirital das almas, que assi os Portugueses, como os naturais da terra os chamaram por muyto tempo a elles, & aos quelhes succederam os padres santos, communicandolhes a honra do appellido mais ordinario do padre Francisco, segundo viam que o imitauam na perfeiçam das obras. Nas quais continuaram ate a morte, que todos tiueram felicissima. Das dos padres Afonso de Crasto, & M. Gaspar fallaremos a seu tempo. O padre Nicolao Lanciloto fundou a casa, que a Companhia oje tem na fortaleza de Coulam, juntamente com o seminario, ou collegio de moços Malabares pera seruiço das Igrejas d'aquella parte da costa: & teue a seu cargo a christandade de Trauancor, onde fez grande fruyto, & padeceo muyto sem embargo d'hũa febre tifica, que nunca o lar-

gou, até que na mesma casa acabou em paz na era de mil, & quinhentos, & cincoenta, & cinco mais consumido de seu feruente zelo, & continuo trabalho, que da febre continua. Com nam menor edificaçam passou d'esta vida o padre Belchior Gonçalvez no collegio de Sam Paulo de Goa depois de ter lançados em Baçaim os primeiros fundamentos do que oje temos na quella cidade, & feita a igreja, & casa da Madre de Deos de Taná, trazendo grande numero de Gentios ao conhecimento da fé, & occupandose com o mesmo feruor em pregar, & confessar aos Portugueses. Do grande zelo do padre Cypriano auia muyto que dizer. Foy varram perfeito, & notauel perseguidor de peccados publicos sendo homem de muyta idade sempre trabalhou como se teuera as forças inteiras. Leuou muyto auante a christandade na gente natural da cidade de Sam Thome, & padeceo por ella grandes trabalhos. Com ser vigilantissimo na doutrina, & correiçam fraterna dos Portugueses todos o amauam como a pay, & lhe obedeceram cõ grande fruyto de suas almas té que d'ali se foy pera o ceo o anno de sessenta, & seis com particular nome de santidade no proprio dia, em que elle mesmo tinha dito, q̃ auia de morrer. Porque fallando com hum irram de nossa Companhia, que d'elle

delle tinha cuidado lhe disse: No dia da vespora das cadeas de S. Pedro se vos acabará irram o trabalho, que leuais comigo, porque nelle me soltará o Senhor das d'este corpo de morte. E assi foy, que entram faleceo. Mas noutros exemplos se vio claramente o espirito de profecia d'este santo velho, dos quais nam deixarei de contar hum, porq̃ o he juntaméte muy notauel da conta, q̃ a diuina justiça tem cõ peccados escandalosos, que posto que dissimula com muytos, pera que nam cuydemoç (como dizia santo Agost.) vendo os castigar nesta vida que os nam espera o inferno na outra, com tudo porque se aqui nenhús castigara, duuidaram os homés se tinha Deos prouidencia do que cá vay, a algús nam sómente acode com o principio da pena, & castigo: mas para que ninguém sospeite, que lhes veyo d'outra parte, primeiro os ameaça com elle, & faz a saber ao mundo que lho ha de dar, como aconteceu no caso, que contarei, & de que tenho bem calificados testemunhos. Chegara á cidade de Sam Thome hum nauio a fazer fazenda, cujo Capitam, & piloto deixauam parece, as consciencias na terra quando se embarcauam: gente perdida, & companheira d'aquelles, cujo Deos seguindo o Apostolo, & cuja honra he a glotonaria, & o mais, que se segue apos ella. E logo estes dous

1. deciu. 8

Philp. 3.

membros de Satanas eram ambos afsinalados, o Capitam tartamudo, & o Piloto torto, & cego d'hum olho, o qual por bom remate d'algũas obras tais, qual sua alma, furtou, ou tomou per força a hũ Christam da terra a propria molher: me tem na no nauio, afastamse do porto: he o delito publico, & grande o escandalo em toda a cidade: pede o pobre Christam a Deos justiça pelas praças, que nam ha quem lha faça na terra: arde em zelo o bom padre Cypriano, assi o sente como o pastor quando lhe o lobo leua arrastando da boca hũa ouelhinha, & deixa no curral outras degoladas, & todas affombradas. Segue o, & persegue o ate nam poder mais, q̃ nam sendo poderosa a justiça secular, nem ecclesiastica da cidade pera prender, nem derer os adulteros, que se faziam á vela, elle mesmo se embarcou a lhes fazer graues requerimentos da parte do Rey eterno, a quem nũca alguem fugio, nem resistio; lembrava lhes que o tinham com si no mar, & que o auiam de achar na terra, & que nam era sómente juiz, & testemunha do seu delito, mas a parte mais offendida nelle, por quam descreditada deixauam sua santa ley entre os Gêtios d'aquella cidade. E que ainda punham em grande risco a fé dos que de nouo eram feitos Christãos com a injuria tam enorme d'hum d'elles, & com se mostraré a si com

tam

tam pouca fogueira, & respeito a IESV Christo, como os mesmos infieis. Que elles os auiam de accusar ante o Senhor, & justificar as proprias torpezas cõ aquella tam feya, & tam patente aos olhos de todos sem pejo da terra, sem temor do ceo. Mas bem disse o Profeta dos que tem entre si o espirito immundo, & sensual, que nem lhes passa pelo pensamento tornarem se a Deos. Quando o P. o ouuera com Mouros, ou Cafres mais caso fizeram de rezões tam justas, menos se riram d'elle. Contéta o mau piloto ao Capitam, defende o elle a todo poder, & assi hum seruindo á carne, outro ao interesse, ambos ao Demonio, leuam ferro zombando dos clamores do marido, do escandalo da cidade, das lagrimas do padre. Mas Deos nam sofre tanto, quanto espera, & dissimula; logo consolou ao bom padre Cypriano reuelando lhe a justiça, que tinha prestes a tam graue crime. Né elle esperou mais pera a denunciar de parte do mesmo Senhor a todo o pouo, que o primeiro dia, que pregou, em o qual pera que os fracos se nam escandalizassem da diuina providencia disse do pulpito. Nam quiseram se nam leuar a molher alhea pois Deos os ha de castigar; porque o nauio se perderá, & o torto ficará cego, & o tartamudo mudo. Abalouse o auditorio achando nas palauras mais graça que myste-

rio, ainda que ellas nam eram tam graciosas, quam mysteriosas, & foy o caso, que indo o aduitero, & seu defensor fazendo festa, & jogo das ameaças do padre Cypriano veyo sobre elles tam grande tormenta, que nam se podendo ter aos mares, deram depois de muyto trabalho á costa, perdendo o nauio, & a fazenda toda; sahiram os dous em terra, nam porque Deos, ao que parece, lhes quiseffe fazer merce da vida, mas porque fossen viuendo mais claras testemunhas do castigo de sua culpa, & da verdade da profecia, do que o foram morrendo. Porque o Capitam vendose perdido, & auendo que o torto do piloto por aquelle tam escandaloso peccado lhes fora causa de toda a perdicam, saltou comendose de raiua nelle, & furiosamente lhe arrancou fora o olho, de que via, de modo que elle ficou ás escuras, & cego pera sempre. Iutaméte foy tam grande a paixam do mesmo tartamudo, & a força, que se fez trabalhando, & bradando sem cessar em quanto durou a tempestade, que de todo perdeu a falla, & ficou mudo pera em quanto viueo. Nem se espante ninguem de Deos se auer assi com os culpados no adulterio antes de se arrependarem da culpa, pois sabemos como castigou a ^{2. Re. 12} Dauid polo escandalo da sua, depois de ja chorada, & perdoada. Que nam lhe matou sómente o fi-

DD lho

lho mal nacido, mas sobre mil outros castigos permitio que á vista de toda ierusalem o injuriasse outro seu filho na mesma materia, em que o elle fezera a Vrias tam secretamente. A qual afronta que *2. Re. 16* Absalam fez a Dauid seu pay, bem consideradas as circumstancias das pessoas, & abominavel despejo do modo que nella teue, por ventura que excede a quanto lemos, nam só nas nossas, mas nas historias profanas, & mais barbaras, & así o respeito d'Achitofel, quando lhe deu o conselho de tam grande abominação, foy (como se recolhe claramente do teisto) pera que por ella ouuésse os que o seguiam na guerra por cousa impossivel poder alguma hora Absalam tornar em graça com Dauid; de cuja brandura poreo, quando a injuria nam fora tam enorme, sempre podiam temer que o filho se fosse pera elle, & elle lhe perdoasse como pay, deseparandoos hum, & castigandoos o outro a elles como a tredoros. Pois esta afronta, que os homés julgauam que Dauid nam perdoaria nunca a seu proprio filho, Deos a deu de proposito, & sobre pensando (como dizem) a Dauid em pena d'hum adulterio, de que ja lhe perdoara a culpa. E notou Santo Agostinho duas cousas na figura, em *Li. 3. de doct. chri* que Natam lha representou, que *sti. ca. 21.* *2. Re. 12* mais que outras, que eu lesse, declararam per hũa parte quanta posse

toma das almas este peccado, & quam cega as deixa; & per outra quam bastante he pera as condemnar a todos os castigos da diuina justiça. Ve se a primeira na figura, que lhe o Profeta deu na parabola, a qual foy do peregrino, que passando de caminho se agasalhou por hospede sómente em casa do rico; sem duuida pera significar, q̄ nam fora tençam do pobre Rey entregar-se per muyto tempo ao adulterio, & que mais cahira a caso fazendo conta que a paixam passaria, & elle se aleuâtaria, que de proposito, pera se deter, & deixar estar nella muytos dias. E com tudo ja o anno passaua, pois ja o filho nacera quando Natam entrou a lhe pregar, & quando o achou tam cego, & esquecido de si mesmo, que pondolhe o Profeta hum retrato, de quem fora, & era ante os olhos, por isso se cõdenou, porque se desconheceo. Era a outra consideraçam, que tendo o Rey tomado a molher, & morto o marido, & sendo o homicidio tam differente crime do adulterio, toda via na parabola sómente se faz caso da representaçam d'este dizendo, que mandou o rico buscar hũa só ouelhinha, que o pobre tinha em sua casa pera banquetear o hospede, sem chegar a dizer que sobre o recubar o mandara matar. Mas quis o Senhor (como diz Santo Agost.) que todos entédessem com Dauid, que *pera*

pera serem julgados, & cõdenados da diuina justiça, como o mesmo Dauid se julgou entam á morte, a injustiça, & torpeza do adulterio he por si bastante: como tambem o vay ja sendo o que temos dito, pera q̃ se veja quam cego, & quam pegajoso mal he este, & quantos maiores castigos lhe costuma Deos dar, do que foram os do cego, & mudo, q̃ prouesse ao mesmo Senhor teuess em algũa hora luz pera se bem conhecer, & lingua pera se bem confessar. Concluindo pois com o que diziamos da ordẽ, em que o P. Francisco pos as cousas da Companhia primeiro que se partisse pera o Iapam. Distribuidos assi os padres, & irmãos per diuersas partes fez Reytor dos que ficauam em Goa ao P. Antonio Gomez por se conformar com o padre M. Simam, que o mandara de Portugal pera aquelle cargo: & em seu lugar deixou por superior de todos, assi dos do mesmo collegio, como dos que entam inuiaua, ou ja residiam fora d'elle, ao P. Paulo de Camerino, a quem deu per escrito o regimento, que auia de guardar no officio, cheyo de prudencia, & suauidade. Pedindolhe primeiramente pela caridade, com que sabia que elle amaua a Deos nosso Senhor, & polo grãde amor, que tinha ao nosso reuerendo padre Inacio de Loyola, que com o mesmo tratasse os padres, & ir-

mãos, que ficauam a sua obediencia: porque lhe affirmaua que o nam deixaua por seu superior por cuydar que o auiam elles mister, antes nenhum auia, de que nam te uesse opiniam, & confiança, que se podia bem gouernar a si, & a outros. Mas pera maior merecimento, & exercicio de humildade, & obediencia, & por ser aquella a ordem de todo bom gouerno queria que ficasse com o cargo esperando tudo de sua muyta prudencia, brandura, & modestia. Encomendoulhe depois d'isto algũas cousas mais particularmente, que trabalhasse pola perfeiçam propria de sua alma, crescendo sempre nas verdadeiras virtudes diante de Deos, & no exemplo d'ellas ante os proximos; que procurasse de conseruar a paz, & conformidade religiosa com o padre, que ficaua por Reytor do collegio de Goa nam se metendo nas cousas particulares da sua casa, que he muy ordinaria tentaçam dos superiores maiores, & de nam menos prejuizo ao mesmo gouerno vniuersal, em que era bem que todos se empregassem, que ao singular, em que, faltandolhe as mais das vezes a noticia necessaria, se nam podem nunca empregar bem: que dos que estauam ausentes te uesse cuydado, & prouidencia, trabalhando por lhes fazer despachar logo cõ o gouernador, & mais officiais d'el Rey tudo o que pedis-

sem pera bem da christadade, que tinham á sua côta, & acudindolhes o melhor que podeffe ás necessidades corporais, porque padeciam muytas, especialmente os de Maluco, & cabo de Comorij: & que assi a elles, como a todos os outros escreueffe sempre cartas nam asperas, & rigurosas, mas amorosas, & brandas, com que mais se animasse, & consolasse nos continuos trabalhos, & perigos da vida, em que andauam por gloria de Deos, & saluaçam das almas; & nam que ria que teueffe poder pera chamar nenhũ d'estes padres, & irmãos a Goa, se nam quando o mesmo pareceffe ao que nos tais lugares teueffe o cargo, q̃ como tinha mais experiencia das necessidades da terra, & do fruyto que se fazia, poderia julgar com mais luz da mudança dos obreiros, dos quais, & de todos os que vieffen do reyno, em quãto elle nam tornaua de Iapam, lhe escreueria per todas as vias nas naos, que partissem, particularizando os nomes, o estado de sacerdotes, ou leigos, os talentos de pregar, ou confellar, as letras, as partes naturais, a arte, & condiçam, a idade, as forças, o crescimento na virtude, & finalmente que todas as somanasse estas lembranças pera nunca a perder do que nellas lhe encomendaua, & de o encomendar a elle a Deos nosso Senhor per si, & per todos seus deuotos.

Do regimento, que deu ao P. M. Gaspar quando partio pera Ormuz, & daua depois aos padres, que mandaua às fortalezas, & cidades da India.

CAP. XI.



A missam de Ormuz, & da pessoa do padre M. Gaspar, que pera ella escolheo, esperou sempre o padre M. Francisco prosperos successos, como se o espirito lhe reuelara quam bem seruido, & glorificado nella auia de ser Deos nosso Senhor, & quam ajudadas a saluar muytas almas. Vêdo pois que nam podia ir em pessoa áquella empreza, como desejava: desejou de o fazer como podia, & fez pera isso hũ regimento muy copioso, que deu ao P. M. Gaspar, polo qual se cllegou uernou tam inteiramete em todas suas obras, que as podemos chamar cõmuas d'ambos, pois se nam deuẽ menos á boa instruçam, que á execuçam. Este mesmo regimento depois que a experiencia o aprouou, & confirmou em Ormuz tambem, como veremos, daua o P. Francisco a todos os nossos quando hiam a residir, & fruytificar as outras fortalezas, & cidades da India: & ainda oje o guardam lá os padres com grandes interesses do bem espiritual das almas, que tratam: dizia d'esta maneira.

Pri-

Primeiramente andai sobre vós mesmo, nam vos esquecendo, nem faltando nunca ao que deueis a Deos, & a vossa propria alma, & consciencia: porque estas duas cousas vos habilitaram no seruiço, & proueito do proximo.

Nas obras baixas, & humildes fazei por ter grande prontidam, pera que alcanceis a virtude da humildade, & creçais muyto nella.

E assi tereis cuidado de insinar per vos mesmo as orações aos filhos dos Portugueses, escrauos, & escrauas, & aos Christãos forros da terra, nam confiando d'outrem este cargo, que he de muyta edificaçam pera os que volo virem exercitar, & nam importa menos pera os que o ham mister virem mais facilmente a ouuir, & aprender a santa doutrina.

Visitareis os pobres do hospital, & pregarlhes eis de quando em quando o que cumpre a suas consciencias, exortandoos a que se confessem, & comunquem, pois as doenças ordinariamente nacé dos peccados, & vós mesmo os confessareis quando poderdes. A pos isso ajudayos quanto vos for possiuel seruindoos pessoalmente, & procurando lhes todo o fauor temporal com os enfermeiros, & prouedor da casa.

E da mesma maneira aueis de visitar, & pregar muytas vezes nos carceres, & cadeas publicas aos pre-

fos, persuadindoos que se confessem geralmente de toda sua vida: porque entre as pessoas desta sorte ha muytos, que nunca o fizeram, como deuiam. E tende especial cuidado de lembrar aos irmãos da misericordia que o tenham de lhes procurar seus liuramentos, & acudir aos que sam pobres com o necessario.

Seruireis, & ajudareis em tudo o que poderdes com muyto amor á casa, & irmandade da misericordia; & quando mandardes restituir algũa cousa, que se nam aja de dar ao proprio acedor por se nam conhecer, ou por qualquer outro respeito justo, fazei que a diuida se entregue á santa misericordia, posto que se vos offereçam per outra via pessoas muy necessitadas, onde a esmola seria bem empregada. E ha pera o fazerdes assi estas rezões. Primeiramente, porque entre os pobres, como sam muytos, algús com a capa da pobreza cobrem, & sustentam grandes peccados: & estes, & os mais melhor os conhecem os irmãos da misericordia, que os tratam, & andam sobre elles, do que os vós podeis conhecer. Por onde menos perigo d'enganos auera, & mais seguramente se despenderam as esmolas, quando correrem per sua mam. Segunda, porque se a gente souber que tendes esmolas pera distribuir chegar se vos ham muytos,

mais porque lhes acudais com ellas temporalmente, que polo bem espirital de suas almas : & importa que entendam os que vos tratam, que só os podeis ajudar nas cousas do espirito. Terceira, serue isto muyto pera que ninguem se escandalize suspeitando que vos podeis aproueitar do dinheiro das esmolas, que receberdes; que quando os homés estam tentados facilmente interpretam as cousas a má parte. E a todos estes inconuenientes se atalha remetendo as restituções, & esmolas á misericordia. Se com tudo n'algum caso julgaffeis o contrario por maior seruiço de Deos, & do proximo nam digo que o nam possais fazer.

Seja toda vossa conuersaçam espirital, & ainda auisaiuos que nessa de tal maneira trateis com os maiores amigos, como se algũa hora ouueffem de vir a ser vossos inimigos. A proueitarvos ha esta consideraçam a vós pera em todas vossas obras, & praticas os edificardes, & a elles pera se culparem, & confundirem a si mesmos, quando deixassem a vossa amizade.

Vsai de toda a prudencia com tam mauo mundo. E viuei quanto poderdes sobre vós, que assi goftareis mais de Deos, & crecereis no conhecimento proprio : & tende por certo que por nos descuidarmos de nós mesmos damos muytas ocações aos que sam nossos

amigos pera que deixem de o ser, & aos que o nam sam, & nos nam conhecem pera que se escandalizẽ.

Pregai continuamente, & todas quantas vezes poder ser : porque o fruyto das pregações he hum bem vniuersal de grande seruiço de Deos, & proueito das almas : & guardaiuos muyto de pregar cousas duuidosas, nem difficuldades de doutores : seja a vossa doutrina clara, recebida, & moral: reprende os vicios, doeivos das bffensas de Deos, compadeceivos da eterna condemnaçam dos peccadores ás penas do inferno: tratai da morte arrebatada, que toma aos homés desapercebidos, tocando juntamente algum ponto, ou pōtos da paixam per modo de colloquio, ou pratica de hũ peccador com Deos, ou de Deos irado contra hum peccador: & mouendo quanto poderdes os ouuintes a contriçam, dor, & lagrymas por suas culpas, exortandoos a que se confessem, & recebam o santissimo Sacramento, & particularmente vos auisai que nunca reprédais do pulpito a pessoa, ou pessoas, que teuerem mando na mesma terra, por que os homés d'esta sorte quando publicamente sam reprédidos mais depressa se fazẽ peyores do que se emendam. Pregai lhes se for necessario em suas proprias casas tomando de parte, falládo lhes com hũ rosto alegre, & usando de palauras nam rigurosas, mas amorosas, &

bran-

brandas segundo forem as pessoas; abraçando a hús, & humilhando vos diante de outros; & se correrem por vossos amigos, entam os repreendereis com maior confiança; & tanto mais, ou menos, quanto maior, ou menor for a amizade. O rigor em fim he mal recebido da gente rica, & poderosa, q̄ facilmete perde a paciência & o respeito, cuidádo que lhe nam vay nada em nos ter por imigos.

Nas confissões dos homes de negocio, & trato, & dos que andam em odio, ou viuem sensualmente procurai duas cousas: húa, que tomem algus dias pera cuidarem de proposito em sua vida passada, & apontarem muy bem todos seus peccados: & seria melhor, que os poseffem por escrito: a outra, que façam antes de os assoluerdes o que sam obrigados a fazer depois: restituindo o que deuem, apartandose das occasiões da torpeza, & reconciliandose com o proximo: porque ordinario he prometerem muyto na confissão, pera que os assoluam, & assolto nam fazem nada; & pera que tomem bem o dilatarlhes a assoluicam, & cumpram o que deuem, dar lhes eis por aquelles dias, em que a andarem esperando, algúas meditações, das que chamamos da primeira somana, pelas quais entendam o fim pera que Deos os criou: como se desuiaram d'elle por

tam innumeraueis peccados, a graueza, & fealdade dos mesmos peccados, quanto os Deos sente: & como os castiga: a certeza, & incerteza da morte: a conta, que nella se ha de dar: a grandeza, & eternidade dos tormentos do inferno. Ha muytas pessoas, a quem o Demonio poem hum pejo, & vergonha falsa de suas culpas torpes, & feyas de tal maneira, que nam acabam de as descobrir, como conuem ao confessor: a outros defanima, & enche de desconfiança pera o mesmo effeito. Com todos estes conuem vsar de grande suavidade ate que acabem de se confessar, nam lhes metendo medos com a justiça diuina: antes fazendo lhe tudo leue com a diuina misericordia; & ajudará as vezes, pera que vençam esta tentaçam, entenderem de vós, que vos nam sam nouos aquelles, nem outros maiores peccados.

Pode acontecer, que polo trato, & conuersaçam, que tem com os infieis, & por auer muyto tempo, que nam comungam, & por outras causas, que deixo d'apontar, encontreis com pessoas pouco firmes na fé do santissimo sacramento do altar. Procuray, que vos descubram todas suas infidelidades, duuidas, & imaginações, & ajudai os quanto em vos for, pera que cream, como deuem, a verdadeira, & real presença de I E S V Christo

nosso Redentor naquelle diuino sacramento, & será grande meyo pera sahirem de peccados, & erros, frequentaremno muytas vezes.

Quando confessardes Capitães, feitores, ou quaisquer outros officiais d'el Rey, & peffoas, que feitorizam fazendas alheas, tende grande conta có vos enformardes muy inteiramente do modo, com que ganham sua vida, perguntando lhes se pagam ás partes, se fazem monipodios, como se ajudam do dinheiro d'el Rey, pera seu proprio negocio, & outras particularidades semelhantes, nam vos satisfazendo com lhes perguntar geralmente, se tem o alheo, porque como estam ja tam introduzidas, & se estranham tam pouco as muytas injustiças, que nisto ha, facilmente passarám por ellas, & vos responderám, que nam deuem nada a ninguem, estando obrigados a restituir muyto, & a muytos: o que entenderéis, & lhes declarareis a elles procedendo nas perguntas desta materia da maneira, que digo: sereis muyto, & em grande maneira obediente ao vigairo da cidade: ao qual ireis logo em chegando beijar a mam com ambos os joelhos em terra, & com sua licença pregareis, confessareis, & vos exercitareis nas outras obras espirituais: & por nenhum caso quebreis nunca com elle: antes trabalhai quanto em vos for polo fazerdes vosso amigo a

fim de lhe dardes os exercicios espirituais, ao menos, quando mais nam podeffeis, os da primeira somma, que atras apontaua. Da mesma maneira vos auereis com os sacerdotes da terra, procurando, & conseruando a amizade de todos tendolhe, & mostrádolhe muyto respeito, & trazendoos a que se recolham per algús dias a tomar as mesmas meditações.

Nam vos encomendo menos a obediencia, humildade, & respeito ao Capitam, com o qual nam quebrareis, por mal que o vejais proceder, mas quando o tiuerdes por amigo, & esperardes, que possa ser de proueito, entam com alegria de rosto, brandura, humildade, & amor: de modo que entenda, que o fazeis por vos doerdes de sua alma, & honra lhe representai o que se d'elle differ pela terra. Mas porque muyta gente vos ha de vir có queixumes, & importunar que lhe falleis, tende nisto muyto tento, & o melhor he escusardes vos, dizendo que estais occupado em cousas espirituais: & que se nam tem conta com Deos, & com sua consciencia (como elles dizem) menos a terá com vosco.

Sobre tudo ao bem vniuersal nunca o deixeis polo particular, como seria deixar de pregar por ouuir confissoes, ou deixar de fazer a santa doutrina cada dia a seu tempo, por outras obras do seruiço de Deos

Deos particulares: & lembro vos, que hũa hora antes de a infindes vades sempre, ou vós, ou vosso companheiro com hũa campainha pelas ruas chamando, & ajuntando a gente pera a santa doutrina.

A conuersam dos infieis dareis todo o tempo, que poderdes, & escreuei ao senhor Bispo do fruyto, que se fizer em todas estas cousas.

Todas as noites encomendareis as almas do fogo do purgatorio com algũas palauras breues, que mouam o pouo a deuaçam, & piedade, & juntamente as que estam em peccado mortal, porque o Senhor as ponha em estado de graça pedindo por hũas, & polas outras hũ Pater noster, & hũa Aue Maria.

Na conuersaçam sede alegre, & descarregado, porque a gente nam deixe por temor de se aproueitar de vós: as palauras affaueis, & brandas, & ainda quando for necessario reprimirdes alguẽ em particular, seja com amor, & boa graça de modo, q̃ se veja, que vos aborrece a falta, & nam a pessoa.

Aos domingos, & festas da hũa pera as duas, ou das duas ás tres pregareis na igreja da misericordia, ou na matriz sobre os artigos da fẽ aos escrauos, & escrauas, & Christãos forros da terra, & aos filhos dos Portuguezes, indo os primeiro ajuntar, & chamar com a campainha per toda a cidade, como disse da santa doutrina, & le-

uareis de cá a declaraçam, que está feita sobre os mesmos artigos, & a ordem, & regimento, que o bom Christam deue ter todos os dias, pera se encomendar a Deos, & saluar sua alma: a qual ordem, & regimento mandareis guardar per algum tempo em penitencia aos que confessardes, pera que depois lhe fique em costume. Porque se tem visto por experiencia que serue muyto aos penitentes: & pera que todos se possam aproueitar d'este mesmo regimento, alem de o praticardes, & encomendardes ainda áquelles, que vos conuersarem menos, poloeis escrito numa ta-uoa nas igrejas, onde o possam hirlar, & tresladar os que quizerem.

Se algũs se chegarem a vós com desejos de serẽ recebidos em nossa Companhia, & parecendo vos a proposito vos encarregardes d'elles tende muyto tento que as obras de mortificaçam, em que os ouuerdes de exercitar nam sejam sobre sua capacidade, & forças espirituais; porque em vez de criar, & fortificar o espirito, nam percam o animo, nem se façam nesta parte nouidades, que causem mais zombaria, que edificaçam aos seculares. As boas mortificações seram, seruirem no hospital aos enfermos, & nos carceres aos presos, & noutras obras de misericordia, que se offerecerem: como pedir por amor de Deos esmo
la

la pelas portas, pera os mesmos presos, & enfermos do hospital.

Aos que derdes os exercicios espirituais, & instruiredes pera mais perfeiçam, procurai que cõ grande pureza vos descubram todas suas tentações, porque este he hũ grande remedio pera as vencerem, & irem muyto auante na virtude. E pera que elles o façam assi cõuem que vos nam tenham por riguroso: porque o rigor enxota a confiança, & se esta lhes faltar, ham se vos de incobrir, que he o que o Demonio pretende, pera logo acabar cõ elles, que vos deixem a vós, & á virtude, que d'antes pretendiam, & quãdo os sentirdes têtados, ou de soberba, & presuçam, ou de torpeza, & qual quer outro vicio fazei que per algũ espaço elles mesmos cuidem com figo os remedios, que teram mais força contra aquellas proprias têtacões: & pera que facilmente os descubram, dailhes vós primeiro algũa luz nas mesmas materias, como quem os poem no caminho, o qual porem elles ham de seguir cõ a propria consideraçam, té que aché como digo, os tais remedios: & achandoos, & cõmunicandouolos, fazei que pratiquem espiritalmente d'aquellas materias, ou aos enfermos do hospital, ou aos presos, ou com outras pessoas, dando pera todas ellas na pratica os mesmos remedios que descobriram; porque desta maneira curando aos outros, se cura-

ram a si mesmos, animandose a fazer o que lhes aconselham a elles, que façam: da qual regra, que tede por muyt aprouada, podereis tambem vsar com aquelles, que nam achardes capazes da affoluiçam, quando se confessam, pedindolhes que cuidem cõ figo os remedios, q' elles mesmos dariam a outra qualquer pessoa, pera sahir do estado, em q' os a elles té o Demonio, & de pois de os ouirdes ser vos ha mais facil persuadir lhes que tomem o mesmo conselho pera si.

Dareis as vezes em homês tam obstinados, & cegos, que nam ha a partalos, ou do alheo, q' nam querê restituir, ou da sensualidade em que viuem, como animais, ou do odio, em q' os té o Demonio, a estes nam os auemos de deseparar, antes cõ ué applicarlhes todos os remedios com tanto mor cuidado, quanto maior he o seu mal. E o primeiro, & mais poderoso era a reuerencia, & amor, q' deuem a seu Deos, que os criou, & remio, pera por seu respeito deixarê de o offender, & peccar: o segũdo o temor das penas do inferno, ôde arderam pe'a sempre, se nam se emendarem. Mas porq' a continuaçam dos mesmos peccados, & perpetuo esquecimento de Deos, & das cousas da outra vida traz a algũs tam destragada a consciencia, & diminuida a fé, q' quasi a nam dam mais, q' do q' vé, & com todo o al se ham como se o nam creram

creram, ou o duuidaram: vſa-
reis com elles do terceiro remedio,
que he representar lhes os caſtigos
que Deos ainda nesta vida preſen-
te dá a ſemelhantes peccadores,
que a hũs incurta os dias com doen-
ças, a outros leua de mortes arre-
batadas, a muytos mata os filhos,
& as molheres, & aſſi nelles, &
nellas como em tudo o mais faz
que ſe vejam em grandes inju-
rias, afrontas, perdas de fazen-
da, perſeguições, naufragios no
mar, & toda a ſorte de males, &
trabalhos na terra. E ſabei que
ha muytos, com quem o temor
d'eſtas couſas pode mais que a me-
moria das eternas: & nam he mau,
quando nam acodem logo aos ou-
tros remedios, trazelos per eſte ao
caminho da penitencia.

Geralmente vos encomendo que
antes de tratardes com os homẽs
da emenda das ſuas vidas, eſprei-
teis muy bem ſe eſtam com a al-
ma quieta, & o eſpirito repouſa-
do, & deſpoſto pera ouuirem, &
receberem, como he rezam o que
lhe differdes: ou ſe o tem mal oc-
cupado, & com propoſitos con-
trarios a ſua ſaluaçam, qualquer
paixam de ira, odio, ou outra in-
clinaçam vicioſa; porque achando
ſem o impedimento d'eſtas
tentações fareis o officio com eſpe-
rança de fruyto: mas ſentindoos
deſaſſoſsegados, & perturbados do
mao appetite, nam he tempo de

procurar, nem tratar de mais que
de os trazer de longe com toda a
brandura, & ſuanidade á paz, &
repouſo de ſuas almas: vſando pe-
ra iſſo dos meynos proporciona-
dos á materia: ſe a paixam for ira,
& eſpirito de vingança dos que o
agrauaram, nam ſerue pouco per-
ſuadilos, que foy mais ignorancia
dos outros, que malicia: & que
Deos o ordenou em caſtigo de
ſeus peccados. Que ainda que al-
gũs nos tratem injuſtamente, &
como nam deuem, todos ſomos
tratados juſtamente, como o de-
uemos, & merecemos, que noutro
tempo faria elle, o que naquella
pagaua por juizo diuino; & que
melhor he que ſeja nesta vida, que
na outra. O que digo da ira en-
tendo de todas as paixões, & ap-
petites violentos, que de todos pri-
meiro que ſe paſſe auante conuem
tirar as almas com mais verdadei-
ras confiderações, das que os ho-
mẽs fazem ordinariamete nas cou-
ſas da vida: pera que peſando as
melhor, & vendo as de vagar com
outros olhos entẽdam com quam
pouca rezam ſe deixam leuar tan-
to d'ellas: & como os chegardes
a eſte ponto, entam pouco, & pou-
co os ireis metendo no cuidado de
ſua ſaluaçam, & cõta mais particu-
lar com a cõciencia, auiſandoos, &
reprendendoos das faltas primeiro
branda, & leuemente depois com
algum rigor, & mais autoridade,
ate

atè que tomandoo elles bem de todo lhes ganheis as vontades pera Deos nosso Senhor, & os ponhais no caminho da perfeiçam.

Aos domingos, & festas, & em outro algum dia da semana tomareis algum tempo pera fazerdes pazes entre os discordes, & atalhar as demandas, em que gastam mais do que val o sobre que se litiga. E por que nellas tem muyta culpa escriptuaes, & procuradores, trabalhai por los ajudar em suas consciencias, trazendoos se for possiuel a que façam os exercicios espirituais.

Se quereis fazer muyto fruyto, assi em vossa propria alma, como nas dos proximos, & viuer consolado em espirito, conuersai com os peccadores de maneira que se venham elles a fiar de vós, & vos descubrir suas consciencias.

Estes sam os liuros viuos, que insinam mais que os mortos, pelos quais aueis d'estudar nam só pera as pregações, mas pera vossa particular consolaçam. D'aqui tirareis os pontos, que principalmente aueis de pregar: & nam quero dizer, que nam leais per liuros escriptos, antes o deueis fazer buscando lugares da sagrada Escriitura, & exemplos dos Santos, com que autorizeis os remedios contra os vicios, & peccados, que vedes, ou ledes nos liuros viuos. Pois que el Rey vos manda dar o necessario, antes o aceitai da fazenda de S. A. que

d'outrem alguem. Crede me que a quem toma, que lhe tomam a liberdade. Pejamos nos quando depois os auemos de amoestar, nam temos lingoa pera fallar contra elles, nem posto que fallemos autoridade, & efficacia com elles. Isto se entende em cousas grandes, & de valia, & nam nas pequenas, como seria hũa pouca de fruyta, & outras d'esta calidade: mas ainda estas deueis mandar aos enfermos dos hospitais, aos presos, & a outras pessoas necessitadas: de modo que se veja que nam tendes menos respeito a abstinencia, & caridade religiosa em as nam comer polas mandar aos pobres, que conta com a modestia, & cortesia deuida em as nam engeitar porque se nam agraua aos ricos.

Achareis homês, que viuam em seus peccados, & que sem fazerem conta de os deixar procurem vossa amizade, & conuersaçam, nam pera se aproueitarem d'ella, mas pera se autorizarem com vosco, & vos obrigarem aos nam encontrar, & reprender; nam os deixeis de tratar, mas andai muyto sobre vós; & quando vos mandarem algũa cousa, se lha aceitardes, seja com condiçam, que lha aueis de remunerar, auisando os liuremente do que lhes cumprir pera saluaçam de suas almas: se vos conuidarem a comer a suas casas, pagailho com os conuidardes a se confessarem;

&

& nam se querendo ajudar de vós nas cousas espirituais, entendam que os entêdeis, & que nam gostais d'amizade, que vos nam serue de os seruir no que vós podeis prestar & elles tanto ham mister.

Como o padre M. Francisco se foi embarcar a Cochij, & do que passou na viagem até Malaca.

CAP. XII.

P Artidos com este regimento pera Ormuz o padre M. Gaspar, & irmanam Reymam Pereira, logo dahi a oito dias ja no mes d'Abril sahio tambem de Goa o padre Francisco em húa fusta, que hia a Cochij, onde o esperaua a nao da viagem de Malaca. As saudades, que em toda a cidade deixou de si, nam foram ordinarias. Ia entre os padres, & irmãos d'aquelle collegio, nenhum ouue, que com muytas lagrimas lhe nam pedisse o leuasse com sigo. Affirmaua lhes elle com grande suauidade, que a todos os leuaua n'alma, & coraçam: & que pois nossa Companhia por sua propria profissam nam podia estar, nem andar na terra se nam reparada per muytos, & muy distantes lugares, que nos cósolassem com

viuer cá acompanhados, juntos, & vnidos com hum perfeito amor, & com as esperanças de nos tornarmos a ajuntar, ver, & fazer outra gloriosa, & eterna companhia na celestial Ierusalem. Dizia mais por lhes aliuir a grande pena, com que realmente ficauam, que elle hia a espiar a terra de Iapam, & que pera isso os menos bastauam: mas que abrindo lá Deos as portas a sua santissima fé, como se esperaua, todos se fizessem prestes, pera o ir ajudar quando os chamaresse. Por entam coube a ditosa sorte ao padre Cosme de Torres Valenciano, de cuja cóuersam dissemos, & ao irmanam Ioam Fernandez Cordouez, que no Setembro de corenta, & oito chegara de Portugal, & era, & fora sempre hum espelho de todas as virtudes. Leuou tambem com sigo a Paulo de Santa Fé, & outros dous Iapões seus criados feitos Christãos, & tanto auante na luz, & dões da diuina graça, que dizia o mesmo padre Francisco podiam bem fazer tantas inuejas aos religiosos mais folicitos da perfeçam. Todos liam, & escreuiam ja o Portugues, & rezauam pelas horas o officio de nossa Senhora, & as mais orações, & particularmente a paixam, da qual eram grandes deuotos, affirmando, q em a rezar a ella sentiam maior consolaçam, & alegria espiritual, que em tudo o mais. Tendo a humil-

humildade das afrontas, & morte do Senhor (de que os Iudeus se corriam como de fraqueza, & riam os Gentios como de ignorancia) por fortaleza, & sabedoria diuina; que he segundo o Apostolo, hum dos finais das almas chamadas, & predestinadas pera o ceo. Perguntua lhes muytas vezes o P. M. Francisco que era o que melhor lhes parecia em toda a ley de Christo nosso Redentor, & sempre lhe responderam que os dous sacramentos da confissam, & santissima communham. Bemauenturados Iapões, filhos de Iapões: porque tam altos mysterios nam lhos reuelou outra carne, & sangue, que a do mesmo Christo I E S V, que realmente se come, & bebe nesta diuina mesa, & per cujo meyo a infinita sabedoria do eterno Deos, que no ceo alumia, & sustenta os Anjos, dá na terra toda a luz, & vida ás almas da mesma maneira, como diz *Agost. in psal. 113.* santo Agostinho, que a criança se mantem das proprias iguarias, que a mãy come, & dá aos filhos ja criados, & grandes: se nam que elles, & ella podem as comer em sua propria substancia, & pera as comunicar ao peito ao menino em leite, conuem que primeiro as passe a mãy, & transforme em sua carne, & sangue. E este he o leite, *1. Pet. 2.* com que o Principe dos Apostolos conuidaua as almas sem mal, puras, & innocentes como crianças

d'húa hora, na em que acabauam de renacer pelo santo bautismo, qual era o estado ditoso de Paulo, & seus dous ja mais irmãos que criados, quando o primeiro gosto d'aquelle celestial maná lho fazia assi auantejar a tudo o mais: como polo contrario a causa d'algus Hereses lhe perderem o respeito, & cobrarem o fastio representado, & profetizado tanto d'ante mamno que os Iudeus teueram, & mostraram ao antigo maná, he terem elles de todo perdido a infancia da fé, & graça bautismal. Foy notauel o zelo em que estes homés entraram logo, como o Senhor lhes abrio os olhos, de os verem abertos ao mundo todo, dizendo cada hora com grande sentimento, que pessoa nenhúa sogeita a boa rezam se deixaria de sogeitar a nossa santa fé. Estauam muytas vezes em pratica com o P. Francisco, & subitamente rompiam nús sospiros faldos das entranhas pola cegueira dos seus naturais: O gente, diziam, de Iapam, cuja defauctura he ta- manha, que adorais o Sol, & a Lúa, que Deos deu aos homés, como por moços, & criados, que lhe ser- uissem de os alumiar de dia, & de noite em suas obras, que todas deuem ser pera honra, & gloria sómente do mesmo Deos, & seu filho I E S V Christo. Com as quais palauras, & outras muytas, em que elles mostrauam a grande

venta-

ventagem, que faziam em primor, & entendimento a todas as nações do Oriente, crecia tambem no P. M. Francisco o zelo de sua conuersam, desejos, & animo pera a empreza. Mas sobre tudo isto outrem o moueo mais efficaçmente, & quasi lhe fez força á jornada, & foy inspirar lho (por nam dizer que lho reuelou) o mesmo Deos da maneira, que o elle escreueo a nosso padre Inacio numa feita em Malacca a vinte, & dous de Junho per estas palauras. Muyto tempo estiuẽ sem me determinar se iria a Iapam, posto que de lá ja tiueẽse todas as boas informações. Mas depois que Deos nosso Senhor me deu a sentir dentro de minha alma que fosse, que se queria lá seruir de mí, pareceome, que se o deixara de fazer, fora peyor q̃ os proprios infieis do Iapam. Sendo pois este o autor da viagem nam ha que espantar do animo, com que desfazia os medos dos amigos, nem da tençam, que leuaua, que era (como elle ali dizia) de ir demandar ao Miaco o Emperador de todo Iapam pera lhe manifestar em pessoa a embaxada do Evangelho do supremo Rey da gloria Christo I E S V, & desafiar á disputa todos os letrados das suas grandes vniuersidades. Porque ainda que os cópanheiros lhe contassẽ d'elles, & d'ellas maravilhas, respondia que nem elles po-

diam saber muyto, pois careciam da noticia de Deos, & de Christo seu eterno Verbo, que he a verdade, & luz do mundo, nem os que sómente hiam a Iapam, por glorificar a Deos, por manifestar a I E S V Christo, por alumiar as almas podiam temer algũa cousa. E assi affirmaua, que hũa só naquella jornada, que os outros auiam por tam medonha, lhe metia algum medo; & esta era o muyto, que elle tinha de offender a Deos nosso Senhor, & de ser negligente, & inhabil pera o seruir, & acrecentar a gloria de seu santissimo nome per todas aquellas partes. Porque se nos guardamos, dizia, de suas offensas certos a vitoria de todos nossos inimigos. E logo ajuntaua que pois Deos nosso Senhor a todos dera sempre graça sufficiente pera o seruirem, esperaua em sua diuina misericordia, & nos merecimentos de sua esposa a Igreja santa, & nos da Companhia de I E S V muyto particularmente, lha daria a elle có muytas forças; pera que usando bem da mesma graça o nam offendesse, antes o seruisse como pretendia. Nestes tam solidos fundamentos de santo temor, da profunda humildade, de luz de Deos, de interior conhecimento, & reuelaçam da ordem, & vontade diuina estribaua aquella inuenciuel confiança, com que o padre Francisco se resolveo na viagem de Iapam Partio de

de Goa, & chegou a Cochij, onde posto que fez pouca detença por a nao estar a pique, ainda pregou, & fez pregar os companheiros, que mandaua a Maluco, com tam boa edificaçam de toda a cidade, que lhe tornaram a fazer nouas instancias por hum principio de casa da Companhia, pedindo que particularmente lhes quisesse deixar alizo padre Afonso de Crasto, de cujo bom espirito, & talento que mostrara no pulpito, ficaram muy fatisfeitos. Mas Deos que com singular prouidencia o leuaua a receber nas partes de Maluco a gloriosa coroa do martyrio, com a mesma gouernou o padre M. Francisco pera que o nam deixasse em Cochij; antes o fez logo embarcar acompanhado de Manoel de Moraes, que ja tambem era sacerdote, remetendose quanto á vinda d'algum outro padre dos poucos, que ficauam em Goa, a residir naquella cidade, ao que nisso dispofesse o vigairo d'ella com os padres Paulo de Camerino, & Antonio Gomez. Estando aqui aconteceo o que Diogo Madeira depos, & jurou na inquiriçam de Goa. Era este homem ja d'antes conhecido do padre mestre Francisco; & andando como elle mesmo referê, áquelle tempo com a consciencia danada d'um bem roim proposito, foy tam ditoso, que se encontrou hũ dia junto a Santo Antonio com o padre,


ao qual se chegou pola antiga amizade, & respeito, que lhe tinha, pera o saudar, & lhe beijar a mam. Perguntalhe o P. Francisco como está? Responde que bem, & a seu seruiço? Bem, diz, estareis do q̄ me nos importa, que he a saude corporal: mas a alma tem trabalho. Ficou o amigo sobrefaltado, & attonito: porque o menos foy o que ouiuo: dentro de si mesmo entendeo claramente lhe vira o P. M. Francisco o mau proposito de sua consciencia. Que parece como esta luz do sol, & olhos corporais nam somente nos serue de nos vermos, mas de nos certificar que somos viftos: assi aquelle lume sobre natural, com que Deos quando he seruido poem as almas á vista hũas das outras, a estas discobre o que passa naquellas, & pera mais as vencer faz algũas vezes, que ellas mesmas se sintam, & vejam descobertas. O effeito da reuelaçam foy, o que Deos ordinariamente pretende com as suas. Tornou em si o pobre homem, seguiu ao padre, confessouse como deuia, recebeu o santissimo Sacramento, mudou a vida, & a tençam. Partio o P. Francisco com seus companheiros de Cochij a vinte, & cinco do mes d'April, hia embarcado na mesma nao hum homem nobre: mais poreo com a proa no inferno, que em Malaca. Ali leuaua com figo quem o lá leuaua, ou tinha ja d'algum tempo

po sem mais pejo dos homês, nem temor de Deos no mar, que na terra, a este tam ascoso, quam escandaloso se chegou o padre Francisco com tanta familiaridade, que, posto que ja lhe sabiam o estilo, ainda com tudo se espantauam, & diziam entre si (como o Fariseu) os outros passageiros: Nam deue de saber o padre qual vay foam, & quem leua com sigo: mas o fim da viagem os defenganou. Desembarcando em Malaca disse o P. Francisco ao amigo esta só palaura, & foy a primeira vez que lhe tocou na materia: Senhor agora he tempo? Respondeo, Padre bem vos entendo: & logo a casou a ella, & elle se pos em bom estado. Na viagem, posto que o padre Francisco na carta, que depois escreueo de Malaca aos irmãos de Goa em vinte, & dous de Junho do mesmo anno diga que passaram sem tormentas, porque nam teue por tal hum tempo forte, que lhes deu junto a Samatra; o trabalho porem nam foy tam pouco, q̄ nam corressen grande risco. Hiam atraueffado as ilhas que chamam de Nachuar, os mares engrossaram muyto, o nauio era mau da vela, & peor do paio, & sobre tudo demasiadamente carregado, os ventos tomaram tanta furia, que em breue meteram no fundo duas fustas da conserua do mesmo galeam; começou a gente a feruer, & temer, & o Capitam,

que era hum Diogo de Soufa, a mandar alijar: a isto sahio o padre mestre Francisco, & diz que lhe requereo da parte de Deos que nam lançasse ao mar a fazenda dos pobres passageiros, nem tomasse ninguem pena, porque nam sómente o tempo abrandaria logo, mas antes que o sol se posse veriam terra. Tudo assi aconteceu com espanto, & alegria de todos, & ao derradeiro de Mayo estaua o galeam em saluo no porto de Malaca, nam se fartando a gente de glorificar ao Senhor que a seus obedientes seruos ate os ventos faz obedecer, & feruir os mares.

*Profetiza a morte do Governador,
& ajuda ao vigairo de Malaca na sua.*

CAP. XIII.

Vuefe o padre M. Fracisco por muy bem recebido em Malaca cõ hũas cartas, que ali achou dos mercadores Portugueses, que no Iapam andauam: nas quais lhe escreuiam como I E S V Christo nosso eterno Rey, & Senhor começaua a tomar posse d'aquelles reynos aruorando nelles o seu estandarte real da santissima cruz per esta maneira. Chegando estes mercadores a hũa das mesmas ilhas foram mandados

EE dos

dos aposentar do senhor da terra numas casas, que auia dias estauam despouoados por assombrarê nellas os Demonios a gente, sentiam os Portugueses que os tirauam às vezes das capas; & posto que quando nam viam quem, nam deixassem de ter algum temor, com tudo como nam sabiam o que nas casas passaua, passauam tambem por isso, té que hũa noite aquellas sombras infernais se representaram a hum moço de seruiço de maneira que daua cheo de medo vozes, & gritos espantosos. Acudiram os amos com suas armas cuidando fosse outros inimigos: mas entendendo os que eram, & quam pouco feruiam contra elles armas de fogo, nem d'aço, valeramse da figura d'aquellas, com que o Senhor os venceo, que he a sagrada cruz, da qual assi temem, & fogem como o cam da vara, com que hũa vez foy bem castigado. Perguntaram lhes ao dia seguinte os Iapões, que brados foram os da noite, & sabendo o caso, entam lhes descobrio o senhor da terra, como as casas eram habitadas dos Demonios, ajuntando que por isso lhas mandara dar pera seu gasalhado, porque queria ver se se atreuiam tambem os maos espiritos com os Portugueses, ou se tinham elles algum remedio, pera os lançar, & d'esterrar d'onde andassem? Si temos, & de grande poder, & effeito, responderam os mer-

cadores: & aproueitandose de tam boa occasiam, differam lhe da virtude da santa cruz, o que bastou pera os Iapões porem o sagrado sinal cada hum em sua casa, & per todas aquellas partes. Triumfaua de prazer o padre M. Francisco assi pola confusam, & torméto do Imigo, que sem duuida teria por certa a guerra, vendo entrada a bandeira: como porque tomava tudo isto por diuinos, & infalliueis pronosticos das vitorias de tanta gloria de Deos, que o mesmo senhor per seu meyo, & dos que lhe succederam nesta minima Companhia de IESV determinaua de auer, & ouue da infidelidade de Iapam. E assi escreuiam os mesmos mercadores que ja se hia despondo a terra pera receber muy bem o Evangelho, & acudir com grandes rendimentos da verdadeira, & viuia fé Apreffandose pois o padre quanto mais podia na viagem: como as prouisoões, que trouxera pera a embarcaçam, & auiaimento d'ella, fossem do Governador Garcia de Sá, succedialhe fallar muytas vezes de suas cousas, & gouerno com as pessoas, com que corria, & fazendo d'lũa com Antonio de Sousa (ou esta pratica fosse antes, ou depois d'estar ja aqui em Malaca, como parece mais prouauel) o padre lhe disse, que o Governador nam viuria muyto tempo, estaua entam Garcia de Sá muyto bem disposto.

fo, mas d'aquelle dia a dous meses o enterraram, & posto q̄ se nam saiba a occasiam particular, que o Padre Francisco teue pera descobrir este segredo, nem eu veja como, dizendo em Malaca, pode-se per via de auiso ser de proueito ao Governador, que ficaua na India, nenhũa duuida tenho, que o nam manifestara, se nam fora pera algum bem espirital de Antonio de Souza, com quem era a pratica, & pera honra, & credito do mesmo Garcia de Sá: como por ventura foy o proposito compadecerse o padre da India perder tam depressa hum homem, que nam auendo hum anno, que a governaua, & em tempo, que as guerras de Cambaya a tinham em grande falta de dinheiro a airmou toda via per mar & per terra como se achara grãdes thesouros, fazendo muytos, & muy fermosos galeões, & prouedo todas as fortalezas de munições, & mantimentos pera qualquer trabalho, & cerco, q̄ succedesse. Sobre isto na administraçam da justiça, & paz, que he o fim de todo bom gouerno, & da mesma guerra, Garcia de Sá se pode, & deue contar entre os Governadores benemeritos do estado: no qual he succedeo Iorge Cabral Capitam, que entam era de Baçaim, varam de singular prudencia, & valor nas armas, & a ninguem segundo na piedade, & zelo da religiam chri-

stã. Mas tornando nos ao padre M. Francisco, como nunca se occupou com hũa só cousa, assi entendo aqui em mais que nas de sua viagem, empregando se juntamente na ajuda espirital dos Malachesses, como se a isso só viera. Passarey, ja que imos de camialho, per muytos casos. O do vigairo d'aquella cidade nam he bem que se deixe por nenhũa pressa. Trinta annos auia que aquelle sacerdote estaua com o cargo das almas nas partes de Malaca; onde a penas hum homem pode com a propria, foram os tempos escuros, em que se alcançaua pouce; & largos, em que se passaua per muyto. O padre M. Francisco, seguindo seu estilo, da primeira vez, que entrou naquella cidade logo o ganhou por amigo, que quando menos lhe seruiria de se entender, & sentir de muytas cousas. Mas isto tem as muy antigas, que ainda depois que se largam atormentam; & se fizeramos as contas de longe só pola confusam, & pena da lembrança eram caras. Né sempre se despede com o mal o cuidado; & se por algum tempo se cala; & esconde na vida, torna com mór furia a cometer, & assombrar na hora da morte. Chegara lhe a sua ao bom vigairo, cahio doente, creceo o mal, desconfiam os físicos de sua vida, mette o Imigo em desesperaçam da eterna: eram terribeis as malenco-

nias em tudo semelhâtes as d'hum homem doudo, nam tinha porem outra doudice, que nam se querer valer dos sacramentos, dizendo que ja pera elle nam auia saluaçam. Compadeciam se hũs, outros se escandalizauam, espantauam se todos dos diuinos juizos esperando o fim de tam notauel successo. Soase nisto per Malaca que he entrado o padre Francisco, leuam as nouas ao enfermo, & logo o Senhor deu mostras, que per elle lhe trazia a faude d'alma porque nam auendo d'antes couza, que o podesse alegrar, nẽ consolar per hum momento, em ouuindo a noua da boa vinda do padre, foy tam grande o seu aluoroço, que nam o podendo ter os que o curauam se comecou a vestir pera o ir visitar: mas o corpo nam tinha ja alento pera obedecer, & acompanhar a alegria, & feruor do espirito: em se querendo abalar o teueram os seus mortos nos braços, nem a visitaçam foy necessaria, que logo, como o padre M. Francisco soube do seu estado, se veyo pera elle voando. E pera que entendamos quanto maiores sam os perigos, as tormentas, as enfermidades espirituais, que todo o corporal nam sey eu, que tanto me tesse este santo varam por sarar en fermos, por aplacar a furia dos mares, por tornar á vida os mortos, que resuscitou: como por tirar o amigo d'aquella diabolica desespe-

racam: que nam se atreueo com ella só por só: mas vendo como os Imigos se esforçauam, & vniampe ra enganar, & leuar a pobre alma, de todo o paraíso se valeo contra elles; fazendo voto de dizer hum grande numero de missas á santissima Trindade, á Virgem nossa Senhora, aos Anjos, a todos os Santos: & outras polas almas dos fieis, que estam no purgatorio: porque o clementissimo Deos, polo infinito preço do sacrificio do corpo, & sangue de seu vnigenito filho, & polos mercimentos, & interesses de todos seus amigos, lhes fizet se merce de contar entre elles aquelle sacerdote, & nam o leuar d'este mundo, se nam em bom estado. Acõpanhou este voto com perpetua oraçam, & assistencia ao enfermo, nam se apartando mais d'elle ate que espirou com todos os bõs finais. Porque o Arcanjo sam Miguel pos em fugida os Demonios, & Deos nosso Senhor com os rayos de sua diuina luz desfez as neuoas, & confusões d'aquella alma, nam lhe deixando a memoria dos peccados; que a af-sombrauam pera mais que pera os confessar, como fez ao padre Francisco com grande contriçam, & ja cheyo de solida, & verdadeira confiança recebendo apos isso o santissimo Sacramento, o qual o acabou de por numa tamanha paz, & serenidade, que a todos parecia proprio effeito da graça, & ares

res da gloria, que se cre lhe conce-
deo o Senhor por meyo de seu ser-
uio. Achou elle aqui recolhido com
o padre Francisco Perez hum man-
cebo nobre, & de boas partes per
nome Ioam Brauo, que tendo ja
feitos os exercicios, & dado de mam-
ao mundo pedia com grandes de-
sejos a Companhia: & nella foy
depois hum homé de grande per-
feicam, & dos de que Deos nosso
Senhor muyto se seruiuo naquellas
partes até o anno de setenta, & cin-
co em que faleceo Reytor do Col-
legio de Goa: ao qual o padre M.
Francisco nam sómente recebeo
como Prouincial, que era da Com-
panhia, mas como se fora mestre
de nouiços lhe deixou per escrito
a ordem, que auia de guardar em
suas meditações, & mais exercicios
religiosos na forma seguinte.

*Instrue espiritualmente ao nouiço,
& parte se para Iapam.*

CAP. XIII.

Todos os dias vos
recolhereis duas
vezes: hũa logo
em vos aleuan-
tãdo: outra a tar-
de por espaço de
hũa hora, & meya, ou hũa hora, a
meditar a vida de Christo nosso
Redentor, conformandovos com
a doutrina do liuro dos exercicios
de nosso padre Inacio na reparti-
çam dos misterios, que auéis de me-

ditar, & em tudo o mais, que se ali
ensina, pera a entrada, processo, &
fim das mesmas meditações: no ca-
bo das quais, assi no recolhimento
da manhã, como no da tarde reno-
uareis os votos, que tendes feito de
pobreza, & castidade, & obediên-
cia, que sam o sacrificio perene, &
mais agradauel a Deos nosso Se-
nhor nos templos viuos, das almas
religiosas, & com que ellas cobram
mais forças, & alcançam mais gra-
ça contra as tentações cõtinuas do
Imigo. A noite nunca mais ireis re-
pouiar sem primeiro fazerdes exa-
me da consciencia discorrendo pe-
los pensamentos, palauras, & obras
d'aquelle dia, & cõsiderando quan-
to errastes em cada hũa d'estas cou-
sas á magestade do Senhor com tan-
ta diligencia, como se logo vos ou-
uesseis de confessar. Depois pedi-
reis a Deos o perdã, & proporeis
a emenda das culpas, que achardes
rezando hum Pater noster, & hũa
aue Maria, & meditareis hũ pouco
no modo, que auéis de ter pera vos
emendar, & melhorar. E em acor-
dando pela manhã sejam o vosso
primeiro cuidado, & pensamento
as faltas, em q̄ vos achastes no exa-
me da noite passada, & correndo
vos, & doendo vos d'ellas em quan-
to vos vestis, & compondes pera a
meditaçam, estareis juntamente pe-
dindo ao Senhor vos dé graça, com
que as nam torneis a repetir, nem a
cair noutras de nouo no dia presen-

» te: que he muyto boa disposiçam
 » pera entrardes cõ humildade a me
 » ditar, & orar. Fazei grande escrupu
 » lo de deixardes nenhũa parte d'e-
 » stes exercicios, nem mudar, ou alte-
 » rar cousa algũa na ordẽ de todos
 » elles, & quãdo vós acontecesse nam
 » o cumprir assi, se nam fosse por en-
 » fermidade, ou outro legitimo impe-
 » dimento: no mesmo dia direis por
 » isto vossa culpa, & fareis penitencia.
 » Trabalhai por vos vencerdes a vós
 » mesmo em tudo, negando sempre
 » ao proprio appetite o a que elle se
 » inclina, & sofrendo, & abraçado o
 » que mais aborrece, & foge. E em
 » todas as cousas pretendei ser abati-
 » do, & humilhado: porque sem a
 » verdadeira humilidade nem vós po-
 » deis crescer em espirito, nem apro-
 » ueitar nelle aos proximos, nẽ sereis
 » aceito aos Santos, nem agradauel a
 » Deos: nẽ finalmente perseverareis
 » nesta minima Companhia, que só
 » nam soffre homẽs soberbos, arro-
 » gantes, & amigos de seu juizo, &
 » honra propria: porque he gente, q̃
 » nunca acompanhou bem com nin-
 » guem. E cõforme a isto a qualquer
 » superior obedecereis sempre, & em
 » todas as cousas, q̃ vos ordenar sem-
 » contradicam, nẽ escusa, mas pron-
 » ta, & inteiramente, como se fora a
 » propria pessoa de nosso padre Ina-
 » cio, & ao mesmo dai conta de toda
 » vossa alma, descobrindo lhe hũa
 » per hũa todas vossas tentacões, &
 » más inclinações: porque, alé de ser

assi necessario, pera vos elle poder
 ajudar com os remedios devidos,
 só aquella humildade, com q̃ hum
 se manifesta, & fogeita a outro, quã
 to mais ao superior, poem muytas
 vezes ao Demonio em fugida, que
 como pode, & acaba mais per enga-
 nos, que per força, em se vendo dis-
 coberto, se dá por vencido. E pera
 alcãçar a luz, & graça de Deos nos-
 so Senhor, o mais certo, & mais bre-
 ue caminho he buscala nos que elle
 deixou na terra em seu lugar.

O que pretendo assi nestes apon-
 tamentos, como nos outros, que ja
 temos relatado, & esperamos rela-
 tar adiante he considerẽ os de nos-
 sa Companhia a grande conformi-
 dade, q̃ em todas as cousas do espi-
 rito, instituto, & governo d'ella ou-
 ue entre os padres Inacio de Loyo-
 la, & Francisco de Xavier: que sem
 duuida he hũa participaçam, & som-
 bra d'aquella grande graça, & mer-
 ce, que Deos tam copiosamente cõ-
 municou a sua esposa a Igreja san-
 ta, & em parte també á Sinagoga.
 Na qual sabemos que vindo Deos
 em dar a Moyses o conselho dos se-
 tenta, & dous, pera o ajudarem no
 governo do pouo, disse ao mesmo
 Profeta: Tirarte ei do teu espirito,
 & repartilo ei per elles: vsando
 do teimo tirarte ei, nam porque de-
 terminasse diminuir, como em ef-
 feito nam diminuyo a graça, luz, &
 espirito de Moyses, pera auantejar
 os outros: mas pera significar, que

os auia de fazer a todos tam conformes, & vnidos com elle, & entre si nas vontades, & pareceres, que o nam poderam ser mais quádo realmente tirára do proprio espirito de Moyses, & dera aos setenta: seguindo a diuina Escritura tambẽ neste lugar o estilo, q̃ tem de se seruir dos nomes das causas (como o he dos mesmos juizos, & obras o mesmo espirito) pera mais efficaçmente representar os effeitos. E foy aquella cóformidade dos senadores do pouo com o seu Profeta hũ principio, & figura da inteira, & perfectissima vniam da Igreja euãgelica: porque nella nam se contentou Deos de có formar os sagrados Apostolos com Christo, & entre si, como se lhes có municara o mesmo espirito: mas realmente inuiu o proprio, & pessoal espirito de seu filho vnigenito, & o meteo nos coraçõs, & almas de cada hũ d'elles, pera q̃ na doutrina da fé, & gouerno da Igreja nam discrepassẽ, nem podessẽ discrepar do q̃ Christo lhes insinara no mais minimo ponto. E d'aqui veyo que posto que os santos Apostolos se apartaram, & foram a pregar a fé hũs per Italia; per Grecia outros: outros per Espanha; per Etiopia; per Armenia: per Arabia; per Esclauonia; pela India; pela Persia; per todo o Vniuerso: nem a diuersidade das gẽtes, a que muytas vezes se acommodam os que as doutrinam: nem a dos proprios naturais de cada hũ

dos mesmos pregadores, foy parte pera se encontrarẽ em cousa grande, nẽ pequena da doutrina euãgelica: antes pondo o mundo em si os olhos depois de cóuertido todo se achou d'hũa mesma cor, fé, & profissão, & ley de Iesu Christo Redetor nosso, como se o mesmo Senhor em pessoa a pregara per todo elle da maneira que o fez só em Palestina. A qual marauilha como he effeito da assistência do seu santissimo espirito (que era o q̃ ate agora diziamos) assi deue ser a todo homem de bom juizo infalliuẽl argumento do infinito poder, & diuidade do mesmo espirito. Que bem considerada a monstruosa variedade, q̃ ouue entre os Filosofos na opiniam das cousas, que se alcançam có o lume natural: & que a penas se achará hũ entre todos elles, q̃ com figo mesmo se nam encontre muytas vezes na propria doutrina: visto juntamẽte, quam varias sam as leis em todas as Prouincias, & reynos, & como se mudam cada dia em cada hũ d'elles, & ainda ás vezes na propria Igreja catolica aquellas, q̃ chamamos direito humano positivo: impossiuẽl era, que oueffe na doutrina da fé, onde se ensinam tantos, & tam altos misterios da natureza, & pessoas diuinas, da incarnaçam do eterno Verbo, do fim, & bé auenturança sobre natural do homem: dos sacramentos, que sam os meynos da saluaçam: nem nas leis,

& preceitos propios de todas estas materias a conformidade, q̄vimos, se o espirito, q̄ o revelou como foy hum, & o mesmo em todos os que as pregaram, juntamente nam fora como he de infinito saber, & poder & o mesmo Deos. Nam sey como me fuy e t̄dendo tanto: & cōfesso que muyto menos bastára pera o que começaua de dizer: mas nem sempre podemos ter a roda, por q̄ nam faya o vaso maior de seu direito. Acho meus carissimos padres, & irmãos da Cōpanhia de Iesu por pura misericordia de Deos nosso Senhor na nossa religiam hũa semelhança, que aiada que pequena he de summo preço, d'este grande dom, & graça da Igreja catolica. E nam fallando no q̄ oje ve nos, que tendo a sua diuina bõdade espalhado per todo o mûdo, em todo elle he tam semelhante a si mesma, como se nam sahira de Roma: attémos que ao t̄po, que o P. M. Francisco daua na India aos nossos os regimentos, & instruções, de que fallamos, que foy do anno de corêta, & oito ate o de cincoenta, & dous, ainda nosso P. Inacio nam tinha sabido em Roma cõ as Constituições, & regras da Companhia: & com tudo estando seis mil legoas hũ do outro, vemos, que em tudo o que dizem do substancial do instituto: dos meyoys pera alcãçar o fim, que nelle se pretende, das particularidades da oraçam, & trato cõ Deos, da

cautela, & prudencia em conuersar com a gente, & do exercicio em fim de todas as virtudes, foram tam cõformes, que quẽ ler os auisos, & cartas do P. Francisco, & as Constituições, & regras do P. Inacio, difficoltosamẽte crerá, que nam tomou, & iressadou hum do outro o que nos t̄nfinou, & escreueo. Seja pera sempre louuado o Senhor, que asy nos quis certificar do espirito da diuina luz, & graça, que deu a esta sua minima Companhia, pera que viuessemos, & morressemos contentes, & seguros, que se a segurirmos a ella bem na vida chegaremos ao alcançar, & gozar a elle pera sempre na morte. O P. M. Francisco entendendo em todas estas cousas, & noutras de muito seruiço de Deos, nam se esquecia das da sua viagem: pera a qual algũs nauios auia de Portugueses, que andauam às inuejas sobre quem o leuaria cõsigo: mas todos determinauam tomar a China, ou fazer outras escalas, primeiro que chegassem a Iapam. Nem no porto de Malaca estaua mais que hũ junco, que disse que hia direitameẽte às mesmas ilhas, o qual per outra parte era de Gentios Chijs, & conhecidos por homẽs de tanta virtude, & verdade, que nam tinha o nauio outro nome que o junco do ladram: mas a grande fẽ, & cõfiança do P. M. Francisco fez d'este perigo tanto caso, como dos outros, dizendo que pois os amigos lhe
nam

nam podiam fazer bem nenhú se-
nam per graça, que Deos pera isso
lhes daua, nem mal os inimigos sem
sua licença, & quando lho elle per-
mitisse, tamanho erro faria se dila-
tasse o seruiço do mesmo Senhor
por esperar dos homês melhores co-
modidades, como se por se reccar
das contrarias o deixasse. Em fim
elle se embarcou com os cópanhei-
ros no jũco do Ladram mais a esta
côta, que digo, que á dos penhores
que os Chijs deixaram, & fiadores,
que deram a Dom Pedro da Sylua
Capitam de Malaca de os leuar, se
tomarem outro algum porto, em
quanto lhes durasse a môçam: agra-
decendo juntamente, & festejando
muyto o P. Francisco a Paulo de
Santa fé, que dizia a este proposito
que por diuina prouidencia nam
hiam a Iapam em cópanhia de Por-
tugueses, porque nam acertassem
elles de defautorizar có algũ ma-
o exẽplo a ley de Deos, que os padres
auiam de pregar: & que mais lhe ser-
uiam por cópanheiros os Chijs in-
fieis, & ladrões, pois he certo, q̃ qua-
to prejuizo fazẽ á boa doutrina os
escandalos dos que a professam,
tanto a confirma, & realça a vida
abominavel dos que a nam conhe-
cem, nem seguem.

*Trabalha o Demonio por estrouar
a viagem do padre mestre
Francisco.*

CAP. XV.



Vinte, & quatro
de Junho na tar-
de do mesmo dia
de S. Ioam Bauti-
sta se embarcou
o P. M. Francisco
no porto de Malaca, & na manhã
do seguinte se fez o junco á vela.
Os Chijs, como Gentios em cabo
superficiosos leuauam na popa do
nauiõ entronizado hũ Idolo do De-
monio, que era nam sómẽte no lu-
gar, mas no officio o principal pilo-
to, de quẽ dependia todo o gover-
no, & menceo da viagẽ porque nem
nas minimas cousas se determina-
uam se nam per sortes, que elles a-
uiam por oraculo, & reposta do seu
Deos perfumando, adorado o, &
fazẽdo lhe diuersos sacrificios, pera
que lhes dissesse dos tẽpos, do suc-
cesso da jornada, quanto duraria a
monçam, se iriam auante, ou lanca-
riam ferro, & tudo o mais, que se
offerecia, com hũa cegueira, & so-
geçam espantosa a quanto ao De-
monio se lhe entolhaua. Sei que
nenhum homem metera na mam,
ou deixara assi tomar o leme d' hũa
viagẽ de sua propria hõra, & gran-
de proueito, & interesse dos seus ao
mór inimigo, que teueffe: mas Deos
si, que he poderoso pera leuar aos
fis, que pretende, suas obras per os
propios meycos, com que o Demo-
nio, & os homês per elle persuadi-
dos os querem impedir. Antes nun-

ca alfez que desbaratar, & romper o exercito d'os soberbos (como cantaua a Rainha dos Anjos) sem outros ardis, nem traças que as dos seus meſmos corações, em proua da ſuauidade, com que a diuina prouidencia, ſem fazer força a nenhũa creatura, de tal maneira as menea todas, que nam lhe ſeruem menos as que procuram de lhe reſiſtir, que as que morrem pola comprazer, & he o porque diſſe Iob, que Deos era o que podia, & ſabia: obrigando polo que logo ajunta aos que reconhecem eſte infinito poder, & ſabedoria do Senhor, a nam terem maior medo dos Reys armados, que de catiuos aferrolhados, & miſquinhos, & eſtimarem tam pouco as inuencões, & enganos de toda a prudencia, & aſtucia, como os ſonhos da meſma ignorancia. Qual era ſem duuida o animo, & confiança do padre M. Francisco, quando ſem nenhum receo ſe embarcaua no junco, em que o Demonio hia ao leme mandando a via da viagem, que pois ſe fazia polo deſtruir, & deſapoffar de tantas almas, nam podia deixar de nam ſer per elle encontrada com toda a força, & manha, como realmente a encontrou, valendo ſe de tudo, conforme a licença, que teue de Deos noſſo Senhor. Fora hũa das perguntas, que lhe fizeram os idolatras, ſe auia o jun-

co de tornar de Iapam a Malacca: ſahio na forte, que o junco iria a Iapam, mas que a Malaccam tornaria: com a qual repolta tam deſcontentes, & deſconfiados ficaram, que nam fazendo ja conta da monçã de propoſito ſe detinham nas Ilhas per onde paſſauam, pera inuernarem, & eſperarem na China até o outro anno: & poſto que eſtes vagares negoceados pelo Imigo foſſem de grande pena aos deſejos de chegar, que o padre leuaua, com tudo ſeguro neſta parte que Deos ſahiria a peſar do Demonio com o que foſſe maior gloria, & ſeruiço ſeu, o que mais o atormentaua, eram as continuas idolatrias, que os Chijs faziam no nauio com tanto prejuizo das proprias almas, & afronta do meſmo Deos. E aſſi vendo que com os idolatras por ſua obſtinaçam, & cegueira perdia tempo, acendendose tanto mais nas ſuperſtições, quanto os reprehendia com maior efficacia, conuerteo o zelo contra o Demonio, pedindo muytas vezes ao Senhor que ou o nam deixafſe enganar, & mouer a peccados tam abominaueis áquelles pobres gentios, criados porem a ſua diuina imagem, & ſemelhança, & remidos com o preço do ſangue de ſeu filho: ou, ſe por ſeus diuinos juizos lho permitiſſe, mandafſe acrescentar as penas, & tor-

men-

mentos ao Inigo todas, quantas vezes persuadia ao Capitam, & marinheiros a lançarem as sortes, & ao honrarem como a Deos. Santa vingança, & bem zelosa oraçam, que por tal foy ouuida no ceo, & executada no inferno, como logo veremos no que passou dahi a poucos dias entre o Santo, & o mesmo Demonio. A costa do reyno, a que os nossos chamam Couchichina, he a de que mais se arreceam naquellas partes os mareantes: porque alem de ser de muytas, & temerofas tormentas, tem grandes baixos, de que ha pouca noticia por a gente da terra nam vsar a nauegação: por onde, posto que o commercio com ella seja tam rendoso, que mais proueito se tira d'hum só nauio, que va, & venha a saluamento, que de quatro, que vam á China: com tudo sómente os Malayos, & Siames continuam os seus portos, perdendo sempre dos quatro juncos os dous, & ás vezes tres. Iaz esta costa mais alé da de Cham pá, em cujas montanhas nace o verdadeiro lenho aloe, a que os naturais chamam calambuc, & ningué se faz com ella passando á China, sem se prouer bem primeiro de lemes, & mastos dobrados contra a furia das suas tempestades. Nam ficou isto por fazer ao junco do padre M. Francisco: tomaram os Chijs numa ilha a madeira necessaria, & dando se por bem prouidos, per-

guntam depois de grandes sacrificios, & feitiçarias ao Idolo se auiam de ter bom tépo, sahio a sorte que o vento seria em popa, & o mar bonança, que leuasssem ancora, & partissem na mesma hora. Perfido (se lhe valera) como via armadas de longe as trouoadas, tanto os detinha, ou apressaua, quanto lhe seruiua pera os meter nellas. E assi foy que a teueram muy trabalhosa de fronte de Couchichina: onde por estarem junto a terra, & nam poderem correr sem euidente perigo de dar ou nos baixos, ou á costa: foy forçado fugir, & esperar a misericordia de Deos, viado como dizem a braços, & lutando a pé: quedo com o impeto dos ventos, & braueza dos mares, que feitos em serras ja se punham nas estrellas ja descobriam os abismos abanando o junco segundo quebravam as ondas com tam espantosos balanços, que se pode auer por milagre nam cassar as ancoras, posto que teuesssem lançadas todas quantas leuauam. Durou a tormenta hum dia, & húa noite, em a qual o Demonio teue outro encontro notauel cõ o P. Francisco differente, no que se vio de fora, do da casa do Apostolo Sam Thome: mas no que nos consta, que passou dentro n'alma, nada menos perigoso, & temeroso. Resentida, & tomada a fera infernal dos tormentos, que a petição do padre lhe foram acre-

cen-

centados (elle mesmo o conta na primeira carta, que escreueo de Iapam aos nossos do collegio de Goa posto que per termos proprios de sua grande modestia) determinou de se vingar, cometendo aquelle animo inuenciuall com tanta soberba, & força, que lae fez conhecer per experiecia (tã todas palauras suas) os feyos, & espantosos temores que poem ás almas, quando Deos lho permite per hũa parte, & elle per outra acha muyta oportunidade pera o effectuar: qual era aqui a furia do mar, que os comia á vista da costa, que os ameaçaua com o naufragio a presença da morte, que traziam nos olhos. Sobre isso succederam duas cousas vt didas ambas pelo Imigo, & cõ que elle fez tiros crueis Leuaua o padre com siço hum moço China per nome Manoel, que se criara no collegio de Sam Paulo, & podia ser de proueito na jornada: o qual passando pela bomba, que acertou d'estar aberta: & nam se podendo ter a hũ extraordinario balanço, que entam deu o nauio, cahio per ella de cabeça abaixo: bastaua o golpe pera lhe tirar a vida, de mais de ficar per hum grande espaço, & sem nenhum acordo coberto d'agoa. Com tudo tornou em si, viuco, & conualeceo da ferida por orações, ao que se cré, do padre M. Francisco. Perdido este lanço, logo o Demonio entrou com outro. He cu-

stume dos Chijs como dos Mouros Lascars, trazerem toda sua familia nos nauios: continuando pois a tormenta, & meneandose o junco tam descompassadamente, foy ao mar hũa filha do Capitam, & ainda que estauam furtos, & a moça ficou a bordo, andauam os mares tam desassessogados, que sem lhe poderem valer, com quanto por isso trabalharam, ali á vista de todos, nos olhos, & quasi nas mãos de seu proprio pay, se foy ao fundo, com hũa lastimosa grita, & desesperaçam dos Gentios, que parte por sentimento do caso, parte por temor do perigo comum, em que se viam, andauam num continuo pranto, queixandose ao Idolo, perguntandolhe as rezões de tamanhos males, acrecentando os votos, & sacrificios de muytas aues, que pera isso matauam: apresentandolhe de comer, & beber, & entre outras sortes meteo o Capitam a da causa da morte de sua filha, á qual respódeo o Demonio: que se o moço Christam morrera na bomba, ella nam cahira no mar, nem se afogara. Neste passo ficaram de todo furiosos os Gentios contra o P. Francisco, & mais companheiros, cujas vidas criam ser a causa das mortes dos seus: nem o Imigo pretendia outra cousa que cõunicar áquelles seus ministros parre do odio, & ira, que leuaua contra os nossos, & ver se com o seu braço
lhes

Des podia fazer o mal, que Deos nam permitia lhes fizesse per si mesmo Acompanhandose em fim de tudo o que passaua, o mesmo padre Francisco diz, que muytas vezes o ameaçou naquelle dia, & noite, dizendo que em tempo estauam, em que se vingaria. Nam sabemos neste desafio o particular das treuas, & neuoeiros, com que o Imigo poem primeiro que tudo, & deixa as escuras, em quanto dura a briga as almas, ainda dos mais fantos, escondendolhes o Senhor por hum pouco sua diuina luz, por que quanto mais padecem, tanto mais resplandecam. Nam nos consta das formas, & figuras horrendas, com que se representaria, vestindose, & pintandose, como costuma, dos nossos proprios pensamentos, nem dos sobrefaltos, que daria ao coraçam apagando os espiritos, resfriando o sangue, destemperando as arterias, relaxando os neruos, enfraquecendo os sentidos, & pondo totalmente o corpo em estado, que em tudo carregasse, & em nada socorresse a alma. Nam referio o padre o esquecimento, que entam ha das merces d'antes recebidas do Senhor, o desgosto, & fastio espiritual, que parece que se tem até de cuidar no mesmo Deos, as perplexidades tam contrarias á liberdade d'espirito, de que se goza no tempo da paz: as duuidas, & entranhuel afflicam sobre se he

ja vencido do Imigo: os receos de perder a diuina graça, hūas como sospeitas de Deos o ter largado, achandoo menos pera onde quer que se volta: & despejandose mais o seberbo, & furioso espirito, o tropel de representações feas, & abominaveis á virtude, á fé, & a rezam, & lume natural, com que vem sobre a pobre alma batendo a per todas as partes, & deixando a mais quebrantada, do que ficou no corpo o mesmo P. Francisco com os golpes, & açoutes de Meliapor. Mas nam se pode duuidar, que ou uesse aqui muyto de tudo isto pois o que o padre nam entendeu só per especulaçam, mas sentio, & experimentou; elle mesmo lhe chama (como diziamos) feyos, & espantosos temores postos pelo Imigo, nam em todo o tempo, mas quando o Senhor lho permite mais particularmente, & elle acha melhor occasiam. Durou esta luta dos dous espiritos, que he o termo, de que vsou o Apostolo pera significar a força, que poem o malino por derrubar o humano, nam trabalhádo menos que se se cansara, & suara sobre isso da maneira que o faz cada hū dos lutadores por leuar ao outro debaixo. Durou, digo nam hūa, nem duas, nem quatro horas, mas todas as vinte, & quatro da tormenta inteiras, que assi o escreue o P. na mesma carta dizendo. O dia q̄ aconteceram estes desastres, & toda

» da aquella noite me quis nosso Se-
 » nhor fazer merce de me dar a sen-
 » tir, & conhecer per experiencia
 » muytas coufas dos feyos, & espan-
 » tofos temores &c.

Porque se veja claramente, que o mesmo era o autor, & combatente da tempestade, & batalha naual que da espiritual: mas de me eu nam acabar de fahir d'ellas sam duas as rezões, húa porque fique bem aueriguado por parte da viagem do padre Francisco a lapam o testimonho da grande contradicçam do Demonio, que nunca te mata muyto polo que á honra. & gloria de Deos importa pouco; outra porque os que lerem este exemplo nam estranhem em si semelhantes encontros do Demonio, vêdo que lhos deixa Deos ter com os varões iustos, & santos, que muyto ama; antes se armem dos melhores remedios, pera fahir vencedores, tendo por certo, que os ham bem d'auer mister, se nam na vida, ao menos na morte, como o lembra ali a todos o padre M. Francisco comparando. & auantejando as tentações, trabalhos, & perigos do Demonio naquella derradeira hora a estes da noite da sua tormenta.

D'algũs remedios que o padre Francisco deu pera estas, & outras semelhantes tentações.

CAP. XVI.



Quando na força d'este trabalho escreue o padre M. Francisco, que foy o Senhor teruido de lhe descobrir os remedios, que melhor seguiram a vitoria: dos quais elle nos deixou húa summa, que per o ser juntamente do que lemos nos Santos sobre as mesmas materias, nam té palaura, que nam deua ser muyto bem pesada, & meditada. Ali nos encontramos muyto contra os temores do Demonio o santo temor de Deos, sem o qual Sam Cypriano ^{Epi} auia que andaua defarmada toda a fé, & confiança & E saias ^{Isai} lhe chamou tesouro dos enhor, porque assi está o coração seguro de o perder se tem o santo temor, como de lhe roubarem suas joyas o que as tem melhor enthesouradas. E dá o P. Francisco aqui hũ singular auiso pera se pôr em pratica esta doutrina. Oqual he, q̄ sentindo nos ameaçados, & atemorizados do Demonio, ou de seus ministros, porq̄ nam perseveremos no diuino seruiço, cóuertamos o mesmo temor no que he rezam, que tenhamos de Deos, se deixarmos de o seruir: cõsiderando viua, & efficazmête q̄ se as criaturas nos podem fazer, & fazẽ tais rōcas, & feros, porq̄ lhes obedecamos muito maiores males nos viram do Criador se lhe desobedecermos: Contraminados os temores vãos, &

falsos do Demonio com o solido, & verdadeiro, que deuemos a Deos; outras tres cousas apõta breue mente na mesma carta o padre M. Francisco, que com a diuina graça sam das que mais seguram a victoria: & he a primeira, a boa, & pura intençam do maior seruiço, & gloria do Senhor nas obras, ou em presas sobre que somos encontrados, & affligidos do Inimigo: & assi escreuia elle, que hũa das confidências, com que grandemente se consolaua, quando mais lhe encarciam os perigos d'esta viagem, & depois de se ver no meyo d'ellés, era quam bem sabia Deos, que por outro respeito, né fim hia a lapam, mais que por o dar a conhecer a suas criaturas: & por as por a ellas em sua obediencia, tirandoas do cauiueiro, em que auia tantos annos tinha Lucifer, & dilatando assi os termos de sua amada esposa a Igreja santa. Nem ha duuida, que sendo como disse o Senhor no Evangelho a boa intêçam os olhos d'on de vem a luz, & resplendor a tudo quanto ha, & passa dentro de nossas almas, seja juntamente de tam grande effeito contra o Inimigo nas tentações, quanto he o nojo, que nos elle pretende fazer, & faz com as treuas, confusam, & cegueira espiritual. Sobre ser cousa sem duuida, que tome Deos muyto á sua contra guiar, & firmar bem os pes dos q̄ leuam nelle firmes os olhos,

Que era a rezam de Dauid trazer sempre os seus no Senhor: & d'on de noutro lugar, nos prometia a todos, que seriamos, nam digo sem te guiados pera nam cair, mas confirmados, & esforçados, pera vencer. Apos a pureza da intençam, nam acaba o padre Francisco d'encomendar per toda esta carta de que imos tratando a seus irmãos a total descõfiãça do proprio saber, & poder, & de tudo quãto somos, & valemos, auisando nos, que muy pequenas tentações, & leuissimos trabalhos derrubam, & rende mais depressa hũa alma, se faz algũ fundamento em suas forças, do q̄ sam derrubados, nem vencidos nos maiores perigos, & mais duros encontros os que nada cõfiam de si mesmos. E tanto estimaua o padre esta humilde, & santa desconfiãça, que muy particularmente auia (como ali o escreue) por infinita misericordia, & merce de Deos os espantosos temores, perigos, & trabalhos, em que o Demonio o punha por lhe serem occasiam, & materia de tomar experiencia da propria, & natural fraqueza, & vir assi per ella, como pela luz, & sentimento, que diz, lhe daua o mesmo Deos nosso Senhor dentro em sua alma, a desconfiar de si em tudo, & per tudo. E na verdade esta tam deuida desconfiãça he hum dom de Deos tam alto, & tam proprio da perfeiçam da ley Euangelica, que
por

Psal. 24

por falta d'elle dos Filozofos naturais nenhum chegou a possuir as verdadeiras virtudes: & do pouo d'Israel os menos as alcançaram. Porque ainda que hũs, & os outros experimentassem cada dia, & cada hora, muyto mais por certo, do que de si dizia o padre M. Francisco, a grande insufficiencia da liberdade, & forças naturais nas obras da virtude, faltaualhes pore, porque elles a desmereciam, aquella luz do

2. Cor. 3. ceo com que S. Paulo disse, nem pera os bõs pensamentos somos per nos mesmos sufficientes, mas toda a nossa sufficiencia nos vem de Deos, por onde tendose a si mesmos por bastantes, & poderosos, pera alcançar a virtude, & pondo toda a confiança de sair com ella, nam em Deos, & em sua graça, & misericordia, mas nas forças do proprio juizo, & liberdade, por isso a perderam. Dos Iudeus S. Paulo o affirmam, perguntando, como seguindo a ley de Deos que insinuaua toda a santidade, & virtude nam chegaram a ser virtuosos, & santos, & respondendo. Porque punham a confiança de ouir a ser nas proprias obras, que faziam conformandose com a mesma ley, & nam na graça, & misericordia de Christo, que segundo a fé, ouueram d'esperar, & pretender. Quanto aos Filozofos S. Ieronimo, que lera os liuros de todos fica por fiador que por mais que os reuoluamos, nam a-

In Ecclesiastic. 6. 10.

charemos, que algum teuesse pera si serem necessarias outras forças, que as humanas, pera vencer os vicios, & conquistar as virtudes, & tam cegos foram nesta parte, que conhecendo a Deos por Criador, & Senhor do vniuerso, & pedindo lhe, & agradecendolhe todos os outros bẽs, que chamamos naturais, & de fortuna: só a virtude vnico bem das almas, & o mais excellente de todos nam esperauam d'elle, pondo, como diziamos, & tendo em si mesmos toda a confiança de a ganhar, & auer. D'aqui lhes veyo, que toda a sua vida por mais cores que tenha de modestia, paciencia, & temperança, foy hũa perpetua soberba, sem lhes passar por pensamento, como diz S. Agost. a virtude da humildade, em que todas as outras se fundam. D'aqui lhes procedeo aquella insaciavel ambiçam d'honra, fama, & gloria humana, com que todos viueram, & morreram: & que só bastaua pera tornar tam vana, como o ella he, algum bem, que fizessẽ. D'aqui finalmente vieram a cair nos dous males referidos pelo Apostolo: hũ de culpa, & outro de pena, os maiores que pode auer na vida. Foy a culpa, nam consentirem, que tiuesse Deos nem a menor parte no louuor de suas obras, nem lhe darem ja mais graças por ellas: que como cuidauam, que lhas nam deuiam, assi lhas nam agradeciam. Foy a pena

pena bem proporcionada á culpa, que assi o custuma Deos: porque sendo esta hũa tam cega, & barbara ingratitude á diuina graça justissimamente lha tirou, & suspendeo Deos, quero dizer a efficacia d'ella, largando os (como diz S. Paulo) aos desejos de seus corações, que em pouco tempo os pararam brutos animais, nam auendo nenhũ, que nam caísse, ou na infidelidade da idolatria, ou noutros abominaueis peccados. Estes foram antigamente os fruytos da propria confiança, que apontei, porque se entenda có quanta rezam nos encomendaua o padre M. Francisco procurassemos, & exercitassemos em tudo a contraria desconfiança de nós mesmos. E digo, exercitassemos, porq̃ esta virtude, ainda que profopoem o conhecimento de nossa grande insufficiencia, como fica dito, nam consiste propriamente em nós crermos, & cuidarmos, que nam temos de nosso, nem poder, nem força pera bem algum, & que pera os começar, proseguir, & alcançar a todos, auemos de ser ajudados de Deos nosso Senhor, porque este conhecimento á fé pertence, & com ella reside no intendimẽto, & todos os catholicos o tem: nem o contrario seria menos, que erro Pelagiano, & gentilico: mas nem todos os que o assi entendem: & confessam, tem a santa desconfiança de si mesmos, de que tramos, & que he virtude,

& perfeçam propria da vontade: antes aquelles sõmente a possuem, que se conformam nas obras com o que assi julgam, & sentem, procedendo em tudo quanto emprendem, cometem, & fazem de tal maneira, que se nam teueram os olhos noutras forças, que as proprias nada emprêderam, cometeram, nem fizeram. Quais eram os antigos, & santos moradores do Ermo, de quem escreue Calsiano que nunca lhes sabia do coraçam, nem da boca aquillo do psalmo: Applicauos meu Deos a me ajudar; apressai uos Senhor em vir em minha ajuda, porque como nós oje entramos có este verso em cada hũa das horas canonicas, assi diz que o traziam elles ao principio, & entrada de todas suas obras, & ainda de muytas palauras, determinações, & pensamentos, do que auiam de dizer, & fazer.

Quanto estimaua o padre M. Francisco a confiança em Deos nas maiores tentações do Imigo.

CAP. XVII.



Sta diuina confiança he a vltima das tres cousas, que o P.M. Francisco apõtava cótra as tentações, & medos do Demonio, & de que faz tanto caso, que nella, diz, se resoluiam em summa todos os reme

FF dios

Col. 10.
cap. 10.

Psal. 69

dios, que lhe a elle o Senhor infinou no dia, & noite da sua tormenta. A qual de parte do entendimento profopõem a infallivel, & certa noticia, que por fé temos da bondade, poder, & infinita misericordia, com que Deos deseja, & pretende nossa saluaçam, & a todos offerece a graça, & meynos bastantes pera a alcançar por grandes que sejam as tentações, & violência do Demonio, & de parte da vontade, onde esta virtude tambem tem seu proprio assento, he hũa constante resolução, com que o homem, conformandose com aquella diuina beneuolencia, & amor, com que Deos pretende de o salvar: & tomando d'elle o animo, & as forças: assi se determina nos desejos, & pretensões do mesmo fim, & tam seguro está do favor da graça, que por nenhũa difficuldade, que se lhe represente, nem trabalho que aja de soffrer, deixara de ir auante no seruiço do Senhor, & vfar dos meynos necessarios á propria saluaçam. E como o Demonio (diz o padre M. Francisco) nos nam possa fazer mal algum, nem corporal, né espirital sem licença de Deos, mais nos prejudicara por certo desconfiarmos do Senhor, que temer-mo-lo a elle. E assi no proprio tempo, em que se mostra, & faz mais espantoso, & medonho, porque desistamos do bem começado, nam deue-mos ter tanto medo de todos seus

medos, como de nossa pusilanimitade, & desconfiança de Deos: que foy a culpa, q̄ elle parece mais sentio em seu pouo quando só por desconfiarem, & dizerem, que se nam atreuiam a entrar, & conquistar a terra de promissam os matou a todos no deserto, nam castigando tam rigurosamente as grandes rebelliões, & idolatrias passadas. Da mesma maneira (escreue o P. Francisco naquella carta (que permite ao Demonio desconsolar, & auexar aos que de pusilanimos. & desconfiados de sua graça perdem as forças, ou deixam de todo o caminho, & conquista do ceo, ou viuem desconsolados por nam ir adiante, leuando com o feruor, com que começaram a suaue cruz de Christo. Pelo contrario, quando hũa alma com os olhos nas promessas diuinas, & nam duuidando hum ponto do poder, & bondade do Senhor se dispoem a tudo, o mesmo Deos ha que he honra, & obrigaçam sua ajudala liurala, saluala, como o temos naquelle verso do psalmo trinta, & seis: Ajudalosh, liuralosh, salualosh. Pergunto por cujo respeito? porque seruiços, cu merecimentos? Porque poseram nelle sua confiança. O rezam tam efficaç (dizia San Bernardo) como suaue, ^{Bernard} tam doce como irrefragauel. Seja ^{ser. 9.º} pois tal nossa confiança (acrecenta ^{psa. 21} o padre) que por mais que o Imigo se acenda nam sinta em nós ^{habua} co-guardia

guardia, nem realmente a tenhamos, certos, & seguros, que se Deos nos deixa padecer, pera nos exercitar, elle nos coroará; se pera nos castigar, elle nos liurará; se pera nos matar, elle nos salvará. Que era, & he, segundo ouuimos ao santo velho Tobias, a consideraçam de todos os fieis seruos do Senhor nos maiores perigos, & trabalhos: como o bem mostrou por obra a quella, cujas palauras foram; Ainda que me mate confiarei nelle. Tirarme ha a vida se for seruido, mas a confiança nam: que assi esperarei depois de morto, que me resuscite a sua gloria como espero, que me liure, & salue per sua graça, em quanto viuo. O mór perigo nesta materia he guardarmos a confiança em Deos pera o exercicio sómente das obras mais altas, & difficultosas, & nam a exercitarmos nas pequenas; que pode acontecer, & acontece (como aqui nos insina o padre Francisco) de duas maneiras. Porque algũs as deixam de todo, polas desprezarem, auendo as por nonadas, & que importam pouco, pera alcançar a verdadeira virtude; que he manifesto engano diz o padre Francisco, & contra aquillo do Senhor. Quem falta no pouco, & menos, faltará no mais. E assi lhes succede a estes, que porque elles se nam exercitam na mortificaçam, & vitoria de si mesmos, & do Demonio nas ma-

terias, que tem per leues, & de pouca importancia, quando depois se vem nas muy importantes, & pesadas, assi perdem o animo, como csmorece nos perigos da guerra o bisonho, que nunca arrancou espada no tempo da paz. Outros ha, que ainda que façam caso das cousas pequenas, pera nam deixarem de se exercitar nelas, como seria nam responder á palavra descomposta, escolher o lugar mais baixo, abaixar os olhos curiosos, mortificar o gosto na mesa, na conuersaçam, & leues occasiões de cada hora; fazem porem tam pouca conta d'estas mesmas cousas, que em nenhũa entram pretendendo, & esperando de Deos graça, & fauor, pera sahir bem d'ellas: & posto que nam presumam de si, que lhes bastem pera isso as forças naturais: com tudo assi procedem sem outra lembrança, nem confiança, como se realmente o presumiram: de modo, que em effeito nam poem em pratica a diuina confiança. D'onde vem, que succedendolhes casos difficultosos & tentações fora do ordinario, pera as quais elles mesmos se sentem necessitados d'outras forças maiores, que as proprias; posto que entendam, que Deos lhes pode, & de seja acudir, com tudo como o nam costumauam pretender, & esperar d'elle, nam lhes basta aquella noticia geral, que a fé dá de seu infiniti-

to poder, & diuina bondade pera se confiarem: & animarem de maneira que se nam rendam primeiro ao Imigo. Discobre nos mais aqui o padre M. Francisco, que peor lhes succede ainda per outra via nam sómente a estes que confiados de si mesmos se exercitam nas cousas pequenas: mas também aos outros, que (como diziamos) as deixam, & desprezam por de pouca importancia; & he, que como nús, & nos outros aja algũa, ou muyta soberba mais, ou menos escondida, a todos o Senhor nega a efficacia da graça, proprio dom das almas, & espiritos humildes. E dado que tenham a sufficiencia da que bastara, faltandolhes porem o animo pera vsarem bem d'ella, nam sómente desmayam nas cousas maiores, mas chegam pouco, & pouco a se perder naquellas, que por pequenas hús desprezauam, outros só cometiam, & faziam a sua propria conta. He logo a doutrina do padre M. Francisco nesta parte, que como a desconfiança de nos mesmos ha de ser geral em todas nossas obras, assi em todas ellas, nam nas grandes sómente, mas nas pequenas auemos de exercitar a diuina confiança. Porque ainda que esta virtude (segundo diz o Santo) sempre seja dom da mam de Deos, de que elle faz merce a quem he seruido, elle mesmo he seruido de a comunicar aos que a exercitam

mais particular, & miudamente em todas as obras, ou sejam de muyto, ou de menos perigo, & difficuldade, trabalhando por se vencer a si mesmos em cada hũa d'ellas com os olhos postos no fauor da diuina graça. E constanos que como no lo insinou, assi o exercitou o padre M. Francisco, porque guardando o costumado estylo quando falaua de si mesmo, diz assi na sua carta. Eu sey hũa pessoa, a quem Deos fez muytas merces por se exercitar muytas vezes assi nos perigos como fora d'elles em por toda a sua confiança no Senhor. E seria muy largo d'escreuer os bés, que de aqui lhe procederam. Verdade seja, que escreuendo ao padre M. Simam numa de Malaca d'este mesmo anno de corenta & noue, declara, quanto mais depressa se alcança a confiança em Deos na falta de todo emparo, & socorro humano tomada voluntariamente por zelo do diuino seruiço, que na abundancia das cousas necessarias, & nos perigos, euidentes da morte, em que nos poem a obediencia, & desejo da gloria do Senhor, que na segura, & bella paz. E esta tam preuada, & heroica confiança he a que elle diz, que nam sómente desterra em breue todo o temor de perder na terra a vida temporal, mas traz a alma nús viuos desejos da morte, que lhe ha de dar no ceo a posse da

da gloria eterna. Este mesmo grao de diuina confianca he o apos que elle mostraua andar, escreuendo assi a o Padre M. Simam. Quasi sempre trago diante de meus olhos o que muytas vezes ouui dizer ao nosso bemaumenturado Padre Inacio. Que importaua muytos a os que ouuessem de ser de nossa Companhia buscar, & exercitar todos os meyoys pera vencerem, & lançarem de si quaiquer temores, que de algũa maneira impidiam, ou possam impedir a cõfiança em Deos, esta he a que elle realmente possuia, quando espantandose muyto seus amigos de o ver determinado a viagem de tantos perigos, & trabalhos, & eu (respondia) pasmo de vossa pouca fé, & confianca em Deos, & porque ha d'a uer no mundo que me ameaceis com as criaturas, sabendo que tenho por mĩ o Criador, a quem siruo, & em quem sõmente confio. Resposta certo bem semelhante a com que Dauid estranhaua aconselharem lhe, & dizerem lhe os seus que se retirasse, & fugisse as serras, onde as aues seguram osinhos, quando elle tinha posta no Senhor toda a sua confianca. Esta he a que o bom padre tanto estimaua, que como auia as grandes tentações por grande merce de Deos, por aprender nellas a desconfiar de si mesmo, assi escreueo aos irmãos de Goa nesta tam suaue

carta, que o ajudassem a dar graças ao Senhor por hũa muytã nalada merce, que lhe tinha feito em Iapam : a qual fora leualo a parte, onde lhe era impossuel por sua confianca em creatura algũa. Nas terras, diz, onde nosso Criador, & Redentor he conhecido, os amigos espirituais com seus conselhos, & exemplos, os temporais com a fazenda, & valia, & todos com a caridade, & piedade Christã, como nos consolam, & ajudam per hũa parte, assi nos leuam tambem a sua da confianca, socorrendo nos a elles, & sabendo que os temos certos nos trabalhos, nas doenças, nas necessidades. Mas aqui em Iapam, como todos sejam idolatras, infieis, & inimigos de Christo sem conhecimento, sem amor, sem brandura, sem misericordia, nam ha em que possamos esperar, nem cõfiar, posto que quiseramos, mais que em Deos. Nam ha aqui pay, nem mãy, nem parentes, nem amigos, nem conhecidos, nem creatura algũa, que nos dé occasiam, pera nos descuidarmos de nosso Criador, & affirmo vos, que me confundo, quando me ponho a considerar quam grande merce foy esta, & quam manifesta misericordia vsou nella comigo o Senhor. Nós cuidamos, que lhe faziamos algũ seruiço em vir a ilhas estranhas sem outro fim, que o acrecentamento de sua santa fé, & elle dá nos agora

» por sua infinita bondade claraméte
 » a conhecer, & sentir, quanto maior
 » he a merce que nisso mesmo nos
 » tem feito ausentando nos das crea-
 » turas que nos podiam roubar, ou
 » entreter a esperança, & pondo nos
 » entre áquellas, que per todas as
 » partes nos desapegam de si, & en-
 » caminham, & quasi forcã a d'elle
 » só tratarmos, só nelle confiar-
 » mos. Julgay vós agora, se nós fos-
 » semos os que deuiamos, qua m des-
 » cansada, consolada, & chea de pra-
 » zer, seria nossa vida, trazendo sem-
 » pre toda a confiança naquelle infi-
 » nito bem, que nem quer, nem pode
 » enganar aos que nelle esperam, an-
 » tes he mais largo nas merces, que
 » os homés nas esperanças. Todas es-
 » tas palauras sam do padre Francisc-
 » co, & ja que tanto me alarguei em
 » as referir, nam he bem que deixe
 » outras da mesma carta, nas quais o
 » padre ajunta a importancia d'estas
 » quatro cousas, Santo temor de De-
 » os, pureza de intençam, desconfian-
 » ça de nós mesmos, confiança do
 » mesmo Deos, posto que elle as
 » nam ponha pela mesma ordé, com
 » que as nós tratamos, & nomea-
 » mos. Por tanto (diz) vos rogo que
 » em todas vossas cousas vos fundeis
 » em Deos, sem confiar no proprio
 » saber, nem poder, porque Deos le-
 » uanta, & esforça aos humildes, &
 » principalmente áquelles, q̄ em cou-
 » sas baixas, & pequenas viram suas
 » fraquezas, & as venceram. Assim faço

conta que estais aparelhados pera
 todas as grandes aduersidades espi-
 rituais, & corporais. Que aos que
 d'esta maneira se exercitam, nem
 o Demonio com seus temores, nem
 as tormentas do mar, nem as gen-
 tes infieis, & barbaras da terra, nem
 outra creatura algũa lhes pode em-
 pecer, trazendo os olhos em Deos,
 & sabendo que lhe sam a elle ma-
 nifestas suas tentações, & desejos
 de o seruir: & que pois as creaturas
 todas estam a sua obediencia, nam
 ha porque as temam a ellas, mas só
 se deue temer de o offender a elle;
 antes tendo por certo que se Deos
 permite ao Demonio, que faça seu
 officio, & aos homés que os persi-
 guam, ou he em castigo de seus pec-
 cados, ou pera que melhor se co-
 nheçam a si mesmos, & creçam em
 humildade interior, ou finalmente
 pera maior merecimento, & coroa
 estimam as perseguições por gran-
 de merce do Senhor, & dandolhe
 por nam serem ingratos a elle infi-
 nitas graças, fazem oraçam có mui-
 ta efficacia por os perseguidores.

*Do que mais lhe succedeo na viagem
 té chegar a Iapam.*

CAP. XVIII.



Estas mesmas fo-
 ram as armas, có
 que o padre M.
 Francisco de fró-
 te da costa de
 Couchijchina ná
 sómen.

fômente resistio, mas de tal maneira venceu ao Demonio, que lhe foy forçado aleuantar os dous campos com que o tinha de cerco, & tomar corrido a fugida. Chamo dous campos a força dos ventos, & furia dos mares, com que per fora batia o nauio, & os feos, & espâtosos temores com que dentro affombraua juntamente a alma. A hum mesmo tempo cessaram ambas as tormentas, leuam ferro os Chijs: mas tam desgostosos da viagem, assi pola morte da filha do Capitam, que lhes ali ficaua, como polas más nouas dos successos de Iapam, que a cada hora lhes sahiam nas sortes, que de todo se determinam a nam passar da China. Vem com este proposito a surgir nas ilhas mais vizinhas ao porto de Cantam: queixase o padre M. Francisco de lhe nam cumprir a palavra, ameaça os com as fiças que deixaram em Malaca; & que dom Pedro da Sylua Capitam da mesma fortaleza lhes pediria contra de o trazerem enganado. Que assi se serue a confiança em Deos tambem da industria, & meyo humanos. Estes fizeram com o Capitam do junco, que tornasse á viagem, nam com animo de a acabar, mas por mostrar, que se aproueitara da monçam, em quanto lhes seruire, q̄ fora o contratado em Malaca; & o que lhe a elle cumpria. pera se justificar có dom Pedro da Sylua. Mas Deos a cuja gloria pertence desco-

brir os enganos dos maos, & fazer q̄ elles sós fique os enganados, largou o prazo á monçam, deteu os tépos contrarios: teue mam nos tufões; conseruou o vento firme, & teso em popa, mais do que os idolatras ao sair d'aquelle porto cuidaram, nem quiseram. De sorte, que vendo se leuar como per força a Iapam, arribaram de nouo a Chincho, sem trataré ja de corar a malicia. E sem duuida ali ficaram, se Deos nam quiseram mostrar ao padre Francisco com quanta rezam se confiara d'elle, fazendo pouco caso dos perigos, com que os homés lhe dissuadiam a viagem. Dos quais o muyto principal era o grande numero, & maior crueldade dos coffairos d'aquelle costa; & estes foram aqui os que lhe valeram, pera nam inuernar có perda de tempo, & risco das pessoas na China; & os que o poseram a saluamento em Iapam, sem embargo de quantas sortes o Demonio fez por lho impedir, & das que lançauam seus ministros. Porque abocando elles com a determinaçam, q̄ diziamos, o porto de Chincho, sahia de dêtro hũa vela de que tomaram lingoa, & foram certificados, que se perdiam, sem nenhum remedio, se entrauam; por tudo estar occupado, & cheo de ladrões. Foy grande o sobressalto do Capitam, que entam se deu por mais acabado, que na tormenta. Temia, como que deuia, & como official

do mesmo officio; fazem se ao mar: mas o vento pera tornar a Cantam era per proa: & se andauam ás voltas chamauam, & esperauam os inimigos, que tinham á vista: só ventaua em popa pera Iapam: fugiram em fim pera onde nam queriam ir, obedecêdo os ventos a Deos, & os homês sómente a os ventos, & porque em tudo se visse, como a diuina prouidencia, & nam o Idolo tam incensado dos Chijs, fora a que mandara a via, pretendendo elles tomar qualquer outro porto, só poderam entrar (como se todos os mais se lhe esconderram, ou cerraram) no de Cangoxima, onde Paulo de Santa Fé nasceu, & tinha sua molher, filhos, & parentes: ordenando sem duuida a infinita clemencia do Senhor, porque os seus nauegantes teueffem ao menos naquella primeira chegada a terras tam estranhas, quem lhes mostrasse hum bom rosto, & os recolheffe numa casa. E assi succedeo, que alem da gente de Paulo agasalhar com grandes mostras de amor ao padre, & companheiros, toda a cidade por respeito do mesmo, se alegrou, & aluorçou muyto visitandoos, festejandoos, & dando lhes a elles, & a si mesmos os parabês da boa vinda: que foy a quinze do mes d'Agosto dia da gloriosa assumpcam da Rainha dos Anjos. A qual o padre Francisco com muyta rezam tomou por interces-

fora da impressa diante da santissima Trindade, & Iesu Christo seu benditissimo filho nosso Redentor. Porque de mais do ditoso pronostico do dia, a mesma Virgem foy a que em Iapam ouue a primeira victoria do Demonio derrubando per terra, & têdo ajoelhados ante si os mais principais vassallos do Imigo, que a seu pefar a reuerenciaram, & adoraram. E o caso passou d'esta maneira: Estaua o Senhor da terra, quando o junco entrou, numa fortaleza cinco legoas de Cangoxima. Mandou o logo o padre visitar per Paulo de Santa Fé, porque sobre assi o pedirem os estilos, & cortefias de Iapam, começasse ao affeioçar, & dispor a elle, & a todo seu pouo pera a pregaçam do Euangelho. As peças, & joyas, com que o padre Francisco fez louçam ao seu embaxador, porque fosse bem visto, & ouuido do principe, foram hũa imagem da Virgem nossa Senhora muyto deuota porque o era o padre da mesma Virgem muy cordialmente. Trouxeramna da India, & quis o padre que a leuasse Paulo com figo, & mostrasse ao senhor de Cangoxima, tendo por certo, que ella lhe abriria as portas, faria dar grata audiencia, & tomaria em fim a posse da adoraçam do verdadeiro Deos, & sua per todos aquelles reynos. Respondeo o successo ás esperanças. Porque chegando Paulo á fortaleza, & sendo bem

bem recebido do Duque, que folgou de o ouuir falar do estado, que os Portugueses tinham na India, & das cousas de nossa santa fé: quando a este proposito lhe deu vista da sagrada imagem: elle se lançou per terra adorandoa, & mandando a muytos fidalgos, que eram presentes, fezessem o mesmo com toda a reuerencia. Entrou logo Paulo noutra camara a visitar a máy do Principe, a qual com todas as molheres, que a acompanhauam nam adorou sómente a Rainha da gloria, mas ficou tam entrada da diuina inspiraçam, que ainda o embaxador nam era bem tornado, quando nas suas costas veyo hum fidalgo inuiado per ella ao padre M. Francisco, pedindo que lhe deixasse tirar hum retrato da Senhora, & lhe mandasse com elle per escrito a sustancia de nossa ley. Assim entra a fé nas terras dos gentios pela adoraçam das santas imagés, porque se veja, que em pena, & castigo do desacato das mesmas, se sahio, & sae das dos Hereges. Mas quando d'estas, & d'outras rezões particulares nam entenderamos quanto á sua côta tomou a Virgem a conuersam dos Iapões, bastaua pera o crermos ser estylo ordinario de Deos tomar a esta Senhora por instrumento, & meyo das obras mais insignes de sua diuina graça. Entre as quais quem nam contara o que he feito naquellas partes? pô-

do de vagar os olhos no infinito numero de pouo, & muyta nobreza, que ali tê recebido o sagrado bapuzismo, na multidam de igrejas edificadas per todos os reynos, & mais principais cidades, & quãtos Reys, & senhores tomaram o suaue jugo da ley de Christo com tanta vontade, & feruor, que nam se contentando de obedecerem muy pontual, & inteiraméte a tudo o que os pregadores do Euangelho lhes declararam per mandamêto diuino, inuiaram o anno de oitenta, & dous algus d'elles de Iapam a Roma embaxadores, q̄ em seu nome beijassẽ o pé á santidade do Vigairo de Christo, & lhe deffem, como a cabeça, & pastor vniuersal da Igreja catholica, a deuida obediencia de suas reais peffoas, & de todos seus estados, ja que elles o nam podiam fazer per si mesmos como desejuam. Os quais embaxadores foram Dom Mancio Ito filho d'hum irmam d'el Rey de Fiunga & parente muy chegado d'el Rey Dó Francisco de Bungo, que o inuiava, & dom Miguel Cingua inuiado dos Reys dom Prothasio d'Arima, & dom Bertolameu de Vemura, & primo d'hũ, & sobrinho do outro acompanhados ambos d'outras deus fidalgos illustres dom Iuliam de Nacaura, & dom Martinho de Fara, que depois de serem neste Reyno tam festejados, como sabemos, & vimos, & receberem na
villa

villa de Madrid extraordinarias honras, & merces d'el Rey dom Felippe segundo d'este nome entram bem feruidos, & agasalhados com toda a grandeza dos Principes, & republicas de Italia na corte de Roma a vinte, & dous de Março, da era de mil, & quinhentos, & oitenta, & cinco. Onde nam se pode dizer tam breuemente nem a majestade, com que polos honrar os recebeo o beatissimo padre Papa Gregorio XIII. de gloriosa, & immortal memoria, nem as grandes demonstrações da alegria, que sua Santidade teue de os ver derramando muytas lagrimas sobre cada hum, quando abraçandoos tenramente lhes daua a bençam Apostolica. Nem a satisfçam, com que ficou o sagrado collegio dos illustriſsimos senhores Cardeais assi da embaxada, como das peſsoas, que pera a trazerem, & darem nam arrecearam as viagês, & caminhos de tres annos, em que se contam mais de seis mil legoas, & se passa tres vezes a linha Equinoccial. Né finalmente o triumpho, que foy pera o Senado, & pouo Romano verem prostrados aos pés do successor de Sam Pedro, que oje Roma com tanta rezam beija, & adora, os parentes, & embaxadores dos Reys, & reynos d'alem dos fıs da terra, a quem nunca chegara nem a fama sómente dos seus Emperadores, & Cesaes antigos: mas estas tam grã-

des merces, & honras, que a Sé Apostolica, & Romana fez aos quatro fidalgos primicias da Igreja, & christandade Iaponesa, ella da maneira que pode, lhas merecia, & merece, assi pola obediência, que os tres Reys lhe mandaram offerecer, como polo credito, respeito, & amor, que todos geralmente tem a quanto peralgũa via toca, ou pertêce a Roma, & conforme a esta fé, & grande vniam com a cabeça da Igreja (de que se veram muytos, & heroicos exemplos no discurso d'esta historia) he tambem grande o preço das mais virtudes, & dões de Deos nosso Senhor nos fieis de Iapam assinalandose em toda a policia christã no tempo da paz, & em toda a constância, & valor no das perseguições, de maneira, que nam se lhes pode comparar no Oriente algũas das outras gentes de nouo conuertidas a nossa santa fé, podendo elles ser bé comparados, & auantejados em parte aos que de principio a possuímos cá no Occidente. Bem vejo q nam he este o lugar em que se espera que eu diga da grande luz, que Deos lhes communica em seus diuinos mysterios: & como a elles acompanham com os estudos da Filosofia, & sagrada Theologia aprendendo primeiro a lingua latina, & procededo em tudo pela mesma ordem, que se guarda nas vniuersidades de Europa: menos he agora tempo de fallarmos de quantos entre elles
tem

tem feito, & fazem o officio de pregadores euangelicos com immenso fruyto das almas dos seus naturais. Quantos deixando o mundo tomaram o estado da perfeição religiosa na nossa mesma Companhia de IESV: entre os quais entram aquelles mesmos quatro senhores, que vieram a Roma com a embaxada dos Reys seus parentes. Porque tornando elles a Iapam carregados de honras, & merces de todos os Principes ecclesiasticos, & seculares de meyo mundo, a quem sem nenhũa duuida afsi moueo, & abalou per todas as partes suaue, & efficazmente o braço, & espirito do poderoso Deos, pera que sem os respeitos tam ordinarios da propria autoridade os agasalhassem, & honrassem; & nam perdoando a algũa despesa, tratassem com tanta liberalidade, como quando o mesmo senhor cinco dias antes de sua paixão fez sahir com palmas nas mãos toda Ierusalem ao receber por verdadeiro Rey. Tendo pois visto, & em parte logrado per hum pouco o melhor d'estas nossas partes, & offerecendolhe depois de tornarem ás de Iapam, que foy em Janeiro de nouenta, com oito annos de jornada, os senhores seus naturais, & a algum d'elles o proprio Cabucandono (que tyrannicamente era, & he oje Rey absoluto de todas aquellas ilhas) grandes commodidades de vida em honra,

& estado; cõ tanta alegria escolheram o da pobreza, & logeicam religiosa, que quam depressa passaram pelas maiores riquezas, & magistade do mundo, tam generosamente parece que o pisaram, rindose, & triunfando, depois de o terem bem visto, & bẽ prouado d'elle em vida, primeiro que elle d'elles se risse, & triunfasse: como ou na vida, ou, a mais tardar, na morte o faz de todos. Mas como diziamos, nem este caso, em que tam claramente se vé o entendimento, & preço da gente christã de Iapam, nem outros infinitos, que o nam mostram menos, sam d'este lugar. Só isto direi que bem considerado o modo, que Deos nosso Senhor guardou em criar, & conseruar até agora aquella christandade, ella he hũ viuuo retrato da primitiua Igreja em tudo conforme, & semelhante á vida do Verbo incarnado na terra, como Salamam profetizou que o seria a Esposa a seu diuino Esposo, & como o descobrio Sam loam Chriost. na homilia, que fez sobre os successos ja prosperos, ja aduersos, ora alegres, & ora tristes, de que Christo nosso Redetor compos, & teceo toda a sua santissima vida segũdo a carne, & a dos seus amigos & escolhidos, exercitãdoos a elles, & dandonos em si igual exemplo de modestia, & tẽperãça nas prosperidades, & de paciência nas aduersidades. Que foy, & he o mesmo estilo

que

que o Senhor seguio, & segue cõ a noua Igreja de Iapam: regãdo a hũs tempos com grandes fauores, & mimos, ainda dos Tyrannos Gentios, como se cõprira nella aquillo de *Esaías*: Criar te ham como ayos os Reys, & como amas de peito as Rainhas: Entregando a noutros ao ferro, & fogo dos perseguidores, que correm, & abrafem segundo seu furor: qual está d'algũs annos a esta parte de baixo da crueldade de Faxiba, seruidolhe porem o ferro de poda pera crescer, & pera mais reuerdecer o fogo, como a antiga çarça, ou como serue de maior resplãdor ao ouro fino. Porque o menos foy perseverarem os ja feitos Christaõs em sua fé dando grandes prouas de verdadeira fortaleza, & amor da ley de Deos. Mas he tanto maior o numero dos Gentios, que neste mesmo tẽpo, em que as igrejas são assoladas, derrubadas as cruces, os pregadores do Euãgelho desterrados pelos matos; pediram, & receberam o bautismo, que só os que nas partes, a que chamam Ximo, se conuiteram num anno de perseguiçam, que foy o de nouenta, passam de trinta mil almas, nam fallando na multidam dos que em todos os mais, & per todas as outras prouincias, tanto a pesar do Demonio ouuiram, & receberam a fé.

Como a pregação do Euangelho nas ilhas de Iapam, he propria em-

presa dos religiosos da Companhia de IESV.

CAP. XIX.



Grandeza de todas estas cousas he per si, bastante argumẽto de particular prouidencia, que a Rainha dos Anjos tomou, & tem de todas ellas des do dia de sua assumçam, que foy o em que o padre M. Francisco entrou em Cangoxima. Entrada por certo quam proueitosa áquellas ilhas, tam gloriosa a esta minima Companhia de IESV. Porque como os Reys fazem largas, & liberaes merces nas terras de sua conquista aos descendentes, & successores dos que primeiro as entraram; & trouxeram a sua obediencia: & como nenhum senhorio tira o prazo aos filhos, & netos do que rompeo os matos, & abrio os campos, quando eram brauios, & maninhos: assi o eterno Deos, por se mostrar agradecido ao seruiço que seu fiel seruo, & nosso bom padre Francisco de Xavier lhe fez entrando, conquistando, & cultivando com as armas, & arado euangelico (que de hũas se ouue de fundir o outro) as ilhas, & reynos de Iapam, tem feito particular merce á Companhia de Iesu de fiar de ella a cõseruaçam, & augmento de aquella tam noua, & tam illustre parte

parte da christandade, nobilissima conquista, prazo riquissimo, que ainda que seja tanto sobre nossas forças, & alem de nossos merecimentos, sam toda via grande parte pera nam deixarmos por falta, & fraqueza d'espírito nem de pelear, nem de laurar, dous bem claros finais, que a diuina providencia deu., & dá d'ella mesma ser, a que nos tem mandados a esta empresa, & encomendada esta parte da sua lauoura. Dos quais hum he o tempo, em que foram descobertas as mesmas ilhas: porque do liuro, que Antonio Galuam esc. e ueo dos varios descobrimentos consta, que indo Antonio da Mota; Francisco Zeimoto, & Antonio Peixoto de Siam com beniaga pera a China os salteou hum tufaõ, de que os nossos mareantes nam tinham té entam experiencia, & depois teueram muyta ás proprias custas. Este he o temporal, com que seus amigos ameaçauam ao padre M. Francisco, & com rezam: porque de quantos correm no Oceano nenhum ha tam extraordinario, & furioso, que de mais da braueza, com que bate as agoas, & força, com que aleuanta as ondas, quebrandõas, & desfazendoas nos ares em lauaredas de fogo: he o vento tam vario, & arrebatado, que em espaço d'hum relogio d'areca, corre todos os rumos da agulha refinandose, & tomando nouo

impeto em cada hum. Mas o que mais espanta he a força, com que reprime o curso natural do mar. Porque em quãto elle dura no golfo, param de todo as marès, nam subindo, nem decendo nos rios, & na costa: como se ou o elemento das agoas, ou o ceo, que as moue, reconhecendo por imperioso Senhor ficara attonito, & perdera de puo medo o tino em sua presença. E com quanto a grande furia deste tempo he naquella paragem de Chyncheo de tanto perigo, & prejuizo aos nauegantes, ainda o fora muyto mais se a diuina providencia os nam prouera de hum final, que infalliuelmente o precede no ceo, a que os nossos chamam olho de boy, que he hum negrume escuro, & grosso composto de diuersas cores, mas todas tam malenconizadas, que se ao arco celeste pela fermosura, & graça natural das suas Deos o deu aos homês em penhor, & seguro da diuina clemencia: nam os ameaça, & affombra menos a ira, & furor de sua justiça com aquella triste, & medonha caranca, que o ceo faz, & mostra todas as vezes que ha de despedir o tempestuoso tufaõ, sem lhes ficar outro remedio quedarẽ num momento com as vergas mastereos, & gaueas em baixo, & alijarẽ quanto vay nas primeiras cubertas, contentandose com saluar as vidas. Salteando pois este brauo tempo
o jun.

o junco dos tres Portuguezes, que diziamos, depois de os trazer vinte, & quatro horas sem nenhũa esperança de saluaçam, & deixar de todo desapparelhados pera seguirem sua viagem os leuou, & lançou o mar dahi a algũs dias entre as ilhas de Iapam, de que d'antes nenhũa noticia ouuera no Occidente, se nam se por ventura sam aquellas, que Marco Paulo no seu Itinerario chama Zipangu: mas deixando a outros a determinaçam d'esta duuida, o que de todo a nam tem he succeder o descobrimento, de que fallamos no anno do Senhor de mil, & quinhentos, & corenta, & dous, que foy pontualmente o mesmo, em que o padre M. Francisco, & nelle a Companhia de IESV entrou na India, ordenandoo o Senhor assi, pera que como tomamos a concurrencia do nascimento do mesmo padre, & descobrimento do Conde Almirante, por felice pronostico de Deos o ter escolhido, pera leuar geralmente a fé acompanhando, & seguindo os varões apostolicos das outras sagradas religiões per todo Oriente, assi tendo escondidas as ilhas de Iapam per espaço de tantos annos, quantos auia, que elles andauam na India, & guardando as primeiras nouas d'ellas, como se por lhe fazer honra, & merce esperara por esta sua minima Companhia, pera quando o

padre M. Frâncisco entrou em Goa, he argumento, de que nós nam podemos deixar de fazer muyto caso, pera nos auermos por muyto particularmente chamados, & inuidos de sua diuina mam áquella empresa. Crece nos a euidencia d'este final com a grande força, & continua experiencia do segundo, que foy, & he o espirito, & zelo da conuersam dos Iapões, que o clementissimo Deos vñando de sua infinita misericordia geralmente communica, & imprime a todos os que traz á mesma Companhia. Que sendo a ventura d'esta jornada hũa das cousas, que conforme a natureza deuia mais difficultrar aos homês a nossa religiam, como nam duuido, que o tem feito a muytos, com tudo vemos que isto porque outros quiça a nam buscaram, & todos a poderam muyto arreccar, he o porque a maior parte dos que nella entraram a pretenderam, & pediram com tam afetuorados desejos de ir morrer a Iapam por gloria de Christo, & saluaçam de aquellas almas, que se nam cuidaram, que lhes podia cair esta boa sorte vindo á Companhia, nunca trataram de se vir pera ella. Nam sam isto effeitos d'amor proprio, nem curiosidade natural, he o poder da diuina graça, que como encomenda a obra, assi inclina, & chama os obreiros; nam de Portugal sómête, mas tambem
das

das outras prouincias d'Esanha,
& Italia, & todas as mais, a que a
necessidade de conseruar, & de-
fender a fé nas proprias terras nam
prohibe iremna a dilatar pelas a-
lhas. He cousa verdadeiramente
marauilhosa ver mancebos muy
nobremente nacidos, & criados
com toda a brandura, & dilicias
de Napoles, Genoua, Roma, &
mais cidades de Italia, fazerem estre-
mos, porque os recebam na Com-
panhia, largando pera isso ricos pa-
trimonios, & certas esperanças de
lugares, & cargos muy honrados,
só com os olhos em Iapam, por
quem suspiram até serem manda-
dos da santa obediencia, como vi-
mos, & tratamos a muytos, a que
temos grande inueja. Porque estan-
do os da prouincia de Portugal
mais perto d'esta bençam, elles a
leuam aos que cá ficamos adian-
tando se no salto, como se lhes ser-
uira tomalo de mais longe, & pas-
sando alegremente os Alpes, & Py-
reneos da Saboya, da França, da
Esanha, & os golfaões do Medi-
terraneo, com tanto aluoroço se
embarcam em Lisboa, como se des-
embarcaram em Hostia: & dobran-
do com o mesino rosto, & esfor-
ço o cabo de Boa esperanca, dei-
xam atras a Africa, & Ethiopia, fi-
calhes a Arabia no meyo dos dous
braços do Oceano, Roxo, & Perfi-
co: passam a foz do Indo, & a do
Gange, & a India entre ellas: & nam

parando na famosa Tapobrana,
nem fazendo caso da aurea Cher-
soneso entram nos espantosos ma-
res da China sem outra cubiça, que
a das almas dos tapões: porque a
da fazenda se nam gabe, & diga
que ella só os nauega. Nam sen-
do parte nem a fama dos tufões,
por mais que se façam nomear, &
temer ainda pelo sertam de Euro-
pa, nem a experiencia dos naufra-
gios, em que muytos de seus ir-
mãos acabaram naquellas tempe-
stuosas viagens pera elles as auerem
por tentações de Deos, & temera-
rias. Fazendo sair, como profecias
aquellas notaueis palauras, & cum-
prindo bem inteiramente aquel-
las santas esperanças, que o padre
M. Francisco mostraua, & dizia es-
creuendo assi ao padre M. Simam.
Muytas vezes cuidei, se viriam nal-
gum tempo os grandes letrados
de nossa Companhia a auer que
tentauam a Deos entrando ne-
stas viagens, vistos os manifestos pe-
rigos de morte, que nellas ha, & as
muytas naos, que todos os annos
se perdem. Mas tornando sobre
mí nenhum caso fazia d'este pen-
samento, porque esperaua, & espe-
ro em Deos nosso Senher, que jun-
tamente com as muytas letras, da-
rá tanto de seu diuino espirito aos
de nossa Companhia, que o nam
possam ellas nunca escurecer, nem
deter nas obras, & empresas de tan-
ta gloria do mesino Deos; antes
se

464 *Liuro VI. da vida do P. Francisco de Xavier.*

se deixem em tudo alumiar, & go-
uerner per elle. Afsi o disse o pa-
dre, & afsi o vemos por diuino be-
neficio cumprir até gora aos bós
filhos. E sam tantos, & tam varios
os successos d'estas suas viagens per
mar, tantos, & tam notaueis os ca-
sos das peregrinações, que fizeram,
& fazem per todas as terras de Ia-
pam, tam grandes as difficulda-
des, & trabalhos, a que se offere-
ceram, & venceram por leuar, &
semear em todas ellas o Euange-
lho, tam copioso o fruyto, que se
tem colhido, & colhe: tam raros

(como ja apontamos) os exemplos
de grandes feitos, & heroicas vir-
tudes d'aquella christandade, tam
nouos, & estranhos pera todos os
que viuemos em Europa, os esti-
los de sua policia, & todo modo
de vida, que nam sey oje materia,
onde melhor que nas cousas de Ia-
pam, se possa & deua empregar
húa muy graue, & apraziuel histo-
ria ecclesiastica; a qual porque es-
peramos que outrem a prosigua,
& trate como o ella merece, serui-
rá sómente de prologo, ou breue
introduçam o que agora diremos.

Fim do seisto liuro.

LIVRO SEPTIMO
DA VIDA DO PADRE
FRANCISCO DE
XAVIER.

E DO QUE FIZERAM NA INDIA ORIENTAL
os religiosos da Companhia de IESV.

Do sitio das ilhas de Iapam, numero dos reynos, & calidades da terra

CAP. I.



NAM FAIZTOU entre os Geografos modernos quem fezesse as ilhas de Iapam a mesma que os antigos chamaram Aurea Chersoneso, & nos oje Samatra: nam auendo poré no sitio, & fruytos d'estas duas terras coufa, porq̃ hũa se podesse tomar por outra. Nem da Chryse de Dionysio Alexandrino vemos em Iapam pera o ter por ella mais, que estarem ambas (como outras infinitas) lançadas nos immensos golfaõs do mar Eoo: tomando per outra parte a Chryse o nome do muyo out

ro que lhe dam os seus autores, & chamando os Castelhanos a Iapam as Plateareas pola sua muyta prata. Do Zipangu de Marco Paulo Veneto ja deixei a outros o juyzo, & se ouuera de interpor o meu, em quanto este autor refere d'aquella ilha nam acho coufa, que confronte com as de Iapam, se nam fosse a semelhança do mesmo nome Zipangu, com o porque ainda agora as nomeam seus naturais, que he, nos dizem este de Nipongi, porque o de Iapam, que nós trazemos na boca procedeo com pouca differença do Gipou, que lhe dam os Chijs, de que sem duuida o ouuimos, & aprêdemos primeiro. Mas deixando o q̃ antigos, & modernos mais cõgeitura ram, & sonharam, do q̃ souberam d'estas ilhas, a verdade he teré ellas seu sitio na parte do Oceano, q̃ diuide entre si as duas grãdes provincias da China, & noua Espanha; que

ilha; q̄ parece no las pós anatureza em meyo d'aquelle feyo do mar, a q̄ os Antigos chamaram Eoo, como por arrayas, & marcos do Leuãte, & Poëte d'estenosso Múdo. Sam toda via muyto mais vizinhas á costa oriental da China; por q̄ do Gotto, q̄ he húa d'ellas á cidade, & cabo Liampó da mesma China ha de trauefia sómente 60. legoas; nam auêdo de todo Iapam á noua Espanha menos de seis cêtas segúdo a melhor estimaçam. Pola banda do Norte tem defronte de si as prayas, & fíis da Tartaria, ou Scythia Asiatica. Da do Sul ha ate agora pouca noticia da terra, que vay alem do mar, que per aquella parte as laua, seu lançamento he pelo rumo, a que os nauegantes chamam de Leste Oeste. Damlhe de roda seis centas legoas, & começando, quãto à largura em trinta graos do Norte acabam em trinta, & oito: no comprimento acho as informações muy diferentes, & encontradas, se o nam causa cõtarem hús pelas legoas Portuguezas, outros pelas dos Iapões, q̄ sam muyto mais curtas que as nossas. Da mayor de todas estas ilhas, q̄ logo nomearemos affirmam os naturais ter quinhentas legoas de côprido, que montam trezentas; & sessenta, & seis das de Portugal, mas ainda os Pilotos Portuguezes lhe tiram d'este numero cento, &

seis legoas, nam querêdo q̄ passe de dozentas & sessenta. O numero das mesmas ilhas anda mais aueriguado, porq̄ não fallâdo nalgúas diuisões mais pequenas que o mar faz entrâdo, & saindo cõ varios canais, & esteiros pela terra, com q̄ ella principalmente pera as partes do Sul fica toda retalhada; as principais, a q̄ as mais se encostam, sam tres: a primeira começando do Norte q̄ excede em riqza, nobreza, & calidade a todas as outras juntas se chama propriamente Nifon. D'onde por ser esta a principal, & o tudo em Iapani, tomou todo elle o nome entre os naturais; q̄ pola mesma rezam se chamam tambem a si mesmos Nifonnoijs. Val o nome Nifon o mesmo q̄ principio do Sol (porque Ni, quer dizer Sol, & Fon, principio) & quadrou bê à ilha nam só por respeito das outras, entre as quais ella he a mais Oriental, mas polo da India, & Europa, a quem Iapam he, como diziamos, o proprio Oriente, d'onde o Sol começa á se chegar a nós. Segue se a o Nifon Xicocó a q̄ nós chamamos Tonça; & apòs esta o Ximo, q̄ fica mais pera o Sul, rodeado do Gotto, Duco, Firádo; Meaxuma, Seu xima, Nâgaixumà, Amacuça, Cõzurá, & outras semelhantes. De sorte q̄ como a natureza fez fronteiras quasi ao meyo da costa de Euro-

Europa as ilhas, a que por comũ vocabulo chamamos Britanicas; entre as quais alé da maiores Inglaterra, & Irlanda, ha hum bom numero d'outras, que lhe ficam sendo, como arrabaldes em que entram, polas nam nomearmos todas as Herbides, as Orcades, as Sorlingas; así tem defronte quasi do meyo do seu maritimo a grande terra da China as tres principais ilhas de Iapam Nifon, Xicocó, & Xímo com hũa grande candeada das que lhe seruem de aldeas de seus termos. No meyo de Nifon está a cidade Meacò metropoli, & corte de toda a prouincia, da qual tambem algũs chamaram Miaco a toda a ilha. Xímo quer dizer as partes baixas, q̃ así chamam elles, como o nos tambem fazemos, ás que estam mais pera o Sul; Xicocò he o mesmo, que quatro reynos; porque em tãtos está a Ilha diuidida, sendo os de Xímo noue, & os de Nifon cincoenta, & tres, que vem a ferper todos sessenta, & seis reynos á semelhãça dos muytos em que os Mouros repartiram a Espanha, & que ainda oje nella diuisamos com os titulos de Valêça, Iadem Seuilha, Cordoua, Granada. Deixo os nomes de cada hum dos de Iapam, porque bastará nomealos a todo o tempo, que entrarmos per algum. Sò fique dito em ge-

ral, das duas partes estremas Nifon, & Xímo, que como aquella he á mayor, & mais principal, onde estam os cinco reynos, a que chamam tença, ou Quinay, & a cidade Metropoli d'estes, & de todos os outros, cujo Rey, & Senhor he polo mesmo caso ò de mayor poder, & autoridade em todo Iapam; así tem só mente ò Xímo o comercio dos Portugueses, cujas naos vindo da China acham os portos d'esta parte mais perto, & sam por respeito do trato das mercadorias, & direitos reays de grande importancia á aquelles noue Reynos, em os quais entram Bungo, Fiunga, Vomura, Arima, Seccumá á quem pertêce Cangoxima, onde deixamos ao P. Francisco. A terra, ainda q̃ lhe nam faltem grandes, & espaçofas câpinas, he de muytos montes, & ferras tam altas, que á algũas ficam as nuuês bem per baixo dos picos, & cabecos. Duas sam mais notauéis a de Fiyenóiyamà quatro legoas da cidade Miacó, que tem algũas de sobida; & outra no Reyno de Ietchú hũ dos cincoenta, & tres mais septentrionais, de cujos outeiros saem perpetuas chamas, como diziamos das de Moro. Se nam que aqui dá o Demonio com menos pejo mais claros indicios da communicaçam d'aquelles fogos com

os do Inferno, que era o que dos outros escreuia o P. M. Francisco: porq̃ este he o lugar, onde se elle representa aos cegos Iapões em resplandcentes figuras, leuãdo os tras si pelo mais aspero, & secreto da mōtanha ate hũa coua sem fundo, q̃ està no meyo d'ella, onde o Imigo se arremessa, & fume, persuadindo aos seus deuotos que façam o mesmo se querẽ ir mais breuemẽte ao paraíso. Ha per estas terras ricas minas de prata, cuja fama, & cubiça he a que de tãtas mil legoas chama as nossas naos, que nenhũa outra mercadoria trazem de Iapam. Os campos sam regados de rios d'agoa doce muytos, & caudais que juntamente com as continuas neues do inuerno & chuvas do veram os fizeram fertiles, & rendosos, se as perpetuas guerras ou nam impediram a agricultura, ou nam leuaram ante tempo os fruytos d'ella, com que a terra tem de esterilidade mais infamia q̃ culpa. Cria arroz, principal mantimento dos moradores, que elles colhem per Setembro, & trigo, que vem grado per Mayo; do qual porrem nam fazem pam, dado que o comam noutra iguaria. As fruytas algũas sam as mesmas, ou semelhantes ás nossas, tendo muytas differetes das plãtas das quais, & todó outro aruoredo he bem

cuberto o terreno asy nos altos como nos baixos; pouoados de toda a sorte d'auas, & animais, de cuja caça, & montaria grandemẽte se deleitam, & viuem em parte os Iapões; porque nam curando elles, como fazemos em Europa, nem de apascentar gados, nem de pombais pera pombas, nem d'outra algũa criaçam em suas casas, ou herdades; pelos campos com tudo andam os caualllos, que lhes seruem na guerra, & os bois em bandos, & os matos cheos de toda a veaçam, porcos, coelhos; nam faltãdo das auas, faisões, galinhas syluestres, pombos, rolas, codornizes, & muytas outras sortes. E da mesma maneira he grãde a abundancia de pescado no mar, & nos rios. As agoas delgadas, os ares saõs. A terra em fim tam acõmodada pera quem se accomoda ao pouco, que ha mister a vida, q̃ se nam acharam muytas onde ella tenha geralmente o prazem melhor, nem mais largo; porque o ordinario he passar a gente dos setenta annos com as forças tam inteiras que começando dos quinze atè os sesenta nam deixam as armãs.

Do bom natural da gente de Iapam.

C A P. II.

A gente

A Gente he branca, & de boas feições, bẽ apessoadada, & q̃ igualmente preza a grandeza da estatura, & a gentileza: os corpos fortes, & robustos, sofredores sobre maneira do trabalho, fome, sede, calmas, frios, vigias. Em nascendo, posto que seja no rigor do inverno, leuam as crianças aos rios mais polas cortir, que pera as lauar; deixam o peito da mãy, & entram na caça criando-se a maior parte do tẽpo na aspereza dos mõtes antes q̃ no mimo das cidades; auẽdo, & dizendo, que nenhũa cousa quebranta mais o animo, & escurece o lume da rezam, que a criação deliciosa. E assi he em todos o espirito animoso, o engenho esparto, o juizo repoufado. No entendimento, que he tudo no homẽ, nam lhes fazem ventagem os melhores de Europa; & deixase bem ver nos moços Iapões, que em menos tempo, & muyto mais facilmente aprendem a ler, & a escreuer na nossa letra, & lingoa, que os nossos proprios Portugueses. Nem os lauradores, & criados no cãpo sam entre elles tam rudes, & cafãros, como entre nós, antes todos no bom insino, & policia parecem homẽs de Corte. Mas o em que mais se mostram capazes, & sogeitos á rezam, he o

estilo, que guardam em tomar a ley de Deos; porque apenas se achará homem, que a receba até lhe nam fazerem per hũa parte ver com os olhos, & tocar com as mãos a falsidade das suas feitas, & lhe nam satisfazerem per outra ás duuidas, que propoem sobre os mysterios, que prégamos. Chamam elles a isto fazer entendimento; que depois de bem feito, he apos a diuina graça o que os sogeita, & traz ao suaue jugo do Euangelho com a resoluçam, & constancia, que em seu lugar diremos. Nam pôde menos com os Iapões a honra, que o entendimento; q̃ ainda q̃ esta nem sempre he bẽ entendida, só tem preço entre quem se entende. A nenhum de seus idolos adoram, nem estimam como a ella; nem sam per huma via poucos os bẽs, & proueitos, que lhe rende. D'aqui lhes vem serem no estremo corteses, & comedidos hũs com os outros sem exceiçam de pessoas, porq̃ a tẽ os officiais mecanicos, que estam trabalhando em seruiço dos nobres, leuam tam mal nam os tratarem com toda a brandura, & cortesia, que á lhes ouirem hũa palaura, nam digo afrontosa, mas hum pouco desentoadada, ou colerica o menos que faram, serã deixarem no mesmo póto a obra, & partirem-se sem nenhum res-

peito do jornal. E he cousa marauilhosa a força, que à mesma conta fazem a todas as paixões naturais, refreando as, ou pera melhor dizer dissimulando as de tal maneira que he vento o que fingiam os mais obstinados Stoicos, pera o que ordinaria mente se vê nos Iapões. De marauilha se mostrará hum homem agastado, antes quando o estam mais, hús dos outros, entam os acham com melhor rosto, & mais corteses, & brandos nas palauras sem per nenhum caso auer as descomposturas tam ordinarias entre nós. Ia blasfemias contra seus Deoses, nem juramentos pera dar mais autoridade á propria palaura nunca entre elles se ouiram. Lancará o amo ao criado fora de casa mandará o Senhor deterrar, confiscar a fenzenda, & tirar a vida ao vassalo, mas tudo com tanta serenidade, & tam boas palauras, que nem hum vay afrontado, posto que va castigado, nem o outro deixou a voz de Iacob, & mais parece q fingio, do que tomou as mãos de Esau. Do mesmo modo se ham os pays com os filhos, os maridos com as molheres, & os maiores amigos entre si, que por grandes, que sejam os agruos nunca se de sagrauam com queixumes, nem

algua significaçam de sentimento. E pera cortarem de todo as occasiões de o mostrar, he costume geral em Iapam nam se tratar negocio graue de rosto a rosto: tudo corre per terceiros, & recados, por mais que as partes sejam húa mesma cousa, tendo por muyto menor perda a do tempo, que se gasta nestas embaixadas, que a da honra, & primor que elles cuidam se menos caba muyto com qualquer mostra de paixam. Com se estranharem tanto as palauras d'afronta na presença, muyto menos se sofre murmurar dos ausentes, porque ham que quem do inimigo falla nas costas, a si mesmo, nam tem respeito, & a elle tem medo; que he a fraqueza, que mais encobrem: tanto que como em Europa se armam, & acompanham dos seus os que tem inimigos, assi andam elles, quantos mais bandos trazem, mais desarmados, & menos acompanhados só por mostrarem, que entam menos temem, quando mais se temem. A conta da mesma honra abominam os Iapões toda a sorte de furto, & com elle o jogo, dizendo que ninguem joga sem cubiça, & que vay muyto pouco de cubiçar a furtar. De modo que se nam he o que leuam nos sacos dos

dos lugares cõ pretexto da guerra, & o que algũs Piratas pescam no mar com a mesma cor, passaram todos os extremos de necessidade por nam decer nesta parte á menor baixeza; & nam sómente nam roubam, mas primeiro se deixam morrer, que peçam ou esmola ou emprestado, só por nam se fogueitarem pedindo, & se porem a risco de faltar nam pagando. E sam tam auilados, que nem a pobreza, ou a herdassiem, ou lhes succedesse, nẽ outro mal algum dos que nam dependem da propria liberdade, tem por afronta, nam fiando a honra mais, que de si mesmos. Este he o fundamento d'aquella incomparauel constancia, que mostram nos maiores, & mais pesados trabalhos da vida; porque acontece muytas vezes a Reys, & Senhores muy poderosos desapparearmos outros de todos seus estados, pondoos, & deixandoos em tanta miseria, que se descalçam, & rapam a cabeça (o mais certo final entre elles de engeitarem; & serem engeitados do Mundo, como o he entre nõs cortarem as molheres os cabellos per morte dos maridos) uiuendo sobre si tam pobrementemente como o menor do pouo, sem nunca, por todas estas mudanças fazerem hũa só no rosto; nẽ lhes acha-

rem menos o brio, & altiueza de coraçam, paz, & repouso antigo. De sorte que como em Grecia hum só Stilbon, quando saindo mal com a vida do incendio da patria, onde lhe ardera a molher, filhos, & fazenda, & perguntandolhe Demetrio o proprio tyranno, que tudo abraçara, se perdéra no fogo alguma cousa, respondeo, Todos meus bẽs leuo comigo, tam de verdade, que pões (como disse bem o outro) ao Rey em duuida se vencéra, vendoo a elle tam vencedor da sua propria vitoria; assi na fim de qualquer guerra em Iapan, quem poffer os olhos na igualdade do animo, & mostras de alegria de cada huma das partes, mal dirá, quais sejam os vencidos, & quais os vencedores.

*Da vaidade, & falsa apparencia
d'estas virtudes dos
pões.*

C A P. III.

NAM he rezam porẽ, que nos deixemos enganar d'estas, tam bem afiguradas virtudes dos gentios Iapões; porque

Gg 4 a esto

a estofa he a mesma com a das que representauam os Platões em Grecia, & os Catões em Roma; & n'umas, & nas outras ouue, & ha pouco, que louuar, & menos, que inuejar, por serem todas tam falsas & vãs, como a ambiçam, que as gouerna, & a honra, a que feruem. Nam está a virtude em vencer os vicios, & apagar as paixões, senam no com que se vencem, & apagam. Pois he certo, que se hum vicio se vence com outro, quam debilitado ficar o vencido, tanto ha d'engrossar o vencedor. Como bem se vio na antiga soberba, & arrogancia dos Filosofos, & vemos oje na moderna dos Iapões. E nam póde auer melhor proua da falsidade das tais virtudes, que saltarlhes a companhia das outras, tanto mais, quanto ellas vam mais crescendo; quando nas verdadeiras a posse perfeita d'huma, a dá á alma de todas. Afsi o experimentamos nos Santos, que afsinalandose hũs na paciencia, outros na misericordia, muytos no rigor da penitencia; todos eram juntamente penitentes, misericordiosos, sofridos, sobrios, castos, humildes. Mas Socrates, Platam, hum Catam, & o outro, & os melhores em fim dos Gregos, & Romanos, quanto se mostrauam mais pacientes nas inju-

rias, mais temperados na mesa, mais duros, & rigurosos no tratamento; tanto se via per outra parte nelles menos religiam pera com Deos, menos honestidade em si mesmos, menos misericordia com os proximos; de modo que em vez de nacerem apos huma virtude as outras, afsi pullauam nelles as mais paixões viciosas quando cortauam n'uma, como fingiam das cabeças da Hidra os seus Poetas. E ainda o exercicio d'aquelle mesmo rigor, temperança, & sofrimento, que tanto professauam, como nelle nam tinham outro fim, que ganhar, ou conseruar a honra; afsi ora o proseguiam, ora o trocavam com monstruosas impaciencias, & intemperanças encolhendo, & estendendo (como outro Briareu) os braços, segundo per ella eram mandados. E sam testemunhas d'esta sua inconstancia, & variedade os proprios autores, que mais os louuáram de justos, & sabios; como tambem he rezam, que o sejamos nós da grãde corrupçam de cultumes, & desordem da paixões do Gentio de Iapam; ja que o fomos do que nelles he, ou póde parecer virtude; porque geralmente se entende como cita na fé sómente, & ley da graça de Iesu Christo nosso Redemtor se ha de buscar, & achar. Pera ganhar

De Socrat. Plat. at. in Plat. h. ed. id. in conu. & in A. pol. La. ert. in vi. ta Soc. Vide & La. h. diuin. in stit. c. 3. & The. rem odor. la

mat.
ecaf.
De
vi.
La.
in vi
ps.
Theod.
Gre
affect.
L. 1. 5
15. D.
de
Del
8. c.
Chy
in
ad
Rom. c.
De
Cat. V.
troq. vi.
de Plut.
in uiis
ppor.

nam, & conferuarem a reputaçam
d'aquella honra, cortesia, modes-
tia, & constancia, que vimos, ne-
nhã cousa procuram os Iapões
com mais cuidado, que o segredo
dos proprios coraçõs; a este
tem por melhor, & maior parte
de todo auiso, & prudencia hu-
mana; por onde des do berço se
criam em esconder, & encobrir
o que entendem, & desejam, nam
menos aos amigos, que aos gran-
des inimigos; nam mais aos estra-
nhos, que aos proprios pays os fi-
lhos; & hũs aos outros os paren-
tes, irmãos, molheres, & maridos.
De forte, que como o Espirito
santo abomina o homem de dous
coraçõs; assi abominam elles a
todos os que nam tem hũ na bo-
ca, & outro no peito; nem he lá
menor afronta chamar a hum ho-
mẽ de hũ só coraçam, que cá ne-
scio, & faudẽu. D'onde se segue
ser todo o seu trato hum perpe-
tuo fingimento, & uiua mentira,
sy por nam, & nam por sy sem di-
reito, nem auesso; com tanto arti-
ficio, & dobreza, que se algũ mo-
do vos fica, pera atinardes com o
que pretendem, he tomar ao re-
ués quanto vos mostram, & dizẽ.
Assi nam ha que preguntar entre
elles por os proprios dous fun-
damentos de toda a communica-
çam humana, & politica, que sam
fidelidade, & boa fé: auendose

por tam desobrigados de darem
credito ás obras, & palauras dos
outros, como de lhes tratarem
verdade nas suas. Apõs o qual
mal vam muytos incomporta-
ueis, & grandemente contrarios
aos bẽs, que apontauamos. Por-
que se nas palauras se mostram
sofridos, & compostos por se au-
torizarem, nas obras por se vingarem,
sam no estremo leuados
da ira, arrebatados, atreçoados.
Por marauilha se mata hum ho-
mem (& matamse muytos) que
nam seja entre os abraços de Io-
ab a Amasa, que Daud tanto es-
tranhou, & Salamam vingou. E
entendem tam mal a honra, & o
o valor nesta parte, que nem a
hum, nem a outra ham, que erram
em toda a forte de treições; con-
tentandose com ficar mais quie-
tos, & seguros acabando de cor-
tar hum homem pelo meyo,
quando se d'elles mais fiaua, do
que representauam estar pouco
antes conuersando, & comen-
do ambes. E todo o primor vay
em alimpar, & embainhar a cata-
nã, com o rosto sereno, & alegre
sem antes, nem depois lhe sahir
palaura, de que se entenda, nem
estarem primeiro anojados, nem
ficarem agora tatisfeitos. E des-
prezando com igual arrogan-
cia as mostras do gosto na vin-
gança, & as do desgosto na inju-
ria.

ria. Nam pára esta deslealdade nos particulares entre si, os mesmos sam os criados pera com seus amos, & os vassallos com os Senhores, & Reys: contra os quais só deixam de tomar as armas, em quanto nam acham melhor partido, & acabando de se rebellarem, & lhes fazerem crua guerra asy tornam, & sam de nouo admittidos ao seruiço dos mesmos, como se sempre nelle continuaram, sem se ter por falta nem da honra no vassallo a treizam, nem no principio de prudencia recolher o tredo: porque os senhores tanto se fiam dos que oje morreram por elle, como dos que ontem conjuraram de o matar, & a vassallagẽ de Iapam nem he lá profissam solene nem menagem em vida, & morte, mas como quem se assoldada só em quanto lhe bem vier. D'estarem asy desfobrigados nacementos os perpetuos aleuantamentos em os quais toda a sorte de maldade trasborda de maneira que nam he muyto andar no tempo da paz, que nunca he largo, algum tanto represada, ou cuberta de cinza. Porque entam, como a sua honra lho permite, roubam, & furtam quanto acham, & sam tam demasiados no furor, que o termo de tudo he fogo, & sangue, sem perdoar a couza viua, nem deixar em pé casa, nem templo

dos seus proprios Idolos, como que d'hum anno pera o outro ficam de muytas, & muy populosas cidades só os campos, onde d'antes foram. E da continuaçam de tanta, & tam crua guerra lhes vem a fer como natural a crueza, com que sobejamente recompensam aquella sombra da brandura nos comprimentos, & cortesias. Nam daram (como diziamos) a ninguem hũa má palaura, mas nẽ estimarãm fender hum homem daíto á baixo, se ó acham a lanço, só por prouarem os fios da espada, & semelhante, ou maior crueldade he couza de cada dia porẽ as mãys o pé no pescoço aos filhos em nascendo, ou por se nam cansarem em os criar, ou por se nam atreuerem aos manter. Mais acaba com elles o Demonio que os faz muytas vezes algozes de si mesmos encarecendo lhe tanto qualquer perda na honra, & tam pouco a da vida, que muy leuemente rasgam com os punhais as proprias entranhas, por nam passarem a menor afronta. E he isto tam ordinario, que a té os moços de quatorze, & quinze annos se matam intrepidamente cada hora no rosto dos pays, só por lho sentirem, & nam lho sofrem carregado. De modo que se amorte de Catam em Vtica nelle fora esforço, & a Roma gloria; bem vencido

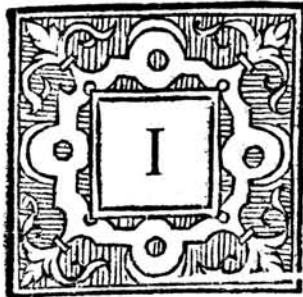
1623 **C**ido ficava o mesmo, & a sua cidade escurecida do animo dos Iapões. Mas a verdade he (como dizia fante Agostinho) que matar se o Romano nam foy sobejar-lhe o valor pera desprezar a morte; antes faltar-lhe pera nam soffrer, que Cesar lhe podesse dar, ou tirar a vida; da qual nam he fortaleza fugir cega, & furiosamente como fazem os Iapões, quando se matam, mas fahir com os olhos enxutos, & alegres, como faziam os Martyres, quando os matauam. Os enfermos miseraveis, ou estrangeiros, ou naturais nam tem em Iapam, que buscar hospital, nem esperar mais que de Deos socorro, ou piedade alguma. Onde os toma o mal ahi ficam, até nam espirarem, fogem d'elles; como acabam, o primeiro que passa os lança no monturo. E tendo entendimento pera estimar, & louvar grandemente a caridade, & misericordia, a que a ley de Christo obriga na cura dos enfermos, & sepultura dos mortos; nam tem nem brandura, nem humildade pera chegar e servir a hús & dar aos outros aquellas derradeiras mostras de natural amor. Diziamos que tinham a criação aspera, & dura, & quam soffredores eram da fome, sede, & trabalho por euitarem os inconvenientes do mimo, & delicias;

nam deixam porèm com tudo isso de cair nos maiores, & peores, que ellas trazem com si que falam, & foram os jogos (como notou Sam Ieronimo a pòs Tertull) a que os Hebreos se ergueram de pois de se porem d'assento a comer, & a beber: & aquella antiga, & noventa infamia de Sodoma, & Gomorra, a que o Profeta chamou fruyto da fartura do pam, & vinho; em fim os Iapões, como nam dam ventagem aos Gregos na agudeza do entendimento, assi lha podem bem negar em toda a sorte de torpeza; porq̃ nús, & nos outros se veja quanto excede a fê a todo o saber humano; & porque na fermosura, & gloria da pureza, & honestidade christã resplandeça a graça, & poder de Iesu Christo, cujo santissimo Euãgelho depois que começou a lançar os rayos de sua luz per aquellas ilhas tam cheas, & cubertas nesta parte das mais escuras, & grossas treuas do Inferno, que tinham, & contauam por honra as nefandas afrontas, assi as vay pouco, & pouco desfazendo que nam sòmente os Christãos, que tanto prezam a limpeza, & santidade dos corpos, como a das almas; mas os proprios Gentios abrem ja os olhos & tem asco, & pejo do q̃ d'antes tinham por nobreza, & virtude.

Quam

*Quam deffemelhantes sam os Iapões
em seus estilos, & custumes da
gente de Europa.*

CAP. III.



IA CVIDO
que basta ef-
tedefengano
das virtudes,
& primores
dos Iapões.

*Ioan.
Pet.
Maff.*

Tornemos a
gora á relaçam d'outros seus cus-
tumes, que s̃o pola grande diffe-
renca, que tem dos nossos sam no
taueis. Auísadamente disse quẽ os
chamou nossos antipodas nos es-
tilos, antes que no sitio. Porque
dado que a natureza os nam po-
selle (como temos por mais cer-
to) com os pés de frente d'onde
nós temos os nossos, elles en-
tre si, por á te nisto andarem com
nosco as auessas, se dous acertam
de repoufarem iuntos, sempre hũ
ha de ter a cabeceira aos pés do
outro, & como nõs trazemos a ca-
beça cuberta, assi a nam cobrem
nunca là nem homẽs nem molhe-
res no feruor da calma, & mor for-
ça das chuvas, & neues, senam q̃
os grandes vam de baixo dos que
chamam, sombreiros de sol. Pera
se porem a caualo poem o pé no
estribo direito, nõs no esquerdo.
He a nossa cortesia tirar o barrete

quando nos encontramos; a sua
está em despedir ao passar leue, &
airofamẽte do pé mais, ou menos
a chinela, ou alparca como se aprẽ-
deram do lugar em q̃ Deos man- *Exod.*
dou ao Profeta, que se descalçase
por reuerencia, & respeito, nam q̃
se desbarretasse. Antre nós aleuan
tamse logo á entrada, ou vista dos
maiores os menores se estam assen-
tados; elles se estam em pé, nam sã
corteses, se cõ a mesma pressa se
nam assentam. Dos Diamãtes, dos *Clem.*
robis, das esmeraldas, dos fios das *Alex.*
perolas a quẽ os nossos Alexandri *peda.*
nos, & Tertullianos chamaram *Tertul.*
podre da terra, & farna das ostras, *decen.*
& que Europa, diz S. Ieronimo, *fam. D.*
fez tanto sentir as fazendas, & pa- *Hye. d.*
trimonios em feruiço d'aquelles *Deme.*
idolos, q̃ por nam parecerem fe-
yos querẽ parecer ricos, ficando
nam menos falsa a riqueza, q̃ a bel-
leza. De todas estas ioyas, como
digo zõban; & rim os Iapões cõ
tanta graça, & tam bõ iuizo, como
fizeram entre nos os Filósofos, &
os santos, se nos valeram. E logo
porq̃ se nam fiquem ensoberbecẽ,
do, vam por o preço em cousas de
mais riso, & zõbaria, como sam to-
das as peças, q̃ seruem no cozimẽ-
to da erua que chamam chá, cuja
agoa posto que seja estomacal,
nam deuia porem nem podia dar
tanto valor á panela de cobre,
onde se coze a trempem de ferro,
em que

em que a poem ao fogo; a escudela de barro tal, perque se bebe: & com tudo quando estas peças sam feitas per certos mestres antigos, elles as estimam de maneira que hum pucaro de barro do tamanho dos bebedouros, que entre nós poem os meninos nas gayolas a os pintasilgos, deram em bom preço a el Rey de Búgo por treze mil, & tantos cruzados. O qual elle mostrou ao Padre Alexandre Valignano visitador de nossa Cõpanhia na India por lhe fazer o mesmo gafalhado que cá fizera hum principe a quem mandasse mostrar os seus tesouros. E diz que na cidade de Sacay vio entre as joyas d'hum senhor Christam húa trempem de ferro ja remendada de velha, que era aualia da em mil, & quatro centos cruzados; nam val menos a folha d'hum terçado sem nenhũa guaraniçam, se for dos laurados pelos officiais famosos, & peor he, que por a pintura d'hum passaro, ou d'hũa aruore feita demorta color num quarto de papel, q̄ vos mal tomareis pera registro de hũas oras, se a mam he dos seus Apelles, ou Fidias antigos, dam os señhores Iapões tres, quatro, & dez mil cruzados: posto que isto menos lho estranhara, quem fez tanto caso do que Demetrio estando sobre Rhodes, & os mesmos cer-

cados antigaméte fizeram do painel que Protogenes hia pintado. Porque tendo o Rey tomados ja os arrabaldes da cidade, onde a pintura acertou de ficar; só da perda della mostraram os de dentro que se sentiam, mandando per hũ Trombeta pedir dos muros ao mesmo Demetrio, nam soffresse, q̄ *Plutar?* se tratasse mal aquelle quadro. *in Apo.* Aos quais elle respondeo como *leg. &* quem era da mesma opiniam, que *imp?* estiuessem seguros: porq̄ primeiro deixaria queimar as imagēs, & retratos de seus auós que eram por outra parte toda a hõra, & no breza dos antigos. Tornandonos aos Iapões, o que mais espanta he que se nam encontram cõ Europa, & todas as outras gentes do Mundo sò na quellas cousas, que por depêderem da liberdade dos homēs podem ser tam varias, como o elles sam em suas imaginações: mas ainda nas q̄ parece nam terem outro respeito que a natureza, assi estamos encontrados como se nella fomos diferentes. Nos vestimos o preto no dó, & o bráco temos por mais apraziuel, & de festa entre as cores, elles dam a palma ao preto, & o seu dó he o branco: nem se prezam menos de trazerem todos inuernizados os dentes, & as molheres nobres os cabellos, do que cá se procura, que hũs andem aluos, & os outros

outros sejam louros. A musica ou de vozes, ou de instrumentos, á que os nossos Poetas afiacauam, q̄ leuaua apos si os bosques, & abalaua os montes, enxota, & poem em fogida aos lapões; & à que os á elles arrebatam tapamos nos os ouvidos com hũa mam sobre outra. Pois nas iguarias he cousa graciosa, porque menos vai do gofio d'hũ sam ao de hũ enfermo muy enfaltiado, q̄ do feu ao nosso, quã do hũs, & outros o temos mais liure, & esperto. O pescado melhor lhes sabe cru: leite, queijo, & manteiga per nenhũ caso o sofrẽ, chamam lhe bem sangue por cozer. As carnes de vaca, & carneiro aborrecem, como nós ás dos caualos; das montefinhas, & das aues comẽ sô mente as q̄ caçam, & essas guifadas de tal maneira, q̄ nenhũ de nós as coméra; nós do gram do trigo fazemos pam, elles latria: a agoa, afsi de veram, como de inuerno a bebem quasi feruêdo, nam muyta de hum golpe, mas a tragos, ou bocados, comuerfando entre hum, & outro cõ os presentes; & sendo polidos á marauilha no feruiço das suas mefas, nam entra nellas peça, nem tem hum só estilo, que diga com os nossos. Vsam porẽ ja porçolana da China, & baixellas d'ouro; prata nam, porque esta lhes ferue sômente de moeda pera o trato,

& mercancia; os perfumes, que nós achamos mais suaues, nam nos comportam elles. Mantemos nós aos enfermos com dietas doces, & bem cozidas, frangaõs, galinhas, & manjares delicados; o mantimêto dos seus ha de fer peixe mais salgado, que fresco, & antes crú, que cozido; ostras, & toda a sorte de marisco, limões, & cousas azedas. E he certo, que quãto nojo nos a nós fariam estas suas comidas, tanto proueito lhes fazem á elles, & de tanto prejuizo lhe foram as nossas: que ou he que ainda na sorte das enfermidades, & faude nos encontramos, ou (o que parece mais certo) nam dependemos menos do com que nos criamos, que do que somos. A hũa cousa entre todas estas se lhes pode ter inueja, & he que nem sangram por furioso, que venha o prioris, nem as suas purgas sam amargosas, & difficeis de tomar, antes suauissimas ao cheiro, & á ò gofio dizendo, que nam he prudencia dispender ò tesouro da vida, que afsi chamam ao sangue, nem rezam dobrar ò trabalho à ò enfermo com ò mao cheiro, ou sabor da mezinha.

Da lingoajem, & gouerno domestico do Iapam.

CAP. V.

Sendo



S E N D O nestasilhas os reynos tãtos, como dissemos, a lingoagê he hũa só per todos elles: mas tam larga, & varia: em si, q̃ melhor diriamos de todos os Iapões, que cada hum falla muytas lingoas, do que dizemos, que he hũa a lingoa comum de todos elles. Porque nam lhes ficou pensamento, nem cousa, pera cuja significaçam nam inuêtassem palauras, & termos differentes; dos quais os que seruem nas praticas sesudas, nam dizem nas de passatempo, & graça, & d'hús se ha de vsar quãdo se falla a os grandes, d'outros totalmente diuersos na conuersaçam da gente ordinaria. De forte, que a differença, que nõs nesta parte sómente fizemos fallando a hús per merce, a outros per senhoria, ou como pede o estado de cada hum, fazem os Iapões em todos, & cada hum dos vocabulos tam inteiramente como se fallaram com a nobreza em Castelhana, & em Frances cõ o pouo. E passam mais a diante, que nem pera com os velhos, & anciaõs tem as cousas os mesmos nomês, que na presença dos mancebos; nem está bem ás molheres fallarem como os homês. A

nossa lingoagem em fim, & as de todas as outras gentes, que sabemos, nam tem respeito a mais que ás cousas, que se dizem, & representam, mas os Iapões respeitaram sobre isso na eleiçam de cada palaura ás pessoas, que a ham de pronunciar, & a que tempo, & a quem se ha de dizer. Auendo que pois as palauras sam o mais proprio, mais nobre, & mais ordinario instrumento de todo o trato, & conuersaçam humana, & ja que noutros, q̃ importam menos, tem tanto lugar a differença das pessoas, & dos negocios, que nem os Principes se vestê como o pouo, nem guardamos os mesmos estylos na cortesia dos mancebos, & dos velhos, & no tempo dos gostos, & dos desgostos; tambem era rezam teuesse a lingoagem a sua deuida variedade. Muyto mayor a tem ainda no escreuer, que no fallar; catorze sortes de letras differentes nam no corte das figuras sómente, mas na propriedade, & modo da significaçam, aprendem nos mosteiros dos Bonzos os moços fidalgos a ler, & a fazer a té idade de doze annos, q̃ he bem grande proua da viueza de seu ingenho. Das quais hũas lhe seruem pera se cartearem cõ a mesma diuersidade porem, que diziamos das lingoagês (porque a letra, em que se escreue ao
Rey,

Rey nenhũa semelhança tem cõ a das cartas dos particulares) de outras vřam na composiçam de seus liuros, que tem muytos, assi em prosa, como em rima de toda a elegancia, & arteficio. Quanto a os caracteres todos valem letra por parte, & hũa por muytos à guisa da China, q̃ vem a ser o mesmo que os antigos Ieroglyficos do Egito. Em soma a juizo dos nossos q̃ o podẽ bẽ dar da lingua latina, & tem da de Iapam algũa noticia esta lhe faz muyta ventagem, nam só na grande copia, respeito, & primores ditos; mas na efficacia, & propriedade, cõ q̃ per ella se declara quãto se entẽde, & deseja, & na suauidade, & eloquẽcia com q̃ tudo se trata, & representa. Quanto ao governo assi das familias, como das cidades, & reynos posto q̃ tambẽ nelle sam muy particulares, he o em q̃ menos se apartam das outras gentes. As casas por rezam dos tremores da terra ordinarios na quellas ilhas como en todas, sam communẽte de madeira, mas tambem laurada, & ellas edificadas com tanta architectura, q̃ podem antes fazer, que ter inueja às nossas: per fora guardam nas de estuque feito das conchas de certo marisco, q̃ alem de as fortalecer contra chuvas, vẽtos, & mais temporais, vence em brancura a neve, com q̃ as cidades

& villas ficam de muy longe nam só aparecendo, mas quasi resplandecendo, & grandemente alegres & apraziueis polo menos a nossa vista. A telha porẽ he preta, grossa de dous dedos, tam rija, bem cozida, & com o verniz tambem dado, que dura sobre os telhados quinhentos annos sem se gastar, nem descõrar; per dẽtro nas salas dos Senhores, nas ante camaras, camaras, varandas, galarias nam se pode desejar nem mór limpeza, nẽ mais curiosidade. Escusam pãnos de seda, & raz porque as paredes sam paineis hũs de figuras, q̃ representam as historias, & feitos antigos de Iapam, outros de pájagem, caças, montarias, tudo d'ouro, & cores as mais proprias com tanta variedade, & arte, que os q̃ viram o de Italia, & Frãdes acham la que ver. Os sobrados cobertos todos d'esteiras finas, delicadas, & tam limpas que os olhos parece, vos peiajs de lhe por quanto mais os pês; com que ninguem entra, se nam de pois de bem lauados. Estas lhe seruem, pera conuersaçam d'estrados, sem pejam a casa com cadeiras & de cãtres, ou leitos, pera repoufarem com pouca mais roupa, que as dos proprios quimoês, que vestem; posto que algũs vřem de cobertores da mesma palha, de que se fazem as esteiras, guar-

guarnecidos com passamanes d'ouro, & seda. Aqui comem os pobres como podem, todos polidamente; os ricos com tanto custo, & aparato de seruiço de pagês, d'abundancia d'iguarias, de musicas, & representações, de comedias, que estendem os banquetes per toda a noite, como ofazê os Chijs, de quem o tomáram; ainda que os tenham por inimigos, que as delicias como a farna té d'estes se pegam. A mesa nam he hũa só, mas tantas, quãtos sam os pratos, d'altura todas (respõdendo á postura em que estam) d'hum palmo, & meyo, & o campo de dous em quadro, tambem lauradas de madeira de cedro com esmaltes d'ouro, & cores de diuersas sortes, que lhes fezera afronta quem as cobrira com os mais ricos damascos, nem mais finas toalhas. Se vê ja cortadas as iguarias, vem jutamente compostas em pyramides d'hum bom palmo em alto borrifadas d'ouro, que com hús garfosinhos de acipreste, que lhe vam enterfachando as faz parecer aos nossos ramalhetes; mas tambem apresentam as aues inteiras douradolhes com sobejo primor os bicos, & os pés: & he coufa maravilhosa verlhas desfazer, comer, & apartar (que he mais) as espinhas d'hum f. uel cõ aquelles dous paos, com que sómente tocam,

cortam, & leuam tudo á boca tam limpa, & sotilmente que os pratos a seu tempo ficam despejados, & nas esteiras, & mesas per nenhũ caso cahirá hum confeito de rosas. Em agafalhar, & festejar os hospedes sam largos, & leues; tam prolixos porém nos cumprimentos forçados da mesa, que he menor tormento sofrer a fome, q'aturalos. Só hum pucaro da sua agoa quente vos ha de custar saber, & cumprir com oito leis diferentes de cortesias. Ninguem veste se nam seda de veram delgada, & singella; de inuerno com mais corpo; & forramna sobre isso da borra da mesma, que pesa pouco, & conserua muyto a queitura; & he bem pera notar ferem os Iapões entre si tam conformes em todos seus estilos, que tê posto, & assinalado hum dia certo, no qual per todas as ilhas se deixem as roupas de hum tempo, & tomem as do outro de tal maneira, que todos a huma amanhecem vestidos, quando de veram, quando de inuerno. No matrimonio assi na largueza do numero, como na facilidade do diuorcio se fer caso de queixas, nem afronta, sam quais todos os infieis. Os adulterios porem castigam cõ pena de morte d'ambas as partes, a Republica com as leys, & com a execuçam os offedidos; por quais

fe tem nam só o marido, mas também os irmãos, & parentes da adúltera. Criam os filhos, como já toquei, sem nenhũa brandura; por que até os Principes os poem, & trazem fora de casa, & mais tempo caçando no mato, que ociosos no paço. O primeiro leite he hórra, & por ella dissimulaçam no sofrimento así dos outros, como de si mesmos. Até os quatorze annos cõtinuam nos mosteiros dos Bonzos aprendendo a variedade das lingoagẽs, & letras, que dissemos, com que juntamente ficam doutos na maior parte de seus estylos, que quasi nam tem conto. E este he o termo, em que todos cingem espada, & punhal armados como caualeiros os mesmos Bonzos com grandes solenidades, & cerimoniaes ordenadas pera aquelle auto. Todo o homẽ em sua casa he senhor soberano dos filhos, & criados pera os ferir, & matar sem o Rey da terra lhes poder ir á mam, nem pedir conta do feito per justiça; que he outra porta muy larga pera as crueldades, que diziamos; & que parece se abriu com a mudança do governo politico de todo Iapam, com que entráram na terra outros muytos males.

Do modo de governo, & policia dos Iapões.

CAP. VI.



Vera segundo suas tradições, & annais antigos de quinhentos pera seis cẽtos annos, q̃ nas ilhas de Iapam nam auia mais q̃ hum só Rey, & senhor natural, cujo era per direito de successam de muytos annos o meo, è misto imperio de todas ellas. Governaua, è mãinhao Huo, ou Dayri (q̃ d'ambas as maneiras se intitula) suas terras, & vassallos em muyta paz, & justiça, seruindo-lhe sómete as armas pera se defenderem dos vizinhos, cõ que tinham guerra. Aqual com a mór parte do governo estaua á conta de dous principais senhores, è capitães, que elles chamam Cubos. D'estes foy hũ no tempo, q̃ dissemos, o principio das treições, & perpetuas guerras ciuis de Iapão. Porq̃ nam sómente nam sofreo o cõpanheiro, a quem tirou a vida, mas pos de parte ao Rey, deixando do senhorio, & estado sómente o titulo Vam de Huo, & Dayri. Tomáram logo os capitães das prouincias, & cidades as armas contra o Cubo, nam tanto polo castigarem, como pera o imitarem; q̃ así nos leua ordinariamente mais o mau exẽplo, que o bom zelo. E trabalhando cada hũ de se auantejar na quella agoa enuolta, todos os que podéram se intituláram Iacatás, que he o mesmo

mesmo, que Reys das terras, que governauam, & das vizinhas. Ficandolhe ao primeiro tredo-ro, com o titulo de Cuboçama, a posse do Quinay, ou Tenca, & da cidade Miáco, que como ja dissemos, he a melhor da mesma prouincia. D'aqui naceo aquella monstruosa diuisam dos sessenta, & seis Reynos: persevera com tudo até agora o titulo de Huo, & Dayri na casa, & successam réal sem outra autoridade, nem poder, que o que lhe conferuou a propria ambiçam dos Iacatás, q̄ o descapossou de tudo o mais. Porque estimando, & adorando elles a honra sobre quãto temos dito, ouueram q̄ lhes fazia muyto a o caso deixar o juizo, & destribuiçam d'ella nas mãos, & vontade do que representasse o natural, & supremo senhor de todo Iapam, parecendolhe que se a tomassem per si mesmos, nam se ria tam iustificada, & que ficaria, se a aceitassem d'outrem menos cabada. Por este só respeito deixaram ao Huo com o mesmo poder, que tinha de dar os graos na honra a todos os grandes, & senhores, & de lhos acrecentar, & tirar atrafandoos, ou auantejando os segundo lhe pareceffe assi nos titulos, perque se nomeam, que respondem ás nossas altezas, excellencias, & senhorias, como

em certas letras, ou figuras de q̄ vsam no final do proprio nome, & montam o que entre nos braços das armas. Nem lhe importa pouco á Chancellaria, porque a infaciauel ambicam dos Iapões tem posto o preço tam alto a cada coufa de estas, que só por se conferuarem, & melhorarem nel las, nam ha Rey, nem senhor, que nam tenha na corte do Dayri seus embaxadores, & agentes em perpetuo requirimento d'ellas, fazendolhe todos os annos polas auer, muytos, & ricos presentes, q̄ bastam com o pouco, que tãbem lhe dá como de pensam o Iacatá, ou Rey da Tenca, pera viuer com apparato, & magestade real. Tudo o mais assi quãto aos rendimẽtos das terras, como a jurdiçam dos vassallos, & inteiro governo da paz, & da guerra he insolido dos Reys, & senhores particulares. E consta a republica, como entre nós, de quatro fortes de peffoas, religiosos, ou por melhor dizer, supersticiosos, a quem pertence o culto de seus Deoses: & doutrina de suas feitas, dos quais fallaremos no seguinte capitulo; Senhores, & nobreza; pouo de mercadores, & mecanicos; lauradores, & gente de seruiço. D'estes ha hũa multidam infinita, em tudo sogeitos aos que seruem, ou nas casas, ou nas lauouras, sem viueré mais

que do feu jornal, porq̃ nam tem caſais nem parte algũa nos fruytos das herdades. O trato quaſi todo conſiſte na ſua prata, & nas fe- das da China. Na mecanica ſam eſtremados: armeiros nam os ha meliores no diſcoberto, que aſſi cortam pelo noſſo ferro as ſuas catanás, como per lenho brando. As lanças ſam mais compridas, & menos peſadas que as noſſas. Os moſquetes, & toda a forte d'armas de fogo nam lhe fazem ventagem os d'Alemanha, tambem refinam a poltiora como onde melhor na Europa. Nos adereços dos cauallos, & inuencões de jaezes nam ha mais curioſidade. A impreſſam nam a tiuemos nós primeiro. Quãto à nobreza em nenhũa parte ſe lhe tem igual reſpeito, & podemos la diuidir em tres eſtados, no dos Iacatás, ou Reys ſoberanos; no dos ſenhores de titulo, a que chamam Tonos, & ſam differentes, & varios como cá os Duques, Marqueſes, Côdes; & no dos fidalgos particulares. E pera que ſe entenda como todos ſe feruem, & ſam feruidos. Em Iapam as cidades, os lugares, os campos, toda a terra em ſim he inteiramente patrimonio, & fazenda do Rey: eſta reparte elle pelos ſenhores, & fidalgos, dando a hũs mais, a outros menos ſegundo lhe parece com hũa obrigaçam, & hũa ſo reſeruaçam. He

a obrigaçam de feruirem no tempo da paz na corte luzidamente, conforme a ſuas calidades; & na guerra no câpo com certa gête armada, & manteuda às proprias culſtas ſem auerem, nem eſperarem por nenhũ d'eſtes ſeruiços outra moradia, ſoldo, nem merce do Principe; mais que o que comem de ſuas terras, que por iſſo lhas dam de todo liures, & iſentas de qualquer foro, tributo, & direito real: & como os ſenhores, & fidalgos ſam muytos no reyno, tambem he muyto o q̃ os Iacatás repartẽ per elles, ficando lhe pera ſeu prato, & gaſtos reays ſómẽte os campos, & herdades, que elles eſcolhem, & mandam cultiuar á ſua conta. Da meſma maneira pagam os ſenhores de titulo aos nobres de ſua caſa, aſſinando com as meſmas obrigações a cada hum os rendimentos d'hum pedaço de ſuas terras, & viuendo do mais. D'õde procede ſerem os Reys, & grandes de Iapam per hũa parte muyto menos ricos de dinheiro q̃ os de Europa, & per outra representarem tanta, & mayor grandeza que muytos dos noſſos, aſſi em ſuas cortes, as quais ſempre tem cheas de muytos fidalgos, que por ſe tratarem, & acompanharem todos nobremẽte com muytos criados de libreas,

mesmo, que Reys das terras, que governauam, & das vizinhas. Ficandolhe ao primeiro tredo-ro, com o titulo de Cuboçama, a posse do Quinay, ou Tenca, & da cidade Miáco, que como ja dissemos, he a melhor da mesma prouincia. D'aqui naceo aquella monstruosa diuisam dos sessenta, & seis Reynos: persevera com tudo até agora o titulo de Huo, & Dayri na casa, & successam real sem outra autoridade, nem poder, que o que lhe conferuou a propria ambiçam dos Iacatás, q̄ o descapossou de tudo o mais. Porque estimando, & adorando elles a honra sobre quãto temos dito, ouueram q̄ lhes fazia muyto a o caso deixar o juizo, & destrihuiçam d'ella nas mãos, & vontade do que representasse o natural, & supremo senhor de todo Iapam, parecendolhe que se a tomassem per si mesmos, nam seria tam iustificada, & que ficaria, se a aceitassem d'outrem menos cabada. Por este só respeito deixaram ao Huo com o mesmo poder, que tinha de dar os graos na honra a todos os grandes, & senhores, & de lhos acrecentar, & tirar a traçandoos, ou auantejando os segundo lhe pareceffe assi nos titulos, perque se nomeam, que respondem ás nossas altezas, excellencias, & senhorias, como

em certas letras, ou figuras de q̄ vsam no final do proprio nome, & montam o que entre nos braçoões das armas. Nem lhe importa pouco á Chancellaria, porque a infaciauel ambicam dos Iapões tem posto o preço tam alto a cada cousa de estas, que só por se conferuarem, & melhorarem nelas, nam ha Rey, nem senhor, que nam tenha na corte do Dayri seus embaxadores, & agentes em perpetuo requirimento d'ellas, fazendo todos os annos polas auer, muytos, & ricos presentes, q̄ bastam com o pouco, que tãbem lhe dá como de pensam o Iacatá, ou Rey da Tenca, pera viuer com apparato, & magestade real. Tudo o mais assi quãto aos rendimentos das terras, como a jurdiçam dos vassallos, & inteiro governo da paz, & da guerra he insolido dos Reys, & senhores particulares. E comita a republica, como entre nós, de quatro sortes de peçoas, religiosos, ou por melhor dizer, supersticiosos, a quem pertence o culto de seus Deoses: & doutrina de suas feitas, dos quais fallaremos no seguinte capitulo; Senhores, & nobreza; pouo de mercadores, & mecanicos; lauradores, & gente de seruiço. D'estes ha hũa multidam infinita, em tudo sogeitos aos que seruem, ou nas casas, ou nas lauouras, sem viueré mais

que do seu jornal, porq̃ nam tem caiais nem parte algũa nos fruytos das herdades. O trato quasi todo confiste na sua prata, & nas sedas da China. Na mecanica sam estremados: armeiros nam os ha melhores no descoberto, que assi cortam pelo nosso ferro as suas catanás, como per lenho brando. As lanças sam mais compridas, & menos pesadas que as nossas. Os mosquetes, & toda a forte d'armas de fogo nam lhe fazem ventagem os d'Alemanha, tambem refinam a poluora como onde melhor na Europa. Nos adereços dos cauallos, & inuencões de jaezes nam ha mais curiosidade. A impressã nam a tiuemos nós primeiro. Quanto à nobreza em nenhũa parte se lhe tem igual respeito, & podemos la diuidir em tres estados, no dos Iacatás, ou Reys soberanos; no dos senhores de titulo, a que chamam Tonos, & sam diferentes, & varios como cá os Duques, Marqueses, Códés; & no dos fidalgos particulares. E pera que se entenda como todos se seruem, & sam seruidos. Em Iapam as cidades, os lugares, os campos, toda a terra em fim he inteiramente patrimonio, & fazenda do Rey: esta reparte elle pelos senhores, & fidalgos, dando a hũs mais, a outros menos segundo lhe parece com hũa obrigaçam, & hũa so reseruaçam. He

a obrigaçam de seruirem no tẽpo da paz na corte luzidamente, conforme a suas calidades; & na guerra no cãpo com certa gẽte armada, & manteuda às proprias custas sem auerem, nem esperarem por nenhũ d'estes seruiços outra moradia, soldo, nem merce do Principe, mais que o que comem de suas terras, que por isso lhas dam de todo liures, & isentas de qualquer foro, tributo, & direito real: & como os senhores, & fidalgos sam muytos no reyno, tambem he muyto o q̃ os Iacatás repartẽ per elles, ficando lhe pera seu prato, & gastos reays sómẽte os campos, & herdades, que elles escolhem, & mandam cultiuar á sua conta. Da mesma maneira pagam os senhores de titulo aos nobres de sua casa, asinando com as mesmas obrigações a cada hum os rendimentos d'hum pedaço de suas terras, & viuendo do mais. D'õde procede serem os Reys, & grandes de Iapam per hũa parte muyto menos ricos de dinheiro q̃ os de Europa, & per outra representarem tanta, & mayor grandeza que muytos dos nossos, assi em suas cortes, as quais sempre tem cheas de muytos fidalgos, que por se tratarem, & acompanharem todos nobremẽte com muytos criados de libreas,

que lha faz procurar, lha faz deixar, nam só porque se mostrem grandiosos em a largarem, & desprezarem, mas porq̄ nem dos proprios filhos estam seguros & ham por mór afronta ser per elles despossados, que aposentarse per si mesmos. De modo que a mesma soberba, que primeiro os faz treidores pera tomarem os reynos a seus senhores, os faz depois couardes pera dar a posse d'elles por puro medo a seus proprios filhos. A verdade he em fim, que com aquella primeira rebelliam do Cubo, & deposiçam do Dayri de tal maneira desapareceo o sossego da paz, & bom gouerno da iustiça de todas as ilhas de Iapam que nam ouue a té oje, nem ha em algũa d'ellas reyno, né cidade, lugar, né casa, onde os Principes, & cabeças nam viuam com os mesmos temores, & sospeitas; & os pouos, vassallos, & criados nam andem assi inquietos, & cõ as armas nas mãos, como o estauam hús, & outros no proprio tempo, & dia, em que o Cubo se aleuanteu, & tudo se reuolueo. D'õde as guerras ciuis, treições, & dissensoés particulares sempre foram, & sam tam continuas, que das dez partes da gente as oito morrem a ferro; nem parece que tem os estados outro direito, ou titulo mais que o das armas: mas ninguem se espan

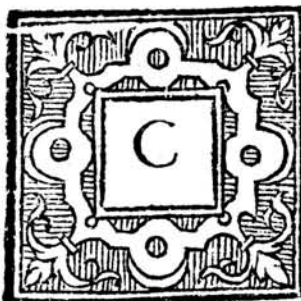
te d'ouuir como anda ha tantos annos a ira, & iustiça diuina com a espada na mam fem, a o que parece, acabar de se fartar de sangue dos tristes Iapões. Que ainda que o castigo seja grãde, o maior por ventura dos que pode auer na vida, q̄ por este ouue Dauid a guerra, dado que tam guerreiro fosse, & nam na ha peor q̄ a ciuil, quais sam ha perto de seis cētos annos, as de Iapam: assi o merecem porẽ entre outros seus grandes peccados, hũ a q̄ Deos em todo o tépo, & em todas as gentes fieis, & infieis sempre acodio com geraes, & publicas demonstrações. E foy que reynando o Dayri, a que podemos chamar vltimo Rey, & senhor de Iapam, se aleuanteu nas mesmas ilhas hum peruerso Bonzo com falso nome de Profeta, o primeiro que pos, & lançou per todas ellas o fogo de Sodoma. A teouse a infame torpeza furiosamente sem o Dayri lhe resistir, antes como Idolotra, & o mais delicioso, & efeminado, segundo se lè nas mesmas historias, que nunca fora em Iapam, ventou; & deu maiores forças ao infernal incendio, sobre o qual deceram logo do ceo os chuueiros das guerras, & tormentas, que vimos tirando o iustissimo Deos a o mao Rey o reyno, & ao mao reyno a paz sem esperança de a tornarem a ver a

2. Reg.
24.

atè nam reconhecerem, & adoraráo verdadeiro Rey Christo Iesu, que tem com sua esposa a Igreja santa o leyto, & repouso
Cant. I da quietaçam juncado de flores
Isai. 16 de pureza, a quem Isaias por isso chamou cordeiro conquistador do Mundo, porque cõ o preço, & efficacia do sacrificio, que offerenceo na morte, & com o exemplo da innocencia, & santidade d'alma, & corpo, que deu na vida, nam fõmente o auia de render, & fõgeitar ao Padre, mas fazer que per todo elle nacesse tanta abundancia de justiça, & paz que per feuerassem, & durassem na terra apár com a Lúa em o ceo.

Da variedade das feitas de Iapam.

CAP. VII.



OMO guardamos os nomes, & particularidades dos setenta, & seis reynos de Iapam pera quando formos entrando per cada hum d'elles; assi nos pareceo nam declarar os sonhos, nem ainda contar o numero das feitas senam quando ouuermos d'ouuir disputar sobre algúa d'el-

las ao padre Mestre Francisco) Porque de quânto gosto ferà ver lhas a elle conuencer com breues & viuas rezões, tam pesado seria pormõs nos de proposito a enfiar as patranhas, cõ que nem os mesmos, que as crem, & adoram se acabam de entender. De modo q por ora sómente desbaltaremos o mais grosso de suas quasi infinitas superstições. Entre as quais a mais antiga, propria, & natural da terra he a dos Deõses, a que chamam Cãmis. Foram estes dos primeiros Reys de Iapam, & algũs filhos, & descendentes seus, & outros q mais se afsinalaram, ou na paz, ou na guerra em beneficio da Republica, & a quem o pouo ignorante por o mesmo respeito se affeiçoou tanto que lhe vieram a dar honras diuinas: qual foy tambem o principio da falsa diuindade de todos os que Europa adoraua, como proua santo Agustinho per ditos ainda de Varro, & Hermes, & se recolhe do q lemos no decimo quarto capit. da Sabedoria. Nem os Iapões se pejaram mais de inuentar mil fabulas, hũas môstruosas, outras dinas de riso, & todas feas, & torpes no modo do nacimiento, vida, & morte dos tais Deõses, que os Poetas Gregos, & Romanos de quanto insinaram, & escreueram dos seus. Nam passaua o interesse, & premio que d'esta

Aug. de Ciuit. cap. 26.

Esta forte de idolatria esperam da vida presente. Porque nem acerca d'elles a diuidade dos Camis se estendia a mais que a poder dar faude, fazenda, filhos, nouidades nos campos, vitoria na guerra, & os outros bês semelhãtes; nem aquelles primeiros idolatras tratauam pouco, nem muyto da immortalidade das almas, & dos bês, & males, que as esperam ao sair dos corpos. Viuem os que seguem esta seita tam feya, & torpemente, como elles mesmos dizem que viueram os Camis, que por isso o Demonio lhos fez fingir peores sem duuida do que foram; porque nam duuidando de se conformar nos custumes aos que se fogeitauam per adoraçam, teueffem muy largos os termos da maldade. A qual ajudou muyto a entrada da superstiçam dos Fotoquês, que podemos chamar a se-gũda, & principal de todo Iapam, a onde veyo ter da China; porque ainda que os Iapões sejam imigos dos Chijs, & os tenham em pouco no que toca ao primor da honra, & valor das armas; nas letras, & inuêções das feitas sempre lhes deram ventagem. Esta dos Fotoquês prega outra vida; & nella diuersos infernos, & parayfos, onde as almas penem, ou reynem segundo o que cá mereceram; & sam infinitos os desbarates, que sobre

isto inuentaram pondo hũs a gloria na companhia dos Fotoquês; outros na conuersam em a propria substancia dos mesmos. Muytos, como antigamente os Pitagoricos dizem que primeiro que o espirito humano chegue a se trãsfornar assi diuinamente entra milhar de vezes neste Mundo, ora nũs corpos, ora noutros tanto de homẽs, como de diuersos animais. Mas em fim toda esta fabulosa theologia lhes dà esperanças de immortalidade no seu parayso. E entregam se os Iapões á tal opinian de vida ãmmortal tam obstinadamente que o que fez hum Cleombroto Ambraciota (como *Tul26:* escreue Marco Tullio, & referẽ *lib.tu. q.* santo Agostinho) arremessando *D. Aug.* se do alto domuro no mar, por hir *de ciuit.* gozar mais de pressa da vida eter- *De. cap.* na, logo como acabou de ler o que *22.* d'ella Platam num dos seus Dia- *Plat in* logos mais disputaua, que certifi- *Phed.* caua; fazem em Iapam cada dia homẽs, & molheres sem conto matando se com diuersos generos de mortes, & algũas crudelissimas com grandes festas, & alegrias dos que acabam, & muytas lagrimas de falsa deuaçam, & inuejas (que elles tem por santas) dos que ficam, & se acham presentes; por hũs, & os outros terem por certo, que assi vam pela posta ao parayso de Xáca, que

que foy antigamête hum Filosofo natural do reyno de Siam, homê soberbíssimo, & peruerfíssimo, he o principal autor dos Fotoquês, & o segundo entre elles. Porque o primeiro lugar deu o mesmo Xáca a Amída, de cujas môstruosas perfeições, & fingida virtude, pera leuar as almas á sua gloria, escreueo milhares de liuros. E he bem dino de consideraçam, que o que nell'es mais trabalha por fazer crer a os seus, he fer tam grande o amor, que Amída, & o mesmo Xáca tem a os homês, que por muytos, & enormes peccados, q̄ cometam nam deixaram de os salvar se sómente tiuerem fê, & confiança na sua misericordia, & merecimentos. E pera lhes aquietar, & segurar de todo as concienças ordenou certas palauras com que os cegos adoram os mesmos Fotoquês, & lhes pedem a saluaçam persuadindo os que basta pronuncialas pera a terem certa, & acrecentando, que nenhúa cousa os pode condenar, & perder se nam desconfiarem, ou duuidarem d'isto: porque finge, & diz que foy tam santa, & meritoria a vida, tam aspera a penitencia, que fizeram polos homês que alê de ser desnecessario, & superfluo tudo o mais, que cada hum per si fizesse, seria grande afronta pera os mesmos Fotoquês tratar ninguem

de ajuntar nem outras obras de virtude às suas, nem outros castigos, & satisfações polos proprios peccados. Pera que se nam glorie nem Lutero em Alemanha, nem Caluino em França do falso zelo da honra, & gloria de Christo, com que trabalharam introduzir a blasfemia da sua vaníssima confiança, & defacreditar todas as obras de verdadeira misericordia, justiça, & penitencia. Como se Christo, segundo o Apost. nam padecera, & morrera porque nós resuscitassemos da morte do peccado á vida da graça, & virtude. Como se oje nam montara, o que pera todo tempo disse o Espirito ^{Prô. 16} santo. Com obras de misericordia, & justiça se rimem os peccados. Nem a receita de Daniel ^{Dan. 4} feruira mais que ao Rey barbaro, a quem o Profeta nam mandou q̄ confiasse vã mente, mas que fizesse liberaes esmolas. He verdade que á fé de Madalena atribuyo o ^{Luc. 7} Senhor a saluaçam, mas foy de pois de ter dito, que porque muyto amára lhe perdoára, mostrando claramente nam ser outra aquella fé, que a que viue, & obra per ardente caridade. Mas basta pera conuencer este desatino dos Hereges ver quanto primeiro cahiram nelle os Idolatras. E he certo que a Amída, & os mais Fotoquês serem homês justos, peni-

õ negassem. Nam digo que se arreccam de tanto os Iapões, mas sabemos que o q̄ detem a muytos pera nam se publicarem por gēte de todo sem Deos, & sem esperança de outra vida, he parecerlhes q̄ importa assi ao bom governo da Republica pera ter, & conseruar o pouo na obediēcia dos Principes, & sojeiçam às leys. De modo que a rezam de estado, & nam a reputaçam, ou credito da Diuidade he a que val aos Camis, & Fotoqués com estes senhores, & nobres de Iapam, tam semelhantes a os que chamam Politicos entre os nossos hereges, quam certo he serē estes tam impios, como aquelles. Nam faltam porem algũs aque chamam Iexus q̄ por nam serem hypocritas trazendo os Camis, & Fotoqués na boca & ao coraçam tam longe d'elles abertamente os blasfemam, & perseguē; o que lhe nos bem sofreramos, antes agradeceramos muyto se de volta nam leuaram a fē, & adoraçam de toda a Diuidade, negando, & cerrando os olhos d'alma a quanto nam cabe nos do corpo, & à immortalidade d'ella primeiro que a tudo.

Dos Bonzos que sam os ministros das suprestições do Iapam, & de seus templos.

C A P. VIII.



VMA Só coufa nam escufamos a crecētar ao q̄ fica dito, & he q̄ como o Demonio da falsa doutrina, cõ q̄ mais estragou o bõ natural, & cultumes dos Iapões idolatras trouxe a Europa áquelles maos principios, & semētes, que apõtamos, das quais, semēndo as sobre o gram da doutrina euangelica, nalgũas prouincias tēcolhido, & colhe a corrupçam, & preuerfidade da vida tam semelhante á dos outros infieis, como diziamos, & como vemos, mal peccado cõ os olhos, & tocamos cõ as mãos assileuou de cá d'Europa pera o mesmo Iapam as cores, as sóbras, & as figuras de muytos dos estilos, & cerimoniaes catholicas, pera lá cobrir, & autorizar a falsidade, & secreta abominaçam de suas superstições. De modo q̄ nestas partes procura ser autor da infidelidade, & na quellas he como sempre foy, bugio da christadade: trazendo, & leuando carga por carga com tençam de sojeitar, & por de nouo em seu dabolico catiueiro os de cá, e enlear, & entreter os dela pera q̄ o nam deixē tam facilmente. Por q̄ os hereges recebēdo aquella doutrina, & fazēdo aquella vida nam ficam menos seus, que os Idola-

Idolatrás. E estes achandose no de fora, que he o q̄ elles alcãçam, & de que sómente dam juizo cõ tanta semelhança da nossa policia Ecclesiastica, vem dizendo que sam o mesmo que nós, por nam deixarem de fer os que sam. Nem poderá duuidar que fosse isto ne gocio do Démonio, quẽ per hũa parte poder os olhos na grande diuersidade, que mostramos entre os Iapões, & todas as gentes de Europa nos mais estilos, & costumes da vida humana, & considerar per outra como no que toca ao meneo de suas feitas, arremedam em tudo o governo da Monarchia Ecclesiastica. Porq̄ elles tem primeiramente por sua escriptura os liuros de Xáca, a que dam supremo credito, & ainda mais particularmẽte a hum que o mesmo Embaixador escreueo por derradeiro, que he o que chamam Foquequio, reuogando em parte a doutrina dos outros, & dizem do que os fizera, ou deixara fazer a seus discipulos por se acomodar á rudeza do pouo; & que pera o Foquequio guardara o profundo, & excellente de seus mysterios: sobre o qual sam infinitas as grossas, & comentarios, com que depois fahiram, & ainda oje saem os Bonzos mais letrados. Que parece se nam podera melhor contra fazer a autoridade do nosso velho, &

nouo testamẽto com o que sobre ambos escreueram os sagrados interpretes. Mais he pera ver como fingio o Demonio em Iapam hum summo Pontificado, hũa Roma, hũa Ierarchia de Bispos, & Prelapos inferiores, a diuersidade das religiões, & muyta parte dos officios de todas ellas. Bonzos he o nome comum dos ministros deputados ao culto dos Deoses Camis, & Fotoquès, & sam hũa infinita multidam de gente espalhada per os sessenta, & seis reynos. E posto que tenham diferentes profissoões, & estados, como logo veremos; todos conuem em tres cousas, no fingimento do celibato; porque lhes nam he licito o matrimonio, na abstinencia de toda a forte de carnes, & pescados, que sómente podem comer arroz, eruas, & legumes; & em andar rapados de cabeça, & barba, em sinal de auerẽ desprezado, & deixado o mundo. D'estes, hús viuem entre o mais pouo das cidades, & lugares, onde tem á sua conta o seruiço das varelas, ou templos dos Idolos; outros estam recolhidos, & juntos em mosteyros, que os ha muytos, & muy grandes de homês, & de mulheres, a que poderam chamam Bózas, mas nam lhe chamam se nam Biconjs, cõ a mesma obrigação de cõtinentia, posto q̄ tam mal guardada, & he cousa marauilhosa,

Negassem. Nam digo que se arreecem de tanto os Iapões, mas sabemos que o q̄ detem a muytos pera nam se publicarem por gēte de todo sem Deos, & sem esperança de outra vida, he parecerlhes q̄ importa así ao bom governo da Republica pera ter, & conservar o pouo na obediēcia dos Principes, & fogueiam às leys. De modo que a rezam de estado, & nam reputaçam, ou credito da Diuindade he a que val aos Camis, & Fotoqués com estes senhores, & nobres de Iapam, tam semelhantes a os que chamam Politicos entre os nossos hereges, quam certo he serē estes tam impios, como aquelles. Nam faltam porem algūs aque chamam Iexus q̄ por nam serem hypocritas trazendo os Camis, & Fotoqués na boca & ao coração tam longe d'elles abertamente os blasfemam, & perseguē; o que lhe nos bem sofreramos, antes agradeceramos muyto se de volta nam leuaram a fē, & adoraram de toda a Diuindade, negando, & cerrando os olhos d'alma a quanto nam cabe nos do corpo, & à immortalidade d'ella primeiro que a tudo.

Dos Bonzos que sam os ministros das suprestições do Iapam, & de seus templos.

CAP. VIII.



VMA SÓ coufa nam escufamos a crecetar ao q̄ fica dito, & he q̄ como o Demonio da falsa doutrina, cō q̄ mais estragou o bō natural, & custumes dos Iapões idolatras trouxe a Europa áquelles maos principios, & semētes, que apōtamos, das quais, semendo as sobre o gram da doutrina euangelica, nalgũas prouincias tē colhido, & colhe a corrupçam, & preuerfidade da vida tam semelhante á dos outros infieis, como diziamos, & como vemos, mal pecado cō os olhos, & tocamos cō as mãos asileuou de cá d'Europa pera o mesmo Iapam as cores, as sóbras, & as figuras de muytos dos estilos, & cerimonia catholicas, pera lá cobrir, & autorizar a falsidade, & secreta abominaçam de suas superstições. De modo q̄ nestas partes procura ser autor da infidelidade, & na quellas he como sempre foy, bugio da christãdade: trazendo, & leuando carga por carga com tençam de fogueitar, & por de nouo em seu dabolico catiueiro, os de cá, e enlear, & entreter os della pera q̄ o nam deixē tam facilmente. Por q̄ os hereges recebēdo aquella doutrina, & fazēdo aquella vida nam ficam menos seus, que os Idola

Idolatrás. E estes achando-se no de fora, que he o q̄ elles alcãçam, & de que sómente dam juizo cõ tanta semelhança da nossa policia Ecclesiastica, vem dizendo que sam o mesmo que nós, por nam deixarem de ser os que sam. Nem poderá duuidar que fosse isto ne gocio do Demonio, quẽ per hũa parte poser os olhos na grande diuersidade, que mostramos entre os Iapões, & todas as gentes de Europa nos mais estilos, & costumes da vida humana, & considerar per outra como no que toca ao meneo de suas feitas, arremedam em tudo o gouerno da Monarchia Ecclesiastica. Porq̄ elles tem primeiramente por sua escriptura os liuros de Xáca, a que dam supremo credito, & ainda mais particularmẽte a hum que o mesmo Embaixador escreueo por derradeiro, que he o que chamam Foquequio, reuogando em parte a doutrina dos outros, & dizem do que os fizera, ou deixara fazer a seus discipulos por se acomodar á rudeza do pouo; & que pera o Foquequio guardara o profundo, & excellente de seus mysterios: sobre o qual sam infinitas as grossas, & comentos, com que depois fahiram, & ainda oje saem os Bonzos mais letrados. Que parece se nam podera melhor contra fazer a autoridade do nosso velho, &

nouo testamẽto com o que sobre ambos escreueram os sagrados interpretes. Mais he pera ver como fingio o Demonio em Iapam hum summo Pontificado, hũa Roma, hũa Ierarchia de Bispos, & Prelapos inferiores, a diuersidade das religiões, & muyta parte dos officios de todas ellas. Bonzos he o nome comum dos ministros deputados ao culto dos Deoses Camis, & Fotoquès, & sam hũa infinita multidam de gente espalhada per os sessenta, & seis reynos. E posto que tenham diferentes profissoes, & estados, como logo veremos, todos conuem em tres cousas, no fingimento do celibato; porque lhes nam he licito o matrimonio, na abstinencia de toda a sorte de carnes, & pescados, que sómente podem comer arroz, eruas, & legumes; & em andar rapados de cabeça, & barba, em final de auerẽ desprezado, & deixado o mundo. D'estes, hũs viuem entre o mais pouo das cidades, & lugares, onde tem á sua conta o seruiço das varelas, ou templos dos Idolos; outros estam recolhidos, & juntos em mosteyros, que os ha muytos, & muy grandes de homẽs, & de molheres, a que poderam chamam Bõzas, mas nam lhe chamam se nam Biconjs, cõ a mesma obrigaçam de cõtinnencia, posto q̄ tam mal guardada, & he cousa maravilhosa,

vilhosa, que com ser toda esta gente, assi Bonzos, como Biconis a mais torpe nos costumes, mais soberba, cubicoza, cruel, ambicioza, & conhecida por tal entre os Iapões; he juntamente a mais respeitada, & venerada de todos elles; só á conta de os terem tomado por ministros de suas superstições. Nam se póde falar com tanta breuidade no infinito numero, & grandes riquezas dos seus mosteiros. Hum Rey ouue, que lhes doutou toda a terra de Fyenoiyama, que he o melhor, & mais aprazivel pedaço de todo o Iapam com algúas villas vizinhas, & duzentos mil cruzados de renda, pera a sustentaçam dos Bonzos, & fabrica dos conuentos de todas as feiras. Dos quais ao tempo, que o P. M. Francisco lá entrou, ainda ficaram em pé quinhētos, dos muytos, que assoláram, & abratáram as continuas guerras. N'um d'estes está aquelle espantoso tēplo cujo altar agafalha mil, & quinhētos idolos da estatura de hum homem, todos dourados, & bem repartidos em noue ordēs ao redor de hū principal, & de muyto maior grandeza, a quem os outros fazem companhia, è corte. He cada hum de tres cabeças, & corenta, & tãtos braços; polos quais os Bonzos dizē, que se representam as forças, & perfeiçam do poder

dos seus Deoses. Por onde quãdo muyto parece, q̄ significarã tambem pelas tres cabeças a prouidēcia, & saber, que fingem nos mesmos. Nam tē conto as lampadas d'ouro, & prata, & outros ricos dōes, & presentes, q̄ os Reys, & senhores de todo Iapam offerecē, è mādã a este tēplo antes que entrem nas guerras, em q̄ sempre andam. Passo pela cidade de Nara, q̄ com ser muy grãde, & populosa, a maior parte d'ella sam mosteiros, & tēplos de idolos. N'um dos quais está o de Xáca todo de metal dourado, & laurado, & de tam descōpassada grandeza, q̄ pondo lhe na cabeça hūa pōba, nam monta mais, q̄ hūa carrica á vista dos q̄ estã debaixo. O q̄ nos escreuē das colūnas, portais, & pateos d'estes edificios parece q̄ mais facilmente se diz, do q̄ se imagina. O P. Luis Frois de nossa Companhia, q̄ oje viue na quellas partes de Iapam, & nellas, & nas da India ha muytos annos, q̄ ferue ao Senhor na cōuersam, & doutrina dos orientais com sua prēgaçam, & exēplo; & na consolaçam de todo o Occidēte com suas cartas; refere numa d'ellas, q̄ contou num d'estes templos 98. colunas de cedro, noutra setenta, que ainda depois de lauradas tinham de roda cada hūa tres braços, è meya, & a altura em proporçam, q̄ era muy grãde: & todas

& todas de tãta obra, que nenhuma ouue, que nam cultasse assentada na base cinco mil cruzados. Sam os portais de corenta pés em alto, & vinte, & cinco de largo, com espantosas estatuas d'hũa, & da outra banda, que representam porteiros, dos quais algũs de immensa grandeza tem suas maças nas mãos, & debaixo dos pés ao Demonio da maneira, que o nós pintamos aos do Archanjo S. Miguel. A limpeza nam se vio maior; porque até pera a dos pateos ha homês deputados com salario, que nam sofrem no cham nem huma palha. Mas toda a magestade, & riqueza dos templos, & mosteiros de Nara, & da ferra, posto que sejam muytos, & muy grandes ficam tanto áquem dos que ha na cidade de Miaco, que por nam prejudicar á fé da historia, nam entrarei nelles, nem na frescura das suas cercas. As inuenções dos jardís de flores, & rosas tam varias, & asfi criadas, q̄ mais parecem curiosidades da arte, que fruyto da natureza; os parques, os lagos, as fontes, & ribeiros, que tudo regam, & correm; as coutadas de todas as sortes de pescados, & d'aues de mil cores cõ infinita variedade de caça isenta, & segura de quem a busque, & canse, podemse mal nam digo cõtar, mas pintar. Quanto á gente, q̄ po-

uoa estas casaf, pela maior parte he a principal nobreza. Porque como os Reys, & senhores sejam tantos no Iapam, & tenham ordinariamête muytos filhos, sempre algũs d'elles, que nam podẽ montar tanto per outra via, tomam esta dos Bonzos. E costumam os pays a lhes edificar mosteyros, & applicar renda, onde, & de que viam conforme a sua calidade. Aqui he pera ver, & muyto mais pera rir de quam de vagar se poso Demonio a enfeitar, & cõpor estes seus tam santos religiofos, cõ só aquillo porém, que nam faz o frade; porque elles nos habitos, q̄ vestem, sam diferentes nam só dos seculares, mas entre si: q̄ hũs andam de preto, muytos de roxo, de pardo outros, outros d'amerello, & das mais cores conforme á diuersidade das ordês, ou feitas. Trazem contas na mam, como os nossos rosarios; rézam, & cantam em coro aos seus idolos, asfi Bõzos, como Biconís, suas profas antigas, & bem compostas respondendo se a versos hũs aos outros com grãde repoufo, & maior aparato. E tem horas deputadas pera se ajuntarem todos a estes diabolicos officios, como sam em dando meya noite; no qual tempo se detem no coro perto d'hũa hora. E tornandose a recolher, ajuntamse outra vez em rõpendo
a alua

a Lúa, & outra depois de nacer o sol cantando, & auendose sempre de tal maneira que vos parecerá que estais a hũas matinas, & a humma prima, ou terça dos mosteiros melhor officados, & feruidos; ou igrejas cathedrais d'Esanha. E o que peor he que a todas estas horas he o conuento chamado com sinos, que pera isso tem muytos, & muy grandes; & com os mesmos dam final ao pouo em certos tempos pera se pórem de joelhos, & fazerem oraçam com as mãos alevantadas ao ceo, como nós costumamos em anoitecendo, & em Italia tres uezes ao dia por reuerencia da Anunciaçam da Virgẽ. Nam nos detenhamos nos dormitorios das suas cellas; nas comunidades dos refeitorios; nas ceremonias dos sacrificios, nas exequias dos defuntos, que os Bózos celebram com grãde magestade; nas indulgencias, & perdões, que fingem dam pera viuos, & pera mortos; nos habitos em que os enterram dizendo que vam aysi direitos ao paraíso; nas festas mais solènes, que polo discurso do anno tem, & fazem aos Cáinis, & Fatoquês, entre as quais tambem entra hũa em cõmemoraçam das almas de todos os finados. Sómente da forma, em que prégam ao pouo se nam escusa dizer hũ pouco.

De suas pregações, & outras ceremonias.

CAP. IX.



M cada templo ha seu pulpito de muyto mais fabrica por certo que os nossos; & tudo ha mitter pera se autorizar, & acreditar a mentira. Sam os seus quadrados d'altura de duas braças, & da largura d'hũa boa camara cercados per todas as partes de duas ordês de varandas; humas sobre o auditorio, outras medidas mais dentro. No meyo está a grande, & soberba cadeira, que he a propria, a que Daud chamou da pestilencia; fica á vista de todo o pouo, & tem diante armada hũa mesa com sua campaynha, & liuro aberto; cobre tudo hum rico docel. Ashoras do fermam correm primeiro o sino per grande espaço pera que a gente se ajunte. Ella que o faz com tanto curso, que sam ordinariamente os ouuintes duas, tres mil almas. Cheo o templo entra, & sobe o prégador reueftido nũs habitos de seda muy fraldados com hum leque, ou abano d'ouro na mam representando tanta modestia, & *Psal. 1.*

Ii magesta.

magestade de que sô com ella faz beneuolo, & atento o auditorio. Assentase, toca a campayna, que he o seu final da cruz a que logo pára o reboiço, & desaffofo da multidam, & primeiro que tudo lê pelo liuro o texto sobre que ha de discorrer, como fazem em maytas prouincias de Europa os nossos pregadores, posto que em Italia, & Espanha o estilo seja dizer de memoria a letra do Evangelho. Entra logo em suas considerações autorizando as com lugares, que cita dos liuros de Xáca, & dos interpret's sobre elles dilatandoas com sua nma eloquencia, & conseruando sempre grande madureza, & peso no dizer, posto que pretenda, & alcãce dos ouintes todos os affectos, porque se ajoelham, desfazem em lagrimas, chamam a vozes, e gritos por Amida, & Xáca, dam, & deixão ao mosteiro grossas esmolas. Estudam estes prégadores, & os mais Bonzos em Vniuersidades, que os Reis em diuersas partes fundáram, & dotáram de grossas rendas pera salario dos cathedra-ticos, & mestres das letras de Iapam. E porque nada ficasse ao Demonio na policia das sagradas religões da Igreja catholica por arremedar, & fingir: tambem lá inuentou hũa desordenada ordẽ militar, a que chamam dos Nen-

goros, & consta de duas sortes de Bonzos; hús que sam os menos, continuam no coro, & tem á sua conta o culto dos seus idolos, & templos particulares; outros seguem a guerra, recebendo soldo de qualquer Rey, & senhor, q os chama. Faram estes caualleiros nam de Christo, nem de S. Ioam, mas de Cacubao, q tal he o nome do seu Cãmi, hũ numero de trinta mil homẽs de guerra a melhor soldadesca de todas aquellas partes. Sam senhores de dous reynos q a sua cõmunidade conquistou, gente rica, & algũs particulares o sam tanto que passam de cincoenta, & sesenta mil cruzados de renda. Tem por obrigaçam fazer, & apresentar cada dia no almazẽ da Republica cinco frechas; & professam a honestidade com tal rigor, q mulher nenhuma pode nem somente entrar nas suas cidades: o que o Demonio lhes sofre pola grãde recompensa de abominaueis torpezas, q á mesma conta sam entre elles mais publicas, & mais estimadas, que entre a gente de bem o casto, & legitimo matrimonio. Quanto aos Prelados per que se governa todo este supersticioso estado de Bõzos, & Biconís, como o Demonio o tirou a elle pela sombra do nosso ecclesiastico, assi fingio nos superiores, & cabeças hũa jurdiçam, & subor-

& subordinam, que arr emeda
ás de cá. Os mosteiros tem seus
superiores feitos per eleiçam.
Nas cidades ha Tundos, que res-
pondem aos Bispos, & Arcebis-
pos, & a quem obedecem os Bon-
zos, así conuentuais, como os das
varelas, & recorrem nas duuidas,
& casos, que succedem sobre o
culto dos idolos, & obseruancia
das feitas. Estes mesmos Tundos
confirmam os prelados dos mos-
teiros menos principais, & té au-
toridade pera dispensar n'algũas
couzas leues. Mas como dizia-
mos do Dayrí, que era o supremo
senhor secular de todo Iapam, af-
si o he em particular dos Bonzos,
& geralmente de todos os Iapõ-
es, Reys, Senhores, nobreza, &
pouo, no que toca á superstiçam,
& falso gouerno espirital o sum-
mo Bonzo intitulado Záço, cuja
he em solido toda esta parte do
poder, & jurdiçam. Porque elle
elege, & proué os Tundos; confir-
ma os prelados dos mosteiros de
mór importancia; approua as fei-
tas, que saem de nouo, pera que se
possam prégar, & réceber; deter-
mina as duuidas, que se aleuãtam
sobre a crença das antigas; dispen-
sa em todas suas leys nas couzas
mais graues, & pesadas; tem sua
corte na cidade Miáco, & alem
dos grandes interesses, & rendi-
mentos da dignidade, he juntamé

te hũ dos ricos, & poderosos se-
nhores em terras, vassallos, & ren-
das; sobre as quais rompe, & traz
muytas vezes guerra com os se-
culares. Estas eram as forças, com
que o P. M. Francisco achou em
Iapam ao Demonio, quando che-
gou a Cangóxima. Tanto por cer-
to mais pera temer, que a braueza
dos mares, furia dos ventos, cru-
eldade dos coisairos, com q̄ d'an-
tes o ameaçauam, & elle ja deixa-
ua atras; quãto mais furiosa, mais
brava, mais cruel he a arrogancia,
a cubiça, a ambiçam, a torpeza hu-
mana, quando nam tem freyo, &
se ajunta a tanto poder, autorida-
de, antigo costume, criaçam. Pa-
rando pois aqui hũ pouco lance-
mos antes de ir auante os olhos
atras sobre tudo o que fica dito,
que a este fim me alarguei algum
tanto mais em o dizer. E fazendo
nos com o P. M. Francisco em a
praya de Cangóxima na mesma
hora, & pôto, em que della pos os
pés; perguntemos lhe, q̄ he o que
pretende hũ pobre homẽ nacido
junto a Páplona de Navarra, mal
coberto d'hũa roupeta remenda-
da, védose na quelle cabo do mũ-
do com sesenta, & seis reynos di-
ante de si de mantimẽtos, lingoa-
gem, estilos, costumes tam estra-
nhos. Onde tudo ardia em perpetua
guerra; as rebelliões eram cõ-
tinuas nos pouos; nas casas as trei-

ções, onde a soberba, & ambição tudo governaua; valêdo-se da maneira que vimos do fingimento, da fortuna, da crueldade, do odio, do temor; sem os senhores se fiarem dos vassallos, nem os pays dos filhos, nem dos proprios maridos as mulheres; onde as diabolicas feitas eram hũa Babylonia, feruidas, & autorizadas per tantas eras, & seculos com aquella sumptuosidade de templos, aquelles milhares de idolos dourados, aquella arrogancia de tantos contos de ministros, tam aparentados com os Reys, tam ricos, & senhores per si mesmos, tam ceuados nas sensualidades mais abominaveis, tam presos do interesse de suas superstições, tam reputados, tam adorados. Onde finalmente os Demonios pola idolatria, o mundo pola honra, & soberba, a carne pola torpeza nefanda tinham feito hum inferno sobre a terra, & nelle reynauam mais armados, & fortes que em outra alguma parte do Vniuerso. O animo nam humano, mas verdadeiramente diuino: O coração bem mais largo q̃ as prayas do Oceano: O confiança tam desapegada da terra, quam segura do ceo, a com que emprende, & determina hum só homẽ estrangeiro a folar, arrasar, & por o fogo a tudo isto! se nam como confessa, an-

tes préga pelas ruas, & praças de Iapam, que o a que vem, o q̃ busca, o com que ha de sahir he enfrear a sensualidade, ajoelhar a soberba, desterrar a idolatria dos Cãmis, & Fotoqués, fundir os milhares dos seus idolos dourados, derrubar, ou pouoar d'outros melhores moradores os sumptuosos templos, pisar a arrogancia dos ministros; defacreditar os Bonzos, defautorizar as Biconís, tirar a jurdição aos Tuados, deixar sem nenhum poder ao Zaço, & fazer por as armas aos Iapões, & com ellas o odio, o temor, a crueldade, o fingimento, as treições, as rebelliões. Quem nam teuera por sonhos tais pensa nêtos? Quẽ nam ouuera, nam digo por temeraria, mas por desatinada a empresa? Da qual porem tudo o que está dito ainda era a menor parte; que muyto mais difficuldade auia em plantar a fé, ley, & costumes christãos, que em arrancar as superstições, & abusos gentilicos. Bem se deixa por certo ver aqui *Mat. 13* a virtude do mais pequeno grão de mostarda; que escondido, & semeado no campo em breue nasceo, & deu a fermosa aruore ficando junto d'elle os que pareciam pinheiros, & cedros fraca ortaliça que hum veram faz, & desfaz. Assim teueram os mesmos irmãos *1. Reg* por arrogancia, el Rey Saul por *17.* teme-

temeridade, o proprio Gigante por escarneo ao desafio de Dauid; que com o seu cajado, & funda acometia tam seguramente aquella torre de carne: mas o zelo da honra do eterno Deos, a quem blasfemaua o Filisteu, & por quem acodia o pastorzinho lho derrubou aos pés, & degolou com a propria espada. Nam era outro o fundamento da confiança, com que o padre M. Francisco acometia aquelles Gigantes do inferno; que se nam riam ao principio menos da sua humildade, q̄ Golias do cajado, & funda de Dauid. E quam diuinos foram seus pensamentos, quam bem tomada, antes dada per o mesmo Deos a empresa; elle foy seruido de o mostrar logo entam, & ir confirmando atégora nos successos de tanta honra sua, & proueito das almas, a cuja hiltoria ja será rezam, que nos torne-

mos.

*Dos meynos diuinos, & interiores, de que o padre Francisco vsou pera dar principio em Canguixima à pregação do Euange-
lho.*

CAP. X.



ERA tudo ferue, & he grande meyo a verdadeira humildade, & o santo temor de Deos; mas na empresa da pregação do Euangelho, & conuersam das almas, nam ha outro primeiro, nem mais proprio. Só que nam entende, ou nam considera, que o toma, & manda Deos por seu embaxador aos homês sobre o negocio mais importante, & mais difficultoso, que nũca teue, nem ha de ter com elles, & q̄ nam he menos para hũa alma conuertela, que criala se pode esquecer d'este tam solido, & necessario fundamento. Do qual nenhũ feruor, nem zelo, por ardẽte que seja nos escusa. Pois sabemos dos Santos, que quanto mais zelosos foram de ajudar a saluar os homês, tanto se mostraram no mesmo ministerio mais humildes, & temerosos; como o notou Santo Ambrosio em Moyfes, & Jeremi. *Lib. of- as; hũ dos quais depois de o Se- sic. 17* nhor lhe dizer, que antes que na- *lerem. 1* cessie o predetãnãra, & santificã- ra pera aquelle officio, ainda se nam atreuia a o aceitar: & ao ou- *Exod. 4* tro foy necessario se mostrasse Deos irado, pera que o aceitasse. Nem he menos o q̄ de si escreue.

Sam Paulo aos Corinthios chamando fraqueza, & infirmitade a humildade, com que andou entre elles prégandolhes a fé; porque quando muy fraco, & enfermo fora no espirito, nam fora de si mais desconfiado, nem humilde: & tendo aquelle feruor celestial, & forças, que trouxera do parayso, tam solícito, & temeroso andaua de poder desmerecer ao Senhor, & impedir com a propria vida o fruyto da sua diuina palavra que este era o principal cuidado, que elle diz ali, que o fazia nam sómente temer, mas tremer: & he muyto pera cuidar, se por ventura da falta d'este humilde, & temeroso espirito, que outro

1. Pet. 3 Apostolo chamou rico pera com Deos nos vem a nós a pobreza, q̄ temos, & experimentamos nos rendimentos da prégaçam do Euangelho. O padre M. Francisco tendo o zelo, & animo, que sabemos, & estando tam certo, q̄ Deos era o autor da sua ida a Iapam, & com tantos penhores do fauor da diuina graça, & vitoria do Imigo, nam entrou com tudo na jornada triumphando, mas temendo, & tremendo: & assi o escreueo de Canggóxima aos irmãos da India, como Sam Paulo aos Corinthios, dizendo que lhe cumpria muyto darlhes conta d'hum grande cuidado, em que viuia, pera que em

seus sacrificios, & orações o ajudassem. E era o cuidado, que sendo todos seus peccados, & continuas maldades (este foy o termo de q̄ ali vsou) manifestas a Deos, temia muyto que nam auêdo em sua alma, & vida húa grãde emenda, lhe suspendesse o Senhor a diuina graça tam necessaria pera o começar a seruir na quellas partes com perseuerança até o fim. E tratando outras vezes dos perigos, & trabalhos da mesma empresa, sempre dizia que só tinha medo a seus peccados, & a faltar no seruiço de Deos, & bom vso da graça, que elle a todos offerrece. Apos esta primeira disposiçam de solida humildade, seguese a segunda, que foy bater sem cessar ás portas do ceo per meyo das proprias orações, & das dos seus; & assi ajunta logo na mesma carta; Que lhe era muyto necessario socorrerse na terra a todos os da Companhia de Iesu, pera ser per sua intercessam offerrecido á santa Mãe Igreja militante Esposa de Iesu Christo nosso Redemtor; da qual com toda a firmeza cria, & confiaua que partindo com elle de seus merecimentos o apresentasse, & encomendasse aos bemaventurados da triumphante, & especialmente a sacratissima Virgê, aqual per meyo de seu precioso filho, & Senhor nosso acabaria cõ o eterno

O eterno Padre, que tirando os olhos das grandes maldades d'elle M. Francisco, & pondoos em sua diuina bondade lhe desse graça pera cessar de o offender, & começar a seruir, tirando, & trazendo as almas dos Iapões do cativeiro d'escauos do Demonio á liberdade de filhos do mesmo Deos, pois, como elle bem sabia, este só era o intento, com que os hia demandar. Da oração, que o P. fazia p. r si mesmo achamos que foy muyta, & muy particular nestes principios de Cangóxima, gastand' nam só a maior parte da noite, lendo seu costume, mas quasi o dia todo com Deos. E da propria carta nos consta que tomou aqui depois da Virgem nossa Senhora, por valedores, & padrinhos todos os noue coros dos Anjos, & entre todos elles ao principe, & defensor da Igreja S. Miguel Arcanjo, pera cujo dia guardou por este respeito, as primeiras vistas, & falla com o senhor de terra. Socorriase tambem muy particularmente ao Arcanjo protector vniuersal dos reynos de Iapan, ajuntando especiais deuções aos Santos Anjos custodios das almas de todos quantos viuiam, & naciã nas mesmas ilhas. Diz mais que nam deixaua de chamar em seu fauor entre os Santos da gloria áquelles, que

com particular compaixam do estrago, & perda de tantas imagẽs do eterno Deos, sempre ante elle suspirauam pola conuersam, & saluaçam dos Iapões; & acabando com a propria humildade, & desconfiança de si mesmo, com q' começara, pedia mais confiadamente ás almas d'aquelles, que como foram da Companhia de Iesu na terra, assi esperaua o fossem ja no ceo; que pois elle se nam podia, nem sabia diuamente encomendar a toda a corte do paraíso, suprissem seus descuidos, & faltas com cada hum dos bemauenturados moradores d'ella, & á santissima Trindade representassem seus pobres desejos. A cõtina oração, & meditaçam acompanhaua o padre M. Francisco alem d'outras asperezas, & penitencias d'hũa grande abtinencia, & perpetuo jejum; assi por esta ser a outra das duas alas, com que a alma sobe mais facilmente a conuersar com Deos nos ceos; como porq' nada faltasse contra aquella má sorte de Demonios, que se nam vençem, senam orando & jejuando: *Matt. 17* sãm estes os mais soberbos, & furiosos, que assi o entenderam os Santos da crueldade com que hum d'elles arremessaua o moço no fogo muytas vezes. E tais eraõ sem duuida os que faziam com as guerras ciuis andar os Iapões de

I. Cor. 8

fogo, & fangue auia tantos annos. Différa Paulo de Santa fé na India ao padre M. Francisco, que temia se escandalizassem os Bonzos, se soubessem que elle comia qualquer sorte de carne, ou peccado polo muyto caso, que fazem da abstinencia dos tais manjares. E bastou isto pera o Padre se determinar logo com o Apostolo a nam tocar em nenhum d'elles, & passar com dietas em quanto andasse em Iapam. Mas depois que lá foy, ainda per estas cortou de maneira que ficáram aquelles falsos zeladores do jejum com mais inuejas, que escandalo do rigor do seu. Nunca ajuntou ao arroz mais que alguma fruyta, ou cruas guifadas ao modo da terra, que por ser tam estranho, nam lhe fazia menos pesada a mesa, do que lhe era a fome. O que mais edifica nesta sua tam marauilhosa abstinencia he ver, que estaua tam longe de se presar d'ella, que pedia affeituosamente aos nossos irmãos de Goa o ajudassem a dar particulares graças a Deos nosso Senhor polo leuar a Iapam, onde se nam podia viuer senam muy apertadamente; dizendo que n'outra parte a abúndancia dos mantimentos era muytas vezes occasiam aos appetites desordenados de sahirem com a sua em disfauor, & prejuizo da virtude da ab-

stinencia, & notauel detrimento assi das almas, como dos corpos. Porque d'aqui lhes vem aos homens muytas das infirmitades espirituais, & quasi todas as corporais; perdendo hús a vida, outros passandoa em dores, & tormentos cuja cura, & remedios sam tam custosos, q' só por elles (nam fallando ja nas mesmas doenças) eram caros os gostos dos manjares, que os causam. E a nos, dizia, fez nos Deos tãta merce, que nos trouxe a Iapam, onde ainda que quiseramos nam poderamos nesta parte ser demasiados, que o nam dá, nem sofre a terra. Assi acham em tudo os corações humildes, que mais recebera merces de Deos, pera lhe ser agradecidos, do que lhe fazem seruiços, porque deum ser galardoados. Nem differa mais, quando fezera da necessidade virtude; sendo notorio quam pouco lhe seruia a falta das cousas pera a temperança, que igualmente exercitaua na mór abundancia de tudo. E pera incobrir melhor o perfeito grao, a que aqui chegou na abstinencia, profegue no mesmo discurso; que nos Iapões se vê bem quanto peor he nossa narureza de contentar, que de sustentar. Osquais ainda por passarem com menos, tem mais dos melhores contentamentos, que sam os da vida larga è sã, escusando

escusando mortes apressadas, & infirmitades compridas, porque ha muytos velhos, & muy poucos doentes; & de si mesmo afirma, que posto que entrou em Iapam quasi sem brancas, & sahio coberto d'ellas, nunca sentio mais forças, & saude no corpo.

Como procurou a amizade dos Bonzos, & ouue licença do Rey da terra pera pregar a ley de Deos.

CAP. XI.



O Rtficado assi o espirito có as virtudes da humildade, & religioso temor, oraçam & intercessam dos Santos; jejum, & afflicçam da carne, que sam os meynos interiores, & diuinos, com que os prégadores apostolicos sempre procuráram de se vnir com Deos, pera lhe poder seruir de instrumentos mais acomodados na conuersam das almas; tratou o padre Mestre Francisco tambem dos exteriores, & humanos. E primeiramente de suprir como costumaua a falta da

lingoa, nam vsando tam claramente do dom, que se cuida tinha, porque nam desanimasse aos companheiros, parecendo-lhes, q̄ só podia hir pregar ao Iapam, quem o teuesse. Mas estudandoa, & decorandoa com grande applicaçam, & cuidado pera facilitar com seu exemplo este tam grande trabalho a todos os que depois viessem: como quem nam trazia mais os olhos em ajudar aos Iapões, que em nos edificar a nós. Assi que feruindose da interpretação de Paulo de Santa fé, tresladou o melhor que pode na lingoagem de Iapam aquella sua doutrina, de que tantas vezes fallamos, estendendo-se algum tanto mais no que tocua á criaçam do Mundo, immortalidade das almas, necessidade da Incarnaçam do Verbo pera remedio do peccado, vida, paixam, morte, resurreiçam, & gloriosa ascençam de Christo; polo pedir assi a ventagem, que os Iapões fazem a todo o gentio do Oriente na habibilidade, & curiosidade. Tirado este catecismo com as orações necessarias, fez o padre que se escreuesse em dous liuros, num com caracteres japoneses, pera se imprimir, & comunicar pela terra; & no outro com letras latinas, cuja liçam lhe feruisse assi a elle, como aos companheiros de prégaçam

gaçam ao pouo, em quanto nam sabiam mais da lingua. E como quem ja via que os maiores perseguidores da ley de Deos em Iapam auiam de fer os Bonzos, por ficarem com ella sem ter de que viuer, nem que fazer; tentou ganhálos primeiro que a outra gente, visitandoos nos mosteiros cõ todas as mostras, & desejos de boa amizade; aqual elles, vñdo da sua tam natural cortesia, & dissimulaçam, mostráram aceitar, & estimar em muyto; especialmente o Tundo, que era hum velho de oitenta annos, a quem pola grande opiniam, que todos tinham de sua sabedoria, intituláram Ninxit, que he o mesmo que Coraçam da verdade. Assim lhe quadrára o nome. Tinha porém de Filosofo amala, & desejala; porque os presentes, & fruytas da India, & Portugal, com que o padre M. Francisco o grangeou, foram boas praticas da immortalidade da alma; ponto, em que elle, andando ja por sua velhice tam perto de o experimentar, estava ainda por se resolver. Hũa vez (como se acudira, & fallára por si a mesma alma) corria se de igualar com figo os brutos animais, antes de se fazer netta parte mais fogeito, & miseravel que todos. Porque estes como nam ham de ter outra vida, assim os nam aflige o pensa-

mento, & cuidado d'ella; dormem quieto o seu sono, pacem alegres, & correm seguros os prados: fazem seus ninhos, & criam seus filhos, sem pena do que passou, nem temor do que está por vir, que se pouco os cansa o que foy antes de nacerem, porque entam ainda nam eram, menos os de fassoflega, o que será como morrerem, porque depois he certo que nam seram. Mas ao homem mais o affombram os cuidados da immortalidade, que a certeza da morte. Porque como vê que lhe he forçado morrer breuemente, assim a deuinha que ha de viuer, pera sempre. O que se assim nam ouuera de ser mal o trouxera por certo a natureza, nam digo enganado, mas atormentado. Nam bastaua á miseria humana ter o prazo d'esta vida por tanto menos annos, & com tanto maiores fogações, & necessidades, que muytos dos animais? porque há sómente o homem de pagar como tributo o continuo temor da outra? sem duuida se aquella nam ouuera de ser eterna, telo elle fora vaidade, & darlho a natureza crueldade. Se nam que como o Criador do Vniuerso nos antejou aos brutos (que de todo morrem, & acabam) no espirito de vida immortal; assim quis, & fez que tiuessemos esta noticia, &

noticia, & temor natural da mesma immortalidade. porq̃ nos feruiffem de freyo, & esporas, com que em quanto cá viemos nos auantejassemos nos costumes, & desuiassemos do seu viuer bestial. Afsi batia algũas vezes a verdade ao coraçam de Ninxit, obrigando a confessar ao padre M. Francisco, que nam podia fer que acabasse o intendimento. & alma do homem com a carne; pois viamos que estando esta enfermã, & quasi gastada ou da muyta idade, ou d'algum accidente, cstaui juntamente muytas vezes a rezam, o juizo, a liberdade, que he tudo na alma, com mais luz, mais vigor, mais inteireza; & que parecia justo que nam morresse, nem acabasse com o corpo o que com elle se nam consumia, nem enuelhecia. Mas outras horas, fazendo a mesma carne seu officio era pera auer dó da cegueira do Bonzo: porque como fora criado, antes estaua ceuado de tantos annos no rebanho de Epicuro toda a vida, que nam ouuesse de fer saborosa a carne, tinha por ociosa, antes se lhe representaua fer impossiuel viuer algũa cousa do homẽ sem os gostos, que entram pelos sentidos; & q̃ pois estes acabauam na morte, ella deuia fer o cabó de toda a vida. E posto que tornaua sobre si, feruindolhe o contentamẽ-

to, que sentia na pratica d'estas mesmas materias, & outras semelhantes, pera entender a differença, que ha dos gostos do espirito aos do corpo; & que afsi deuiam fer (pelo proprio discurso, que d'antes fazia) muy differentes vidas a d'hum, & a do outro; com tudo o mal intitulado Coraçam da verdade nam chegou a mais (q̃ sabemos) que ficar duuidando d'ella, duuidando antes bem pouco da mentira: & ao padre Mestre Francisco o que lhe rendeo a sua amizade foy, descuidaremse os Bonzos de encontrar por entã a prégaçam do Euangelho, que era o que o padre preterdia. Entre tanto Paulo de Santa fé teue tambom cuidado da conuersam dos seus, que em breue catequizou, & trouxe ao sagrado baptismo a molher, a mãy, os filhos, parentes, & amigos. Mas porque importaua muyto pera a fé ser vniuersalmente ouuida, & recebida, auelo afsi por bê o Senhor da terra; escolheo (como diziamos) o padre M. Francisco o dia do Arcanjo Sam Miguel, pera lha prégar a elle, & auer licença aos vassallos que a ouuiffem sem pejo, & a tomassẽ se quisessem. A tudo lhe sahio o Principe como desejauiam; porque ao padre recebeo cõ muytas hõras, & muy differentes das com que trataua

Act. 26 aos seus Bózos, & a ley de Deos, posto q̄ nam veyo (como o outro de si dizia ao Apostolo) em se fazer Christam com tam pouco, fez lhe porem bõ rosto, dizendo que guardassem bem os liuros, em q̄ a traziam escrita; porque se ella era verdadeira, & boa, auia de pesar muyto ao Demonio de a ver em Iapam. E passados algũs dias, que parece tomou pera por o negocio em conselho, mandou per suas prouisoens poder, & facultade ao padre Frâcisco, & companheiros pera a prégarem per todo seu reyno, & licença aos vassallos, pera liuremente a receberem.

Como pregou a se em Cãgõxima.

CAP. XII.



Luc. 14 Omeçaram logo a fahir pelas ruas, & praças da cidade os fieis seruos do eterno Rey a chamar os cegos, coxos, enfermos, & miseraueis Iapões ao banquete, & mesas da doutrina euangelica. Corre a gente a os ver; ajuntam-se hũs sobre os outros a os ouuir. Sobese o P. Francisco d'onde fique á vista, aleuanta os olhos cõ tanta suauidade, & efficacia que arrebatã, & leua apos elles ao ceo, onde os préga, os coraçõs

de todos. Faz sobre si, & sobre o pouo o final da cruz; porque ainda que os idolatras o nam entendessem pera o estimarem, ausentasse d'ali, & quebrantasse os Demonios, que em toda a parte o conhecem, & temem, pera que nam estrouassem o fruyto da diuina palaura. Abre apos isso o seu liuro do catecismo, & vay lendo em voz alta com grande autoridade, & peso no que tinha escrito em lingoa de Iapam do ser eterno, infinito poder, immensidade, sabedoria, & bondade de Deos; da criaçam dos Anjos, culpa, & pena dos Demonios; fabrica dos ceos, da terra, & mais partes do Mũdo visuel. E logo como Deos formou os corpos dos primeiros homẽs; como os viuificou cõ a alma, & espirito immortal; como lhe deu por fim a benaueuurança de o ver, & gozar pera sem pre, como os obrigou a todas as obras, que a bca rezam insua, & approua. E por exercicio de deuida fogueiçam, & obediencia lhe pos hum preceito de abitinencia, & jejum tam leue, & facil, como era nam comer da fruyta d'humã só aruore. Entra apos isso na queda, & peccado de Adam, & no effeito d'ella, q̄ foy a perda de todo o genero humano: & finalmente na restituicãm, è remedio, q̄ a diuina misericordia lhe achou, & deu per

per meyo da Incarnaçam, vida, sacratissima paixam, & morte do filho de Deos. Nam poderam fahir, & aparecer entre os Iapões mais estranhas nouidades: & como elles por sua natural arrogancia desprezem tudo o estrangeiro, & sejam dizidores, & agudos de ingenho, quanto viam, & ouuiam, tomauam por farça, & jogo pera se desenfadarem. Zombauam do trajo, arremedauam os meneos, contrafaziam o tom da falla, dauam grãdes risadas á pronunciaçam. Hũs nada entendiam da pratica, a outros parcialhe sonhos, como aos Athenienses a primeira do Apostolo: perguntauam a Angelo se attauam em si, & fallauam de siſo aquelles homẽs. Mas o padre Francisco com hũa cõstancia de animo, è serenidade de rosto, qual mostrára, & teuera se prégara ao auditorio mais beneuolo, & catholico de Europa, hia por diante repetindo muytas vezes no mesmo dia, & nos seguintes o sermam per toda a cidade, sem nunca lhe enxergarem sentimento algum das afrontas, & risos do pouo. Tudo quebranta a brandura, tudo sojuga a humildade, tudo acaba o sofrimento. E assi foy, que a perseverança nestas virtudes, & o que todos sabiam (porque o espreitauam) da grande abstinencia, & limpeza da vi-

da do padre M. Francisco, & seus dous companheiros, obrigou os Iapões a os terem a elles por fidos, & escutarem com attença, & reputaçam a doutrina, dizendo, & discorrendo assi consigo. O proceder destes homẽs nam he de gente, que se nam entenda; nẽ seus costumes sam leues, ou barbaros, antes muy graues, & maduros, em tudo conformes á boa rezam, justos, suaues, apraziueis; & vem do cabo do mundo a nos buscar, passando tam immensos trabalhos, nam por a nossa prata, que a nam querem, mas sómente por nos insinarem a sua ley, & nos darem nouas de seu Deos. Nam he possiuel que isto fosse appetite, è inuençam sua d'elles, que quem tem saber, & prudencia nam se poem a tantos, & a tam grandes perigos por ir contar fabulas, & historias ás gentes estranhas. Mas sem duuida q̃ o proprio seu Deos os deuia mandar, & obrigar a que fezessem esta viagem. E pois elle tem tais subditos, tam fogeitos a seu mandado, tam bem costumados, & que tanto zelam a dilataçam de seu nome, & ley; parece q̃ deue ser Deos de grãde poder, & magestade, & a ley q̃ dá verdadeira, & santa pois tais faz os homẽs q̃ a guardam. Indose apos este discurso bẽ dino por certo dos seus entendimentos, começaram junta-

juntamête a gostar da prégação, ou liçam do liuro do catecismo. E o que particularmente os leuaua era dar a ley de Christo aos homês por vltimo fim, & bemauenturança; & prometerlhe em premio da virtude a vista de Deos, è vida eterna em o ceo; porq̃ quam pouca rezam, & quanta baixeza achauam nas patranhas dos parayfos do feu Xáca, è Amída; tam iusto, & diuino lhes parecia que fosse Deos todo o bem dos homês, & que os oueſſe de fatar no ceo comſigo inefmo, pois nada os enchia, nem lhes baſtaua na terra. Estimado, & defejado o fim, ja o mais da doutrina euangelica era melhor ouuido; & acabou de offer com grande espanto, & credito de todos, ſeruindoſe tambem o Senhor de a confirmar com algũs milagres ſemelhantes aos que n'outras partes obrára per meyo do meſmo padre M. Francisco. Nem duuidamos que foram os de Iapam muytos, & muy grâdes; porque pera os defautorizar lhe chamauam a elle os Bonzos diante d'el Rey de Bungo (como veremos em ſeu lugar) encantador, & feiticeiro, que fallaua com os Demonios, & que em ſeu poder fazia as marauilhas de que ſe espantaua o pouo ignorante, cumprindoſe o que diſſera Christo Redemtor noſſo; que pois os Fa-

riſeus blasfemáram dos diuinõs milagres do Senhor da caſa, & familia, o meſmo fariam os infieis dos q̃ viſſem fazer a ſeus ſeruos. Senam q̃ as obras milagrosas do P. Francisco nam sómente as incobria elle per ſi meſmo, mas todos os padres, & irmãos de noſſa Companhia tinham hũa grande modestia, & religioso temór de as contar, & eſcreuer, ainda a ſeus proprios irmãos, como podéra, & eſcuſo moſtrar d'algũs lugares de ſuas cartas; em os quais acertando de dar neſta materia mais depreſſa ſe deſpediam do que entravam nella, remetendoſe á diuina prouidencia, & dizendo, que o q̃ Deos só obraua, elle o manifeſtaſſe quando foſſe ſeruido. E aſſi he que de quantos milagres eſcreuemos do padre M. Francisco, quaſi todos, ou todos nos chegáram per informações de homês ſeculares, que o acompanhauam, ou ſe encontráram com elle nas partes de Maluco, & Peſcaria; & juráram depois nas inquiriçõs autenticas, que ſe tiráram na India; em todas as quais ſe nam achou que teſtimunhaſſe huma só peſſoa do tempo que o padre andou no Iapam, por ſerem là ainda poucos os Portugueſes; & eſtes que auia, nam ſahirem dos portos do mar. Entrando o padre M. Francisco pela terra dentro até

É Miáco só o padre Cosme de Torres, & mais particularmête o irmam Ioam Fernâdes, nos poderam certificar do que Deos obra na per seu seruo; mas elles alem de lhes parecer, como aos mais q̄ feruiam nisso a humildade da Companhia, tambem os obrigou a sua propria a se calarem pola parte, que lhes cabia no que se podéra escrever.

De algũas obras maravilhosas, com que o Senhor confirmaua a pregaçam de sua santissima ley, & como os Bonzos a começaram a perjequir.

CAP. XIII.

A Hum homem Portuguez, a quem por se achar presête, ao que se referia, è por sua muita idade quãdo no lo contaua, podemos dar credito; ouuimos algũas vezes, q̄ estando elle no tempo, de que imos tratando aqui em Cangóxima com o P. M. Francisco, offereceram ao mesmo padre hũa criança toda inchada, & mal doente. O padre como sentisse particular d'uaçam com a pureza d'aquellas alminhas innocentes, to-

mou o menino nos braços dizendo, & repetindo per algumas vezes, Benzate Deos, Bêzate Deos: & assi foy, que lhe lançou Deos a bençam de modo que a tornou logo á mãy desinchada, & sã.

Nam no ouuio Deos porém assi noutra petiçam, que eu nam duuido lhe elle fez com igual, ou maior caridade. Descomposse hũ homem contra o seruo de Christo sobre o seruiço do mesmo Senhor, soltou palauras descorteses, ouuio as, & tomou as o padre M. Francisco com grande paz, & cõsolaçam da propria alma; mas logo sentio, & vio em espirito, que assi se iraua Deos contra o desbocado, como se altera hum py quando lhe afrontam nos olhos o filho que mais ama. E ja tam magoadado do castigo, è pena que via vir sobre elle, quam pouco o estaua das palauras, que lhe ouuira; disse, Deos vos guarde a boca: co meolha toda via em poucos dias hum cancro peçonhento. Porque ainda que Deos se cõtenta muyto dos Santos lhe fazerê oraçam por aquelles, que os perseguem, & afrontam, como lho elle mesmo aconselhou pera exemplo nosso, & exercicio de sua humildade, & caridade; nem por isso se obriga aos ouuir sempre de tal maneira que deixe de castigar riuerosamente aos perseguidores, & descomedidos,

Matt. 5.

comedidos, quando afsi cumprir ao credito, & reputaçam de sua diuina justiça. Correndo pois a fama d'estas obras per toda aquella cidade, chegou á casa d'hum leproso, que o estaua ja de muyto tempo sem esperança de remedio; cobrou logo polo que ouuia algũa fé, mouido da qual mandou pedir ao padre, que pois o nam podia ir buscar, o quifesse elle vir ver. Recebeo o P. Francisco o recado cõ toda a brandura, mas ou por outros respeito, que nós nam alcançamos, ou por nam leuar, & ouir em presença as honras, & lououres do successo, & fazer afsi entender melhor aos Iapões q̄ nam elle, mas a virtude da fé, & ley de Deos era a que obraua, fosse qual fosse a pessoa aquellas maravilhas; escusou se da ida, & mandou a hum dos companheiros q̄ chegasse a casa d'aquelle leproso, & que depois de lhe perguntar tres vezes se queria ser Christam se a todas lhe respõdesse, que sy, fezesse sobre elle o sinal da santa cruz pera que nosso Senhor por sua infinita misericordia lhe desse saude. Nam sabemos se foy o companheiro o P. Cosme de Torres, ou o irmam Ioam Fernandez: o que se afirma he, que afsi desapareceo a lepra, & tam limpo, riço, & sam ficou o leproso no ponto, que lhe lançaram a bençam;

como Namim Siro depois de se lauir sete vezes nas agoas do Iordam. Deixou logo no santo bautismo a lepra da alma cumprindo o que prometéra tres vezes, & ja d'antes comsigo determinára. Crecia com estes fauores do Senhor o numero dos fieis em Cangiõxima mais do que cuidáram, nem quiferam os Bonzos; ja d'elles dous eram Christãos, & a outros faltaua pouco pera o serem. Dos leigos tinham se bautizadas como cem pessoas; & em toda a cidade se fallaua com muyto respeito na ley de Deos, & da grande virtude dos que a prégauam mais com as obras, que com as palavras; & começando juntamente a duuidar da antiga opiniam dos seus Deoses, pelo mesmo caso estimauam menos os Bonzos; antes abrindo cada dia mais os olhos com a luz do Euangelho hiam dando fé, que tudo nos seus mosteiros era cubiça, & torpezza. Elles que por sua grande soberba nunca tal temeram, nem imagináram, parecendolhes ao principio que nam podia sahir de tres estrangeiros remendados coufa, que desse em que cuidar á reputaçam, riqueza, & magestade dos seus idolos; quando em tam poucos dias se viram tam entrados; voltáram noutro bórdo em popa sobre o P. Mestre Francisco

Francisco, & companheiros, dizendo. Nam se ha de poupar, nẽ desprezar nenhum imigo. Hũa formiga basta contra o Elefante se elle se descuida. Nõs temos a culpa, que affopramos o fogo quando o deueramos d'apagar. Que montáram em Iapam tres degra- dados da sua terra sem os fauores, & gafalhados de Ninxit? mas per esta vez escondeose a verdade ao seu proprio coraçam. O que agora conuenhe ou embarcarmollos pera a sua India, ou tirarmolhe a vida. Porque se os deixamos ir assi a elles, & a nos com elles, todos lhe daram credito, & cedo ficaremos sem honra, sem renda, sem fregueses, sem templos, sem vida, sem Deoses. Auido o conselho, seguiu-se logo a execuçam, comprindose o que o padre Mestre Frãcisco vira, & differa muyto antes, que os Bonzos auiam de fer em Iapam os mais crueis perseguidores da fẽ. Começou a tormẽta nos seus pulpitos, onde ja nam pregauam ao pouo outra cousa q̃ blasfemias da ley de Deos, & mil falsos testemunhos contra os tres companheiros, aleuantandolhos, & fingindo os tam facilmente como fingem as fabulas dos seus Fatoquẽs com cuja ira, & sanha ameaçauam de morte a todos os q̃ os ouissem, affirmando que só com a sombra enfeiticauam a gen-

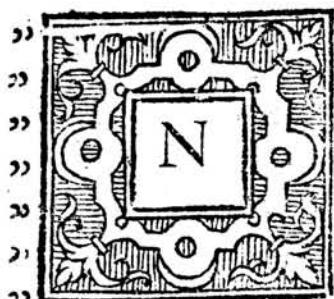
te por poder do Demonio, & que elle os mandaua a Iapam pera por seu meyo o destruir em pena, & castigo de quam mal feruia ja aos seus Cãmis. Que nam tinham outro remedio se nam fazelos tornar pera onde vieram se os lá qui fessẽ recolher. Porque sem duuida eram gente vagabunda, & que vinha ja corrida a vara per todos reynos, & prouincias, que ficauam atras, das quais elles, se trataram da saluaçam dos homẽs, nam tinham porque passar, pois lá lhes nam faltaua a quẽ saluassem. Mas que a verdade era, que andauam espiando as terras, & enganando todos aquelles q̃ nam esteuessem muyto sobre si. Nem pararam os Bonzos nestas, & noutras sem rezões de palauras, pouco, & pouco vieram às obras, nam consentindo que agente se ajuntasse aos ouuir pelas praças, & afrontãdo os a elles onde quer que apareciam com pragas, risadas, pedradas, de maneira que lhes era forçado estar como presos na casa, onde se recolhiam; na qual tambẽ eram de noite bem feruidos com pedras, que lhes tirauam aos telhados, às portas, às janellas. Mas porque o Tono, ou Capitam da cidade, por o Rey o tẽr assi mandado na licença que concedera ao padre Francisco, nam deixaua de lhe dar algum fauor, determiná-

KK ram

ram os Bonzos de ir ao mesmo Rey, & acabar com elle reuogasse as prouisoões passadas, fallando lhe pera isso na forma que logo diremos.

Da pratica que os Bonzos fizeram ao Senhor de Sacçuma contra aley de Deos, & do que lhes elle respondeo.

CAP. XIII.



» **N**AM TE culpamos se-
 » nhor, dizião
 » por consen-
 » tites ao prin-
 » cipio em teu
 » reyno estes
 » tres pedintes vagabúdos: que dos
 » Principes he vlar de grandeza, &
 » benignidade ainda com os q̄ me-
 » nos a merecem; nem nos escanda-
 » lizamos da faculdade, que lhes
 » deste a elles pera contarem, & a
 » os teus pera lhe ouirem as suas
 » patranhas, & sonhos; porque bem
 » sabemos que cuidauas que nam
 » eram como nem sam, mais q̄ tres
 » farcistas estrangeiros, que ganham
 » sua vida representando fabulas,
 » & comedias per esse mundo; &
 » nam auia porq̄ lhas nam deixaf-
 » se tambem fazer em Iapam, pera
 » alegrarem, mas nam pera engana-

rem o pouo. E posto que na cha-
 » pa dauas licença á gente de poder,
 » receber a sua ley, claro está que
 » o fizestes rindote de isso poder
 » fer, & nam, porque quisesse, nem
 » imaginasse que fosse. Mas pou-
 » co vai Senhor em a faisca do fogo
 » fer pequena, se ella cae em poluo-
 » ra seca, & refinada, & tal está oje
 » o pouo de Iapam cego, inconstan-
 » te, amigo das nouidades, mais q̄
 » da verdade, & ja sem o antigo ref-
 » peito, & zelo do seruico dos grã-
 » des Amida, & Xáca. Por onde
 » ainda que tudo quanto estes ar-
 » reueffados do mundo trazem fin-
 » gido, & decorado, seja menos q̄
 » a mais pequena faisca, essa bastou
 » pera aleuantar as fumaças, & laba-
 » redas, que andam per Cangóxi-
 » ma; & bastará pera abraçar todo o
 » reyno se ouuer descuido em a a-
 » pagar, como sem duuida a apa-
 » garam os Reys da India nas suas
 » terras, d'onde estes vem fugindo.
 » Senam pergunto, se elles sam, co-
 » mo dizem, os Bonzos dos Portu-
 » gueses gente rica, & tam nobre;
 » que se vai parecendo com os la-
 » pões, como os deixam viuer em
 » tanta miseria, descalços, rotos,
 » pedintes, que faz asco, & nojo só
 » velos de longe? Qual he a parte
 » do mundo, onde os Bonzos, &
 » ministros de Deos nam sejam Se-
 » nhores do melhor? Auendo co-
 » mo insina a boa rezam todas as
 » gentes

gentes, que o mesmo he honrar,
& feruir aos feruos dos Deoses,
que aos mesmos Deoses. E assi ou
fós os Portugueses sam no mun-
do sem Deos, ou estes mentem fa-
zendo se ministros do seu Deos,
& quando o foram polo mesmo
caso nos nam conuem a nós toma-
lo por Deos. Porque se se elle assi
mata a fome, & viuos traz meyos
comidos dos bichos a os seus Bó-
zos, que com tanto zelo o vem
do cabo do mundo pregar ao Ia-
pam, que bem podemos esperar
nos faça a nós, & com isto se dei-
xar ver dos olhos, & tocar das
mãos, ouue, & ha em Cangóxi-
ma gente tam defatinada, que en-
geita por esta pedintaria a mage-
dade dos Cãmis, & Fotoqués. NÉ
nos pergunte ninguem como nam
tomam os santos, & poderosos
Deoses justa vingança d'estes em-
baidores polos virem blasfemar,
& defacreditar nas terras de sua
adoraçam; pois nam he rezam que
aquellas soberanas Diuindades fa-
çam caso de cousas tam baixas, &
vis. Correm se Amída, & Xáca
de por nelles sòmente os olhos.
Mas em ti, ó Rey, si, que poram as
mãos, & executaram dura justiça,
se nam faires, como deues, por
sua honra declaiando per tuas
chapas, & reais patentes, como
nam foy tua tençam que se pre-
judicasse em cousa algúa ao cul-

to dos santísimos Cãmis, & Fo-
toqués, & que ja que estas escu-
mas dos homés o fazem polo con-
trario, mandas que na mesma ho-
ra se sayam, & desapareçam de
teu reyno, primeiro que tu en-
corras com todo elle no furor da
ira diuina. Nam ves a paz, & feli-
cidade, em que permanece o Im-
perio dos Chijs, só por quam fe-
chadas tem as portas ás leys, &
gentes estranhas? Quem tem em
pé os estados, se nam o temor, &
feruiço dos Deoses? cujo respei-
to, & sagrada religiam he, & foy
sempre o freo, que mais sojuga
os corações dos homés pera se
vniem, & someterem á vanta-
de, & mandado d'hum, debaixo
do titulo de Iacatá, posto que to-
dos sejam per natureza, & pro-
prio brio igualmête liures, & ifen-
tos, & assi de mais da cõta, que te
pode pedir, & pedirá o grãde Za-
ço do Miacó por cõsentires, q̄ se
pregue, & siga em Iapam hũa sei-
ta tam noua, sem primeiro fer-
per elle examinada, & approuada;
de mais do agrauo, que fazes aos
Reys, & Senhores vizinhos, dan-
do per teus portos entrada, &
passagem á peste pera chegar á
suas terras; de mais da incompor-
tauel injuria, & irremediauel
perda, que recebem todos os mo-
steiros, & Bonzos de Sacçuma,
os quais se tu lhe nam vales, tam-

» bem se esqueceram de ti, & de
 » teus filhos, & molheres nas ora-
 » ções, & sacrificios, que todas as
 » noites, & dias fazem aos Santos
 » Deoses; tem por certo que o teu
 » proprio pouo bastará pera os
 » vingara elles, & te dar a ti o cas-
 » tigo, que tu ouueras de dar aos
 » causadores de tam grandes males.
 » Que quando o Principe deixa re-
 » bellar os vassallos contra Deos,
 » rezam he que Deos os aleuante,
 » & faça tomar as armas contra o
 » Principe. A esta tam soberba, &
 » tam cõrada falla respõdeo por en-
 » tam o Rey bem ao reues do q̃ os
 » oradores esperauam. Porque, ou
 » fosse por nam ser ainda chegada
 » a hora, em que nosso Senhor ti-
 » nha determinado de largar seus
 » seruos à ira dos Bonzos, ou polo
 » respeito, & cubiça do interesse,
 » que o Tyranno pretendia polo
 » bom gasalhado do padre Mestre
 » Francisco, elle se pos de sua par-
 » te respondendo a os Bonzos com
 » grande autoridade, & significa-
 » çam de sentimento; que ninguem
 » lhe merecia ser castigado, se nam
 » quem se atreuia a afrontar, & per-
 » seguir hũs homẽs estrangeiros,
 » que se fiãram de sua real verda-
 » de, & que elle tomãra de baixo
 » de sua proteiçam, & a quem dê-
 » ra publica licença pera pregarem
 » a ley de Deos, que adorauam,
 » & nam pera fazerem farças, nem

comedias. Que os autores, &
 representadores d' estas nam an-
 dauam tam faltos da lingoagem,
 & palauras compostas, & lison-
 geiras, nem tam prouidos de o-
 bras de vida santa, & virtuosa
 como vinham aquelles homẽs.
 Nem elle Rey dexãra de cuidar,
 quando lhe concedera a chapa,
 que muytos de seus vassallos por
 ventura tomariam a sua ley, an-
 tes fora sua vontade que liure-
 mente a tomassen; nam engana-
 dos, como os Bonzos falsamente
 diziam, se nam se fosse da pro-
 pria rezam, & intendimento de
 cada hum, pois os tres Bonzos da
 India tudo quanto insinuam, que
 riam esteueffe ao exame do bom
 juizo. E que em dar, como dera,
 tam larga licença pera a sua ley
 ser singelamente pregada, & liure-
 mente recebida, elle comprira
 com a obrigaçam, que tinha, por
 natural Senhor, de procurar todo
 o bem a seus vassallos, polo muy-
 to que todos podiam ganhar na
 quella mercadoria, sendo tam ba-
 rata, & de tanto preço como di-
 ziam os vendedores, & polo pou-
 co que se auenturaua em o nam
 fer, pois elles a nenhum compra-
 dor faziam força. Da pobreza
 dos quais, dizia, se escandalizaua
 menos, que da grande soberba,
 & cubiça sua d'elles. Porque ti-
 nha por certo que nam eram os
 Bonzos

Bonzos da India, & Portugal pobres, nem andauam rotos, por os Portugueses os nam estimarem em muyto, & lhes nam offerecerem o melhor de tudo, mas por serem elles tam santos, que de mais do necessario pera a vida, nam queriam nada, & que só por isso se podia seruir ao feu Deos, pois era tam iusto, que aos Reys, & Senhores seculares daua a fazenda, & os thesouros por lhes serem necessarios pera as guerras, & meneo dos estados d'este mundo; & tam poderoso que trazia os Bonzos satisfeitos, & contentes em feu seruiço só com as esperanças da outra vida. Verdade era que elle tambem se espantaua d'aquelles homês virem demandar as ilhas de Iapam, deixando atras as quinze prouincias da China, & tantas mil nações, a quem poderam pregar a ley do feu Deos. Mas que se esta era boa, & santa, tanto mais lhe deuiam agradecer offereceremlha a elles antes que a os outros; & quando o nam fosse ja dissera que ninguem os obrigaua a que a tomassem, & que isto bastaria pera se elles tornarem pera suas terras, por nam estarem ociosos nas alheas. Quanto às ameaças, que lhe faziam com a ira, & sanha dos santissimos Câmis, & Fotoqués, que podera ser as temera se nam sou-

bera quanto mais pacientes elles eram, que os mesmos Bonzos; & que acustumados estauam a sofrer companheiros em sua adoraçam, pois nam auia no Iapam sô hũa, nem duas, nem trinta feitas, mas muytas mais, & tam contrarias, & imigas hũas das outras, como o esta podia ser de todas. Que presuposto que os Deoses se podiam la entender, & aueriguar entre si, como parece que faziam, es usado era mataremse cá sobre isso os homês; que tratasse cada hum de sua casa, terra, ou reyno, & que elle estaua atè entam contente no feu com a ley, que pregauam os Bonzos da India. Porque ainda que persuadissem ao pouo que nam cressem nos Câmis, nem correfsem com os Bonzos de Iapam, diziam porém aos vassallos, que nam seruissem a seus Reys antes os aconselhauam lhes fossem leais na paz, & fieis na guerra. E em conclusam que elle nam tinha de que se temer por si, nem polos Iacatás seus vizinhos da entrada d'aquella gente; nem da pregaçam d'aquella feita, pois em tudo fauorecia a jurdiçam dos Senhores, & a quietaçam dos pouos, & estados: & que se lhes encontraua a sua d'elles Bonzos, ou a do feu Zaço do Maico (de cujas cerimoniaes porém lhe daua tam pouco, como das leys, &

costumes, que lhe allegauam dos Chijs) que lá se auiessem, nam com afrontas, como elles tinham começado a fazer em discredito de feu real seguro (no que proueria com justiça, se fossem por diante) mas com bós discursos, practica, & disputa das mesmas leys, como lhes requiriam os Bonzos estrangeiros; que à rezam a melhor rezam a faz calar, & nam a sem rezam, & a força. Com esta resposta do Rey, & recados de fauor que mandou ao padre Mestre Francisco, andaram os Bonzos per algũs dias mais açamados, que emendados, nos quais os nossos podèram respirar; tornando sem tanta contradicam a pregar pelas ruas, & praças da cidade, & continuando em casa no ceticismo dos que pediam o bautismo, & doutrina dos ja feitos Christãos. Este era o estado das cousas em Iapam per todo o mes de Nouembro de corenta, & noue, como consta das cartas, que o padre Francisco mandou na primeira nao, que de lá partio pera a India em feu tempo, na qual juntamente quizeram vir algũs Iapões mouidos do que lhes Pau-

lo de Santa fé contaua das
grandezas da ley dos
Christãos, & im-
perio dos Por-
tugueses.

*Como se festejaram em Malaca as
nouas de Iapam.*

CAP. XV.



RA Ainda neste tempo capitam de Malaca dom Pedro da Sylua filho do Cõ-

de Almirante, que representaua bem na prudencia do gouerno, valor, & virtude o muyto, que ouue de tudo isto no conde seu pay. Foy este fidalgo especial deuoto do padre Mestre Francisco, & mostrou o alem d'outras occasioes muy particularmente, quando o embarcou pera Iapam. Porque nam somente o mandou prouer á conta da fazenda d'el Rey de todo o necessario à viagem, visto como a fazia no nauio dos Chijs, dos quais pois lhe faltaua a fé se nam podia esperar nenhũa caridade: mas de sua casa deu liberalmente ao padre Francisco algũas peças de preço, que elle determinaua apresentar ao Rey de Miaco, quando lhe fosse denunciar a fé, & pedir licença, pera a pregar per toda a prouincia. E como os agradecimentos dos beneficios sejam naturais aos Santos

santos; quam propria lhes he a humildade, com que se tem por indios d'elles; foy o primeiro cuydado do padre Mestre Francisco dar per suas cartas a dom Pedro as graças das mercês, que lhe fezera à partida de Malaca, & as nouas, assi da sua chegada a Iapam, como do fruyto, que se começaua a fazer, & esperanças que auia de vir a ser muy copioso; dizendo como confiava em Deos nosso Senhor leuasse per meyo d'elle dom Pedro com prosperos successos per aquelles vltimos fis do Oriente a luz da fantissima fé, a quem o conde Almirante seu pay com immortal felicidade abriua as primeiras portas na India, pera que assi ambos teuessem diante do mesmo Deos no ceo riquissimos rendimentos espirituais da conuersam, & saluaçam de todas, & cada hũa das mil milhares d'almas, que Christo redentor nosso recolhia de tam grã de conquista. Porque como os Reys d'estes reynos em satisfacçam dos grandes, & primeiros seruiços, que dom Vasco da Gama, & algũs de seus filhos lhes fizeram na India com tam notavel acrecentamento da fazenda, & vassallos da coroa real, lhes deram iusta, & deuidamente novos titulos de honra nos mesmos estados, & lhes tem feito particu-

lares mercês nos tributos reais, & commercio d'elles, que deuem durar, & duraram na sua nobilissima casa em quanto o imperio do Oriente permanecer debaixo do cetro de Portugal. Assi consideraua, & quasi prometia o padre Mestre Francisco a dom Pedro, & ao Conde Almirante seu pay da infinita liberalidade do Rey dos Reys CHRISTO IESV, hum como aluitre de merecimentos espirituais, & verdadeyros bês de graça, & gloria de juro perpetuo, & eterno, nam ja na canela da ilha de Ceilam, & ancoragês das naos da India, mas na saluaçam de todas, quantas almas vavam, & forem té o fim do mundo ancorar no ceo, saindo das treuas, & cegueira da infidelidade per todas as ilhas, & terras firmes de Goa, Bacaim, Chaul, Diu, Ormuz, costas de Trauancor, & Pescaria, Sam Thome, Malaca, Maluco, Iapam, & China quando lhe chegar a sua boa hora; por quanto elles, com o descobrimento, & bom gouerno das mesmas prouincias, foram grande parte no acrecentamento da fé, & gloria de Christo; & causa das nações infieis tomarem o jugo suaue de sua santa ley, que he toda a fazenda, & honra de Deos na terra. Ajuntaua mais a dom Pedro o padre Mestre Fran-

cisco, que a rezam porque lhe escreuia estas cousas era pera que considerasse quanto mais deuia a Deos do que o seruia em todas ellas. E vindo a tocar na mesma carta, que tambem poderia acontecer viessem pelo tempo as viagēs, & trato do Iapam a importar muyto aos Portuguezes ainda no temporal; offerencia se lhe com aquella graça, & cortesania tam religioia, que nunca lhe faltaua, pera ser la seu feitor, o brigando se a lhe respõder, se fiasse d' elle a feitoria, com cento por hum de toda a fazenda, que mandasse a Iapam; per hũa certa inuençam de trato & negocio, em que nam dera té aquelle tempo nenhum capitam de Malaca, aqual seria despender tudo por amor de Deos com os pobres Iapoës, que se fizessem christãos, ou fossem perseguidos polo ser, com a fé, & esperança segura nas

M. 10.º, palauras do Senhor. Quem der
 » por n.º qualquer couza, neste
 » mundo, & neste mesmo tempo
 » receberá cento por hum, & a
 » vida eterna no outro. Mas ey
 » medo, dizia, que nam esté v. m.
 » bem com tanto ganho. Este mal
 » tem os capitães de Malaca, que
 » nam sam cubiçosos de tam grandes proueitos. Encomendaua lhe finalmente os quatro homês Iapoës, que vinham no mesmo na-

uio; ate lhe dizer, & pedir (que de tudo se lembrava aquella grande, & sollicita caridade) que polo muyto, que deuia a Deos, & a sua fidalguia, os honrasse, & festejasse, mandandoos agalhar, em casas de Portuguezes ricos, & abastados, onde os edificassem com bom exemplo, & tratassem com primor, & largueza, pera que tornando bautizados, & contentes ajudassem em Iapam ao bom nome, & credito da christandade. Chegou o nauio a Malaca a dous do mes d' Abril do anno seguinte de mil, & quinhentos, & cincoenta, quando por se ir despedindo a monçam d'aquellas partes, auia ja pouca esperança de nouas d'ellas estando toda a cidade com grande cuydado polas do padre Mestre Francisco porque alem de lhe deuerem, & quererem a elle muyto, todos traziam nos olhos o successo d'aquella viagem, & empresa. E assi foy muy extraordinario o aluoroço, & alegria, que com a nao entrou na cidade, especialmente se vio o grande zelo da honra de Deos no capitam dom Pedro da Sylua, o qual sabendo das boas nouas, como se nam coubera de prazer na fortaleza, logo se foy á Sé, onde leuando com si toda quanta gente encontrava pelas ruas, pedia

ao Vi.

ão Vigayro, que no mesmo ponto quiseffe ordenar hũa solene procissão, em que todos fossem a nossa Senhora do Outeyro a dar a Deos, & á sacratíssima Virgem as devidas graças pola entrada de nossa santa fé nos reynos de Iapam. Nam ouue quem nam chamasse santo o conselho, quem nam ajudasse, & feruisse a obra. Dam final os finos per toda a cidade, mostramse os retauolos; poemse os altares das mais ricas sedas, embandeira se na terra a fortaleza, & despara a artilharia, respondem lhe do mar com suas saluas, & bandeiras os juncos, & nauios, fae num momento de festa o Clero, & o pouo; armamse as ruas; ruído per ellas sam perfumes, & musica de toda a boa sorte de instrumentos; para o negocio, cessa o trabalho, despejam se as casas, enchemse as Igrejas, foy em fim a terra toda num viuo louuor de Deos à Virgem do Outeyro, onde o Vigairo celebrou, & cantou solenemente a missa na propria manhã, que as boas nouas chegaram a Malaca. A tudo foram presentes os quatro Iapões, que nam se espantaram, & edificaram pouco das alegrias, com que os Por-

tugueses os recebiam a elles, & festejauam a conuersam dos seus, auendo os tam pouco mister, como ja hiam entendendo, & vendo no poder, & riqueza d'aquella cidade; onde o Capitam os tratou, & mandou agasalhar com ventagem ao que lhe encomendaua o padre Mestre Francisco, logo pediram o sagrado bautismo, & dia d'Ascensam do Senhor, depois de bem catequizados pelos padres de nossa Companhia o receberam na Sèda mam do Vigairo, sendo padrinho dom Pedro da Sylua, que com todas as forças de Malaca solenizou aquelle auto. Tres se tornaram d'ali pera Iapam ricos de fé, & peças de preço, que lhe deram. Hum quis passar á India. Na qual (nam fallando ja no contentamento, que todos geralmente teueram, & mostraram com nouas de tanta honra, & gloria de Deos) foy muy grande, & muy particular o feruor, & consolaçam espiritual, que nos nossos padres, & irmãos do collegio de Goa causou a carta, em que o P.M. Francisco nam só lhe referia todo o processo da viagem, & principio da pregaçam, mas trataua d'algũs meynos, & virtudes, com que se deuiam fazer

fazer prestes pera semelhantes
empresas, & dos remedios das
tentações, com que o Demonio
pretende inhabilitar os que as de
Liur. 6. sejam. E por quanto escreuemos
c. 16. ja parte d'esta celestial doutrina,
& toda se pode bem ver na mes-
ma carta impressa, bastará a-
pontar dous pontos, que
o padre Mestre Frã
cisco nella mais
encomédaua,
& repetia.

*Do que escreueo, & sentia o padre
Mestre Francisco do cuidado
da propria perfeiçam, & ze-
lo da saluaçam dos
proximos.*

CAP. XVI.



in ps. 31
& Cai.
in Mat.
t. 23. 5. RAM estes
dous pōtos
a sojeiçam
à santa o be-
diencia no
zelo de aju-
dar aos pro-
ximos, & a humildade interior
de que se deu por mestre ao mun-
do Christo Redentor nosso, co-
mo verdadeiramente o foy, pois
a tè lha elle insinar per obra, &
palaura, nē por pensamēto (como
diz santo Agostj.) passou aos ho-
mēs tal virtude. Pois d'esta dizia

o padre Mestre Franciscō quē
nunca ninguem leuaria tanto a
Iapam que lhe nam fosse lá mais
necessario; & que em toda a par-
te o era, demaneyra que à falta
de ella muytos, que per meyo de
suas pregações, & doutrina fo-
ram a outros instrumento da eter-
na saluaçam, estauam nas penas
do Inferno experimentando a
verdade d'aquillo do Senhor. *Que* *Mai*
aproueita ao homē ganhar pera o
ceo quantas almas ha no mundo
vniuerso, se com tudo isso per-
der a sua propria: aqual poremi
nunca perdeo, nem he possiuel
que perca, quem de verdade pro-
cura a humildade interior; pois o
mesmo Christo perguntado pelos *Mai*
discipulos prometeo a quemquer
que nella se auantejasse nam qual-
quer lugar, mas o melhor de seu
reyno. E lembra nos o padre
que he costume do Imigo, pera
destruir esta virtude, & nos esfri-
ar no cuidado da perfeiçam pro-
pria dar nos hum falso feruor, &
fabor na saluaçam das almas alhe-
as persuadindonos que pretendā-
mos fahir antes do tempo deuido
a tratar espiritualmente com os
proximos em grandes viagēs, &
missões com capa, & cor de os ir-
mos ajudar a elles: mas em effeito
por fugirmos a sojeiçam, & humil-
dade da obediēcia, & mortificação
religiosa; como bem se discobre
& vê

& vé nos maos successos d'estes aventureiros afferuorados, a que o outro chamou leões fora dos perigos, & ceruos nelles. E he proprio do Imigo, segundo diz o padre Francisco, pera nos meter neste engano representar nos as merces, que recebemos de Deos depois que trocamos a vida secular pola da religiam, de que estamos tam satisfeitos, & com tanto asco do que vay no mundo, & que muyto maiores graças, & doês espirituais nos communicára o Senhor, se nos dermos a fazer tais os outros com nossa conuersaçam, quais nos elle fez por sua misericordia. Deuendo cuidar, & ter por aueriguado, que isto, que se nos representa que somos, nam vent de termos aquirido as virtudes, mas de nos faltarem as occasiões dos peccados: & que por ventura qualquer dos peccadores do mundo, a que nós queremos ir conuerter, nós fezera muyta ventagem, se viuera na clausura, em que nós viuemos, & conuersara com a gente virtuosa, & santa, com que nós conuersamos. Por onde tambem pode acontecer, & igualmente se deue arreccar, que nos auantejemos nós nas suas miserias, se nos metermos sem tento a tratar, & conuersar com elles pois mais de

pressa adoecem os saõs entre os enfermos, do que contualecem entre os saõs os doentes. E fallando d'aquelles, aque a santa obediencia ja pos no campo contra o Demonio em fauor, & ajuda espiritual dos proximos, he, djz, hum dos seus perigos imaginarem que estam mal empregados na parte do diuino seruiço, que lhes cahio em sorte; & que noutro lugar, ou officio se exercitariam com mais gloria de Deos, & proueito das almas: mas claramente se ve pretender o Demonio que como por estarmos auzentes, & nos nam ser encomendado he imposiuel fazermos bem algum nos lugares, & cargos, que deseamos; assi o nam fazamos no que trazemos nas mãos, & onde resedimos, por viuernos descontentes. E está o remedio de quem sentir em si tais pensamentos em entender muyto de proposito na mortificaçam das proprias affeições, & todas as outras paixões, & appetites desordenados, pondo tanto maior cuidado, & diligencia em se melhorar, & se aproueitar assi mesmo, quanto se mais sente leuar, ou enganar (que he o mais certo) do zelo, & desejo da saluaçam, & perfeiçam dos outros; por que ainda pera os ajudar a elles este he o primeiro, & mais prin-

principal meyo. Sendo polo contrario muy difficultoso compadecer se das chagas, & enfermidades espirituais do proximo pera as curar com caridade, quem se nam doe, nem lembra das tuas. E que no que toca à mudança da occupaçam, ou do lugar obrigados sam todos, os que viuem em obediencia, a confiar em Deos nosso Senhor, que em quanto a guardarem lhes ordenara per meyo dos que os governam o que for mais seu seruiço, & os porã em parte, onde melhor o cumpram. Antes he certo que em outras nenhũas obras por mais meritorias que fossem de sua propria natureza, o feruiriam, & agradariam tanto, como nas da santa obediencia pelo tempo que lhes sam per ella encomendadas. Assim acabo (dizia o padre aos nossos irmãos de Goa no fim d'aquella grande carta) mas sem poder acabar d'escreuer o grande amor q̄ vos tenho a todos em geral, & em particular a cada hum. Porque se os corações dos que em Christo se amam se podessem ver nesta vida presente hũs aos outros, como se veram na eterna; credeme irmãos meus muyto amados que no meu vos verieis claramẽte; & se vos nam conhecereis vendo vos, & tendo vos de frente de vós mesmos, nam feria por as ver

dadeiras imagẽs de vossas almas nam estarem viuas, & impressas na minha, mas porque vos estimo eu tanto, & vós por vossa humildade em tam pouco, que será facil couisa estranhardes em meu coraçam o muyto que realmente, fois polo pouco que vós tendes no voffo. Sobre tudo vos peço, & rogo que procureis quanto vos for possiuel este verdadeiro amor de hũs pera os outros, convertendo parte dos feruores da saluaçam dos proximos, & desejos de padecer grandes trabalhos, por Christo em vos amar a vós mesmos, & em tomar, & levar suavemente o que se representa mais pesado em vossos irmãos, pera que assi cumprais com a ley da perfeita caridade do Senhor, que disse, Entam vos conhecereis por meus discipulos, quando vos amardes hũs aos outros. De modo que bem considerada a doutrina d'esta carta geral todo o intento do padre Francisco nella foy ante por o cuydado da perfeiçam propria ao zelo da saluaçam dos proximos: nam porq̄ os padres, & irmãos do collegio de Goa, a quem escreuia, se descuydassẽ de si mesmos; mas porque tanto era naquelles bõs tempos o feruor d'ajudar aos outros q̄ assi lhes feruia mais agoa, que fogo. como hamister nam esporas, mas soltas o ginete

gineite, que as quebra, quando
cheira, & sente a guerra de longe.
E he muyto de notar que tratando
nesta carta tam de proposito,
como digo, de entreter aos seus
soldados dentro das tranqueiras;
noutra, que no mesmo maço man-
dou aos superiores do collegio
nenhũa cousa lhes encomendaua-
se nam que os tirassem a pelejar
ao campo. Sam estas as suas pro-
prias palauras. Encomendouos
muyto as fortalezas d'esse estado,
que nam tem até agora religio-
sos de nossa Companhia, pera que
com diligencia os mandeis a el-
las pola grande obrigaçam em
que estamos a el Rey nosso Se-
nhor, & aos Portuguezes da In-
dia. Se vierem padres pregado-
res do reyno manday os, & se
nam ouuer quem pregue, man-
day outros algũs sacerdotes, que
com sua humildade, & virtude
frutifiquem nas almas insinando
as orações a os mininos, & escra-
uos, ouuindo confissões gerais,
dando exercicios, & fazendo
outras muytas cousas, que po-
dem, & costumam fazer as pesso-
as virtuosas, & espirituais; porque
os bõs sempre pregam, & mais, &
melhor com as vidas, que os que
o fazem dos pulpitos com as pa-
lauras. Se nesse collegio ouuer
padres que o possam fazer, tende
cuidado de os mandar todos os

dias ás horas costumadas a insi-
nar a santa doutrina per todas as
igrejas d'essa cidade de Goa, &
aos domingos, & santos faram
alem da doutrina hũa pratica so-
bre a declaraçam d'ella, & con-
taram ao pouo a vida d'algum San-
to. O padre Reytor vâ todos os
domingos a fazer a santa doutri-
na per esta mesma ordem. E se no
collegio ouuer outros pregado-
res, folgaria eu que elles tambem
a insinassem polo bom exemplo,
que darã com isto; & escreuey
me sempre o que se faz em cada
hũa destas cousas. Comparey en-
tre si estas duas cartas, porque
nellas juntas se viffe a grande cari-
dade, & zelo d'este Santo que an-
dando todo metido nos trabalhos
de Iapam, reynos tam distantes,
& tam bastantes pera occupar os
sentidos, & espiritos de muytos
homês, o seu porem ainda de lá
chegaua, antes estaua juntamen-
te na India, pera entender tam de
proposito no melhoramento espi-
ritual de seus irmaõs, & na salua-
çam, & ajuda de todos os secula-
res. Vesse per outra parte a muy-
ta prudencia, & gouerno com que
fez as lembranças de cada cousa
d'estas, porque aos particulares
na carta geral encomenda prin-
cipalmente o cuidado da per-
feição propria. Que em fim (co-
mo dizia sam Bernardo) entre
todas

Ser. 1.8

in Cant

Ioan. I. todas as obras de misericórdia nenhũa se ha de antepor á que o Sabio auantejou, dizendo. Tem misericórdia da tua alma, & agrada-
 das a Deos. E ajunta o mesmo Santo, Que pois Christo repar-
 tio com o mundo sómente dos so-
 bejos de sua graça conforme
 àquillo do grande Bautista Todos
 recebemos da sua enchente, sôs
 aquelles tambem o imitáram, co-
 mo deuem no zelo da saluaçam
 dos proximos, que primeiro cu-
 rarem de se encher a si da mesma
 graça, & todas as virtudes, que
 de os regar a elles per doutrina,
 & de lhas communicar per exem-
 plo. Antes a segunda cousa, que
 notamos no gouerno do padre
 Francisco he deixar todo o que
 toca a esta parte á conta, & eley-
 çam dos superiores, que por isso
 lhes escriuia o que agora vimos;
 por que he certo, que quando os
 súbditos forem per elles escolhi-
 dos, & inuiados ao seruiço do
 proximo, & nam leuados, nem
 mouidos do proprio espiri-
 to, sempre o faram com
 menos perigo, & cõ
 mais esperanças
 de proueito.

*Da gloriosa morte do padre Anto-
 nio Criminal.*

CAP. XVII.



OIS NOS viemos de Iapam á In-
 dia com car-
 tas do padre
 M. Francis-
 co, & nel-
 las vimos como, & quanto dese-
 jaua se empregassem os padres, &
 Irmaõs da sua, & nossa minima
 Cõpanhia na saluaçam das almas,
 encomendando particularmente
 aos superiores que sempre lhe es-
 creuessem o que se fizesse nesta
 parte tam principal de nosso insti-
 tuto: rezam ferá que nos nam
 tornemos a Iapam sem lhe leuar
 da mesma India, em resposta das
 suas, as nouas que tanto pedia, &
 desejava. E deixando outras muy-
 tas cousas de grande edificaçam,
 & seruiço de nosso Senhor, com
 a relaçam das quais o determina-
 mos receber, & agasalhar em
 Goa, quando em boa hora fezer
 volta, contaremos aqui sómente
 dous successos, por nos ficarem
 ja muyto atras, nam merecen-
 do elles, senam que nos adian-
 tassemos, & apressassemos aos
 escreuer. Foy o primeiro a dito-
 sa morte, se he bem que morte
 a chamemos, do padre Anto-
 nio Criminal, varam verdadei-
 ramente religioso, & de espirito
 apostolico, bem nacido, & cri-
 ado & natural de Sisi lugar
 de Lombar

de Lombardia vizinho a Parma. Estaua na corte de Roma mancebo na frol da idade, & nossa Companhia nos principios da sua, quando nella se offereceo a Deos, mudando o estado da vida, & saindo juntamente da terra, onde se criara, da conuersaçam dos parentes, & amigos & da casa dos proprios pays, com hũa obediencia semelhante á de Abraham, & pera reynos, & prouincias mais distantes, do que era de Caldea Palestina, a onde Deos leuaua o Patriarca. Porque no anno de corenta, & dous o recebeo o padre Inacio de Loyola, no mesmo o mandou logo a Portugal, d'onde em chegando partio pera a India; & foy o primeiro, que se embarcou em Lisboa apos o padre Mestre Francisco, posto que por a sua nao inuernar em Moçambique nam entrasse em Goa se nam com os padres Nicolao Lancifoto & Ioam da Beyra, que o anno seguinte foram de ca na armada de dõ Ioam de Castro, como dissemos em seu lugar. E porque o padre Francisco, que a este tempo partia de S. Thome pera Malaca, deixaua ordenado que todos os que viessem de Portugal passassem á costa da Pescaria; ainda que M. Diogo de Borba, & os que entam governam o collegio de Sam Paulo, fizeram por deter ali o padre An-

tonio tomando á sua conta, & afirmando que vistas as necessidades d'aquella casa essa seria a vontade do padre Mestre Francisco, elle porem nam esperou mais em Goa que tempo, & nauio pera se por no cabo de Comorj, tado por melhor na obediencia a diligente, & cega execuçam, que as epiqueyas, & inteipretações da prudencia. Ia quãdo sahio nouiço de Roma era hum espelho de modestia, & rara bondade a todos os que o viam, & tratauam, como testimunha o padre Pedro de Ribadeneira, em cuja companhia elle veyo (partindo ambos juntos da mesma cidade, hum pera París, outro pera Portugal) tẽ Auinham de França; & diz que entre as de mais virtudes, de que o Senhor dotara em muy alto grao ao padre Antonio, muytas vezes na quelle caminho se espantaua consigo mesmo da sua ardente caridade. Muyto maior espanto fez de pois aos q̃ o conheceram, & conuersaram na India. O P. Anrique Anriquez escreuia a nosso padre Inacio que nunca vira mór desprezo do Mundo, nem mais perfeita obediencia que a do padre Antonio Criminal. O padre Cypriano que o acompanhara dez meses na mesma costa louuando o de muytas, & muy excellentes virtudes affirma que vio nelle,
& expe

& experimentou num ponto muy sobido aquella piedade, prudencia, humildade, honestidade, temperança, & todas as mais q̄ a Igreja canta de cada hum dos Santos confessores no hymno das suas vesporas. Mas sobre tudo he o testemunho do Padre M. Francisco, do qual sabemos que pera acabar de encarecer, & declarar a perfeiçam q̄ desejava teueffem os obreiros de nossa Companhia nas partes da India, concluya. Fora finalmente bem que todos fossen tais, qual he o Padre Antonio Criminal; porque este era o homem, que elle achára mais a sua arte, & a seu gosto, & como Deos dizia de Dauid, segundo seu coração. Nem podia o padre Frãcisco deixar de se satisfazer tanto d'elle, pois elle entre todos seus filhos foy o que mais se pareceo, antes o q̄ mais se transformou no padre, assi nas obras, que se viam per fora, como no que se cria do interior de sua alma. Sêpre deu á larga, & feruente oraçam, & meditaçam com o mais, & melhor tempo da noite, aquellas horas do dia, que podia escusar do seruiço do proximo. Sobre isso todos os dias á imitação do Apostolo S. Bertolameu, se ajoelhaua corêta vezes, orando per hum breue espaço de cada hũa. O padre M. Francisco pregaua a cada momento os olhos

no ceo ajoelhando se em espirito diante do Senhor; o padre Antonio punha os joelhos em terra aleuantando os olhos d'alma tẽ a presença do mesmo Deos; & se ajuntamos a isto o que se escreue do seu zelo d'ajudar aos proximos, do animo em cometer os trabalhos, da constancia em os leuar auante, do sofrimento das sem rezões, da brandura com os pequenos, da jnteiraça com os grandes, nam duuidaremos que tinha o P. Antonio o espirito dobrado de vida actiua, & contemplatiua do padre M. Francisco. Assi diz o padre Alonso Cypriano numa pera nosso padre Inacio, que era facil, & suaue na conuersaçam, nam carregando a ninguem, edificando a todos, assi falla da caridade, cõ q̄ se acõmodaua aos homês, & da perfeiçam, em que juntamente se conseruaua a symesmo, nam me nos liure da aparêcia de qualquer mal, que de todo mal. Assi o faz verdadeiro pobre de espirito, Anjo na pureza, resignado na obediencia, firme, & seguro numa viuafé, & grande confiança em Deos, que mais parece tira hum retrato do padre M. Francisco, que nolo dá do padre Antonio. Mas nam he cousa noua auer tantã semelhança nas almas dos que verdadeiramente se amam, pois he forçado, como dizia, San Ieronimo, que o amor
as ache-

as ache, ou faça semelhantes. Foramno entie si estes dous até nas forças, & exercicios corporais; que sendo o padre Antonio Criminal superior dos nossos na costa da Pescaria per espaço de tres annos, & meyo; todas aquellas setenta legoas d'areais andaua a pé, & descalço, hũa vez polo menos cada mes; visitando as igrejas, & lugares dos Christãos, como sabia que o fezera o padre M. Francisco. A cama ordinaria na mesma terra dura; na mesa a mesma abstinencia, o mesmo trabalho em trazer ás costas os Christãos, em os compor, & apaziguar entre si; em os defender dos capitães, & outros officiaes; em os emparar dos infieis. Se ouueramos finalmente d'escreuer aqui a vida do padre Antonio necessario nos fora tornar a repetir hũa grande parte da do padre M. Francisco. E o que nam era menos notauel até a defsemelhãça, que teueram nas mortes, procedeo da muyta semelhança, que teueram nas vidas. Que por isso o padre Antonio se nam pareceo com o padre Francisco morrêdo, porque se quis parecer com elle em se offerecer á mesma morte. No segundo liuro desta historia vimos o grande animo, com que o padre M. Francisco sahio ao encontro aos Badegás, quando vinham sobre os Chri-

stãos da costa de Trauancor. Assim vieram muytas vezes sobre os da Pescaria, & hũa entre outras em tempo do padre Antonio Criminal, quando elle, imitando no valor, & zelo da caridade ao padre Francisco; foy na sorte tam diferente, & tam ditoso. Andaua cultiuando os Christãos de Punicale junto aos baixos de Remanãcor, vocabulo que por ser estranho a hum Autor bem graue, foy occasiã, que escreuendo esta mesma historia a contasse, como succedida na prouincia d'hum Rey de Manancor, que elle cuidou de uia auer na quellas partes. O nome porém he hum só, & narra dous, & proprio dos baixos q' estam perto da enseada a que chamam de Ioam Correa, que he o mais Setentrional da costa dos Parauás, & per onde elles confinam com as terras de Narfinga. Achandose pois aqui o padre Antonio todo occupado na doutrina, & consolaçam espirital, & corporal d'aquella noua christandade, subitamente veyo sobre ella hum corpo de gente armada, que fariam seis mil Badegás, aleuantados pelos Bramenes do famoso pagode Trichandur, que está duas legoas de Punicale, pera vingare as affrontas, como elles diziam, do seu Idolo. Residiam ali algũs Portugueses, mas alem de nam chegarem a

corenta homens, os inimigos o foubéram bem espíar, & tomar de saperecebidos de poluora; desfeitos das armas, sem pensamentos de guerra. Respódeo a turbaçam ao sobrefalto. O lugar nam tinha muros, né repairos, q̄ o defendessem; & quando os ouuera, os Parauás sam gente branda, & fraca per natureza, criada, & exercitada em pescar, è nam em pelear; & os Portugueses, em q̄ estaua toda sua força, retiráramse com tempo aos nauios. Era lastima ver fugir hús pera a praya por saluar as proprias vidas; outros pera o lugar a por em cobro as das molheres, & filhos; muytos corriam sem timo ora a huma parte, ora a outra: qué se arremessaua a nado; quem entrava pelo mar com a agoa até a boca por alcançar os bateis. Algús se embaraçauam em tirar das casas sua pobreza, outros a tudo queriam dar fogo, antes q̄ o roubassem os inimigos. Nenhuma ordem, nenhum conselho, nenhum acordo, sem auer, nem se ouir mais que lagrimas, prantos, grita, queixumes das molheres, das crianças, dos homens, de todos. Só huma esperança auia de remedio, & era mandar o capitam dos Portugueses pedir as pazes aos inimigos com alguma honetta condiçam. Vayse o padre sobre isto ao nauio; representalhe a innocencia

dos que morressem; o perigo da fé dos que catiuassem; a afronta das molheres, o desemparo de tantas crianças, a destruiçam da Igreja, o estrago da terra. Mas são tam furiosos os estilos da guerra, que antepoem hum capitam á saluaçam dos seus ter q̄ vingar nos inimigos; & mais quer lhe deuam a elle as vidas dos que lhe matam, & elle era obrigado a defender, que nam ficallas deuedo aos que á sua petiçam lhas perdoam. Nam veyo em nada o Portuguez, dizendo que só era obrigado a auenturar a vida polos Parauás em caso, que fosse de proueito, mas em nenhum a honra; & sobre isso trabalhaua por deter com sigo na embarcaçam ao padre Antonio Criminal lembrando lhe, que ja nam tinha que ir buscar a terra, senam a morte sendo tam importante á quella christadade, que lhe viuesses pera os ajudar per muytos annos, & tam pouco morrer aquelle dia sem lhe fazer nenhum seruiço. Assim lho pediam nam sómente os outros Portugueses, mas os mesmos Christãos da terra, estimando mais a vida do seu padre só, que a de todos seus filhos, & parentes juntos. Nam poderam toda via tâto com o padre as rezões dos q̄ ja estauam em saluo nos nauios, como as lastimas dos que ainda ficauam desemparados na praya.

praya. Com mais pressa da q̄ trouxera, se tornou pera elles; & o primeiro caminho foy á igreja (onde aquella mesma manhã differa missa) a offerecer a Deos a propria vida, & a lhe encomendar como a eterno, & verdadeiro pastor as ouelhas; & logo recolhendo toda a gente, que ficaua na terra faz volta com elles leuãdoos diante de si para o mar onde intaua, & trabalhaua todo o possiu-el, por que se embarcassẽ, especialmente as mulheres, & os mininos sem fazer caso dos que de todas as partes lhe pediam se saluasse tambem a si mesmo. Antes vendo, que se vinham os barbaros chegando abalou 16 pera elles com hum rosto alegre, & sereno nam a ferir, & a fer ferido, nem a morrer matando; qual foy a falsa deuaçam dos Decios Romanos, quando enganados dos sonhos supersticiosos, & diabolicos, & muyto mais da vanissima ambiçam do nome, & fama do proprio valor, & amor dos seus, se meteram armados pelos exercitos iungos: mas a esperar, receber, & agasalhar a morte, como fazemos aos hospedes de mais calidade, & obrigaçam quando por mostrar que lha temos sabimos a os tomar fora de casa; assi se foy o P. Antonio a encontrar com os Badegás, cheo das esperanças

da immortalidade; & santamente leuado, & mouido do exemplo, & doutrina do Senhor, q̄ no hor-^{Ioan. 18.}to sahio a se offerecer, & entregar aos imigos, & saluou aos discipulos, tendo d'antes dito, q̄ assi o faria sempre o bom Pastor. Ef.^{Ioan. 10}tando ja pois a tiro dos do primeiro esquadram, poem se de joelhos com o peito na quella gente fera, as mãos aleuantadas, os olhos pregados no ceo; mostrãdo nesta fermosa postura que dos barbaros, pois nem olhaua pera elles, nam queria nada, antes lhes aparaua aos pelouros o peito, & o pescoço aos alfanges; & que só o auia cõ Deos, nam ja pedindolhe, mas offerecendolhe a vida temporal, & encaminhando, & apressando (como fazia S. Martinho) com os olhos do corpo, & acesos de sejos d'alma ao espirito pera ir gozar no ceo da eterna. Passou leuemente a vanguarda pelo Santo, leuandolhe sómente o barrete, como que faziam mais escarneo da sua oraçam que caso da sua morte: seguiram se outros apos estes; que posto que esteueram em o matar, ainda o deixaram com vida: porq̄ se visse quanto era mais constante a caridade em a offerecer que apressada a crueldade em a tirar. Vinham na retaguarda muytos Mouros, dos quais hũ d'hũa touca, polo odio sem duuida, q̄ todos

tê tam infernal ao nome de Christo, & prégadores de sua fé, foy o primeiro, que meteo a lança, rasgando-lhe pela parte esquerda as entranhas: deramno os outros por morto, & correram a lhe despir, & leuar a pobre roupeta: mas elle, que estaua ainda viuo, & ouue por singular fauor o que lhe estes faziam desejando sahir tam pobre da vida, como entrára nella, por se parecer melhor na morte cõ o bom IESV, que tres horas esteue nú, & nú espirou na cruz; lançou mam ao colar da propria roupeta ajudando aos que lha despiam até lha entregar, & com ella a camisa ja toda banhada em sangue do muyto, que lhe corria da ilharga ferida como de hũa fonte. Aleuantouse apos isso, & deu a andar pera a igreja, desejando cahir á porta da casa do Senhor; por que o sacrificio de seu corpo fosse consumado defronte do altar, onde na quelle mesmo dia, & nos de mais elle sacrificára, & consumíra o do cordeiro de Deos, que he o que dá o preço, & valor a todos os outros. Seguiamno os lobos encarnicados, nam cuidando que se melhorauaua elle no lugar da morte, mas que hia buscando a vida. O Martyr, q̃ os sentio nas costas & nam era bem, pois nam fugia que o ferissem nellas, parou, & voltou com a mesma alegria,

que d'antes a lhes dar o peito; quando ja vinha feita huma lança de arremesso, que lho atraueffou. Tudo foy hum voltar aos imigos, alancearemno, por se de joe-lhos; mas ainda ouue a terceira lançada, & com ella se encostou sobre hum lado, & os imigos chegaram cõ grita & festa a lhe cortar a cabeça; a qual leuáram, & perduráram por triumpho do mais alto templo do seu Idolo, porque tam pouco duuidassemos da coroa, & gloria do martyr, como da tençam dos barbaros em o matarem: que pois foram honrar, & festejar com a cabeça a idolatria do Demonio claro está que lha cortáram por odio, & afronta da fé, & adoraçam de Christo. Ao lagrado corpo cobríram logo conforme á pressa com pouca areia, & com muytas lagrimas os Christãos Parauás, que ficáram em terra; & pouco depois tornando a desembarcar os Portugueses o sepultáram, & escondéram como a riquissimo thesouro tam profundamente, que nũca mais se poderá achar as preciosas reliquias, ainda que muytos as buscáram com desejos de lhe dar as honras devidas. Que posto que Deos nos manifesta cá os corpos de muytos Santos pera principio de sua gloria, & exercicio de nossa deuaçam, nam sam menos os q̃ nos encobre;

de cobre; porque ainda nelles vemos quam pouco vay em carcer a carne antes da resurreiçam de toda a honra, que os homẽs he podem fazer na terra, è quam seguro está o eterno peso d'ella, que o mesmo Deos dará á dos justos, & puros no ceo.

Da cõuersam d'el Rey de Tanor.

C A P. XVIII.

AO tẽpo d'este glorioso successo ainda o padre M. Francisco nam era partido de Malaca para Iapam, mas as nouas ja o lá tomaram com as quais tam grãdes, & verdadeiras foram as alegrias de sua alma vendo que se começaua Deos nosso Senhor a seruir na India nam sómente da vida, & suores, mas do sangue, & morte dos d'esta sua minima Cõpanhia, que posto que amaua muy cordialmente ao padre Antonio, & sabia quam importante era áquella christandade, podia mal tomar alguma pena por sua perda; ou ausencia. Nem lhe parecia perfeita caridade chorar, ou sentir em seu filho a morte, que sempre desejava, & procurára pera si mesmo. Cheo em fim mais de santas inuejas, q de faudades, começou d'aquella

hora por diante a contar a bem auenturada alma do padre Antonio entre as da Cõpanhia do ceo, encomendãdose, como costumaua fazer ás outras, a ella, & pedindo-lhe, que pois cà regára a fé dos seus Parauás com a doutrina na vida, & com o sangue na morte, os fezesse tambem crescer de là da gloria com frescos orualhos, & copiosas chuvas da diuina graça. No mesmo anno de corenta, & noue a vinte, & quatro dias do mes d'Outubro foy a entrada d'el Rey de Tanor em Goa, a qual eu nam deixarei de escreuer posto que nam tenha tam sabrosos os fis, como os principios; porque alem de me ter ja penhorado cõ o que comecei a dizer, fallando de dom Ioam de Castro, quando esta relaçam nam for de tão gostoso aos que a lerem por os successos das coufas nam responderem ás esperanças; pode ser que sirua de exemplo, & doutrina de melhor conselho, do que áquelle tẽpo se tomou sobre ellas. E nam he menos de agradecer á historia apontar onde os passados se defeuidãram, só quanto baste pera os presentes se acautelarem; que ser copiosa, & larga, onde se melhor oueram pera os imitarem. Tanor he hũa cidade marítima cabeça do reyno do mesmo nome na prouincia Malabar oitenta le-

goas de Goa pera o cabo, quinze áquem de Calecut, & vizinha á nossa fortaleza de Chale, com cujo capitam, & Vigairo tomou o Rey, ainda que Bramene, como o sam todos os d'aquella parte da India, estreita amizade; era moço brando, bem inclinado, & habil per natureza; & assi se foy afeiçoando a nossas coufas que veyo a desejar, & pedir o fezesse Christam. Seguiu se apos isto tudo o q̄ tras escreuemos dos recados, & repostas, que ouue entre elle, & dom Ioam de Castro sobre a mesma materia. Desesperado pois o Rey da vinda, & presença do Governador ao seu baptifmo determinou se com o parecer dos que o catequizauam; & recebeu em segredo com o nome de dom Ioam da mam do Vigairo Ioam Soares, sendo padrinhos Luis Xiralobo capitam de Chale, & o Vedor da fazenda Cosme Annes, q̄ vindo de Cochij pera Goa acertou de se achar em Tanor, onde tambẽ da hi a poucos dias se fez Christã a Rainha sua mother: baptizado pedio per suas cartas ao Bispo, & a Garcia de Sá, que ja succedera no gouerno per morte do Visorey do Ioam de Castro, hum padre de nossa Companhia, que o instruisse mais de proposito na fé, & ley de Christo nosso Redemtor. Ao qual effeito partio de

Goa pera Tanor o padre Antonio Gomez, que o padre Francisco deixára por Reytor d'aquelle Collegio no mes d'Abril de corenta, & noue bem poucos dias depois da partida do mesmo padre pera Malaca. Achou o P. Antonio Gomez Christam ao Rey quanto ao baptifmo; em tudo o mais tam Bramene como d'antes, & sobre isso de guerra com o Camorij, & outros Principes vizinhos. Deteue se no Malabar até o Setembro seguinte, custandolhe caminhar algũas vezes na quelle inuerno a maior parte d'elle, cõ grandes perigos da gente d'armas, & exercitos, per que passaua, por compor, & apaziguar entre si os Reys, como fez com satisfação de todos. Recolhendose a Tanor entendeu de proposito na doutrina d'el Rey dom Ioam, que a tudo se mostrou quam docil se podia desejar; aprendendo as orações, & rezando com todos os sinais de verdadeira fé, & deuação; ouuindo, & fallando dos misterios da vida de Christo, como homem, que os entendia, & sentia, derramando muytas lagrimas com a imagẽ do Senhor crucificado. Em fim ás portas fechadas nada parece q̄ faltaua á christandade d'este Rey; tinha a elle porém escondida, & coberta com as antigas cerimoniaes do paganifmo;

mo; porque per dentro trazia ao collo a medalha do crucifixo, & per fora andaua com o cordam dos tres fios, ou pontas, propria diuina da superstiçam dos Brame- nes. Na sua câmara, & só á vista do padre fazia de joelhos oração a Christo, & na presença do pouo hia, como qualquer dos infieis, aos pagodes, & templos dos ido- los. Mas tudo isto entrava nas cõ- dições com q̄ lhe dêram, & rece- bêra o bautismo, dizendo elle que nam podia al fazer na quelles principios, sob pena de perder o estado, especialmente q̄ tinha hũ irman, que o pretendia com o fa- uor d'hum dos senhores gentios seus vizinhos, & que lhe nam fal- taua mais pera tomar as armas, & se por em campo que ver os seus descontentes. E porque o padre de nossa Companhia estaua nesta parte de opiniam contraria aos seus primeiros mestres da fé, de- sejou o Rey de vir a Goa pera o tratar passoaalmente com o Bis- po, & outros Theologos em pre- sença do Governador da India. Ao qual mandou pera isso pedir licença, & embarçam per seus embaxadores, allegando a antiga amizade, & noua christandade. Nam entrou embaxada de mais alegria pella barra de Goa; q̄ como naturalmente creamos o que deseamos; cõ a vinda d'este Rey

a ella dauam os nossos Portugue- ses por confederados, & fogeitos á coroa de Portugal todos os Prí- cipes malabares; & com o exem- plo da sua fé, & bautismo ja os fa- ziam conuertidos, & bautizados. Com tudo Iorge Cabral, q̄ ja nes- te tempo gouernaua, sendo infor- mado pelo P. Antonio Gomez como o Rey entre os seus corria ainda por Bramene, duuidou mui- to se lho auiam de permitir em Goa, parecendo-lhe cousa dura re- ceber, & tratar na corte da India como a Christam, a quem no ex- terior se trataua, & daua por Gê- tio. E que pera euitar os escanda- los dos nossos, que o Gouverna- dor nam tinha por menos impor- tantes, que os dos seus, por ventu- ra seria mais acertado deixarse estar em Tanor, tẽ ser tempo de os desenganar, mostrándose Chri- stam como o era, que vir a Goa, fingindose infiel pois o nam era. Mas chamando a conselho, em q̄ entrou o mais, & melhor da no- breza da India, & isso que auia de letrados Theologos com o Bis- po; foy cousa graciosa, q̄ a parte mais obrigada a toda a manifesta- çam, & prégaçam da fé votou em fauor da dissimulaçam do Rey, allegando por ella, que tambẽ Io- *Ioan. 19* seph o de Arimathea até a morte de Christo; & Gamaliel ainda de *A. 7. 5.* pois de sua ascençam, foram disci- pulos

Ioan. 3. pulos escondidos; & que Nicodemus só as noites lhe daua. Nem
 Luc: aos mesmos Apostolos obrigára
 24. o Senhor a fahir á praça senam cõ
 Ioan. 20 a vinda do Espirito Santo, que d'antes ás portas fechadas os achaua, & deixaua entrando, & fahindo a os visitar, & insinar: & que quando nos faltáram estes exemplos bastaua o do mártyr S. Sebastiam pera se nam poder escandalizar alguem do que el Rey de Tanor fazia, senam quem reprouasse o que fez aquelle valeroso capitam da Igreja, quãdo por melhor a defender, & poder cõ mais liberdade visitar aos fieis nos carceres, & animalos nos tormentos corria em tudo por soldado de Diocleciano Emperador sendo tam de verdade de IESV Christo, como bem mostrou no rosto do Tyranno dando duas vezes a propria vida pola mesma fé. Pois porque nam seria licito ao Rey nouamente Christam esconder per algũ tempo a sua dentro n'alma pera a meter depois na dos seus? Nam era melhor passando por aquella dissimulaçam do Rey ganhar a Christo o reyno todo, que amotinãdo o mesmo reyno arriscar a vida, & fé do Rey?

Act. 16. Que pois S. Paulo circuncidára a Timotheo depois de bautizado, sendo a circuncisam infinia do Iudaismo (mas cõ diferente tençam

da com que o faziam os Iudeus) pouco hia em trazer ao pescoço o cordam de tres pontas, por mais q fosse diuisa do paganismo se o intento nam era professalo, como o trazem pera o professar os Bramenes. Como se fazia o mesmo Apostolo tudo com todos? guardando com os Iudeus a ley, a que nam estaua fogeito; & mostrãdo-se sem ella aos Gentios, & tendo sempre n'alma a ley diuina, & christã, se se nam podia consentir ao Rey Malabar que se acõmodasse aos seus Bramenes, & con-temporizasse com os seus Nayres atè sem aleuantamentos, & guerras ciuís os fogeitar á ley, & meter na paz do Euangelho? E finalmente que se nam podia, nem deuia ser assi, menos parecia que deuera Eliseu Profeta dar licença a Naamam Siro pera entrar, & adorar no templo do Idolo Rémon com o Rey seu senhor: mas que tudo tinha seu tẽpo, & como ás sementes lhes nam era menos necessario pera viré com o fruyto desejado o em que estauam escondidas debaixo da terra, que o em q fahiam, & se mostrauam, em erua, ou em flor; assi podia cumprir mais á fé estar como semeada, & incoberta no coraçam atè lançar profundas, & seguras rai- zes, q respondessem depois a cada gram com milhares, q nam fahir, & apare-

& aparecer logo florida, pera a queimar, & leuar a primeira geada de qualquer perseguiçam. Todos se foram cõ este parecer, leuados nam da cor das rezões, mas da autoridade, & zelo fabidamẽte fãto (afsi fora judicioso) de que o daua. Que nam ha maior perigo que falta de luz em quem guia; & boa tençam, em quem erra. Sahio da mesma junta que partisse logo Ioam Lopez cõ oito fustas bem esquipadas, & bom acõpanhamento de gente nobre, & luzida a buscar a Tanor o Rey Christam. Entre tanto a cidade ficauase fazẽdo prestes pera as festas, com q̃ o auiam de receber. Nam succedeo coufa em todo este caso tam notauel como os estremos, q̃ el Rey fez por não faltar na jornada, por mais que os seus trabalhãram por lha impedir. Osquais tanto q̃ fouberam da vinda de Ioam Lopez juntos os Bramenes, & Nayres com hũ senhor de muytos vãssallos principal no reyno, & todos os chegados á casa real em sangue, representando, & encarecendo-lhe o perigo, em q̃ punha seu estado, o em que metia sua vida, o discredito da superstiçam; dauam por aluãtados os pouos se os deixaua; faziam gente sem fé, & lealdade aos Portugueses, a que se entregaua; & a antiquissima superstiçam dos Bramenes acabada, &

perdida, por elle se contaminar a si, & a profanar a ella cõ cerimonia, & costumes estranhos. Que visse que erraua como Bramene aos Deoses, como Rey aos vãssallos, como homẽ a si mesmo, auenturando temerariamẽte a pelloa, arriscando sem prudencia o reyno, trocando Periamba por outra Diuindade. Estas, & outras muytas coufas diziam aconselhando, persuadindo, pedindo, ameaçãdo os Nayres, q̃ se matariam a si mesmos de puro sentimẽto, è todos q̃ chegariam a qualquer extremo, só por este põto. E em effeito afsi o fezeram; porque nam sentindo ao Rey mudado da opiniam, elles se conjurãram entre si, & o poserãram cõ boa guarda numa fortaleza de tres cercas. Onde ninguẽ, parece, cometẽra o cõ que este Principe sahio, senã por coufa, q̃ muyto desejava. Achou ali hũ armaçam de veado, atãã rijamente com hũ corda, & porque esta nam tinha o cõprimẽto necessario, ajuntãã hũ touca, espora a noite, & espreita a hora, em que todos dormiam mais profundamẽte, & sem outra cõpanhia q̃ a da imagẽ do crucifixo, q̃ trazia ao pescoço, aqual entã por maior reuerẽcia atou nos cabellos de cima da cabeça tomãdo o Senhor por sua coroa, & todo seu emparo, chegãse ao pẽ do muro, & arremessa tantas vezes as pon-

as pontas, té que d'huma ficáram presas, & firmes no alto; sobe pela touca, & corda até se por em cima, & mudandoas á outra parte, segura o gácho, & deca ao baixo da segunda cerca. Da mesma maneira passou a seguinte: mas o muro de fora tinha tanta altura, que ainda depois de se pendurar, & estender quanto pode da ponta da touca, lhe custou o salto ficar escalaurado numa perna, & na cabeça. E nam foy este o mór trabalho, nem perigo da boa sorte, porque como alí a terra he toda alagadiça, & retalhada de esteiros largos, & fundos, que com as entradas do mar aleuátam ondas, & tem suas tormentas; ao passar d'hú d'estes pera ir tomar as fustas se vio o Rey afogado, valendolhe sómente o santo crucifixo. Em fim alcançou hum barco, que o pos na capitaina de Ioam Lopez com espanto, & alegria de todos. Os seus, q̄ espertáram á salua d'artelharia em o achando menos correm, & cobrem a praya, enchêdo tudo de prantos, & lastimas; té que a rogos do capitam lhe deu o Rey vista de si, & os deixou quietos, mandando fazer merce a muytos, & prometendo a todos de se tornar logo pera o reyno.

*Do successo, & fim d'esta conuer-
sam, & viagem.*

CAP. XIX.



O recebimento, & festas, q̄ em Goa lhe fizeram nam ouue meyo. O Governador cõ toda a nobreza, & pouo o esperou no caez; dõ Francisco de Lima capitam da cidade lhe offerreco as chaues á entrada das portas, & a hi o tomáram a elle só os cidadãos debaixo do palio, indo o Governador de fora; & diante vieram em procissam o Cabido, as freguesias, as ordẽs todas com suas cruces aleuátadas; & no couce o Bispo de Pontifical com hú grande crucifixo nas mãos, ao qual o Rey, em chegãdo adorou, & beijou com mostras de muyta deuaçam. A gente nem pelas janellas cabia, nem nas ruas; a riqueza, toda a da India; as festas, como se Portugal só na quella hora triumphára d'ella: & durou o triúfoper todo o tempo, q̄ o Rey esteue em Goa, q̄ foram dez dias: em nenhú dos quais faltáram mil inuencões de dáças, momos, folias, escaramuças, touros, jogos de canas cõ todas as mais demonstrações de prazer geral. Na tarde do mesmo dia, em que entrou, quis tratar cõ o Bispo, & Governador a causa principal da sua vinda, que era nam lhe permitirem os padres de nossa Companhia trazer entre os seus

seus a fé embuçada, & incoberta pelo modo que dissemos. Foram na pratica com o Governador o capitam dom Francisco de Lima, Francisco Alurez secretario do estado, & os Védores da fazenda cõ o Bispo; algũs Theologos chamados particularmente, de lingua seruiõ Gaspar Nunez. Propos o Rey os perigos, que temia se logo se manifestasse por Christam; os desejos que tinha de reduzir á fé todo o seu reyno, Reys vizinhos, & mais pouos do Malabar; as esperanças, q̃ auia de lhe succeder bem esta empresa, detendose hum pouco da maneira q̃ andaua, e se fazer mais senhor dos animos dos seus & ganhar os alheos. E pera que Deos nosso Senhor partisse cõ elle mais copiosamente de sua diuina graça, & fortaleza necessaria a tam grandes obras pedia humilmente ao Bispo o sacramento da Confirmaçam. Foram a tudo isto as primeiras repostas as q̃ deuiam ser, aconselhãdo, & animando ao Rey, que se fiasse de Deos; porq̃ determinãdo se elle a o confessar, & seruir diante dos homẽs, o Senhor nam sómente o defenderia, mas engrãdeceria com os mesmos homẽs. Conformandose porẽm cõ a resoluçam do primeiro cõselho, em tudo se concedeo logo com elle: erilmou o Bispo n'uma capella

particular em presença sómente dos q̃ bastauam pera testemunhas d'aquelle auto; & assi se tornou pera Tanor, leuando ricos presentes, que o Governador, & o Bispo lhe fizeram, & deixandoos a elles cheos de promessas de grãdes conuersões per todo o Malabar; & tam crentes nellas, que ambos abalãram de Goa, & foram no mesmo verã a Tanor a colher o fruyto, que esperauam. Mas nẽ o Rey nas mostras da propria christandade deu nunca hum passo auante, nem pola dos seus fez mais que andar (estando ja lá o Bispo, & Governador) aruorar duas cruces junto aos seus paços, & lançar hum pregam que todos os Macuás, que sam os pescadores, gente entre elles de mais baixa estofa, se fizessem Christãos, ou se sahisses do reyno; & quanto aos Nayres, & Bramenes elle lhes faria merce, se por saluagam de suas almas tomassem nossa santa fé. Tudo porẽm ficou no antigo estado; de forte que nam faltou que ouuesse as cousas passadas por fingimento do Rey a fim de ganhar a amizade dos Portugueses; que lhe nós deramos mais barata, como fazemos, & he bem que façamos a todos os outros Reys da India. A religiam Christã, & o sagrado bautismo sy, que fora tezan se nam con-

cedera a nenhum se nam por seu justo preço, que he, & foy sempre crer, & juntamente professar a Christo sem mistura, nê liga interior, nem exterior da falsa doutrina, ou adoraçam. Que tem que ver a luz com as treuas, nem Christo com Belial? Nam cabê no mesmo altar a arca do Senhor, & o Idolo de Dagam. Nem Deos maldou a Ieremias que plantasse as boas arvores senam depois de arrancar as más; quais nam eram as cerimoniaes da ley ao tempo que Ioseph, Gamaliel, & Nicodemus corriam com ellas; & com tudo isso, ainda S. Gregorio Nazianzeno sómente cubiçaua, & auia por boas as noites, q̄ este daua a Christo, & nam os dias, que tinha com os Fariseus. Fechados deixaua o Senhor aos discipulos, como os achaua aquelles corenta dias depois de sua resurreiçam; & ainda no mesmo, em que sobio aos ceos lhes mandou nam sahissen a publico até os elle de lá vestir da diuina fortaleza. E assi eu nam me queixo do que el Rey de Tanor já bautizado fazia ás portas fechadas, confessando, & adorando a Christo, que he o que os Santos Apostolos fizeram: mas sómente estranho o que lhe deixauam fazer ás portas abertas, & nas praças, & templos dos idolos, continuado com elles como qualquer

2. Cor. 6
1. Reg. 5
Ierem: 1
Luc. 24

dos Bramenes, q̄ he o que se nam pode dizer que os Discipulos do Senhor, nem justo algum fezeffe. Porque o martyr S. Sebastiam nam se fingia idolatra, como o nam era, mas corria por soldado Romano, que era, & podia ser se prejuizo da fé, & milicia christã: q̄ nem o trajo, nem as armas eram insignias da superstiçam dos idolatras; nem o Santo, por entrar nas batalhas, & receber soldo de Diocleciano, entraua com elle nos templos a offerecer incenso aos idolos; antes animaua a morrer os outros Martyres polo nam fazerem; & ninguem estranhara mais que elle a quem quer q̄ por algum respeito o fezeffe. Licito fora trazer el Rey de Tanora se bem guardada, & enthesourada dentro da propria alma pera a communicar ás dos seus: mas andar com a idolatria ao pescoço, & com as mãos nos sacrificios, & cerimoniaes do Demonio nam era licito, nem podia render mais do que vimos. Que como no interior está o merecimento pera com Deos, assi depende do exterior a edificaçam, & fruyto com os homês: Paga se no ceo muy principalmente o que se nam vê, mas na terra só se pega o que se vê. O caminho em fim pera o reyno vir a ser Christam nam era fingirse o Rey Gentios; & an-

& antes se deuera esperar lhe te-
uesse Deos seus pouos fogeitos,
& quietos mostrandose elle ver-
dadeiro fiel, que temer risco al-
gũ da mesma fé, ou vida do pro-
prio Rey por mais que todos se
lhe rebellassem. E quanto ao A-
postolo circuncidar a Timotheo,
& guardar a ley, segũdo elle mes-
mo escreue, foy (como apontaua-
mos) porque polto que a ley ja
na quelle tempo era morta, por
espirar com Christo na cruz, ain-
da com tudo nam mataua; q̄ ten-
do o Senhor respeito a ella fer da
daper Deos, & conter em si as
promessas da sua vinda ao Mun-
do; figuras, & representações de
todos os mysterios do Euange-
lho; foy feruido que até este fer
bãitadamente promulgado du-
rassẽ as exequias, & honrado en
terramento da mesma ley. Aqual
d'entam pera ca de tal maneira ef-
tã, & conuem esteja sepultada, q̄
quem com qualquer tençam, &
respeito vsasse de suas cerimõ-
ias perfidamente sem duuida a de-
senterraria, & se tornaria ao Iu-
daísmo: & ainda na quelle mes-
mo tempo, que Sam Paulo circun-
cidou a Timotheo, só porque o
nam estranhassẽ os Iudeus, quã-
do lhe prégasse o Euangelho, &
como notou S. Chrysoftomo, pe-
ra que circuncidado o ajudasse a
tirar do mundo a circuncisãm, en-

tendendo que pretendiam elles
perpetuar o vso d'esta, & das ma-
is cerimonias da ley, escreuia aos
Galatas, que por nenhũ modo as
aceitassẽ, sob pena de nada lhes
valer a fé nem auerem a graça do
Redemtor. Que foy tambem a re-
zam, como Santo Agostinho mo-
stra das palauras do mesmo Apo-
stolo; porque nam consentio, que
Tito se circuncidasse, por mais
que os Iudeus o pretendẽram.
Mas como fez ajuntar o primei-
ro Cócilio em Ierusalem pera se
determinar esta verdade? Quan-
liuremente fallou sobre ella ao
principe dos Apostolos em An-
tiochia? Acõmodauase he verda-
de, á ley entre os Iudeus (quando
todos o podãam fazer) polos nam
escandalizar: mas vendo quam de-
fiso o elles tomauam de todo a
deixou, mostrandose só seruo de
Christo, nem lhe dando nada (co-
mo dizia n'outra parte) de os des-
contentar, antes nem no que co-
messẽ, & bebessem; nem na guar-
da, nam digo d'hum dia inteiro,
mas d'humã só hora d'elle (como
bem considerou S. Ioam Chryso-
stomo) consentia se pareceessem
os da ilha de Rhodes, a que cha-
ma Coloffenses, com os mesmos
Iudeus. Pois como sofrera hum
homẽ Christam continuar depois
d'auer mil, è quinhẽtos annos de-
pois que he prégado o Euãgelho
com

Ad Gal.

1. ad

Coll. 2.

Aug. lib.

de mēd.

ad con-

sent. c. 5

ad Gal.

2.

ad Gal.

1.

Chryf.

in proe.

in epi. ad

Rom.

Chryf.
Act.
post.

có as cerimoniaes, & superstições da idolatria, que em todo tempo foram nam mortas sómente, mas mortais, & a mesma morte das almas? Nam era d'esta forte a inclinação no templo do Idolo, de que Naamam queria ser perdoado per meyo de Elifeu; porque pois o Profeta erdára o espirito dobrado de Helias, claro está que como o Mestre nam cósentia aos Israelitas adorarem juntamente a

3. Reg. 18. Deos, & a Baal (que a isto chamaua elle manquejar ora com hum, ora com o outro) assi nunca o discipulo permitira, que ajuntasse o Siro a idolatria com a diuina adoração. Antes na quelle caso se vio bem quam euidente materia esta he onde ha qualquer luz do ceo: pois auendo tam pouco que Naamam fora idolatra, em tendo noticia do verdadeiro Deos, logo fez escrupulo de seruir de pagem de encosto a seu Rey, quando entrasse a adorar a Remmom, por lhe auer de ser necessario abaxarse, nam pera honrar o Idolo, q̄ isso ja o elle abominaua, mas pera fazer seu officio no seruiço do Rey, do qual ainda que fosse licito, ja se temia por ser naquelle lugar. Escusado fora determos nos em rezões de cousas tam claras se a resoluçam do conselho de Goa as nam fezera algum tanto escuras, & concluindo com ellas,

& com el Rey de Tanor; estou polo parecer dos que nam tem pera si que se fingisse elle Christam nam o sendo, nem o querêdo ser: antes cuidou que por se fingir Gético, o ficou sendo desejando de o nam ser. Nem o erro, como dizia, foy trazer semeada, & incoberta no coraçam a fé; mas nam segar, nem arrancar as más e uas das superstições. Que se estas desapareceram logo, como deuêram, pois nam tem, nem podem ter nenhũ tempo, Deos ordenára com que as flores da verdadeira christandade, posto que per algum se incobriram, sahiram depois, & deram copioso fruyto sem lhes prejudicarem as geadas. Com tudo esta conuersam d'el Rey de Tanor ainda que tanto lhe faltasse pera ser a que deuera, foy escrita pelas mais calificadas pessoas da India assi ecclesiasticas, como seculares ao serenissimo Rey de Portugal dom Ioam o III. & á Raynha dona Catherina; & tam estimada, & festejada de SS. AA. que alem de mandarem se pregasse juntamente com o martyrio do padre Antonio Criminal per todo o reyno; ordenáram ao Comendador mór de Christo dom Afonso de Lencastre seu embaxador em Roma, que d'ambos os successos desse conta de sua parte ao Papa Iulio III.

E logo

Logo acôteceo virem estas no-
com a da publica restituçam
em Inglaterra per meyo da
ynha Maria; pera que ninguẽ
canhe a pouca firmeza dos Ma-
res, tẽdo á porta, & nos olhos
os Ingreses. Chegáram també
mesmas nouas ao padre Mes-
Francisco em Iapam, mas ne-
uma cousa acho escrito do mo-
com que as recebeo; & ainda
ho por mais notauel que tra-
do se este negocio de Tanor na
dia ja do tempo de dom Ioam
Castro, & desejanoo tanto
Garcia de Sá, o padre Francisco
em a hum persuadio que o accei-
tasse, nem se offerceeo pera nelle
quidar, & seruir ao outro. Antes
contribuindo os obreiros do col-
legio de Goa per varias partes do
Estado primeiro que partisse pera
Malaca; nam sei que tratasse de
Tanor, sendo suas cousas tam pre-
sentes, que em o padre virando as
cozas, acceitou o padre Antonio
Gomez a missam, & se foy a ella.
Em fim os Santos tem os olhos
mais compridos que nós. E posto
que Deos, como Senhor que he
da seara, os mande ás vezes seme-
ar os matos, & as estradas, pera
justificaçam da diuina bondade,
& exercicio da propria obediên-
cia; elles per si sempre se dam por
obrigados a empregar antes a se-
mente, onde responde a ceto por

hum com os fruytos da graça, &
saluaçam das almas, & de muyta
gloria do mesmo Deos.

*Como o padre M. Francisco partio pe-
ra Firando, & do que deixou
feito em Cangóxi
ma.*

CAP. XX.



Chegada da nao, q̃
leuaua todas estas
nouas da India, &
Malaca a Iapam tor-
nou a aleuantar, &
armar os Bonzos de Cangóxima
contra o padre Francisco; porque
com ella o Rey, que algum tanto
os enfreára pondose da parte do
padre se passou á dos mesmos Bõ-
zos por vingar (depois que a nam
pode satisfazer) sua cubiça. Dese-
jaua elle muyto que viessem os
mercadores Portugueses com os
nauios aos seus pórtos tomar a
carga da prata, & deixar ás sedas
da China, polo grande interesse,
que esperaua dos direitos, & co-
mercio. E porque soube de Pau-
lo de Santa fé quanto respeito se
tinha na India ao padre M. Fran-
cisco pareceolhe que tendo, &
favorecendo em Cangóxima,
elle lhe traria ali os Portugueses.
Este foy todo o fundamento das
honras, que lhe fez, & licenças q̃
lhe

lhe deu pera prégar, & bautizar per todo o reyno: sobre as quais ainda acrescentou que tratando o padre de passar a Miáco lhe mandou dizer per seus Regedores q se nam apressasse, porque quando fosse tempo elle lhe daria embarcação segura, que o leuasse, & o fauor necessario pera negociar na corte. Entre tanto a nao do trato foy surgir a Firádo, outra ilha do Xímo no reyno de Figém cê legoas de Cágóxima pera o Norte; nam lhe podéra succeder peor a el Rey de Sacçuma; porque nam sómente perdeo os grandes proueitos, que ja tinha por certos; mas via os ir offerecer, & leuar a casa do seu maior imigo el Rey de Firádo, com quem estaua de guerra sem os pretender, nem esperar. Gemia no Tyranno a cubiça, ardia a inueja, ja faz outro rosto ás cousas do padre M. Francisco, entendemno os Bonzos, senteo o mesmo padre, armase o seruo de Christo de noua paciencia, faem com noua furia os ministros do Demonio. O Rey toda via nam despindo logo de todo a dissimulação japonesa, queixauase menos pefadamente, tentando se podia fazer arribar a nao, té que finalmente entendeo quam pouca parte os padres eram pera os Portugueses mudarem os pórtos, dizendo-lhe com grãde animo o pa-

dre M. Francisco que ainda elles també vieram a Iapam mercadores nam eram porém independentes dos que estauam em Firádo; porque as mercadorias d'aquelles eram as sedas da China, & as suas a ley do eterno Deos, & as esperanças certas do ceo, poras quais, como nam pediam aos Iapões a sua prata, nem outro algum preço pera elles lhas comprarem, afsi nam era rezam que os obrigassem a trazer á terra as sedas dos Portugueses, nem outro algum interesse pera lhas deixarem vender. Que né Deos por sua fé, & santissima ley queria mais dos homés que os mesmos homés; nem os homés por tomarem a fé, & ley diuina deuiam de querer de Deos mais que o mesmo Deos; porque sendo elle os infinitos thesouros de todo o bem, quam bem lhe está nam pedir nada por si, tam mal lhe estaria pagar com mais, que com si go. Que se desengatiasse, que elle, nem seus companheiros nam lhes podiam prometer, nem dar por se fazerem Christãos mais do que elles mesmos tinham, & esperatam de Christo polo serem, que era a saluação de suas almas em vida, & bemauenturança eterna, & nam os proueitos do trato, & commercio dos Portugueses. Mas q tam bem lhe dizia que se elle se fiasse de

de Deos, & com pura, & defente
ressada intençam recebesse, &
deixasse liurementemente pregar,
& receber a fé, & ley do mesmo
Senhor em suas terras, esse era
o mais certo meyo pera nellas
florecer a verdadeira prosperidade
temporal, porque Christo nam he
menos Senhor da fazenda, & bês
d'este mundo, que do outro. E
posto que s'ò paga aos seus com
os de lá, tambem os de cá lhe pas-
sam todos pela mam, aqual elle a-
larga, ou aperta com tanta suavi-
dade, & justiça que de todos
quantos o seruiram, ainda que
algũs viuessẽm pobres, nenhum
morreo descontente. Nam estaua
tanto auante a Filosofia de Iapam
que se entendesse lá esta lingoa-
gem. Carregase demasiadamen-
te o Tyrão em a ouuindo ao pa-
dre Mestre Francisco, despedeo,
nem quer que o torne a ver. En-
tram os Bonzos, acham tudo fei-
to, saem com hũa chapa, ou prou-
sam contraria á que d'antes se pas-
sara; lança se pregam per toda a
cidade, que sobpena de morte
ninguem receba mais a ley, que
pregam os Bonzos de Portugal,
nem se faça Christam. Muy gran-
des foram os trabalhos, em que
os seruos de Deos se viram d'a-
quella hora por diante quando ja
nem os sofriam sahir á rua, nem
affomar a hũa janella; os frios

crueis, & sem nenhum abrigo; a
fome de cerco; as afrontas, & in-
júrias de quẽ lisongeaua ao Rey,
& cuidaua que seruia a Deos em
lhas fazer; o desamparo d'entre
imigos d'alma, & do corpo; o
desprezo conforme a sua verda-
deira humildade, & grande sober-
ba dos Bonzos. Mas a constancia
do padre Mestre Francisco nem
se rendeo nunca, nem aqui se reti-
rou tam depressa. Que trazendo
sempre n'alma como Christo sal-
uara ao Mundo mais padecendo,
que pregando, nam se tinha por
peor agasalhado dos que o obri-
gauam a padecer, que dos que o
deixauam pregar, ajuntando ao
exercicio da paciencia, o da medi-
taçam, & oraçam continua, com
que muytas vezes negociaua com
Deos o que nam podia acabar
com os homẽs. Así passou oran-
do, & soffrendo, & recebendo, &
gozando extraordinarias conso-
lações do ceo a maior parte de
hum anno; que se deteu em Can-
góxima, nam desistindo por ne-
nhum trabalho, nem perigo de
instruir com todo o cuidado
nas cousas da fé, & obrigações
da vida christã a os que ja a ti-
nham recebido. E ficaram elles
tambem doutrinados, & firmes
na ley de Deos que nami passan-
do de cento os que o padre Mes-
tre Francisco bautizou, &
Mm estando

estando treze annos inteiros sem ver religioso nenhum da Companhia, nem outra pessoa que os animasse, & consolasse nas perseguições dos Bonzos nam sómente se conferuaram, mas multiplicaram de maneira, que no anno de sessenta & tres eram quinhetas almas christãs tam diferentes nos costumes, & modo de viuer da mais gente da terra que forram com seu exemplo grande parte pera que ou este mesmo Rey, que agora os persegua, ou seu successor pretêdesse se tornasse na quelle reyno a pregar a fé, & pedisse pera isso religiosos de nossa Companhia ao padre Antonio de Quadros Prouincial da India, como consta da carta, que no mesmo anno lhe escreueo, na qual dizia desta maneira. A este meu reyno de Cangóxima vieram ter dous irmãos companheiros do padre Cosme de Torres, que está em Bungo, & segundo seu animo he esforçado; & elles poderosos nas palauras, & doutrina, eu os tenho como por trouões do ceo. O que d'elles mais me espanta he virem de tam longe; porque segundo tenho entendido da nauegação dos Portugueses, sam a mesma Lúa na volta, que dam ao Mundo. Antes que aqui ouueffe Christãos era esta terra sem nenhũa bondade, &

tudo estaua em calma; agora apparece com elles hum abano, que está refrescando os corações dos homens. A este reyno, ainda que pequeno, deuem os padres de folgar de vir; porque se por ventura em outras partes acharem marè vazia, aqui sempre a terã cheia. Em quanto os Christãos nam vem padres que estejam com elles, consolamse com a cruz que tem aleuantada, como se cá os teueram. Imagino eu que estar o meu reyno sem padres he estar o ceo toldado, ou o Sol coberto da Lúa, & sem nenhũa claridade. Muyto me espanto por certo quando cá vejo Portugueses, por que tendo Portugal tam longe, & sendo a India couza tam grande nam deixa de ser marauilha enxergarem de lá estas pequenas ilhas de minhas terras, & virem nas per tanto numero de legoas a demandar com hum nauio. Nem me espanto menos que sendo os Portugueses homens tam grandiosos, & de tanto primor, & honra se venham os seus padres, que entre elles sam pessoas principais, a contentar com beber hũa pouca de agoa quente de Iapam por amor do Criador do Mundo. Digo que em quanto eu nam vir a estes padres nam gozarei das agoas dos meus pozos ainda que me seque sem ellas.

As fo-

As fontes, & ribeiras d'esta terra
estam coalhadas, & endurecidas,
vindo elles se dereterram, & to-
dos poderemos passar, & junta-
mente polos Portugueses serem
homens de bem, que depois que o
Mundo he criado nam vimos cá
tal gente, folgaremos que ve-
nham fazer suas fazendas a nossos
portos, a onde nam tem que arre-
tear ladrões: porque na terra on-
de ha Christãos nam nos ha. Ro-
go a V. R. que mande os padres
muyto cedo, aos quais eu estou
com o coração esperando na pra-
ya. Aqual carta bem vejo que a
todos saberá á mesma cubiça do
trato, & comercio, que fez ao
Tyranno agasalhar primeiro, &
depois desterar ao padre Mestre
Francisco; nem eu a trouxe pera
o vender a elle por menos cubi-
çoso num tempo que no outro;
mas só porque fosse testimunha
da perseverança, que em todos
ostreze annos, que disse, ouue
na quella christandade sem ou-
tros exemplos, nem doutrina, que
a do mesmo padre Mestre Fran-
cisco; porque Paulo de santa fé,
a quem a elle encomendara por
ter bem prouado a sua muyta luz
das cousas de Deos, parecendo-
lhe que nam seria tam perseguido
pois era natural da terra, nam no
deixaram os Bonzos viuer nella
mais que cinco meses depois de

sua partida pera Firando: que em
fim ouue de ser na entrada do mes
de Setembro de mil, & quinhen-
tos, & cincoenta com tantas
festas, & alegrias dos perseguido-
res, quantas foram as lagrimas, &
sentimento dos Christãos. Nam
nos podia o padre apartar de si,
tinham no por Santo, & como tal
o reuerenciauam, & amauam no
como a pay. E posto que nenhũa
cousa mais desejassem que telo
sempre com sigo nem outra algũa
sentissem tanto como perdelo,
com tudo o mesmo padre escreue
que particular mente lhe dauam
chorando, & soluçando muytas
graças porque só pera os infindar
a se saluar sofrera tam grandes
trabalhos, & se deteuera em Can-
góxima tanto com elles, que on-
de ha algum agradecimêto,
nam se estima menos o
que se recebeo, do
que se sente o
q se perde.

*Do fruyto, que o padre Mestre Fran-
cisco fez no caminho de Fi-
rando, & como foi rece-
bido na mesma
ilha.*

CAP. XXI.

Mm 2

Seis l e

SEIS LEGAOS de Cangóxima está húa fortaleza sogeita ao mesmo Rey de Sacçuma, que se pode contar entre as marauilhas de Iapam; nem das d'esta forte auerá muytas no Mundo; porque se noutras partes se esmerou a arte, & industria humana em mostrar o saber, & ingenho, com que contrafaz as cousas naturais, aqui deu todas as mostras da força, & violencia que pode fazer á mesma natureza. He o sitio húa alta, & grande Serra de rocha viua, onde está em roda feita ao picam húa caua muy larga, & tam profunda que mais parece se abria pera ir fazer guerra aos Demonios no inferno, que pera os homês se defenderem hús dos outros na terra: ficaram nõ meyo do vam, & largura d'esta caua desapegados, & postos, como insulas no mar, dez bauartes, que tendo no baixo o mesmo firme com ella, vem subindo em boa proporçam solidos, & maciços te o alto, onde sam vazados quanto basta pera commoda habitaçam da gente, que os defende. Ha d'hús a os outros boa distancia, porque assi he muy grã de o circuyto da espantosa caua: mas todos se correm com pontes leuadiças, & da mesma maneira se passa de cada hum ao campo do

meyo, onde está o forte principal a quem estes de fora seruem sômente de muro. A obra do de dentro aos que a viram nam pareceo feita per homês. A o boril nos cabos d'húa espada abre hum Ouriuez entre nõs difficultosamente o que ali se mostra feito ao picam, & aberto na rocha ao escopro; pateos, salas, camaras, varandas, torres, corredores, como se lauraram em cera sendo a pedra muy rija. Neste lugar, que lhe ficaua em caminho, agafalharam, & deteueram per algús dias ao padre M. Francisco, nam por curiosidade que elle teue de ver as grandezas d'aquella fortaleza, mas por Deos nosso Senhor ter ordenado de alevantar per seu meyo nas almas dos soldados, & moradores d'ella outra muyto mais inexpugnael. Todos se ajuntaram com aluoroço, & sede a ouuir ler oliuro do catecismo, fazendo varias perguntas, & escreuendo, & meditando as repostas contanta applicaçam, que fauorecendo os a diuina graça, logo começaram a pedir o santo bautismo. Bem entêdeo o capitam, & senhor do Castello a verdade de nossa santa fé; mas como o tinha da mam do Rey de Cangóxima, & sabia como elle ficaua com a ley de Deos, nam teue animo pera se bautizar.

Foy

foy porem contente que o fezef-
se sua propria molher, & quis que
baptizasse o padre juntamente
hum seu filho morgado,
criança de quatro annos, affir-
mando de si mesmo que dentro
de sua alma tambem ficaua Chri-
stão. Da familia, & soldados
receberam a fé de quinze pessoas
pera riba, & entre ellas hum ve-
lho, que era todo o gouerno da
casa, & a quem os outros por sua
autoridade, & prudencia respei-
tauam muyto. A este encomen-
dou o padre Mestre Francisco o
baptismo das crianças, que naces-
sem, & que lhes insinasse chegan-
do a idade a santa doutrina; & pe-
ra que todos a conseruassem na
memoria, & a exercitassem na vi-
da deixoulhes hum treslado do
liuro, que em Iapam tinha feito
da vida de CHRISTO nosso
Redentor com os sete salmos pe-
nitenciais, & hūas ladaynhas na
mesma lingua japonesa, a forma
do sacramento do baptismo, &
bastante noticia dos mais sacra-
mentos, & misterios da fé; enco-
mendandolhes muyto que todos
nos domingos, & festas se ajuntas-
sem a ler, & ouir hum pouco da
vida do Senhor, & a dizer as ora-
ções, & ladainhas aos Santos, &
que ás festas feiras fezessem o mes-
mo a rezar os sete salmos; deu-
lhes juntamente hum calendario,

& a arte, & regras pera saberm
tirar as festas mudaucis do anno,
tudo na lingua da terra. O velho
védor da casa era o que tinha cui-
dado de ajuntar aos Christãos a
estas santas collectas; com cuja
continuaçam andauam todos tam
correntes nos nomes dos Santos,
& misterios, que a Igreja repre-
senta pelo discurso do anno, que
mais pareciam criados nas cida-
des catholicas de Europa, que
encerrados dentro da caua, &
muros d'hum castello nas monta-
nhas de Iapam. Nem o padre M.
Francisco deixaua per onde quer
que hya a fé se nam plantada de
tal maneira que se podesse depois
perpetuar com o fauor da diuina
graça nos mesmos que a rece-
biam, posto que lhes faltassem
per muytos annos mestres, & pre-
gadores estrangeiros. Dera elle
ao velho antes de se partir da for-
taleza hūas disciprinas com que
custumaua fazer penitencia, as
quais os Christãos, polo que fen-
tiam da virtude do padre Mestre
Francisco, nem estimauam, nem
tratauam com menos respeito;
que nós as reliquias dos Santos.
Que por mais que aperfiem, &
néguem os Hereges assi he ge-
ral, & quasi natural opiniam en-
tre os homés, que se pega, &
passa em certo modo a santida-
de das almas aos corpos, &

d'estes a tudo o que tratam, ou lhes chega de qualquer maneira, como vemos que deixa o ambar no escritorio o suaue cheiro, & d'ali o toma, & leua quãto acerta d'entrar na mesma gaueta. E foy nosso Senhor feruido de aprouar pera maior sua gloria, & honra de seu seruo a deuaçam dos Christãos, dando, segundo elles criam, & diziam, milagrosamente saude a muytos enfermos por sómente se tocarem com as disciplinas; as quais tam acreditadas estauam nesta parte que muitos annos seruiram nam de instrumento de castigo, mas de preferuatiuo, & mezinha do corpo. Sam os Iapões muy inclinados a esta forte de penitencia, & así se disciplinauam agraamente os da fortaleza nos dias que se ajuntauam como religiosos a capitulo. Tiraua depois o velho as misteriosas disciplinas, & per ordem as metia na mam a cada hum, pera que se dessem tres golpes sómente, nem lhes soffria mais por nenhum caso, dizendo que arreceaua lhe quebrassem, ou se gastaassem de pressa, & porque d'ellas nam vfauam ja, como das outras, pera magoar a carne, mas pera conferuar a saude. Acabou de os cõfirmar nesta boa fé o que succedeo numa graue doença da propria Senhora da fortaleza; que estando muyto mal, & desconfia-

da de todos os outros remédios valeo se por derradeiro do das disciplinas, & logo ficou sã. O mesmo acontecêra ao Tono seu marido, posto que nam fosse bautizado, com hũa nomina que lhe a ella tambem deixára o padre Mestre Francisco como as disciplinas ao velho. Nam tinha dentro mais que hum papel, em que estauam escritas da propria letra do padre as ladynhas, & algumas orações. E era cousa muyto prouada sararem subitamente os enfermos como lha punham ao peçoço. Estando pois o capitam, & Senhor do castello no estremo da vida, & sem nenhũa esperança d'ella, no ponto que a mulher lhe pos a nomina ouue perfeita saude com espanto, & alegria de toda a fortaleza por verem como resuscitado ao Tono; & particularmente dos Christãos polos marauilhosos finais que da verdade de sua santa fé lhes daua o Senhor. Tudo isto foubemos per relaçam de diuersos religiosos de nossa Companhia, que passando pera varias partes vieram a lter: o primeiro dos quais foy o irmam Luis d'Almeida vindo de Bungo chamado d'el Rey de Sacçuma a visitar os Christãos de Cangóxima, treze annos de pois do padre Francisco os deixar, sem em todo este tempo os do Castello verem
outro

Quatro Christam, que a si mesmos. E com tudo em o irman entrado pela fortaleza com tanta familiaridade se chegaram todos para elle, assi ò conuersauam, & tratauam como se toda a vida se conhecera, assi preguntauam, sem saber fallar d'outra couza, pelo P. M. Francisco como quem o trazia sempre n'alma, & na boca, nem os cortaua menos dizerem lhe de seu fallecimento na China auia tantos annos, que se quando per ali passou lhes morrera em casa. Depois nam se fartauam de saber, & ouuir as nouas dos Christãos de Bungo, do Miáco, & mais reynos de Iapam, que os nam tinha a fé, & caridade em Christo menos amigos, & unidos cõ todos elles, posto que ausentes, & tam distantes, do que o estauam entre si. Algũs achou o irman bautizados pelo velho conforme a ordem, que lhe dera o padre M. Francisco; outros ja conuertidos, & instruydos, que elle juntamente bautizou com os que de nouo se conuertiram, em que entraram dous filhos do Tono, & quatro, ou cinco homens dos principais da fortaleza, todos de grande entendimento; & hum tam auantejado que naquelles primeiros dias de sua conuersam compos hum liuro sobre as materias, que ouuira do catecismo, começando da criaçam do

Mundo, queda dos Anjos, peccado de Adam, & discorrendo tẽ a vinda de Christo nosso Senhor à terra, & depois per todos os misterios de sua vida, paixam, & morte santissima; obra, q̃ deu grã de lume aos Christãos da fortaleza, & pareceo tam bem ao irman Luis d'Almeida que leuou hum treslado pera a comunicar aos de Bungo. Preguntaram lhe a este num dos seus ajuntamentos que resposta daria a el Rey se lhe disse: se q̃ deixasse de ser Christam? Responderlheey disse? Quereis vós Senhor que vos guarde toda a lealdade? quereis que vos nam tome vossa fazenda? que nam estime por a vida por voffo seruiço? que seja inteiro na justiça com vossos vassallos, brando, sofrido, & misericordioso com todos? mãdayme que seja Christam: & entendey q̃ o mesmo he mandardes me q̃ deixe de o ser, que se me obrigareis a todos os erros, & males contrarios d'estes tam grandes bẽs. Ficariam por todos a té cem Christãos na fortaleza, que ja o nam parecia tanto, como hum mosteiro de religiosos muy concordes, muy dados á penitencia, continuos, & feruentes na oraçam, com sua igreja aleuantada, & bem ornada da inuocaçam da Visitaçam de nossa Senhora, & retauolo do mesmo, que lhes deixou o irmão Luys d'

Almeida a cabo de dez dias, que esteue com elles a té se tornar pela Bungo, & he tempo, que nós tambem tornemos á acompanhar o P. M. Francisco; de cuja peregrinaçam, de pois que sahio do castello sómête sabemos que foy muy trabalhosa caminhando ora a pè per terra com suas trouxas as costas, ora per mar com grande perigo de cofairos, te entrar no principal porto da ilha de Firando, & hũ dos melhores de Iapam, onde os Portugueses o receberam com a nao embandeirada, salua da artilharia, & todas as mais festas, & demonstrações de prazer; assi porque elles o leuauam muy grande da vista, & presença do padre Francisco, que de coraçam amauam, & reuerenciauam; como por atalharem ao escandalo que os Iapões recebiam da sua pobreza, & humildadẽ, fazendo lhes entender que quãto elle mais fugia as honras, tanto lhe eram mais devidas. E assi foy, que a esta conta lhas fez el Rey de Firando muy extraordinarias, & entre todas a que sómente buscava, que era dar licença a seus vassallos para liurementemente poderem ouuir, & receber nossa santa fé.

Prega em Firando, & Yamànguchi.

C A P. XXII.



S T A V A
ja o irman
Ioam Fernã
dez muyauã
te na lingoa
de Iapam, &
assi parte
praticado, parte lendo pelo liuro;
que o padre Francisco fezera em
Cangóxima, nã cessauam dia, &
noite de pregar a Christo fauore-
cendo o mesmo Senhor tanto a
os ouuintes, como aos pregado-
res, de maneira que nos primeiros
vinte dias depois de entrados em
Firando, se bautizaram cem pes-
soas, & se aleuantou à conta dos
Portugueses hũa igreja, onde el-
les vinham do mar ouuir missa, &
receber os sacramentos, & os no-
uos Christãos eram grandemente
consolados, & ajudados na fé. Po-
seram se em fim ali as coufas em
tam boa ordem, & com tanta bre-
uidade, que ouue o padre Fran-
cisco que as podia deixar enco-
médadas ao P. Cosme de Torres,
& meterse pela terra dentro té
chegar a o coraçam d'aquella gen-
tilidade leuando o diuino nome
do Saluador pelos mais reynos, &
ante os principais Reys, & Senho-
res de Iapam, que eram (depois
do Dayri) á quelle tempo na ilha
grande do Miáco o Senhor da
Tenca, & o de Yamànguchi: dos
quais cada hum tinha muytos rey-
nos

nos fogeitos, & nenhum reconhecia ao outro, posto que o do Qui pay fosse, como sempre, mais poderoso. Determinando se pois de os ir apalpar a ambos, tomou o P. Francisco com si go ao irman Ioham Fernandez, & sahyo de Firan do na fim do mes d'outubro de mil, & quinhentos, & cincoenta. Foy primeiro a Facáta que he vinte legoas per mar do mesmo Firan do, & fazendo ahi pouca de tença se tornou a embarcar pera Yamanguchi, cidade de dez mil vizinhos, & de muyto mais policia, & nobreza que as do Ximo; cabeça do reyno de Nangato, terra de muytas minas, & quasi centro das ilhas de Iapam, & que por ser juntamente corte do Rey, estava cheia de Senhores, Bonzos, fidalguia, & pouo, todos assi fogeitos pola idolatria, & torpeza ao Demonio, & à carne, como os da mesma Sodoma. Aqui em chegando; sem pedir, nem esperar mais licença d'el Rey, nem tratando de ganhar primeiro aos Bonzos, que ja tinha por inimigos declarados em toda aparte, & em fim sem fauor, nem arrimo de criatura alguma começou o Santo a fazer o officio de embaxador do ceo; sahya todos os dias duas vezes pelas praças, & ruas de maior concurso; chamaua, & ajuntaua a gente dizendo que viessem ouuir as

nouas da eterna saluaçam, que lhes mandaua o Criador do Mundo, & depois que o cercauam de todas as partes feito (como dizia mos de Cangóxima) o final da cruz, pregaua com grande zelo, ja lendo pelo liuro do catecismo, ja praticando sobre as mesmas materias, nem propunha, & confirmaua sómente os misterios de nossa santa fé, mas descubria os enganos, & reprimia seueramente os vicios de Iapam. Dos ouuintes, q' eram infinitos, muytos se mostra uam logo furiosos, blasfemando da doutrina, & dos pregadores, a quem chama uam gente imiga da felicidade dos Deoses, perturbadora da paz, & sossego da Republica; indina da vida; Outros zombauam, & riam de tudo, como de fabulas mal representadas; os melhores eram os que leuados da curiosidade folgauam de ouuir cousas nouas. Dos quais algus chegando o padre Francisco na leitura da vida de Christo nosso Redentor ás afrontas, & tormentos de sua sacratissima paixam derrama uam muytas lagrimas da sorte das de q' santo Agostinho se confessaua polas chorar, quando lia no Poeta a morte da Raynha de Car tago, que elle mesmo tinha por fabulosa. Mas ao padre Francisco nem a frieza d'estes o cansaua; né reparaua nas afrontas, ou ameaças dos

*Lib. 1.^o
Confes.
c. 14.^o*

dos outros. Correo a fama pela corte. Querem os grandes saber que novidade he aquella; mandam ora hús, ora outros chamar, & leuar a suas casas o padre Francisco da maneira que fazem entre nós os que mais podem, a os que trazem á terra algũa inuençam. Nam falta a nenhum o padre em seu officio por mais que todos lhe faltem com o fruyto do trabalho, se nam conuerte aos homês, que branta aos Demonios, se nam acaba com os Iapões que se façam Christãos, nomea, & prega a Christo em Iapam. E foy couza maravilhosa a autoridade, que guardou com os fidalgos, & senhores, que o chamauam que sendo tam brando, & humilde de coraçam, como vimos, & dissemos muytas vezes, & a soberba, & arrogancia d'aquella gête a maior que pode fer; com tanto imperio os trataua, que assi parece o fezera o Senhor juiz, & Deos dos Iapões, como a Moyfes de Faraó.

Exod. 7 Estauam elles vestidos d'ouro, & sedas com as antecamaras cheas de cortesaões, as salas de soldados de guarda; & o padre Francisco com hũa roupeta remendada ás costas. & o seu liuro do catecismo de baixo do braço: mas quando aleuãtaua os olhos serenos ao ceo, quando os punha nelles graues, & feueros, quando tendo o

liuro aberto na mam esquerda, & aleuantando com grande magestade a direita pronunciaua as diuinas palauras, quando pouco, & pouco tomaua feruor na representaçam de seus vicios, vireis cumprir se aquillo do Profeta; Poràs os pés sobre os aspides, & os basiliscos, pisaràs os leoês, & os dragões. Nem quera que seu companheiro os tratasse d'outra maneira, antes mostrando elles algũas vezes nestas praticas sobre a ley de Deos, que desprezauam ao irman Ioam Fernandez, & fallando lhe a essa conta por tu, o padre lhe mandaua que lhes respondesse pelos mesmos termos. Nam por respeito da pessão, mas polo que pretendia teuessem á doutrina; q̄ como noutras ocasiões era insensivel no sofrimento, assi nestas da reputaçam da fé, que prégaua, ardia em zelo, tinha, & mostraua aquella liberdade de espirito, cõ q̄ os Profetas fallauam aos maos Reys, Helias a Achab, a Ioram Eliseo; & cõ que o Baurista chammaua no rosto aos Fariseus filhos de bitoras, & o mansuetissimo Iesu geraçam peruerfa, & adultera. Contaua depois o irman Ioam Fernandez que todas as vezes, q̄ por obedecer ao padre fallaua assi aos senhores Iapões, o fazia tremendo, & esperando em reposta hum golpe de catanã, que lhe leuasse

uasse a cabeça; & que sem duvida hũa sorte d'estas era o apos que andaua o padre Mestre Francisco; por que nenhũa cousa lhe encomendaua mais que a mortificação do temor natural da morte, dizendo que nam podiam ficar superiores à quella gente soberba, se nam com se mostrarem sem nenhum medo do maior mal, que lhes podiam fazer, que era tirarê lhes a vida. Se isto só nam tememos, elles nos temeram a nós, & respeitaram mais a nossa pobreza, que a toda a riqueza, & apparatus dos seus Bonzos, como importa ao credito, & obediencia do que pregamos. Assim partia o Senhor com seu seruo do dom da diuina fortaleza, com que fez a Ieremias coluna de ferro, & muro de metal. Mas na presença do proprio Rey de Yamánguchi foy mais pera ver este grande animo do padre Francisco. Quilo o Tyranno tambem ouuir depois dos seus lhe contarem muyto d'elle, foa se pela terra que mãda el Rey chamar os Bonzos estrangeiros, corre a gente ao paço, enche se tudo da nobreza, poemse ò Iacatá de magestade, mandam entrar os dous companheiros. Nunca o padre Francisco teue melhor hora, nesta se achou cõ o que fora buscar de Roma a Iapam, que era hũ Rey dos grandes d'aquella genti-

lidade prestes com toda a sua corte pera o ouuir pregar a Christo. Satisfeitas pois as perguntas ordinarias da naçam, & patria, querê que diga quem o mandou vir do cabo do mundo, & a que áquellas ilhas. Deos, respondeo o padre, Criador, & Senhor do mesmo mundo he o que nos inuia a ti, ò Rey, & a todos teus vassallos, pera que o reconheçais, & adoreis como criaturas suas, a elle somente, & a seu vnico, & verdadeiro filho IESV Christo, saluaçam, & bemaenturança eterna de todas as gentes, que com viua fê, & firme esperança recebem, & guardam sua ley. E que ley he d'esse o Iacatá a do Criador & Saluador do mudo? E que chamaes criaçam, & saluaçam? Que Deos he esse cujas criaturas nos fazeis? Que he o que auemos de crer, & esperar de seu vnico filho, dizey de tudo liuremente, que pera isso vos chamamos. Assim fez o padre M. Francisco, imitando neste passo ao Apostolo quando em Cesarea foy chamado de *Act. 28.* Felix pera em presença de Drufilla lhes pregar a Iesu Christo. Tratou ali Sam Paulo primeiro largamente (como Sam Lucas dá a entender dizendo, que ouiuo Felix d'elle entam a fé) da vinda do filho de Deos a terra, do cumprimeto das profecias, de sua doutrina,

Tacito.
Lib. 12
Sust. in
Clau. 1.
c. 21.

Lib. 20
anti. c. 5
e de
bel. Ind.
Lib. 2
c. 10.

trina, & milagres, dos misterios de sua morte, & paixão, & da gloria, & triunfo da Resurreiçam, & Ascensam do mesmo Senhor, & por que o Romano, entre outros muytos vicios, era estragado, & sobre maneira escandaloso em toda a injustiça, & de foneftidade, que assi o escreuem seus historiadores; & húa cousa, & outra consta do mesmo lugar de Sam Lucas; a injustiça da cubiça, com que detinha o Apostolo na cadeia, esperâdo lhe comprasse o liuramento, & soltura com o dinheiro das esmolas, que trouxera aos Christãos de Ierusalem & a defoneftidade, da presêça de Drusilla mulher (segúdo diz Iosefo) de Azizo Rey dos Emessenos, a que a elle tomâra, nam quis S. Paulo perder a occasiam de lhe fallar, como auia mister, em ambas estas materias; & assi entrando na do juizo final, & vniuersal, que Christo ha de vir a fazer do Mundo; & dos tormentos eternos, a que nelle ham de ser condenados todos os maos; de tal maneira se estendeo, & acendeo na pratica contra os quebrantadores da justica, & imigos da limpeza, que Felix mudou as cores, & ficou tremendo: fora ditoso se mudâra o coraçam & ficara chorando. Assi era àquelle tempo o Rey de Yamànguchi em Iapam o mais publi

co, & prejudicial escandaloso do peccado infame. Por onde o padre Francisco depois de ler, & praticar hum grãde espaço sobre cada hum d'aquelles pontos, que o barbaro lhe propofera, as mesmas materias da fê, q̄ San Paulo declarou ao Romano, chegãdo també a fallar da fim do Múddo juizo, & inferno, dos idolatras, & todos os viciosos, estranhaua, reprehendia, ameaçaua da parte de Deos à mais que bestial torpeza, & particularmente aos Principes, que sendo obrigados a dar graues castigos aos que nella fossem comprehendidos, lhes dauam polo contrario graues escãdalos. Nem parou em termos gerais, senam que como o grande Bautista no caso de Herodias o auia de rosto a rosto com o proprio Herodes, assi pôs aqui o seu o padre M. Francisco no Rey de Yamànguchi, reprehendoo com tanta liberdade de palauras, & vehemencia de espirito que nam ouue quem o nam desse por acabado. Mas se Deos pagára sempre o zelo com o martyrio, só se atreuerã a reprehender os vicios, quem teuerã animo pera morrer pola virtude. Tudo o Tyranno ouiuo per espaço de mais d'húa hora com sinais de grande a tençam, & sem dar nenhum de ira, nem sanha, que lha tinha soffreda o respeito da autoridade

autoridade, & arrogancia lucefe-
rina. Até d'elta se feruio Deos pe-
ra que nós ali nam perdessemos o
P. Francisco em fim mostrando
que eram mais pera desprezar que
pera castigar mandou os sair nem
hórados, nem afrontados. O pouo
porem nam curou d'estes primo-
res, que os seguriam com gritas,
& apupadas pelas ruas moços, &
homés como a sandeus cõ aquella
forte de injurias, que Nazianze-
no chamaua fermosas, & glorio-
sas, onde a hõra do injuriado nam
corre mais, nem menos perigo, q̃
do mesmo Deos; porque diuisan-
do os pelas cousas, que pregauam
& lançandolhas em rosto, diziam,
matando se de riso; Estes sam os
que pregam que nam pode hum
homé ter muytas molheres; Ey
los vam os que nos mandam ado-
rar ao Criador, & Saluador do
Mundo, a elles, a elles, q̃ fallam
contra o que approuam, & con-
tra o que fazem todos os nossos
Bonzos; nomeando aqui por seu
proprio nome aquelle mau vicio
que nem pera se estranhar se deue
ra nomear; mas d'onde nam ha fé,
nam espereis pejo.

*Como o padre Mestre Francisco foy
de Yamánguchi ao Miáco.*

C A P. XXIII.



V M H E O Ps. 25.

tempo de co-
lher cantan-
do as searas,
outro de la-
urar, & seme-
ar os campos
chorando; así o dezia o Profeta,
& así aconteceu ao padre Fran-
cisco em Yamánguchi; onde quam
prosperos, & alegres foram de-
pois os dias em que o Senhor ti-
rou muytas mil almas da infideli-
dade (como quem na eira alim-
pa, & escolhe ò gram do joyo, &
da palha) té as trazer, & meter no
celeiro de sua Igreja per meyo do
santo bautismo. Tanto foy o tra-
balho d'estes dous meses, que o
padre esteue na mesma cidade se-
meando a doutrina do Euange-
lho, & soffrendo por ella conti-
nuas afrontas, sem outro fruyto
por entam que o das muytas lagri-
mas, que todos os dias derramaua
sobre a grande cegueira, & dure-
za d'aquella terra. Em quáto pois
a diuina semente ficaua lançando
raizes, & apoffando se de seu va-
gar, como custuma, dos corações,
onde cahira determinou o padre
Francisco de fazer a jornada do
Miáco, na qual cidade elle posera
os olhos logo em pondo os pés
em Cangóxima. Mas ja dissemos
como o entreteue primeiro el
Rey de Sacçuma, & depois a ne-
cessidade

cessidade dos Christãos, que ali fez. Agora tendo tambem tomado bastante experiencia de Yamánguchi ja lhe parecia que tardava em ir denunciar a fé ao Quináy, & auer húa chapa, & prouifam geral do Dáyri, & outra do Cubóçama pera a ley de Deos sem contradizã dos Bonzos poder ser pregada, & recebida per todo Iapam. Pos o padre Francisco nesta jornada sómête em caminhar perto de dous mefes, nam porque de Yamánguchi ao Miáco aja tantas legoas; mas como elle hya descobrir a terra andou a maior parte d'ella desuiando se pelas cidades, & lugares, & atrauefando pera isso grandes, & asperas montanhas passando muytos rios, embarcãdose muytas vezes, por causa das frequentes entradas que faz o mar pelo sertam. Foram os companheiros o irnam Ioam Fernandez, & Bernardo o primeiro homê, que se bautizou em Cangòxima, & com tâta luz, & graça de Deos nosso Senhor q' o receberam depois em nossa Companhia por religioso, & nella acabou santamente no collegio de Iesu de Coimbra tornando ja de Roma a onde o mandára da India o mesmo padre Francisco por primicias d'aquella christandade. Na fim de Setembro partiram de Yamánguchi, quando era a mór

força dos frios, das neues, dos ventos, que nam sam là menos espantosos na terra, que no mar os tufoês; porque com a mesma furia, com que dam com as naos á costa as arrebatam da praya, onde estam varadas, & as tornam ao mar. As neues, & caramelos nam se podem comparar com os d'Europa ainda nas terras, que tem muyto mais graos d'altura. No reyno de Canga, que he hum dos de Miáco cae tanta, & per tantos dias, que por cobrir as casas, & impedir de todo as feruentias das ruas, hé forçado passar a gente algús mefes do anno sem sair nem ter mais comunicação, que a que póde auer per passadiços cobertos. As agoas que correm das serras, & as que as aruores escorren de si quando choue, enregelandose pouco, & pouco juntamente com a liga das neues, & geadas ficam como grossos, & compridos mastos hús pendurados, outros atreueffados sobre os caminhos, que poem em grande perigo, & espanto aos passageiros, sobre isto as guerras tinham a terra toda aleuantada que nem os proprios naturais estauam seguros em suas casas dentro dos muros das cidades, quando o P. Francisco cometia as estradas, & entraua pelos matos, & bosques salteados cada hora de ladroes crudelissimos, & se metia per en-
tre as

tre as embarcações dos cofiairos, que na quelles estreitos nam tem numero; sem guarda, nem guia em tam grandes perigos, nem tratar de commodidade algũa pera tais caminhos, & per tempo tam aspero. Tudo lhe sobejara se se quifera valer das caridades dos Portugueses, que estauam em Firando. E ainda sem isso o Governador da India lhe mandara dar de esmola em Malaca mil, & tantos cruzados da fazenda d'el Rey, pera as despezas da empresa de Iapam: mas o seu antigo amor da pobreza soube bem empregar esta contia, & o mais, que dauam liberalmête os mercadores da nao da China, na prouisam dos pobres, q̄ se bautizauam, & outros gastos necessarios ao culto diuino, & bem d'aquella christandade; que até agora mais ouue mister ser sustentada ainda no tempo ral pelos proprios pregadores do que os pode sustentar a elles; por que tambem nisto se pareça com a da premitiua Igreja, da qual Iemos em sam Lucas, como estando os fieis de Ierusalem em grande necessidade, foram socorridos cõ as esmolas, q̄ os d'Antiochia lhe mandaram per Barnabe, & Saulo; & do q̄ o mesmo Sam Paulo disse aos Corinthios consta com quãto cuidado elle procurou, que da mesma maneira o fezessem outras

prouincias, pola grande pobreza em que ficaram os Christãos de Ierusalé, depois da perseguiçam ^{He. 10} de Santo Esteuam: quando, como lhes elle escreuia, sofreram com prazer que lhes roubassem a fazenda, por lhes nám roubarem a fé. D'aqui naceo, & se estendeo per toda a Igreja catholica o santo uso das collectas tam celebre, q̄ veyo a dar o nome ao proprio domingo, & a parte do officio da missa, por ambos se fazeré naquelle mesmo dia: Recolhamse em toda a parte estas esmolas pera acudir aos que nellas eram perseguidos pola fé, ou esteuessem nos carceres, ou fossem catiuos, ou degradados a cauar nas minas; & tambem pera sustentaçam das viuuas, & orfaõs Christãos, que ficauam nas igrejas, & cidades particulares sem pays, & sem fazenda. Assim o referem Sam Iustino martyr, *Orat. ad Tertulliano*, S. Ioam Chrisos. que *Ant. restituiu em Constantinopla*, com *Apolog.* outros muytos, este bom costume 39. & bastauam os sermoes de Sam *Serm. le* Leam Papa intitulos, *Pro colle* lecta, pera se entender quam ordinario elle foy em Roma, mas nem *de col* por cada igreja acudir assi ás necessidades dos seus proprios pobres, se esfriou tam de pressa a caridade que vsauam com os de Ierusalem; antes durou per mais de trezentos annos, tẽ o tempo do Emperador

*Hier 8.
contra
Vigil.*

Emperador Theodosio, quando Vigilancio Herege a pretendeo apagar pondose, assi nisto, como no mais, contra elle Sam Ieronimo. Imitando pois este apostolico espirito os serenissimos Reys de Portugal sempre teueram muy particular conta com a christanda de de Iapam, fauorecendoa nam samente com suas cartas com os Reys, & Senhores das mesmas ilhas, mas com largas merces, & esmolas de sua fazenda per meyo dos padres de nossa Companhia; á qual asinaram oito centos cruzados em cada hum anno nos rendimentos das terras, que acoroad'estes reynos tem em Baçaim, pera os gastos da mesma empresa. Deuese tambem muyto nesta obra á grande caridade, & liberalidade dos Portuguezes, que residem na ilha de Amacao, & tem o trato da China pera Iapam; porq' elles foram áquella noua Igreja o que os Antiochenos á antiga de Ierusalem, nam lhe faltando nunca com as colleçtas de suas esmolas, & com a industria, com que procurauam de lhas beneficiar, & acrecentar mais que a propria fazenda. Nam se escondeo finalmente nem nos vltimos fis da terra, & dos mares esta necessidade ao calor, & feruor do santissimo padre Gregorio Papa XIII. de immortal, & gloriosa memoria, cuja

paternal, & vniuersal prouidencia, depois de ter com immensa magnificência acudido ás ruinas, & calamidades da Igreja per toda a Europa, aleuantando, & dotando (porque nam falle noutras obras innumeraveis de grande liberalidade, & piedade) pera restituçam, & conseruaçam da fé, & culto diuino os collegios, & seminarios de Alemães, de Ingrefes, de Vngaros, de Gregos, de Maronitas, de Conuertidos do iudaismo dentro dos muros da mesma Roma. E fora d'ella os de Loreto na Marca de Ancona, de Viéna na Austria, de Graz na Stíria, de Praga em Boemia, de Olmúcio na Morauia, de Bransburg em Prusia, de Musiponte em Lorena, de Rems em Bretanha, de Fulda em Saxonia, de Delinga, & Auguf ta na Sueuia, de Claudiopoli na Transyluania, na Lituania o de Vilna; porq' nem o Sol lhe fezesse ventagē nos bés, q' faz ao Mundo, decendo do Oriēte ao Poente, té tornar ao mesmo ponto (como se fora a se encontrar com si) passou, & chegou a Iapam cō os raios de seu fauor aquentando, viuificando, fazendo crescer, & florescer as nouas plátas d'aquella Igreja. Onde alé de fudar húa casa professa, & fundar, & dotar hum collegio de nossa Cōpanhia, pera criarem, & cōseruaçam dos obreiros da mes-

da mesma vinha ; dotou, & fundou juntamente dous seminarios de moços Iapões, que sam as principais esperanças da conuersão de toda a prouincia. E pera que esta obra respondesse em tudo á das esmolas, & collectas apostolicas, affentoulhe sua Santidade a renda na collectoria de Espanha, donde tem cada anno tres mil cruzados, que póstos na India, montam muyto ; & muyto mais passados pela China a Iapam. Creceram porém ali, & crecem cada dia muyto com a christandade as necessidades, assi por parte do edificio, & fabrica das igrejas, ereçam, & sustentam de hospitais, onde se recolhem, & curam pobres enfermos de toda a sorte; perseguições, & perdas particulares, & geraes dos que recebem a fé, como tambem por ser necessario muyto maior numero de pregadores, & sacerdotes, que nem oje, nem tam cedo poderam viuer dos mesmos Iapões; mas he d'esperar em Deos nosso Senhor, que antes dos trezentos annos se possam elles acudir a si mesmos, & dar do seu liberalmente aos ministros do Euangelho conuertendo os templos, & rendimentos dos Bonzos em ricas igrejas cathedrais, & muytos mosteiros, & casas de verdadeira religiam. E entre tanto nam permitirá o mes-

mo Senhor que nenhum Vigilancio se aleuante á fazer adormecer a prouidencia, o cuidado, a caridade, com que os santos Pontifices, Principes catholicos, & pouo fiel ajuda, & ajudará a obra tam christã, & verdadeiramente apostolica. Da qual o padre M. Frácisco sempre terá no ceo muy particular gloria, pois elle de mais de ser o que regenerou aos Iapões em Christo pelo Euangelho, & lhes deu o primeiro leite da doutrina da fé, foy juntamente o autor d'estas santas collectas, & esmolas, buscandolhas pessoalmente pelos mercadores do trato da China, & mādandolhas pedir per suas cartas a Malaca, & á India, como vimos na que escreueo a dom Pedro da Sylua, & gastando finalmente em os sustentar, & em parar a elles o que pera a propria vida, & dos companheiros lhe deram da fazenda d'el Rey seus officiais; que foy a causa de caminhar até o Miáco com tantas, & tam grandes descommodidades, que me pareceo a mí necessario declarar primeiro que as contasse, estes tam santos fundamentos de todas ellas; porque sendo como realmente foram effeitos da abundancia de sua propria caridade, nam acertasse alguem de os lançar á falta da alhea. Tornãdo nós, pois que he ja tempo, áquelle

No seu

seu caminho. Sairà de Yamánguchi, & foy sempre a pè o mais do tempo descalço, por respeito dos muytos rios, & ribeiras, que naquelles meses do anno tem ali coberto, & alagado o paéz baixo. Bernardo nam sabia o caminho, & assi polo nam perderem, & se desuiarem, & pera passarem acõpanhados per onde auia perigo de ladrões, era lhes forçado seguir muytas vezes a meya pósta os lapões, q̄ hiam a cauallo. A hũ d'estes, porq̄ os escusasse de certo tributo, q̄ a lugares pagam os estrangeiros, foy o P. Francisco fer uindo de lacayo, aturando o grãde andar da caualgada, que ás vezes era de galope, & leuando a mala do amo ás costas, per nam fei quantos dias; abriramse lhe, & incharamlhe os pés com a agoa, è frio de maneira que os podia mal firmar, & assentar na terra. E como ella estaua vntada da geada, & neue, o passo era apressado, & o padre hia carregado da trouxa, quebrantado do caminho, fraco, & debilitado do perpetuo jejum; fazia lastima velo escorregar, & cahir, ora d'hũa parte, ora d'outra; mas també fazia grande deuaçam velo aleuantar com os olhos no ceo, & com a boca chea sempre de riso; & ja d'aquillo do Profeta

Pf. 16. Pelos caminhos de vossa ley me
 seguray vós Senhor os pés de mi
 ”

nh'alma de sorte que nam cáyam, nem se mouam nũca contra vós; ja com as palauras do outro salmo. O Senhor poem a sua propria mam debaixo. Nem lhe esquecia dizer por santa vingança dos Demonios; Elles sam os que enfracécéram, & cahíram pera se nunca mais leuantar; mas nós cahidos por culpa de Adam somos pela graça de Christo resuscitados, & erguidos. A pobreza era tanta, q̄ o mesmo padre Francisco conta-ua depois na India aos irmãos de Goa, que a mór parte de todo aquelle caminho o sustentára Bernardo com auella, que leuaua pera isso na manga. Chamam auella aos graõs do arroz nam cozidos, mas mal torrados ao fogo; mantimento mais de aues, q̄ de homês; se nam que tinham d'elle tanto, q̄ era a manga de Bernardo o alforge da companhia toda; comendo em fim menos que por onças da auella, & bebendo dos ribeiros nas estradas, hiam os seruos do Senhor choutando de sol a sol apos os caualllos; & quãdo de noite chegauam todos molhados, & passados d'agoa, mortos de frio, & de fome, moidos do caminho; & em fim cõ muyto do que Sam Francisco chamaua verdadeira alegria: auiam por grande beneficio recolheremnos sómente num palheiro do campo, sem nenhum

outro

outro gafalhado de lume, fogo, nã
mesa tẽ amanhecer. Porque nas
villas, & lugares hũs fugiam por
nojo d'aquella estrema pobreza,
& desprezo; outros os corriam, &
tratauam como a gente sem sifo.
Ena verdade tal hia o P. M. Fran-
cisco de Xauier Nuncio do Sum-
mo Pontifice q̃ na propria Roma
o estranháram, & na mesma Pam-
plona se pajáram d'elle. Em corpo
com hũa roupeta grossa, & rota,
os pès descalços, & escalaurados;
a cor sem fangue, o rosto enruga-
do, os olhos sumidos, & toda a
pessoa tam desfeita, & descaida, q̃
nam podia deixar de fazer asco,
ou medo a quem nam fezesse cõ-
paixam. Mas ainda isto nam era
mais que hũ pouco do que tanto
se prezaua o Apostolo, quãdo di-
zia de si que era tratado como fe-
zes do mundo; & auido tẽ aquel-
la hora por escoria de todos os
homês. Se mal passauam per ter-
ra, peor lhe succedia no mar. Quã-
do era necessario que se embar-
cassẽ, ahsi os enxotauam dos na-
uios, como a suspeitos de peste; è
depois q̃ mal, & por mal cabo, &
cheos d'afrontas os deixauam en-
trar, nem os marinheiros, nem os
outros passageiros sofriam, q̃ fos-
sem entre elles no conués: debai-
xo da coberta como carga de ga-
do, & pouco menos que na mes-
ma bomba os faziam ir. Por mila-

1. Cor. 4

gre de Deos se cré, nam acabou o
P. M. Francisco neste caminho, se-
gundo a aspereza do tempo, as fo-
mes, os perigos, as auexações, &
toda a forte de miserias, per q̃ pas-
sou. E com tudo só adoeceo de fe-
bres em Sacáy o mais seguro por-
to, a mais rica, & forte cidade de
Iapam; onde corre o melhor da
prata, è ouro d'aquellas ilhas, por
ser hũa feira de todos os merca-
dores d'ellas. Governase como
Republica, dista do Miáco duas
jornadas, & goza de mais paz, que
os outros estados, defendendose
da guerra, nam tanto com as suas
cauas, & muros, como cõ grossas
peitas de dinheiro, com que ordi-
nariamẽte atalha ás entradas dos
exercitos. Aqui chegou o P. M.
Francisco hũ mes depois de ter
sahido de Yamánguchi. Fez algũa
detença por entender como rece-
beria aquella gente a prégaçam
do Euágelho, & nam por se curar,
nem conualecer da febre, a q̃ nen-
hũ respeito quis guardar, deixan-
dose de todo nas mãos da diuina
prouidencia. No meyo de tantos,
& tam grãdes trabalhos, duas cou-
sas foram nelle mais notauẽs, hũa
o exercicio da oraçam, & medita-
çam ainda caminhando; outra o
zelo, com que prégaua a fé pelos
lugares, & cidades, posto que de
passagem. Contauam os compa-
nheiros que lhe acótecia muytas

Na 2 vezes

vezes ir grande espaço com os olhos, como costumaua, pregados no ceo, & cõ o espirito tanto mais vnido là com Deos, que cõ o corpo na terra, q̄ se sahia da estrada, & entraua pelos matos rasgando a roupeta, sem dar fé de nada; ferindose sem se magoar; sangrandose todo nos tojos, & nas pedras sem nenhũ sentimento, & mais leuado do impeto, & mouimento, q̄ o corpo ja trazia, que governado da propria alma; aqual em quanto hia banhada toda nas celestiais suauidades, & gostos do mesmo Deos, mal se podia sentir das to-
Sap. 6. padas dos pès. Antes he certo, q̄ como só o manà do ceo leuou muytos annos fartos, & contêtes os filhos de Israel pelo deserto,
3. Reg. 19. & a Helias bastou hũa merenda de pam, & agoa. que o Anjo lhe trouxe, pera caminhar corêta dias cõ as forças inteiras até o monte Oreb; assi foram as reliquias d'estas diuinas consolações de q̄ as almas dos Santos sempre partem com a carne, o principal vigor, & alento á do P. Frãcisco, pera poder com os trabalhos da sua peregrinaçam; guardando entre si o corpo, & o espirito hũa maravilhosa fidelidade. que nem o corpo sendo cõtinuo no seruiço carregaua, ou importunaua muyto ao espirito pola deuida restauraçam, & refeição natural, nem este

deixaua o galardam d'aquelle tanto pera a outra vida, que dos proprios gostos lhe nam cõmunicasse, & desse hũas como ajudas de custa, com que seruia sem queixumes, & andaua contente: empregandose ambos conformemente em honrar, & glorificar ao Senhor per toda a parte, & em todo o tempo, & occasiam. Que como vemos neste reyno entrar ás vezes os peregrinos pobres, & estrangeiros cantando pelas ruas, porque lhes acudam menos pesadamente com a esmola; assi o padre Francisco per todo aquelle largo caminho em chegando a qualquer villa, ou cidade, sem tomar mais repouso, nẽ curar d'outras informações entraua, & andaua per todas as ruas prégando, & lendo a vozes pelo seu liuro os principios da fé, & detendose, onde a gente se ajuntaua, em descobrir os enganos das feitas, & reprêder os vicios de Iapam; sempre com grande espanto dos ouintes; algũas vezes com fruyto (porque o P. Cosme de Torres escreue, que fez algũs Christãos nesta jornada) & ordinariamente com muytas afrontas, & perigos da propria vida, que elle estimaua, como quem sabia, que nam val menos com Christo o padecer, q̄ o fazer. Hiamno seguindo, & correndo muytas vezes ás pedradas, & ou-

& outras ás pancadas, & çapata-
das chamádo lhe Deos, Deos, De-
os, porq̃ nam fiando o P. a noticia
que pretendia dar da soberana Di-
uindade, de nenhum dos termos
proprijs dos Iapões, arreceando
nam ficassem fazêdo a mesma cõ-
ta do infinito bem, & senhor, que
dos seus Cãmis, & Fotoqués, se o
ouuissent nomear pelos mesmos
vocalulos; nunca mudou a pala-
ura Deos, senam q̃ depois de lhes
declarar, segũdo eram capazes, as
diuinas perfeições do ser infini-
to, immenso, & eterno, q̃ só he per
si, & de si, & liuremente criou tu-
do o q̃ se vê, & nam vê; dizialhes
que como elles tè entam o nam
conhecêram, assi lhe nam deram
nome em sua lingoagem; mas que
os que d'elle tinham verdadeira
fé, o chamauam Deos; & que assi
o auiam de chamar repetindo, &
inculcando a cada palaura Deos,
Deos, Deos, conforme ao grande
zelo, & desejo, que tinha, que lhe
nam prejudicasse a nouidade pera
deixar de ficar impressa na memo-
ria, & coração dos ouuintes, co-
mo realméte lhes ficou: mas nam
pera logo adorarê o significado
per ella; que nam o merecêdo os
barbaros, nem o alcançando assi
depressa, por isso perseguiam, &
corriam ao P. Francisco cõ aquel-
la afronta tam honrosa, da qual
ainda se sentia mais, que de todas

aso utras. Porque como ao Apõs-
tolo nem as prisoês, nem os açou-
tes, nem os naufragios, nem a mes-
ma morte lhe deu tâta pena, quan-
ta (como diz S. Ioam Chrylost.)
moltrou que recebia rasgando as
vestiduras, por se ver tanto esti-
mar dos de Litra em Lycaonia
que lhe offereciam sacrificios co-
mo a Deos: assi o que mais culta-
ua, & magoaua ao P. M. Frãcisco,
era ver os Iapões com tam pouca
luz, estima, & reuerencia da infi-
nita Diuindade, q̃ lhe chamauam
a elle Deos. Isto lhe rasgaua de-
dor o coração, glóriandose per
outra parte em todas as mais inju-
rias; como també se recreaua cõ
os trabalhos & repoufaua nos pe-
rigos; que tod uia foram na jor-
nada mais que ordinarios; tiran-
dolhe os infieis muytas vezes ás
frechadas pera o matarem; de to-
das as quais o liurou o Senhor, &
d'algũas (como ajunta n'uma sua
carta o P. Antonio de Quadros)
nam sem milagre. Mas se deue-
mos dar credito ao q̃ se affirma-
ua, & contaua per Goa em tempo
do Visorey dom Afonso de No-
ronha; felos o Senhor muy gran-
des na opiniam dos mesmos bar-
baros, pera os liurar de suas mã-
os. Porq̃ diz, q̃ leuandoo per duas
vezes grãde multidam de Idola-
tras a matar furiosamente fóra de
duas cidades, onde se resentiram

*At. 14.
Chryj.
ibid.*

mais do que o P. prégava contra os seus Cãmis, d'ãbas sobreueyo subitamente tam grande tempestade, que todos ouueram, q̃ o ceo, & a terra se armuam, & pelejuam por elle; de sorte, que cõ medo de lhe dar a morte, nam tendo elle nenhũ de a receber, o deixãram ir liure, & sam, como em fim chegou per cima de tantos perigos, & trabalhos á cidade de Miãco, pouco mais de meyado Feureiro de mil, & quinhentos, & cincoenta, & hum.

Do que passou o padre M. Francisco na cidade de Miãco, e como se tornou pera Yamãguchi.

C A P. XXIII.



O Y em tempos antigos a cidade Miãco de muy notauel grandeza, porque se os annais das historias de Iapam nos nam enganã, tinha tres legoas de largo, & sete de comprido, ficando dentro dos muros as famosas serras de Fiyenoiyãma com os seus tres mil mosteiros, de que oje dista per espaço de quatro legoas; & pera como a fortuna, ou antes a

justiça, & prouidencia diuina se ha, & ouue sempre com todas as cabeças dos reynos, & Monarquias (que asy em fim as derruba, & assola num momento depois de per largos annos as deixar edificar, & subir ao mais alto, como se só pretendãra aleuantalas nos ares com mór gloria pera as arremessar, & arrasar per terra cõ mór ruina) ainda nam foy tam mauo o partido do Miãco: que segundo o estimou o P. Francisco era áquelle tẽpo lugar de cẽ mil vizinhos situado no meyo de humas grandes campinas do reyno de Xamarino, hum dos cinco do Guoquinay, & á vista das serras, que sem o assombrarem o cercão quasi de todas as partes: d'onde como lhe vem no inuerno as neues, & os frios discompassados; asy tem no verã rios, & ribeiras perẽnes de agoa doce pera refrigerio da gente, frescura, & fertilidade da terra. Aqui he a corte dos tres principais senhores de Iapam do Dayri, a quem asistẽ (como ja dissemos) os Embaxadores dos Iacatãs pola pretensã da hõra, que elle só dispensa; do Cuboçama Rey de Guoquinay, ou Tenca, q̃ tem por vassallos a muytos Reys, & grandes Tonos do Zaço supremo Bonzo, & prelado dos ministros da superiçã. Por onde seguindo a nobreza, & policia

licia dos estados como propria sombra aos Principes, foy sempre o Miáco por respeito d'estes Metropoli de todos aquelles reynos de grande numero de pouo, soberba de edificios, riqueza, & abundancia das cousas a pefar das continuas guerras, sacos, & incêdios, que muytas vezes padeceo. Porq̃ como se nam tenham por grâdes, & senhores da monarchia se nam os que possuem aquella cidade: a mesma cubiça, & ambiçam, com que a destruem, & affolam os que rebellam por nam verem outros em tanta grandeza lha faz logo aleuantar muyto mais sumptuosa, por se porem nella a si mesmos. Sendo pois esta em Iapam a cabeça do imperio, a fonte das feitas, & principal castello, & fortaleza do Demonio aqui mais, que em nenhũa outra parte desejava o P. M. Francisco d'aruorar o estadar te da santa cruz, & donde corria a peçonha da falsa doutrina pelas mais cidades, & ilhas da prouincia, pretêdia lançar o antidoto, & remedio do Euangelho da saluagam esperando se dilatasse per todas ellas, & nam duuidassem de tomar os Iapões o suaue jugo da ley de Deos, sendo elle feruido de lho por, & assentar sobre o peçoço, & cabeça do seu Miáco. Mas nem os enormes peccados d'aquella idolatra, & deliciosa

Babylonia deram por entam algũ lugar á diuina luz; & misericordia; nê o Senhor deixou d'aceitar por isso os santos intentos, & trabalhos de seu seruo; q̃ elles sem duuida foram a semête do fruyto de fé, & verdadeira christãdade, q̃ aqui depois se colheo em muyto mór abundancia, quanto á calidade, & valor da gente, mostras, & prouas de graça, que nas outras partes, nam digo só de Iapam, mas de toda a India. Ardia o Guoquinay em guerra ao tempo que o P. Francisco chegou, & andaua com isso a cidade tam desaffossogada, que nam tene occasiam de mais q̃ de sofrer nouas afrontas, & injurias sobre as passadas; defenfandose com elle pelas ruas toda a sorte de gente com tanto menos escrupulo, quanto era maior nos cortesaões a arrogancia, & o descomedimento nos soldados. Nam deixou có tudo de cometer muytas vezes, & per muytas vias a entrada ao Dayri, è Cubóçama por auer a chapa, & prouisam geral em fauor da christandade feita, & por fazer em todo o Iapam; que se lhe ouuera de custar sómente rifadas, & escarneos de palatras, & obras tinha bem, com que a comprar nos muytos que recebeo da gente de guarda destes dous Principes per algũs dias que perseuerou ás portas do paço de cada hũ

d'elles sobre a demanda. Mas a graça foy, que lhe pediam cem mil caixas, que montam seis centos cruzados da nossa moeda, só por entrar aos ver, & lhes poder fallar, quando o padre viuia d'aueella da manga de Bernardo: & em quanto nam soube de quam pouco effeito lhe seriam as chapas, ainda que as oueffe; quanto as desejava, tanto diz, que sentia acharse afsi mal adinheirado; queixándose com hūas muy graciosas, & muyto mais religiosas ironias com os cōpanheiros da grãde afronta em que a fanta pobreza na quella hora o poséra. Entēdendo porém como o Dayri só na materia da honra (que lhes elle quitaua toda) era obedecido dos Japões; & que o Cubóçama posto q̄ teueffe o titulo de Emperador Vniuersal, nam mandaua mais, q̄ no seu Guoquinay, d'óde por respeito das guerras presentes se podia esperar pouco fruyto, nam ficou menos consolado de se ver tam pobre por Christo q̄ nem hūa só caixa tinha (quãto mais cē mil) pera comprar a entrada a hū dos dous Reys; do q̄ sahira d'ambos có largas prouisoēs pera liuremēte poder prégar ao mesmo Christo. Passados quinze dias nestas prouas de heroica paciencia, & zelo da gloria diuina; & satisfeito o P. M. Francisco da noticia, que to-

mára da terra, & custumes da gente ja que lha nam podéra dar a elles do ceo, è ley de Christo nosso Redētor; embarcouse pera o porto de Sacáy num fermoso rio, q̄ nelle vem a entrar no mar decendo da ferra, & lauando os muros, & regando os cāpos do Miáco. Indo no batel contaua depois o iramam Ioam Fernandez, q̄ nam podia o Sãto apartar os olhos da soberba cidade cantando, & repetindo algúas vezes com o espirito meyo enleuado, aquelle principio do salmo 113. Na sahida de *Ps. 113* Israel do Egyto, da casa de Iacob, d'entre o pouo barbaro, Foy Iudea santificada do Senhor, & feito Israel seu reyno, & imperio: q̄ o Profeta sem duuida cantaua có os olhos na cóuersam, & saida do pouo christam d'entre os Pagãos. Pois he certo q̄ tirando Deos aos filhos de Israel do Egyto nenhũa cousa mais pretendeo que representar o poder com que auia de tirar, & tirou depois do meyo da idolatria, & barbaria de toda a gētilidade a Igreja euangelica sua perfeita santificaçam, & reyno eterno dos mesmos ceos sem q̄ todo poder do mūdo, q̄ a hia perseguindo nas costas, né os mares tintos, & vermelhos do proprio sangue dos martyres lhe impedissem o passo mais do que Faraó, & o estreito, ou enseada d'Arabia o tomá-

ótmarani aos Hebreos. Antes como estes sahiram cantando alegres, & ricos com toda a seda, prata, & ouro dos Egitanos, deixandoos a elles no profundo do mar; assi vemos (como diz S. Agostinho) que souerteo o infinito poder de Iesu Christo os Idolos, os templos, os sacrificios, as leys, & os custumes abominaueis dos Gêtios per toda a Europa, & entregou ao pouo christam a sabedoria, a riqueza, os estados, o imperio, & a mesma Roma. E parece que com as mesmas esperanças hia o Senhor consolando a seu seruo na sahida do Miáco, representandolhe nas palauras do Profeta (pois foram, & sam ainda oje o proprio espelho, & figura destas marauilhas) a fantidade, & pureza de fé de innumeraveis Christãos, que cedo auia de tirar do meyo das idolatrias dos Iapões, & de suas abominações mais que egyciacas. E quantos dos proprios soldados, & cortesãos do barbaro, & soberbo Miáco entrariam per meyo do santo bautismo na corte, & milicia de Christo q̄ como reyna cà na terra em os seus, assi no ceo os faz a elles reynar com figo. E isto era o em que o padre Frâncisco leuaua os olhos d'alma quando com os do corpo na cidade nam cessaua de repetir cantando tè a perder da vista, Foy

Iudea fantificada do Senhor, feito Israel seu reyno, & imperio. Trouxéra elle da India, & Malaca, como ja dissemos, algumas peças, em que entrauam hum manicórdio, hum relógio de rodas; vinho, & pãnos de Espanha, & outras, que por nunca serem vistas na quellas partes eram nellas de tanto preço, que determinaua o padre de as apresentar ao Dayri, ou Cubóçama com as cartas do Governador, & Bispo de Goa, q̄ tambem trazia, & pelas quais offerecendolhe a amizade d'el Rey de Portugal, lhe pedia tratasse cõ a mesma aos padres, que sem outro respeito, que o de sua saluagam lhes hiam denunciar a ley do verdadeiro Deos. Mas achãdo as entradas a estes senhores de Miáco tam difficultosas, & entendendo juntamente que lhe seruia menos ganhalos, do que d'antes cuidára, pareceolhe levar o presente, & as cartas a el Rey de Yamánguchi, & tornar por isso a prégar de nouo o Euangelho naquella cidade, & nas mais de seus reynos, & estados. Foyse pera isto de Sacáy a Firádo, onde ficáram as cartas, e peças do presente, & d'õde depois de se consolar com o P. Cosme de Torres, cõmunicando entre si o fruyto, & trabalhos d'aquelles quatro, ou cinco meses, q̄ se deixáram de ver, fez o P. Francisco

volta pera Yamánguchi acompanhando-se como d'antes, com o irmão Ioam Fernández, & dous Iapões Christãos Bernardo, & outro. E mandando pedir audiência de parte do Governador da India por cuja autoridade, pois representava seu embaxador dizem se melhorou aqui de loba, ou roupetas, & foy bem recebido no paço, bem visto, & bem ouvido do Rey; especialmente depois que se leram as cartas, & appareceram as peças; que toda via eram de treze sortes diferentes, & bastáram pera o Barbaro começar a duuidar do que os Bonzos fingiam contra o padre Francisco; chamou a conselho, & a todos pareceo rezar que o tratassem com mais respeito do que d'antes fizeram, & se lhe respõdesse com o que os Portugueses hiam buscar a Iapam. Fe-lo o Rey liberalmente, mandandolhe tanta quantidade d'ouro, & prata que a elle a nam engeitar, affaz melhor beniaga ficára fazendo com o presente, do que se faz com a seda da China. Mas nem pera focorrer ás necessidades dos Christãos soffreo o P. M. Francisco se aceitasse hũa só caixa, respõdendo ao Rey que no que lhe apresentára fezera o officio de Embaxador do Bispo, & Governador da India, que como homẽs q̃ eram podiam vsar d'aquellas mo-

edas, & finis da amizade que de se faziam de S. A. & que nam se esparantasse de lhe nam tomar o seu ouro, & prata, porque o fazia como Embaxador, que era juntamente do eterno Deos, o qual sendo o Criador, & Senhor do Vniuerso, só tinha entre os homẽs por amigos aos que o mostravam ser recebendo sua santa fé, & ley, & nam aos que negandolhe a adoração, & sojeiçam d'alma lhe offereciam a fazenda. Que elle nam viera buscar a Iapam outro ouro, nem prata, que a saluaçam de S. A. & de todos seus vassallos; nẽ as mercês, & faoures que o Governador da India em nome do grãde Rey de Portugal lhe pedia pera elle eram mais que licença pera naquella cidade, è em todo seu reyno se poderem liuremente fazer Christãos os que entendessem q̃ lhe conuinha. Que fazedo lhe esta só merce seruia a Deos, q̃ o criára; & per quẽ reynava, cùpria pera cõ seus subditos as obrigações de bõ Principe; ganhaua por amigo a el Rey de Portugal, & seus Governadores, & a elle pagaua o grande zelo, & desejo q̃ tinha de o ajudar a salvar, q̃ era o maior, & todo o seruiço, q̃ lhe podia fazer. Ficaram el Rey, & os do seu conselho muy entrados da inteireza desta resposta. Nam caminhampor aqui, diziam, os nossos Bonzos „
„ menos „

„ menos dam do feu, mais cubiçam
„ do nosso; outra lingoagem, & ou-
„ tra vida he a sua. Muy differetes
„ partidos nos fazem sobre a salua-
„ çam. Querem que d'ante mam cõ-
„ premos á mór valia o que d'ella
„ nos prometem, & nam sofrem, q̃
„ examinemos com a rezam o que
„ nos d'ella insinam. A estes homẽs
„ quando por si mais nam teueram
„ bastaua pera os justificar a confi-
„ ança, com que offerecem a ley, &
„ doutrina q̃ prégam ao juizo dos
„ ouintes, nam lhes fazendo outra
„ força, que a que fezer a cada hum
„ seu proprio intendimento. D'on-
„ de parece que só quẽ de si mesmo
„ se nam fiar se poderá d'elles te-
„ mer. Sobre isto onde se vio tam
„ pouco amor de ouro, & prata? que
„ pois he o preço das mais coufas
„ só a deue engeitar quẽ as despre-
„ zar a todas. Mas nisto se vê bem
„ que sorte de pobreza seja a d'es-
„ tes Bõzos, & quam pouca rezam
„ tem os nossos de lha lâçar em rof-
„ to: que se, como dizẽ, elles se vie-
„ ram da India por lhes faltar de q̃
„ viuer entre os seus, como o nam
„ aceitam quando lho dam entre os
„ estranhos? Ninguẽ engeita o que
„ busca nẽ he pera rir da pobreza,
„ que se ri da riqueza: antes nam se
„ póde cuidar senam que quam des-
„ prezadores de tudo o do mundo
„ se mostram estes homẽs, tam esti-
„ mados, & prezados sam em sua

terra dos seus, & deuem ser de
„ nós na nossa. E quanto á licença q̃
„ pedem pera fazerem da sua ley
„ aos que a quiserem receber, se to-
„ dos os que a tomarem, ouuerem
„ de viuer, & tratar assi do ouro, &
„ da prata como elles; nẽ os nossos
„ Bonzos tem de que se arrecear, q̃
„ nam ham de ser tantos os que em
„ Iapam se satisfaçam com tam pou-
„ co: nem o reyno quando o fossẽ
„ perderia, antes ganharia muyto:
„ pois nam ha melhor gouerno, nẽ
„ mais justiça, & paz, que onde ha
„ menos cubiça. Discorrendo assi
„ hũs com os outros os do cõselho
„ d'el Rey assentáram se desse ao P.
„ M. Francisco pera seu gafalhado
„ hũ mosteiro, a que elles chamam
„ varella, que acertou d'estar des-
„ pejado dos Bonzos. E no mesmo
„ dia mandou el Rey pregoar, & fi-
„ xar em chapas escritas per todas
„ as ruas de Yamánguchi. Que elle
„ era contente, & seria seruido de
„ naquella cidade, è nas mais de se-
„ us reynos, & senhorios se prégar,
„ & insinar publicamẽte a fé, & ley
„ de Deos hũ só Criador, & Salua-
„ dor do Mundo, aqual liuremente
„ poderiam ouuir, & tomar seus
„ vassallos se bem lhes parecesse, &
„ que aos Bonzos da India, que a
„ préguam ninguem lhe fossẽ á
„ man, nem por isto d'algunha ma-
„ neira os auexasse.

Dos

Dos primeiros Christãos, que se fizeram em Yamánguchi, & como o P. Francisco pregou contra os enganados Bonzos, que lhe elles descobriram.

CAP. XXV.



Luoraçouse grandemente a terra cõ a novidade do pregam; corrê a ver, & ouuir de nouo ao P. Francisco de toda a sorte, & calidade de gente, Bõzos, nobreza, & pouo; todos cõ mais curiosidade; algũs ja com menos escrupulo, & outros cõ maior odio, & animo de perseguir, & apagar o nome da ley de Deos, temêdo nam passasse o fauor do Rey auãte de maneira, q̃ nam podessem com ella depois por se rirê della ao principio. O P. M. Francisco tambem pela sua parte, nam sabendo quanto lhe duraria aquella serenidade de tempo, q̃ em Iapam nunca he o mesmo muytos dias, como o solícito laurador, a quẽ as inuernadas mais largas impediram a sementeira, & n'uma hora q̃ vem de sol, quer lançar quanta semente tem á terra; trabalhaua na prégaçam do santo Euangelho cõ incruel feruor: porq̃ alem de sahirem todos os dias duas vezes a prégar, o padre per hũa parte, & o irman Ioam Fernandez per outra nas ruas, & praças da cidade; quando se re-

colhiam á sua varella era o trabalho dobrado. Seguia os hũa infiquita multidam cõ duuidas sobre o q̃ ouuiram; vinham outros por se acharé ás perguntas, & repostas; enchia se a casa per muytas vezes, durando a prégaçam, & disputas a maior parte da noite, sem o P. Frãcisco se lembrar de tomar outra refeição, nem dar mais repouso ao corpo. Nam respondia porém o fruyto ao trabalho; porque se passáram muytos dias sem auer quẽ desse mais q̃ lououres ao que hiam ouuindo, & entendendo, succedêdo lhe com a fé o q̃ a nós cõ a perfeição da vida christã; que em fim todo o bẽ mais facilmete se approua, do q̃ se obra. Mas aos que a doutrina nam abala, o bon exemplo os apressa; & diferente coufa he leuar hum homem pela man, & encaminhalo de palaura. Prégado, como costumaua, numa rua o irman Ioão Fernãdez a hũ grãde ajuntamêto acertou de passar hũ Gêtio mais descomedido, & discõposto; o qual chigandose como pera ouuir, arrancou subitamente do peito hũ grosso escarro, & arremessandoo da boca no rosto do irman, onde todos tinham os olhos; partese muyto seguro, festejãdo o feito cõ risadas, & outras zombarias afrontosas. Tomáramno os ouuintes pesadamente; só o irman Ioam Fernandez

des ficou com o mesmo sembran-
te sem perder a palaura, sem pa-
rar no que hia dizêdo, & sem mu-
dar nem ainda os olhos d'õde en-
tam os leuaua; assi tirou do lêço,
& correo com elle a face quieta-
mente, como se acudira ao suor
da prégaçam. Estas sam as obras,
1.º que S. Gregorio Nazianzeno cha-
inh. maua milagres mais verdadeiros,
que espantosos; & por tais os deu
em Alexãdria em proua da fé hũ
santo velho, segundo refere Cas-
collat. siano, quando preguntandolhe os
2.º. 13 Pagaõs no meyo de muytas afrõ-
tas, com que o maltratauam pelos
milagres de Christo nosso Redẽ-
tor, respondeo com o rosto esbo-
feteado, & pitado mas alegre, &
fereno: Que mór milagre quereis
vós que elle fezesse, que dar-me a
mã esta paciência, & alegria, com q̃
me vedes debaixo dos vossos
pès? E posto que os idolatras Ale-
xandrinos o nam entendêram af-
si naquelle passo, o mundo todo o
confessou rendendose nam tanto
às maravilhas que succediam nos
martyrios; quanto á paciencia dos
3.º Martyres: pola qual dizia Ter-
4.º tulliano q̃ fora a fé alumida, &
5.º semeada per todas as nações: co-
mo se a mesma ventagẽ, que o fa-
zer faz ao fallar, fezera ao obrar
o padecer. Este nos começou tã-
bem aqui a dar a vitoria. Estaua
ouindo entre os outros hum la-

pam dos que mais perseguiam ao
P.M. Francisco; nam lhe faltaua
saber, & intendimento q̃ o tinha
muy viuo, & esperto; se nam que
o empregaua em buscar como cõ
tradisseffe á doutrina da fé; nem
hia por sua grande soberba ouuir
pera aprender, mas pera represen-
der quanto ouuisse, como o feze-
ta tẽ entam. Mas ao q̃ cegaua com
o resplandor das rezões, alumiou
o exemplo da paciencia, & tẽdeo
subitamente com a sua brandura
ao que cada hora endurecia mais
com a força das palauras. Nam
põde fer (disse comsigo) senam
verdadeira, & santa a ley, que tal
insina, & tal faz. Nẽ estes homẽs
podem pretender enganarnos a
nós, vendo quam caros lhe com-
pramos seus enganos. Nem elles
deuem estar enganados com o
Deos a q̃ adoram; que só o que o
fosse poderia ter tais seruos. Quẽ
criou o coraçam do homẽ, esse o
poderá fazer tam igual, & ter tam
quieto, è seguro nas maiores afrõ-
tas. Nam he possiuel que aja er-
ro, & ignorancia no que toca a
Deos, onde ha tanta paz, tãto ani-
mo, tanta constancia, tanto impe-
rio de si mesmo. Grandes sem du-
uida, & muy seguros penhores tẽ
esta gente do q̃ crem, esperam, &
prégam do seu Deos, pois tanto
sofrem com tãta alegria por elle,
& tam pouco querẽ dos homẽs.

Que »

” Que auenturo eu em tomar esta
 ” ley? Se ha outra vida, como elles
 ” dizem, de todo fico perdido se a
 ” nam tomo, & guardo muy perfei
 ” tamente? & quando nam oueſſe
 ” mais que viuer, & morrer, nam
 ” he melhor ſer neste Mundo co
 ” mo eſte, que ſofreo o eſcarro no
 ” roſto, que como o que lho lâçou?
 ” D’aquelle, por ſer Iapam todos fi
 ” camos corridos: a eſte eſtrangei
 ” ro todos lhe temos inueja. O caſo
 ” he, que ou aja outra vida, ou nam,
 ” a mí me cumpre viuer como ſe a
 ” ouuera: porque a nam na auer, a
 ” ſorte do outro mundo igual nos
 ” fica a todos. E neste tam breue, &
 ” incerto ainda he melhor a da vir
 ” tude; & ſe acertar de ſer verdade
 ” o que eſtes prégam da vida eter
 ” na das almas, que ſerá de mí ſe
 ” cà nam faço eſta conta. Em fim el
 ” la he a certa, & verdadeira; eu me
 ” quero ir com eſta gente viuer, &
 ” morrer crer, & eſperar cõ elles;
 ” o ſeu Deos ſeja o meu, a minha
 ” ley ſeja a lua, onde forem as ſuas
 ” almas, là vâ tambem a minha. Tais
 eram os diſcurſos do Iapam, em
 quanto o irmaõ Ioam Fernandez
 continuaua com a prégaçam do
 cateciſmo, aqual elle por mais q̃
 lhe ſoaſſe de fóra nos ouuidos ja
 nam ouuia, tendo a alma per den
 tro quaſi enleuada na que ao meſ
 mo tempo lhe eſtaua fazendo o
 exemplo da humildade, & ſofri

mento, que víra. Despedida a gen
 te ſegue ao irmaõ, & vayſe com
 elle ao P. M. Francisco; ouue com
 differente eſpirito do que cultu
 maua os principios da fé, que tam
 bem lhe parecia outra, & differen
 te da que d’antes ouuira; como re
 almente o era a luz da diuina gra
 ça, que o Senhor entam lhe cõmu
 nicaua, & que elle tè entam deſ
 merecêra. Deſconheceſe a ſi meſ
 mo, paſſa da cegueira em que an
 daua, nam ſe farta de dar graças,
 & lououres a Chriſto; he o primei
 ro, que em Yamánguchi recebe o
 baptiſmo. Couſa marauilhôſa, que
 como ſe o Senhor de tal maneira
 teuera eſcolhido, & feito a eſte
 guya do ſeu rebanho naquella ci
 dade, q̃ foſſe neceſſario tomar el
 le o paſſo, & entrar no curral da
 Igreja, pera ſe ajuntarem, & enca
 minharem as mais ouelhinbas, q̃
 ali ainda eſtauam eſpañhadas pela
 brenha da infidelidade; aſi tanto
 q̃ foy baptizado começáram muy
 tos ao ſeguir, vindo cada dia hũs
 apos outros a ſe fazer Chriſtãos
 com tanto feruor, q̃ em eſpaço de
 dous meſes ſe baptizáram quinhã
 tas peſſoas; das quais muitos erãõ
 fidalgos nobres & os que d’antes
 ſe moſtrauam, & foram maiores
 perſeguidores da ley de Deos; q̃
 parece quera o Sõr cõuerter, não
 fómente o primeiro, mas todos
 os Saulos d’aquella terra em Pau
 los.

los. Auia algũs entre elles muy exercitados, & entendidos nas feitas, & superstições de Iapam; & desejosos de se vingar do seruiço que tam injustamente lhes fizeram, descobriam com grande zelo os enganos, & fabulas, de que todas sam cheas ao padre M. Francisco pera que mais fundadamẽte as conuencesse, & desautorizasse cõ o pouo: como escreue o mesmo padre, que o fez d'ali por diante com grande satisfaçam dos Christãos, & afronta dos Bonzos. E porque nunca acabára, se pretendéra disputar contra as patranhas de cada hũa das feitas, posto que a nenhũa perdoasse, quando lhe chegaua a sua hora; tratou mais de proposito de por per terra hum como principio, & fundamẽto cõmum a todas, de cuja falsa opiniam depẽde juntamente a vida, & quasi todo o credito dos Bonzos; porque todos elles por differentes que sejam no mais; dizem que sós cinco preceitos sam os necessarios pera hum homẽ se saluar; nam matar, nẽ comer couisa que morresse violentamente: nam furtar: nam adulterar: nam mentir: nam beber vinho. Declarada assi esta ley, & a grande importancia d'ella; porque affirmam, como dizia, q̃ só em a guardar consiste a saluaçam; ajutam os peruerfos embaidores, q̃ bem vẽ

quam impossuiel ella seja á gente secular, a quẽ o mundo cada hora obriga a todo o contrario; mas q̃ pera isso deram os Deoses hũ bõ remedio; & foy, q̃ os Bonzos cumprisẽ os cinco mandamentos por si è por os mesmos seculares muy inteiramente, & que os seculares manteuessem os Bonzos, & lhes edificassem, & dotassem de grossas rendas as varellas, descuidandose seguramente com isso de toda a ley, pois outrem a guardaua por elles; affirmãdo q̃ eram de tanto preço as esmolas feitas aos Bõzos, que por mais peccados, q̃ hũ homẽ teuesse nam era possuiel q̃ fazendolhas se perdesse. Mas que se por algũa desgraça acertasse de se perder tanto lhes podia cá dar, que o tirassem cõ suas orações do mesmo inferno. E he tam acreditada em toda a parte a esmola, & misericordia, que a nenhũa das fabulas de suas feitas dam geralmẽte os Iapões tanta fé, como a esta. E por ventura que por a gentildade antiga de Grecia, & Roma ter o mesmo erro, cõtou o Poeta entre as almas dos q̃ lograuam os campos Elyseos, tambem as d'a- *Aenei. 6*
quelles, que cõ suas esmolas merecéram a lêbrança, & orações dos justos. E ainda entre os Christãos refere S. Agostinho, q̃ achou algũs *Aug. 21. de Cin. cap. 22.*
tam enganados nesta parte, q̃ cuidauam sómẽte auiam de padecer
eternos

eternos tormentos os que na vida nam remissem com esmolas suas culpas. E que polo contrario ou nam iriam ao inferno, ou nam estariam nelle pera sempre todos os q̄ cá fezessem dinas esmolas, por mais que continuassem tẽ a morte em seus peccados. Intoleravel cegueira, & a mór afronta, que se podera fazer á mesma esmola; que como ninguem mais offende a diuina misericordia, que quem á sua conta dilata a penitencia: assi agrua muyto a humana quem nella faz costas pera peccar. Esperar, & pretender com obras de misericordia que nos perdoe a diuina as culpas choradas depois de cometidas, he todo o preço da nossa esmola, & grande gloria da infinita liberalidade do Senhor. Mas cuidar de Deos, que porque he misericordioso, dará licença ao homẽ, com tanto q̄ tambem o seja, que nem chore o mal que fez, nem cesse de o fazer; he blasfemar de Deos, que se deixará peitar, & presumir da esmola q̄ intercedera, & peitara pela maldade. Nem he mais em effeito (como dizia Santo Agostinho) quanto querem os que só por esmole-res se dam por seguros das penas eternas; sendo assi que tudo o q̄ he occasiam de hũa alma perseverar em seus peccados he grauissimo castigo, & nam pode ter de

vbi sup.

misericordia mais que o nome, como o significou o Senhor dizendo per Esaias, Ajámos misericordia do mau, & nam aprenderá a ser bom. Onde S. Bernardo entendendo bem a ironia da palavra, code bradando, Tal misericordia como essa eu a nam quero. Com estas, & outras demonstrações fazia o padre Francisco ver aos de Yamánguchi que impossivel era saluaremse se outrem sómente por elles, & nam elles per si mesmos, guardassem a propria ley da saluaçam, que he a santissima fé, & ley de IESV Christo nosso Redentor. Aqual aquella tam vã, & tam falsa confiança das esmolas já tambem fazia algum nojo: porque a esta conta a deixou de receber Naetondono o principal Senhor em todo o reyno depois do Rey. Alcançaram este fidalgo, & sua molher tãta luz das coufas de Deos pela prégaçam, & comunicação do padre Francisco, que foram os que mais ajudaram com seu fauor, & fazenda aos padres, & grande parte pera muyta gente se fazer Christã; & com tudo sempre se escusaram do bap-tismo; porque tendo fundados, & dotados á propria custa grandes mosteiros aos Bonzos, & feitas per toda a vida outras grossas esmolas: tinham por certo que se saluariam nas leys de Iapam, posto que

sto que as nam guardassem polo bem que fezeram aos que as guardauam; ou na do verdadeiro Deos ainda que nam a recebessem, polo que faziam aos que a pregauam. Sentia n'alma o P. Francisco nam serem estes Senhores capazes do dom, & merce da fé com que desejaua lhes pagasse Deos a parte, q̄ tinha nas suas boas obras. E vendo que a causa era aquelle comũ engano do priuilegio das esmolas, & o credito, que todos dauam à ley dos cinco preceitos, que diffeamos; primeiramente declaraua ao pouo quam supersticiosos, & impertinentes eram pera a saluacãm, todo o quinto q̄ lhes defendia beber vinho, & o primeiro em quanto lhes mandaua, que nam comessem o que matasem; tratando a este proposito aquella sentença **ca. 15** do Senhor; O q̄ fae do coraçam, & nam o que entra pela boca he o que prejudica à pureza das almas. Depois posto que lhes approuasse o nam matar: nam furtar; nẽ adulterar; nem mentir, como coufas, que dita o lume natural, mostraua lhes toda via a insufficiencia d'aquella sua ley tam estimada em Iapam: porque insinuando em parte nestes quatro preceitos as obrigações, que os homẽs se tẽ a si mesmos, & entre si hũs aos outros; nam disse nada da em q̄ todos estam a Deos Criador, & Senhor do

Vniuerso, cuja fẽ, & verdadeira adoraçãm he sabidamente o primeiro principio, & fundamento de todo o bem, virtude, & saluacãm humana. E que estando elles tam cegos, q̄ a nenhũa coufa menos criam, & adorauam, que ao mesmo Deos, perseverado na idolatria do Demonio, & seruiço de seus ministros, impossucl era que teuessem auçãm, nem esperança algũa de se saluar. Aposito pera q̄ de todo se deseganassem no partido, & contrato dos Bonzos, de mais do que fica dito, descobria com grande liberdade & inteireza, como todo seu intento era viverem às custas dos seculares, & que a esta conta se obrigauam a si, & os desobligauam a elles dos seus cinco preceitos. Sendo certo, & notorio, que tam mal os compriam hũs, como os outros, se nam que os Bonzos se auantejauam em nam dar esmola a creatura nenhũa, dizendo que só as que elles recebessem, & nam as que fezessem valiam pera a saluacãm, tam alheos certo da verdadeira bem auenturãça, como o estauam de entender quanto mais d'ella tem o que dá, que o que recebe. Insistia o P. M. Francisco em manifestar, & defacreditar a cubiça d'esta mã gente, que alem d'aquelle geral engano vsauam d'outro nam menos diabolico: & era im-

Oo possi-

possibilitarem quasi de todo a saluaçam das molheres prègando q̄ qualquer molher tinha mais peccados que todos os homēs juntos; & que auia mister muyto pera hum animal tam impuro, & de feituoso poder entrar no paraíso. Porem que tanto podiam dar aos Bonzos, que em fim se viessem a saluar. Afsi armauam os falsos enganadores a credulidade, & piedade das molheres, que como sejam naturalmente mais pias, & solicitas de sua saluaçam tudo nella crem, & temem com mais pressa, & tudo faram, & daram mais facilmente pola arriscar menos. Em fim a os homēs, porque podia ser que se defauiessem no preço nam lho punham tam alto, & ás molheres polas roubarem de tudo, punham lho altissimo; seguros que nam se auiam de defauir por nada. Queixauase finalmente da crueldade, com que estes ministros de Sanatas a todos os pobres, & miseraveis desesperauam de se poderem saluar, nam mais que pola pouca esperança, que elles tinham de lhes poder tirar algũa cousa; constando em boa rezam, q̄ nam he menos virtude soffrer bem a pobreza, que distribuir liberalmen-

te a riqueza; & que se merece a saluaçam quem dá do que lhe sobeja, nam he justo se negue a quem nam cubiça o que lhe falta. Recebiam os pobres, que em toda a parte sam os mais, muy bem esta doutrina, & nam contentaua menos aos ricos a sua em quanto os desbrigaua de se despender com tam innumeraueis enxames de gente, a qual tinham por ociosa nam lhe seruindo de os saluar como ja hyam entendendo. Crecia a boa opiniam, & credito da ley de Deos com a confusam, & cõfissam dos mesmos Bonzos: porque nam tendo, que respõder às rezões do P. M. Francisco hũs consentiam calando; & outros chegauam a dizer, que aquella era a sua arte, & industria de que viuiam. Começaram os nobres de Yamánguchi a faltar com as esmolos, & a se aleuantar com as rendas aos mosteiros de tal maneira, que alem de muytos deixarem o habito, & profissam de Bonzos, & tomarem a dos seculares, de cem varellas q̄ auia na cidade, muytas sehiam depouoando, & affirmauam cõ grande prazer os novos Cristãos ao P. M. Francisco, que cedo se depouoaria a maior parte.

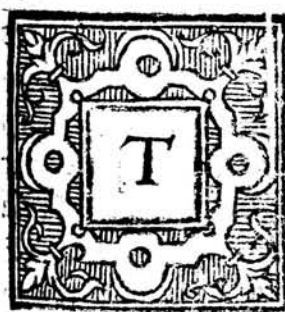
Fim do liuro setimo.

LIVRO OITAVO
DA VIDA DO PADRE
FRANCISCO DE
XAVIER.

E DO QUE FIZERAM NA INDIA ORIENTAL
tal os religiosos da Companhia de IESV.

*Da curiosidade, com que os Iapões
disputam das materias de
nossa santa fe.*

CAP. I.



T O D O S
queria o A-
postolo San
Pedro que
estivessemos
sempre pres-
tes pera dar
satisfaçam, & rezam do que espe-
ramos, & cremos a quemquer, q̃
no la pedisse. Conuencer os erros
dos infieis nem he bastante, nem
tam difficultoso. Desfazer lhes as
neuoas, & tiralos das duuidas, q̃
nas verdades de nossa fé lhes ale-
uanta, & poé a hús a mesma igno-
rancia, a outros a soberba, he o q̃
tudo importa, & propria obra da
mam de Deos. E por ventura que
nam ha, nem ouue parte no disco

berto, onde esta lembrança aposto-
lica cumprisse mais, q̃ no Iapam.
Os Mouros, & Turcos só com a
espada resistem á luz do Euan-
gho, & sustentam, & estendem as
treuas da barbara feita. Os Iudeus *Ioan 4.*
antigamente nam criam sem mila-
gres; oje pera nam crerem, somé-
te allegam a incredulidade, & ce-
gueira de seus pays, & auós. Com
os Hereges sempre a soberba, &
liberdade da carne pode mais, que
a rezam; a qual entre os Iapões
he tam estimada, que quem a tem
por si tem nas materias da fé, & re-
ligiam o melhor partido pera cõ-
elles. Estas sam as armas, com que
pelejam sobre o que ham de crer,
d'esta fazem tanto mais caso, que
de toda a autoridade, ou exemplo
de parentes; que acontece ordina-
riamente ser o marido d'húa ley a
molher d'outra, os filhos cada húa
da sua; dizendo, que pois o paren-
tesco nam he nos entendimentos;

Co 2. nan

nam sam obrigados a se cõformarem, & parecerem nas crenças. E ainda que podem muyto cõ elles os milagres, como argumẽtos do poder diuino, se a rezam os conuence, nam nos pedem, nem esperam pera a seguir. Mas polo mesmo caso sam tam sobejos em a pedir de tudo, tam curiosos em chegar ao cabo nos discursos, & tam viuos do ingenho nas perguntas, & replicas, que igualmente he necessario muyto saber, & muyto sofrimento pera os rêder, & aturar. E como o P. M. Francisco tinha muyto d'ambas estas cousas, foram muy notauéis as disputas, que os Bõzos teueram cõ elle, & com seus companheiros; gastando os dias, & as noites em perguntar pôtos muy altos de nossa santa fé, & em replicar às repostas com tanta sutileza como se estudáram nas vniuersidades de Europa; sendo assi, que nem de Filosofia, nem d'Astrologia, nem d'outra algũa sciencia ha em todo Iapam mais noticia, que a que lhes dam per si seus bõs entendimentos, sem serem cultiuados per arte, ou algũ beneficio de doutrina. E nam duuido, que a todos agradasse muyto a inteira relaçam d'estas disputas, que como sejam hum desafio nam de feras, mas de entendimentos; nam de braços, forças, & armas corporais, mas d'almas, &

espiritos, que sómente se valem das rezões, nada lhes falta pera serem mais apraziueis, que o campo onde se derrama o sangue, & perdem as vidas. Mas nam podemos dar d'este teatro as vistas, q̃ quizeramos porque d'algũas das disputas do P. Francisco sò temos as perguntas, que lhe faziam os Iapões; d'outras, posto que tambem vieram as repostas, foy com tanta breuidade, que he necessario de claralas, & nam basta relatalas; q̃ foy, parece, a rezam, porque os q̃ antes de nós escreueram as cousas do P. Francisco, passaram de todo esta materia, ou sò a tocaram leuemente; iulgando que nam cõuinha escreuer o que os Bõzos perguntauam, nam no fazendo do que se lhe respondia, & que fatis fazer por si às duuidas era tomar o officio dos que disputam, & afastar se da obrigaçam da historia. E eu confesso, que a mesma rezam me teue algum tanto perplexo no que faria, mas em fim me pareceo maior inconueniente nam referir as perguntas dos Iapões, sendo ellas hũ principal testemunho da sua grande habilidade, & ingenho natural, & a melhor proua do fundamento, & consideraçam, com q̃ entre todas as nações recebem a fé. E sabemos q̃ por q̃ isto se entẽdesse, foram o P. Frãisco, & seus companheiros mais largos em relatar

Jatar a parte, q̄ nas disputas tinham os mesmos Iapões, nam curando de o ser no q̄ lhes respondiam por escreuerem sômete aos padres, & irmãos de nossa Cõpanhia, a que nam era necessaria a doutrina das repostas. O que porém se nam deue fiar de toda a sorte de gente a que esta historia pode vir ás mãos. Por onde sem prejuizo da verdade d'ella, & seguindo o estilo, q̄ professamos, me resolui em empregar nesta materia todo este octauo liuro, cõ tençam, q̄ se algũs a ouuessem por escusada o podessẽ deixar, & passar-se logo ao nono sem quebrar, nem perder por isso o fio da relaçam das outras cousas, que imos contando: porq̄ de tal maneira metemos aqui em meyo o q̄ toca á doutrina das disputas, q̄ nam fica o mais da historia menos enfiado, & continuado cõ ellas, q̄ sem ellas. Mas por certo tenho aja muytos curiosos d'asler & ouuir, q̄ por serem dos principios de nossa santa fé a todos podem ser de grande consolaçam, & a algũs seruir de remedio contra as importunações do Imigo, q̄ como principe das treuas, procura sem nenhum respeito de as lançar sobre tudo, & tãbem me pareceo, q̄ seruia aos q̄ se achassem cõ esta santa curiosidade ajuntando lhes quasi todo o pasto d'ella num só liuro, por escusarẽ o trabalho de

o buscar em varios lugares, dos quais recolhi, & trouxe boa parte do q̄ aqui se disputa, trocando, como fazemos outras vezes, a ordẽ do tempo pola q̄ pede a femelhança das cousas. Nam me desobrigo porem com o nome de disputa do q̄ he proprio da profissam da historia q̄ de mais de guardar a clareza, & facilidade que ella pede; como que igualmente anda nas praças, & nas escolas, & assi se acha na boca do pouo, como nas dos letrados; nunca iremos disputando do q̄ se pergũtaua, q̄ nam vamos juntamente contando o q̄ passaua: porque satisfazendo ás duuidas será primeiramẽte cõ o q̄ tiuermos do P. M. Francisco, ou seus companheiros de modo, q̄ se veja como foy per elles respondido, & sô onde de todo nos faltarem, ou for necessario declarar, & dilatar as suas repostas procuraremos de o fazer com a breuidade, que sofrerẽ, & nam cõ a perfeiçam, que pedirẽ as materias. As quais principalmente foram a natureza, & immortalidade de nossas almas, & se ha no mundo hum sô Deos, causa, & Senhor vniuersal, de quem tudo receba, & tenha o ser, tendo o elle sómente per si, & de si em toda a perfeiçam. Que posto que esta verdade, ainda sem luz de fẽ, seja euidente á boa rezam com tudo o Demonio, sentindose muyto

dos homēs estarē bē no conheci-
mento d'ella, nenhũa mais traba-
lhou de escurecer. D'aqui proce-
deo a confusam, & ignorancia de
toda a idolatria, em que o proprio
Imigo meteo o mundo a té a boa
vinda do resplandor do Euange-
lho, & o tem ainda oje per todas
as partes onde nam chegou a mes-
ma luz cō tanta cegueira, & obsti-
naçam dos tristes Gentios, q̄ este
he o póto sobre q̄ temos mais per-
guntas, & disputas dos Iapões cō
o P.M. Francisco, & do qual tãbē
he rezam tratemos mais largamē-
te, assi por seu particular respei-
to, como por a clara, & manifesta
demonstraçam d'elle ser o melhor
principio, q̄ podemos tomar, pera
demonstrar todos os outros.

*Como os padres, M. Francisco, &
Cosme de Torres mostraram aos Iapões
auer no mūdo hum primei-
ro principio, & causa vni-
uersal de todas
as cousas.*

CAP. II.

RAZENDO
pois o P. M. Fran-
cisco a este nome
Deos sempre na bo-
ca, perguntauam primeiramente
q̄ cousa era Deos: & responden-
dolhe q̄ assi chamauamos ao pri-
meiro principio, & Causa de todo

o criado; algūs receberam bē a re-
posta; porq̄ ajudados da diuina gra-
ça tinham alcançado per seu pro-
prio discurso nam poder deixar
d'auer no Mundo hũ primeiro au-
tor, q̄ tendo de si o ser o desse a tã-
ta variedade de cousas, & as con-
seruasse, & mâteuesse, posto q̄ tam-
contrarias foffem entre si na paz,
& ordem, q̄ vemos. E passauam a
inda mais auante, porque confide-
rando o grãde, & vniuersal silen-
cio, q̄ d'esta primeira Causa auia
nas feitas de Iapam; porquam vãs,
& fabulosas as julgauam a todas,
tam bē lhes parecia a ley de Deos
onde logo à primeira entrada a-
chouam a noticia do primeiro
Principio, q̄ lhes a elles tanto cul-
tara. Eram poré os menos os que
assi discorriam, & mais auia q̄ fa-
zer cō todos os outros dos quais
algūs atentando pera a perpetua
mudança, em q̄ anda quanto ha de
baixo do ceo, desfazendose, & fa-
zêdo se em roda viua hũas cousas
das outras (porq̄ da terra saem as
eruas, & as platas, d'estas o gram,
& os fruytos, q̄ he o pasto dos ga-
dos, & dos homēs, os quais tãbem
se mantem dos animais a te se tor-
narem todos na mesma terra) vie-
ram a entender, q̄ em tudo o que
se nella cria, ha hũ Principio Vni-
uersal, parte do ser das cousas, &
o q̄ permanece em todas por mais
q̄ hũas acabē, ou morram, outras
naçam

naçam, & comecem. E que este he aquillo, q̄ as eruas, & as plantas tomam da terra, & deixam nos fruytos, & no gram, & o q̄ d'elles, & d'ellas passa ao sangue, & carne dos animais, & d'estes á humana, que se sustenta dos mesmos; & finalmente este mesmo principio he quanto os corpos dos homẽs restituem depois de mortos ou á terra se ella he a q̄ os gasta, ou ao fogo se lhos entregam; porque a tẽ os quatro elementos dizem que ham mister, & profopõem o mesmo principio, em que tambem se resoluem igualmente com as mais cousas, que d'elles se compõem. Esta he a q̄ os Filosofos chamam primeira materia dos corpos sogetos a corrupçam, da qual os nossos Iapões, quando leram a Platam, & a Aristoteles, nam filosofaram melhor, & assi dizem, que nem viue, nem morre, nẽ he boa, nem má; nem tem pena, nem gloria, & finalmente q̄ he hũ nam ser. Que naverdade, porq̄ todas as coufas se fazẽ d'ella, nam he nenhũa d'ellas, & quam seu he poder ser tudo, tam perto está (como dizia S. Agost.) de ser nada, nam deixãdo porẽ de ter algum ser, posto q̄ tam imperfeito, q̄ cõ qualquer outro se abraça, & melhora de sorte q̄ mais conhecida he por ser capaz do alheo, que polo q̄ tẽ de seu. Atẽ aqui muy bem discorriam os

Academicos, ou Peripateticos de Iapam, como nos consta da carta, q̄ o irriam Ioam Fernandez escreueo de Yamánguchi a Bungo ao P. M. Francisco. Mas logo esbar rãdo hyam cahir em hum de dous grandes barrancos: porq̄ ou cuidauam, q̄ este mesmo principio, & materia primeira das cousas era Deos; ou quando o nam fosse, que ella bastaua, pera tudo ser sem outro Deos ser necessario no Mũdo. E tanto montaua lũa blasfemia, como a outra, segundo aquella regra de Sam Hilario. A mesma afronta he á Diuidade fingila, q̄ negala. O irriam Ioam Fernãdez nam escreue como os nossos os conuenceram d'ambas estas ignorancias auendoo por escusado; por ser a carta pera o P. Frãcisco; mas cõ o q̄ os mesmos Iapões diziam no seu proprio discurso, era facil tiralos d'hũ, & do outro erro; porq̄ o primeiro (q̄ se o he seu) tã bẽ o foy d'hũ Alexandre Filosofo de secta Epicurẽa segundo escreue Alberto Magno, & d'hũ Dauid de Dinãto Herege cõdenado em tempo do Papa Innocẽcio. III. & referido per S. Tho.) he de fatino mais dino de riso, q̄ de argumẽtos. Que sendo Deos a mesma vida, a mesma gloria, infinita bondade, & ser q̄ pode estar mais longe d'elle, q̄ a primeira materia das cousas, se ella, como dizẽ (& dizẽ bẽ) de si nẽ

Oo 4 viue,

D. Hil.
m ps. I.

I. phys.
traet. 3.
cap. 13.
D. Tho.
I. p. q. 3.
a. 8. & 1.

Cont.
Gent. c.
17.

viue, nem morre, nẽ tem pena, nẽ gloria, nem he má, nem he boa, & finalmente he quasi hũ nam fer? E quanto aos, que cõ ella quisessem auer a Deos por escusado no Mũdo, estam tam enganados, que ella mesma he hũa das mais euidentes prouas de quam necessario he Deos no Mundo. Se nam pergunto. Aquelle seu proprio, & tam imperfeito fer q̃ passando d'hũas cousas ás outras, em todas persevera; tem no por ventura a primeira materia per si, & de si mesma sem beneficio d'algũa causa; ou recebeo das causas particulares, quando fazem da mesma materia cada hũa das outras cousas? Nam o tem se nam per si, & de si mesmo respondiam os Filozofos de Iapam. E nam he muyto que o cuidassem elles assi, pois quasi toda a Filosofia de Grecia esteue per muytos annos no mesmo erro. Porque, segundo refere *Ter-*
Herm. tulliano, os Eltoicos, os Pythagoricos, o mesmo Platam & o mais antigo Hermes Trismegisto (a *Contra*
Valent. os quais S. Epifanio ajunta os Peripateticos) todos fizeram a primeira materia das cousas independente de outra algũa causa, & igual na eternidade, & posse do proprio fer ao mesmo Deos. Oje porẽ ha tãta luz da cõtraria verdade, q̃ escusando as muytas, & largas rezões, cõ q̃ os Sãtos doutores a demo-

Contra
Herm.

Contra
Valent.

Her. 7

Athan.

straram, bastaram pera se nam poder duuidar estas, poucas palauras. Se assi fora q̃ a primeira materia das cousas per si, & de si teuera seu proprio fer, nam ouuera nada pera fer. E toda via mos, que nam larga hũa forma sem se pegar, & vnir a outra; que he o mais certo final da propria insufficiencia, & euidente proua de lhe nam serem a ella menos necessarias as ajudas, & forças alheas, pera fer do que o ella he a tudo o mais. E juntamente consta, q̃ quanto as cousas sam mais perfectas tanto menos dependẽ de quaisquer outras: logo nam era possiuel, que sendo a primeira materia a mais imperfeita de todas quantas cousas ha, & que per si, & de si mais tem poder fer, antes he como hũa arraya do fer, & nam fer, fosse isso que he sem dependencia, nem beneficio d'outra algũa causa, & descobrindo mais a demonstraçam digo assi. Tẽ a primeira materia seu proprio fer de si, & sem dependencia de causa algũa; que a faça fer? logo como nam se ja, nem possa fer sem as formas, q̃ diziamos das cousas, tambem he necessario, q̃ as tenha de si, & per si mesma; o q̃ se fora quem lhas tirara? como podera nem perder hũas, nem ganhar outras? sem duuida nam seria isto menos, q̃ fazer todas as cousas, & corpos, que da

pro-

propria materia se compoem, incorruptiueis & eternos; & impossibilitar aquella perpetua mudança d'húas cousas nas outras, q̄ nos a nós descobrio, & mostrou a mesma primeira materia. Por onde quam certo he auer a tal mudança, tam manifesto parece, que nam he per si, nem de si mesma a primeira materia. Nem faria menos força à rezam que agradeceffe o ser, & conferuaçam da primeira materia às causas particulares de cada hũ dos inteiros effeitos, q̄ d'ella proeedê; como dizendo, q̄ o mesmo fogo, q̄ do feno faz a chama, & a cinza, dà juntamente por entam o ser às partes da materia, que ficam nũ, & no outro corpo; & q̄ igualmente lho dera o animal, q̄ acertára de comer, & cõuerter o mesmo feno em sangue, & em carne primeiro, q̄ o fogo se apossara d'elle. Nã filosofaria bê, que assi discorresse; porque todas, & cada hũa d'estas causas particulares a olhos vistos ham mister, & propoem a primeira materia, pera d'ella, & nella obrarê, & fazerem o pouco, ou muyto que podem. D'onde impossuiel he, q̄ també a ella se estêda o poder das mesmas causas se nam ouuer outra primeira materia, q̄ a preceda na qual, & da qual lhe dê o ser a ella. E que nam ve q̄ esta sô seria entam a materia primeira de todas as cousas, & força

damente isenta em seu proprio ser de toda a jurdiçam das causas particulares? Pois se ella realmente o he, & se nada he sem ella, nem he possuiel, q̄ seja de si, & per si mesma, nas mãos sem duuida temos, & à mesma vista nos fica, q̄ ha no Mũdo hũa Causa, & principio vniuersal, q̄ deu, & dà o ser à primeira materia, sem auer mister, nẽ outra de q̄ a faça, nẽ ajuda algũa pera a fazer. Antes como a primeira materia recebe o seu proprio ser d'esta generalissima causa, assi o nam poderam ter se nam pela mesma, nẽ os corpos, q̄ se cõpoem da propria materia, nẽ algũa das mais causas, ou formas, q̄ a propoê. E sendo todas as outras cousas corporais effeitos sabidos das causas particulares, & auendo estas mister pera cada hũa de suas operações a primeira materia, segue se finalmente, q̄ toda a maquina de causas, & effeitos do Vniuerso propoem esta causa geral, q̄ dizemos, & depêda da feitura, & criação, per q̄ ella dá o ser à primeira materia, a qual como de sua natureza nam está se nam vnida às proprias formas das cousas, assi foy em seu principio criada juntamete cõ ellas. De sorte q̄ todas em fim tem o primeiro ser inteiramete d'aq̄lle autor vniuersal do criado, q̄ he o eterno, & verdadeiro Deos, q̄ buscamos. E a que sejam dadas infinitas gra

*Autor
oper. de
diuina
sap.
summ.
Aeg. p.
lib. 3. c. 3.*

tas graças, porq̄ morando nos replandores de sua diuina luz onde
 1. *Tim.* per si nē chegou, nē pode chegar
 1. outro, q̄ o seu proprio entendimēto, de tal maneira respládece nas
Ioan. 1. trevas das criaturas q̄ em pôdo os
 pès d'alma no mais baixo degrao
Bernar. da escada, q̄ S. Bern. elegante mēte
 lib. 5. te cōpós de todas ellas, o qual sem
 de confi duuida he a primeira materia, logo
 der. ad go ahi, como se sahira a nos receber, & encôtrar o enxergamos pe
Eugen. ra q̄ o adoremos, logo o entrecônhecemos, pera q̄ o ainemos, & firuamos.

Da replica, que fizeram os Bonzos à de mostraçam precedente, e como lhes respondeo com outra o P. M. Francisco.

CAP. III.



POSTO que muytos dos cō q̄ disputa-ua o P. Francisco: ja confessauam ser necessaria alē da primeira materia hũa Causa vniuersal, q̄ lhe desse a ella seu proprio ser, & à quanto o tē per ella; cō tudo pertinazmēte affirmuam q̄ bastaua o ceo cō o Sol, Lúa & estrellas pera todos estes effeitos. E q̄ se aquelles corpos tam fermosos, tam grandes, & tam bens

meritos do Múdo nam mereciam o nome, & honra da Diuidade, nam auia pera q̄ mais buscar per todo elle a qué nomeassem, & hōrasssem por verdadeiro Deos. Bastou porē a desfazer esta neuoa a vista, & cōsideraçam dos mēsmos ceos, onde, o P. Ihes mandou por os olhos, & aleuantar os pensamentos. Porq̄ elles primeiramente cō toda a sua grandeza, & fermosura nenhũ beneficio fazē, nem podē fazer ao mais do Mundo se nam per meyo da luz, & outras calidades ou secretas, ou sabidas, q̄ lançam de si: as quais pera se imprimirē, & obrarē nos corpos cã de baixo, nam menos ham mister, & profupoem a primeira materia das cousas, do q̄ diziamos, & vemos q̄ a requerē pera seus effeitos as causas particulares; por onde quam mal ella podia receber d'estas o ser, tam impossuel he darē lho os ceos. Sobre isto q̄ nam he menos claro que o mesmo sol, os proprios mouimētos sem os quais este, & os mais planetas, & estrellas nam foram de proueito algum no Mundo, nos apartam d'elles, & leuam com gram pressa a buscar noutra parte a Diuidade. Quem dirá que se moue o Sol per si, & de si mesmo, da maneira que dece a terra pera baixo, ou sóbe pera cima o fogo, leuados cada hum do impeto, & força natural? sendo

Teúdo assi, que por isso os quatro elementos sam per natureza hūs leuēs, outros pesados, & todos tam faceis pera seus proprios mouimentos; porque per meyo d'elles se restituam aos lugares, & firtios, q̄ lhe melhor estam no Vniuerso, de q̄ muytas vezes, se nam em todo, ao menos em parte, sam desapossados. Mas o ceo, nem ja mais sahio de seu lugar, nē se mehora. c. hora nos sitios das partes, pois cō li. a mesma pressa os larga, & os ganha. d. nha. Por onde nam auia, porque 9. 5. a propria natureza, q̄ sō tem respeito a si mesma, o trouxesse em roda viua; antes quanta ventagem faz a quietaçam ao mouimento, nam seruindo este mais, que de chegar à posse, & repouso d'aquella, tanto era mais deuido, que teuessem nam tam desassossegados, mas firmes, & imoueis as estrelas suas proprias formas. E assi he, que nam sam ellas as q̄ as leuam, & tornam a todas de Levante a Poente; & muyto menos as que trazem a muytas nam desencaminhadas, & erradas; mas em danças muy acordadas pelo ceo; como vemos nos Planetas, que ora se chegam, ora se afastam, ja se encontram, & passam; ja ficam no posto hūs de frōte dos outros. Pergunto, se de si, & per si mesmo se moueram; que rezam auia pera comẽçarem à volta da parte, q̄ cha-

mamos Oriente, antes que da, que oje tem por Occidente? por que andam mais os ceos sobre o eixo, que vay do Norte ao Sul do que se mouem do mesmo Norte pera o mesmo Sul? Quem limitou num campo tam largo, & tam igual as faidas do Sol cada anno, & as que a Lúa faz todos os meses a hũa, & outra parte do Mundo: parando, & voltando sempre em ambas, como se foram leuados pela redea? Dece a prumo a pedra, porq̄ quam bem lhe estã o baixo, tam natural lhe he buscalo pelo mais curto; mas na quelles partidos, que diziamos, & noutros muytos que poderamos apōtar, nam serue aos ceos mais hũa forte que a outra, pera que lhes possa vir de sua propria forma. Se nam que he forçado q̄ deixando os atras confessemos, & reconheçamos sobre elles a suprema Causa; a qual nam sómente os moue, ou faz mouer em proueito, & beneficio das outras criaturas, q̄ como soberano senhor tem cá de baixo; mas lhe escolheo, & determinou os principios, & termos dos mesmos mouimentos com tanta ordē, & poder, q̄ nem se podē mudar, nē he bē q̄ se mudē. Escreue na quella sua carta o irman Ioam Fernandez q̄ estãdo os Bōzos mais pertinazes q̄ nunca em negar a Diuidade, & Principio Vniuersal de quanto vemos no mundo; o que de

Como pelo sitio dos elemētos mostrou
o P. Francisco aos Bonzes o
poder, & liberdade com que
a primeira Causa dá o
ser atudo.

CAP. III.

SAM AS PARTES mais notaveis, & notorias do Mundo os quatro elemētos, Terra, Agoa, Ar, Fogo, & os ceos, que os cercam per toda a redondeza. Cada hum dos quais corpos naturalmēte he todo semelhante a si mesmo, sem aquella differença de membros, nem de qualidades, q̄ mais enxergamos nos animais, & nas plantas. E comparādo os entre si hūs com os outros, a rezam daua ao mais pesado, q̄ he a terra, o lugar mais afastado do ceo, que he o centro. Do qual, pois o peso era igual em todas as partes, nam auia porque hūs se deixassem ficar mais lōge que as outras; & d'aqui, quando mais nam ouuera, se seguia a uer de ser todo o corpo da terra maciço, & redondo perfeitamente. Sobre este deuera vir a ágoa, como menos leue que o ar, & nam tam pesada como a mesma terra, abarcando a toda em torno cō aquella igualdade que per toda ella de rezam pedia, & fazia o mesmo fun-

do. Seguiam se per sua propria ordem natural o ar, & fogo; cada hum sem liga, nem mistura algũa, estendidos ao redor da agoa, & encaixados hū no outro pelo espaço que lhe coubesse tē a primeira abobada dos ceos: que nam tinham porq̄ se nam deixassem estar cingidos hūs dos outros num soffego perpetuo. Ora sendo isto, quanto requiriam na fabrica do Vniuerso as naturezas particulares dos corpos, que principalmente o compoem; tudo vemos que permanece, ou corre quasi ao contrario; porq̄ os ceos nunca estam parados; a terra, que ouuera d'essar alagada da agoa, em toda a parte, ainda nas prayas fica mais alta, que ella; que d'outra maneira nunca os rios as foram demandar com tanto impeto, até pelos lugares mais baixos. Nam fallando na immésidade dos montes, & ferranias, nas concauidades dos valles, na largueza dos campos; sitios tam alheos à natural, & propria vniformidade, & figura do mesmo elemento. Nem he menos pera ver no meyo do ar sair as agoas, & o fogo juntamente das nuuēs; & sentir per outra parte os espantosos abalos, que dá muytas vezes à terra, & ao mar o ar, que de baixo se agasalha. Lancemos aposito os olhos per cada hum dos tres elementos, q̄ temos

mos mais à vista, & pela infinita variedade das coufas, que nelles, como nũs grandes anfiteatros se representam. Vejamos do ar cair as chuvas, & as neues; escutemos o estrondo, com que se rasgam, as nuuẽs, & faem os rayos, demarquemos os mouimentos dos cometas, & o curso dos ventos, que ja toldam per todas as partes o ceo, ja o descobrem claro, & sereno; nem nos fujam as aues, que o cortam tam leuemente, tam varias na musica, nas cores, na figura. No mar nam tem numero as fortes dos pescados, nem preço as minas das perolas. Quam largas sam as prayas? quam seguras as enseadas? quam bem repartidos os golfãos, & situadas as ilhas? Muyto mais sabemos da terra, como propria natureza nossa; que nam nos fartando com a vista dos montes, d'onde as fontes nacam perenemente; dos campos, per onde correm os rios; dos aruoredos, q̃ os cobrem; das eruas, & boninas, que os vestem; dos animais, que os pascem; dos homẽs, que os cultuam; te nas entranhas d'esta grande madre imos descobrir os mais perigosos, que preciosos metais, a prata, o ouro, a pedraria. Mas nam ha porq̃ aqui nos dilatemos, quanto o faria em Iapam o padre M. Francisco, representando o Mũdo de que lá se sabia tam pou-

co, & cá he todo dos nossos Portugueses com tanta cubiça rodeado, passeado com tanta ambiçã. O que vimos basta pera nos mostrar a insufficiencia, que diziamos dos ceos, & obrigaçã de reconhecer ao verdadeiro Deos suprema Causa de todo o criado. Porq̃ se o sitio, & figura, q̃ oje, & sempre teueram a terra, & a agoa lhe nam podiam proceder das proprias naturezas, como dirá quem s̃o olhar pera ellas, muyto menos por certo lhos podiam dar per si os ceos, nẽ se esteuessẽ quedos, & immoueis, como ja nam esteueram; nem com todos seus mouimentos; que por o serem, seram quando muyto causa da mudaçã, & variedade das coufas, & nam da firmeza, & perseverança dos Alpes, dos Perineos, dos Guates, dos Tauros, dos Imãos, & innumeraueis outras ferranias, q̃ deixando a baixo o mais da terra, assi se chegãram ao ceo, que hũas lheram antigamente o nome; outras o tem oje das estrellas. Que voltas, nem vistas de planetas erani bastantes a compor, & fazer da agoa, & da terra hũas s̃o esfera de immensa redondeza, reparando com tanta igualdade o peso tam desigual d'hum, & d'outro corpo, que ambos tenham o mesmo centro, ou meyo, como se taalhada per elle em cruz esta grãde bola

bóla nam ouuesse de pefar mais hú quarto, q̄ outro. Sendo porem verdade q̄ toda a porçam, q̄ nella té, & faz có seus golfaos o Oceano, he menos eminente, nam digo q̄ os montes, mas, como agora dizia, q̄ as prayas mais baixas da terra. Por onde a bola, ou esfera, q̄ d'abos os elemētos resulta, na verdade nam he geometrica, ou perfeitamente redonda. E posto que o excesso, que o arco da terra tem sobre o das agoas em tam imensa grandeza, seja de menos confideraçam, como bé mostra nos eclipfes da Lúa a sombra d'ambos os corpos juntos, nam deixa có tudo de ser per si muy grande, & incóparauelmente maior, se lhe ajuntarmos a infinita multidam dos montes, que ainda sobre a propria roda da mesma terra se aleuātam.

1. Que negará pois a Moyfes á vista d'estas cousas, q̄ Deos foy o que disse no principio Ajuntemse as agoas a húa parte, & apareça a terra? Qual poder, se nam aquelle sómente, q̄ como dizia S. Ambrosio, nam ha mister q̄ tome o peso a nada pera fazer estar tudo ouro a fio, teuera afsi quietas, & em braços húa có a outra a terra, & a agoa nam se queixando esta de ficar mais baixa, posto que por ser tanto mais leue, & muyto menos em cátidade, se lhe deuesse o alto nem se carregando a terra por lhe

pejarem com a agoa o lugar mais chegado ao seu centro. Esta he a marauilha com q̄ Dauid engrádecia tantas vezes ao senhor por ter segura, firme, & fundada a terra sobre os mares, sobre as Agoas, q̄ he o mesmo q̄ mais alta q̄ ellas; & a ellas nam dentro sómente, mas debaixo dos termos, & limites das areas, sem pretenderem tornar a cubrir a terra; q̄ posto que se nam deuan chamar continuos milagres, respeitando ao q̄ pedia a ordem, & disposiçam do Múdo vniuerso; tratádo poré do particular dos dous elemētos, quam natural lhes era o cótrario, tãto foy, & he sobre toda a força da natureza polos, & conserualos no sitio, & estado, em q̄ perseveram. Obra por certo nam do Sol né da Lúa, mas do eterno, & verdadeiro Deos, q̄ por isso té direito (como ajuntaua o mesmo santo Ambrosio) pera dar nouas leys às cousas, por q̄ lhes deu o ser a todas; nem pelo mesmo caso se acómoda ao q̄ era possiuel q̄ fosse pera ordenar, & mandar o q̄ he seruido, que seja.

Ps. 23.

Ps. 135.

Ps. 103

Ex. 12.

Vide. D.

Bas.

hom. 4.

Ex. 1. D.

Damas.

c. lib. 2

fid. orth.

c. 9. 10

Algũas demonstraões da arte, sabedoria, & prouidencia, com que Deos fez todas as cousas.

CAP. V.

NAM auendo no Múdo criatura, que em si mesma, & sem respeito d'outra algũa nam te nha muyto

ha muyto q̄ ver, he tanto maior a perfeiçam de todas, & de cada hũa d'ellas, comparando as entre si; polo modo em que se acompanham, & ajudam no comum feruiço do homem seu primeiro amo, & senhor; & na gloria do Criador vniuersal, & vltimo fim do Vniuerso; que a esta conta as

Gen. 1. chamou elle, & ouue por muyto boas, & perfeitas depois de juntas polto que ja teuelle notado o proprio bem de cada hũa. Quãto vay do som d'hũa só corda ao que fazem todas as da cithara, ou viola postas em tom, & tocadas destra-mente; quanto melhor parece a rima inteira, & o verso sentencioso, & bem composto, que hũa parte, hũa syllaba, hũa letra, tanto excede à propria belleza de cada criatura a ordem, a fermosura, & perfeiçam, com que todas fazem, & compoem o Mundo; a quem Pythagoras dizia que arremedaua a cithara, & Sam Agostinho comparou ao verso. Nem eu posso negar que com muyto gosto me deixára ir agora ouuindo per algum espaço esta musica, & poesia tam certa, & verdadeira, quam suaue, & doce, ora a hũa só voz, ora a muytas, & ja da maneira que podesse fer a todas, discorrendo, & considerãdo as partes, as feições, as figuras, as cores, os fis particulares; a proporçam dos meyo, os

instrumentos, as calidades, as forças, as habilidades, as manhas, a contrariedade, o odio, a amizade, & concordia, que os Gregos chamaram antipatia, & simpatia dos animais feros, ou mãfos, das aues, dos peixes, das aruores, das heruas, dos mineraes, das pedras; tornando de nouo a esquadrinhar a terra, a nauegar o mar, a passar, & passear os ares, & os ceos com os olhos por ouuir cantar, num tam numerofo, & bem entoado coro, esta sò letra. Sabei que o Senhor *Pr. 91* he o verdadeiro Deos; porq̄ elle nos fez a nõs, & nam nõs a nõs. Mas pera que he rodear tantas vezes, & correr o Mundo por buscar o de que nos nam podemos apartar? lance cada hum os olhos pelo campo, & a primeira bonina, ou flor, em que a caso der cõ elles, essa colha, & tome na mam, que por nenhũa nam fer muyto pera isso, de todas disse o Senhor, *Mat. 4* Consideray os lirios do campo. E se acertou de fer dos brancos, onde he mais pura a cor da naue? quam guardada, & encafoada traz no ouro dos olhos a semente? como se abrem, estendem, & dobram a compasso as folhas? representando os rayos das estrellas menos acesas? Nem, se o tocamos ha setim tam mãsio, tam brando, & mimoso? nem no cheiro lhe faz ventagem quantas com posições

posições do ambar, & da algalia
inventou a arte. Quando atraz di-
ziamos do grande preço, que em
Japam se dá á pintura de hum bi-
chinho, ou d'huma flor, se he da
mam dos mestres antigos, & famo-
sos; creio nam apontamos o que
juntamente achamos escrito, &
he que se entre nós os lapidarios
apartam facilmente a pedraria fal-
sa da verdadeira, nam andam me-
nos certos os Iapões em reconhe-
cer a mam dos tais pintores; tanto
que quasi he impossivel engana-
remos de maneira que tomem,
nem estimen a obra d'hũ por do
outro. Assim fora rezam por certo
que pondo os olhos no fermoso
lirio, tomando na mam, & sen-
tindolhe a fragrançia reconhecè-
ram a diuina arte, & poder do so-
berano Mestre, que nam digo o
pintou, mas o criou. Que elle só
sabe assentar tam bem as tintas, &
compassar a feiçam com tanta or-
dem, & mal atinára outrem que
elle com o ponto, & proporçam,
que pede nos elementos aquella
brandura, que tocais, aquella sua-
uidade, que cheirais. Mas porque
nam pareça que nos valemos da
planta, que na figura do cetro, que
representa mostra ter o imperio
das flores; largay da mam o li-
rio de pressa, & sem perguntar a
os erbolarios quanto mais val
pola virtude, que deixa no oleo

contra as infirmitades, que pola
recreaçam, que da aos sentidos. E
quero tambem que passemos pela
graça da rosa, pela purpura das
violas, pelo leite dos gesmís; que
me basta so o feno, sobre que ten-
des os pès, & de que está mais co-
berto o campo, onde vos leuei pe-
ra proua sem contradizam do que
pretendo. Assim o dizia S. Basilio, *Hom. 5.*
& assim he na verdade se o bem cõ
fideramos. Começando da semen-
te; quando recebida da terra se
deixa primeiro abrandar, & pe-
netrar da humidade téperada cõ
a quentura do Sol, & logo chu-
pando das partes vizinhas, como
se hũa esponja fora, o mais sotil;
crece, & engrossa, te se ir desfi-
ando com contrarios mouimen-
tos; porque pera baixo enter-
rando se mais lança as raizes, &
sobe juntamente pera cima tẽ a-
pontar, & aparecer sobre a ter-
ra com o riso, & vida nos olhos
primeiros, & mais tenros. Que
vista diuisou nunca o passo, com
que nam cessando hum só momẽ-
to, como sempre vay crescendo, af-
si se vay alargando, & subindo ao
alto; nam se termo porẽm, senam
tanto, quanto as raizes podem sof-
ter de peso, & manter de corpo:
as quais sendo per hũa parte tam
cubiçosas em tirar pola terra, &
auer della o primeiro çumo, nẽ
por isso o retem com auareza,

Pp antes

antes o despedem de si ja mais cozido, & melhorado, & repartem liberalmente a erua toda. E per que veas o encaminham? em que póros se prepara? d'onde lhe vem o verde na folha de fóra, & o bráco de dentro? qual he o dispenheiro, que com tanta igualdade deixa no mais baixo o mais grosso, porque o pé seja duro, & firme; & mandá ás pontas leues, & brandas o mais delgado? Sey a resposta do Filosofo, que nam alevantá do cham os olhos. Tudo isso, dirá, sam effeitos naturais da virtude da raiz, ou da femente da mesma erua; pola qual assi obra ordenadamente, sem ter entendimento, como se o teuera. Mas eu nam querendo que a virtude da femente, ou raiz da erua tenha rezam, nem arte; quero que entenda elle, que fora impossivel auer-se a mesma erua, como se a teuera, se o Criador, que lhe deu a tal virtude a nam teuera. Que se bem o attentamos nam he menos, antes em parte mais claro final, & effeito do poder, & saber diuino, governar o Senhor com tanta providencia as criaturas insensueis per meyo das calidades, que lhes imprimio, que se per si mesmo o fezera. Estando pois assi sobre hum campo, onde alem d'auer toda a variedade de flores, & bo-

ninas, só o feno, que o gado pasce; basta a vos ter tam occupado o pensamento; quero que subitamente vos ponhais, & acheis com elle nas festas d'hum grãde Rey, quando a corte toda fae de gala, & cada hum mais rico, & louçam do q̄ Salamam nunca se mostrou com todo seu fausto, & pompa. Nê as librés sejam as mesmas mas tam varias nos córtes, como nas cores, como nas sedas; hũas ás inliejas das outras: de tal maneira que ainda os olhos nam cheguem á esta, quando os roube aquella. E dizeime como nam digo créreis, mas sofréreis a quem, vendo as salas, & terreiros cheos de tam luzida gente vos affirmasse que nenhũa roupa d'aqueltas fora obra das mãos, nem arte de official; né as peças, de que se cortáram recidas per ella? Pois se nem Salamam pondose do melhor de sua guardaroupa sahio nunca vestido como os lirios, as boninas, as flores, as eruas, o mesmo feno; que corte se póde comparar nos trajos dos seus á fermosura, que vestia o campo, onde estaueis d'antes? ali sy, que vos nam deixam por humas das librés os olhos noutras; ali sómente sam viuas as cores; ali nam tem conto as feições, nem as figuras; todas proporcionadas, todas varias, todas

todas apraziueis. O infriuel ignorancia a de quem as fezesse tecidas sem arte, cortadas sem intendimento! Este porém nam o ha no Sol, né nas estrellas: logo nam sam ellas as que dos elementos tiraram as boninas, & lauraram as flores: antes quanta ventagê faz o artificio de seus delicados vestidos a todos os dos homês, tam euidente fica que lhos teceo, que lhos cortou, que as vestio finalmente assi (que he o que dizia o *lett. 6.* Senhor) a sabedoria, a arte, a providencia do mesmo Deos.

Como nos certificam da diuina providencia os animais, & o curso dos tempos.

CAP. VI.



MA S tiremos per hum pouco os olhos da graça, & belleza do câpo por darmos fé do gado, que o pasce; das abelhinhas, q̄ enxugam per cima do orualho; das formigas que o minam per baixo; das aues, que o atrauessam cantando por aliuar o trabalho de buscar hûas o mantimento pera criar os filhos, outras as ache-

gas pera a fabrica dos ninhos, Vedes como entre hûa tam grande variedade de eruas vay escolhendo o boy só as que sam proprio seu pasto, sem nunca se entregar numas por outras? nam o desuiu o pastor a eile primeiro das peçonhentas, elle foy o meitre, q̄ lhas descobrio, & infinou quais eram desuiando se dellas. Nem *Hom. 9* conhecem, diz S. Basilio, os ani- *in Exa.* mais sómente as eruas, de que se ham de manter, sabem muy bem as com que se pôdem curar. Perguntemos a Plinio como he possiuel que os nam gouerne nesta parte algum grande saber, & intendimento; pois a elle com toda a viueza do seu lhe custou tanta experiencia, & estudo poder apartar com a penna nos liuros, que d'isso escreueo, as boas eruas das más, com assaz menos certeza por certo, do que a ouelhinha o faz com a boca no campo. Nam acabam d'entender os sabios como lauram os fauos as abelhas, como repartem as cellas, como distribuem os officios, como reconhecem, & seguem á que chamam mestra, como gouernam na paz, è na guerra a Republica; & poderam ellas fazer estas mesmas maravilhas, & outras sem cõto nam sendo meneadas do saber, & intendimento da primeira Causa, pois o nam tem proprio? Serra a

formigã com os dentes o gram, porque lhe nam naça no celeiro: tira o a secar ao Sol, se lhe chegou a humidade, que he quanto faz, ou fezera o laurador mais prouido: logo ou naquelle bichinho a prouidencia nam fica áquẽ da humana, ou elle he governado pela diuina. Quando as aues ouuiram, & aprenderam do Ecclesiastes a doutrina da repartiçam dos tempos, atináram por ventura melhor cos propios, & deuidos á criaçam? nem se anticipáram com mais cuidado a fazer primeiro os ninhos, tam mimosos per dentro, tam resguardados per fora? Se nam que o diuino Mestre, posto que as nam infina pera que possam acertar, assi as inclina, & moue que nam podẽ errar. Nem pos nellas sómẽte esta sombra de sua prouidencia; atẽ da propria presciencia quis que ficassem assinaladas. Que hũas adiuinham, & pronosticam a chuua cantando, & voando antes que venha; outras festejam a ferenidade primeiro que torne; tam puntualmente que deixam muytas vezes corridos aos judicarios por mais contados, que tragam os passos aos planetas. O quam pouco entende quem nam vè quanto mais pretendeo o Criador meneando assi a bruteza d'estes, & doutros animais, que vissemos nelles como tudo lhe he

a elle presente antes de ser, que auisarnos per elles do que ferã. E seja o que for, ou chuvas, neues, frios, ventos, & tormentas; ou tẽpos claros, & serenos, que elles nos bastam sem os pronosticos das aues, pera nos demostrar a diuina bondade, & sabedoria. Deixai de ler, ponde a parte o liuro, day fé sómente do tempo onde vos toma esta lembrança. He veram por ventura, & ides nauegando com vento fresco; ou estais em calma ardendo no meyo d'agoa! Assi porẽm cumpria ao bem comum; que sem esse ardor do Sol, como se cozéram nas aruores os fruytos? como vieram gradas, & maduras as searas? como se galtàram as humidades sobejas? Por onde como o mesmo passageiro, que tanto se enfada, & queixa da calmaria se melhor se entendera, & teuera o gouerno vniuersal do Mundo a seu cargo lhe nam dera a outro tempo as calmas; assi he rezam, que reconheça, & adore a diuina bondade, & prouidencia do Senhor, que as manda. Pois os ventos, se os leuais, nam vedes como se mudam, & saltam d'hum rumo noutro; porque nam firuam sómente á vossa derrota; com hũs ides agora, & tornareis com outros; & soprando igualmente do mar, & da costa, & ja defta, & ja daquella parte do mundo,

do, per todo o oceano fazem as viagens tanto, & mais faceis aos nauegantes, do que o sam aos caminbantes as jornadas per terra: não deixádo de ser nella de igual proueito. Que com elles alimpa o laurador a eira, elles lhe fazê em Mayo o anno fer moso, d'elles depende em gram parte a vida das plantas, a saude dos animais, o refrigerio dos homês, a respiraçam do Vniuerso. Por certo que nem os homês se na propria mam os teueram, os soltáram mais a seu proposito; nem elles, se a si mesmos se gouernáram, & amáram muyto aos homês, sahiram mais a tempo ao seruiço do Múdo. Oje com tudo sam demasiados, cursam do Sul ha muytos dias, vay hũ inuerno muy aspero, nam cessam os frios, as neues, as chuuas, os trouões, os rayos. Estes frios porém metem, & acendê a queitura ás aruores nas raizes, ás searas nas sementes, nas entranhas, & veas aos animais. Quam esteril fora a terra se a nam regáram as chuuas? como a engrossam as neues? Quem nam da fé da prouidencia na malenconia, & aspereza do inuerno, se a ella se deue toda a brã dura, & alegria do veram? Por certo que com a tençam, & olhos nas flores da primavera, nas espigas do estio, nos fruytos do outono dispensa o Criador tam li-

beralmente per Dezembro as agoas, & as geadas per Janeiro. E pois o Sol he tam grande parte d'estes effeitos com se apartar nús tempos, & se chegar noutros peria nós, ja este seu mouimento nos nam mostra sómente a liberdade, como tè aqui diziamos, mas a sabedoria, a prouidencia, & bondade do Senhor, que o moue, ou manda mouer. E quanto aos trouões, & rayos de mais da consequencia, que tem com o vapor, frio, & humido das nuuês, a quem deuemos as chuuas; & com o seco, & quente, que he principal materia dos ventos; ó temor, & espanto, que per todo o mundo metem, & metéram sempre aos homês, he bastante proua da singular prouidencia, com que os ordenou, & deu o Criador por argumentos de seu poder, & justiça; com aqual tambem nos ameaçam os cometas: que nam pede menos o bom gouerno saberse na Republica que ha quem castigue os maos, que quem galardoe os bós. Mas quam escúlado fora obrigaruos eu a sahir ao campo, a colher o lirio, a por os olhos no feno, a notar, & cóparar as cores, & feições das boninas com as librés dos cortesaõs, & attentar no gado, nas aues, nas abelhas, nas formigas, nem a dar fé ainda se fazia calma, ou vento; se era veram,

ou inuerno pera achardes nouas certas da arte, prouidencia, & amor, com que Deos primeira, & verdadeira Causa tudo fez, tudo sustêta, tudo gouerna: sêdo así q̄ das proprias portas a dentro, nam digo da casa, onde estais, nem do nauio, em que ides nauegãdo, mas de vós mesmo, d'essa vossa alma, d'esse mesmo corpo vos nam faltauam claras, & seguras mostrãs d'esta verdade.

Do testemunho, que da prouidencia diuina dam as obras naturais do homẽ, & fabrica do corpo humano.

CAP. VII.



SE bem atentaes nem de tudo o q̄ em vós passa tendes o gouerno: dos sentidos si que o-lhais quanto, & como quereis; do mouimento, com que ides, & vindes d'hũa parte a outra; da eleiçam, & escolha de muytas cousas; & em casos das opiniões, & pareceres. Mas a digestã do que comeis; a repartiçam, que no estomago se faz depois d'ella acabada; o cozimento, que o figado dà á sua parte té a fazer sangue, tan-

to quanto tomará d'elle pera si, & mandará pelas veas ao coraçam; & neste a geraçam dos espiritos vitais; a força, com que juntamente com o pulso, & vida os comunica ás arterias; a tempera, que aquelles recebem no miolo pera feruirem aos sentidos; a volta cõ que d'elle tornam, & de cem per trinta, & sete pares de neruos a se repartir, & correr per todo o corpo; & mil outras obras marauilhosas, & tam perênes no homẽ, como a mesma vida claramente nam estam na nossa mam. Ora tendo así presentes hũas, & as outras, estas segundas digo, & as primeiras, que nós mesmos ordenamos, & gouernamos; considerai hum pouco em quais ha mais gouerno, & melhor ordem. Onde sam os meynos mais proporcionados, & acomodados aos fis? onde se sofre menos sobeijdões? onde se acode mais ao necessario? onde se tem mais conta com o bem comum? onde se guardam melhor as regras da igualdade, & justiça? & achãdo, como he forçado que acheis, tam manifestas ventagãs em todo o natural impossuel ferã q̄ vendo como as obras liures no homẽ ham mister a eleiçam, & prouidẽcia humana negueis ás outras a diuina. Por certo que se dos effeitos se deue julgar as causas, ou de nada o sam em nós a arte,

& a

& a rezam (que he o que nam dirá nenhum homê fisudo) ou mais o sam d'aquellas obras, que sabemos serem tam ordenadas, quam acertadas; que das em que ha tanta defordem, & onde se huma vez acertamos o fim, tres o erramos. Pois se bê considerassemos a fabrica dos mēbros, & partes do corpo humano, que sam os instrumentos d'aquellas mesmas obras, ella per si basta, dizia no seu Pymandro Mercurio Trimegisto, pera nos deixar nam certos sómente, mas attonitos do diuino poder, & sabedoria. Rogay a hū Anatomista que vos diga dos trezentos, & treze ossos, que sostem esta maquina, como se encaixam hūs nos outros, quam importantes sam todos; quam acōmodados na feiçam, no tamanho, no sitio pera seus officios: como chega a cada hum per sua vea o mantimento. Perguntailhe dos musculos, q̄ tudo meneam, recebendo das veas a força, das arterias o mouimento, dos neruos o sentido: & respondendose no numero, & ordē de todas estas peças as duas partes direita, & esquerda así puntualmente, que com rezam as chamou Hipocrates retrato de justiça. Informaiuos bem da composiçam dos olhos, das differēças dos seus humores, dos véos tam delicados, que entre si os apartam, co-

mo sãe do mesmo mantimento num o cristal, noutro o roxo, o azul no outro; quam publicos estam, & quam resguardados. Fazei tambem caso dos mais sentidos situados todos no mais alto do corpo, como vigias sobre as ameas. E nam duuido que ajais com S. Agostinho por maior milagre a obra, & fabrica do corpo do homem, que todos quantos milagres fizeram, & podem fazer os homēs. De sorte que como feria grã de cegueira, & maldade nam dar credito aos mysterios da fé vendo as maravilhas, que os Santos fizeram em sua confirmaçam, así teria má desculpa, quem nam reconhecesse a arte, & infinito poder do Criador neste grãde milagre, que elle sem duuida fez, pera por elle fazer nam só euidente, mas espantosa, como Dauid dizia, sua diuina sabedoria. Vejo que ja he tempo de dizermos como recebiam ao padre Mestre Francisco estas demonstrações os Bonzos de Iapam, & así o faremos; ajuntando ao que fica dito, que profuposto que só os quatro elementos, & os ceos foram os simplicies, & causas naturais de cada hūa das cousas, per que discorremos; de duas maneiras podiam ellas ser produzidas, & effituadas; ou a caso por acontecer que así se encontrassem a terra com o ar,

10. de
Ciu. 12.

Pf. 138

& a agoa com o fogo, & todos cõ as estrellas postas em tal ponto; & que assi se temperassem entre si estes contrarios que sabissem os effeitos, que vemos sem nenhum dos primeiros corpos ter tal tençã, pois nam tem entendimento, per que se governem: antes succedendo a cada hum a junta com os outros, como vos a vós acontece ir dar no inimigo quando o nam buscaeis. Ou se ha de confessar, & entender auer no mundo hũa Cauza vniuersal de summo intêdimento, & prouidencia, que tendo os olhos nos fıs, & a tençã nos effeitos, tenha tambem á sua conta menear, ajuntar, temperar, & por aos mesmos simplices no ponto, que conuem pera que tudo d'elle fáya no deuido numero, peso, & medida. E sendo notorio, que os effeitos casuais sam os mais raros, & que o que vemos no mundo nam he menos geral, è perpetuo, que bem ordenado; que perderá assi o pejo, & respeito á verdade que diga que a caso dam os elementos, & estrellas no mesmo campo tam perfeitas, & tam differentes cores ás violas, ás rosas, aos lirios? & que no mesmo lirio a caso venham sempre douradas as espigas, & de neuê as folhas? como em tam pequena distancia tomáram, & tomam sempre no mesmo tempo o póto tam

contrario os elementos? se a caso a semente do feno primeiro incha, logo se funda, & depois nasce, crece, & sobe até seu termo, como nam sae hum só dia d'esta ordem? como nam acerta o boy de se fartar das eruas, de que fóge, se só por acerto foge d'ellas? Por certo que chamar caso a quanto poderamos dizer das formigas, das abelhas, das aues, do curso dos ventos, da variedade tam côstante, quam importante dos temporais, nam he outra couza que trocar os termos, & nomear hũas por outras; que como se faz, & diz só por appetite, & sem rezam algũa, assi teria pouca, quem de proposito o quisesse contradizer, & desfazer. Cortesãmente se ouue nesta parte Galeno com o Epicuro dizendo que lhe daua cem annos de espaço pera nelles mudar do proprio lugar, & sitio hũa só peça, neruo, arteria, offo, ou sentido do corpo humano; & que se em todo este tempo lho achasse, & desse melhor, do que ora o tẽ, entam diria có elle que era o homem composto, & fabricado a caso, & nam per arte, & sabedoria verdadeiramente diuina. Gram caso foy por certo o que descobrio, & aleuantou sobre as agoas a terra pera habitaçã dos animais; o que deixou o mar cheo de tantas ilhas, como por estalagês (conforme a

me a S. Chryfostomo) dos nau-
gantes; o que nos pos tam longe,
por nam nos offeder, o fogo, que
duidamos se ha outro, que o que
nos serue cà embaixo; o que nos
deu o ar liure perã a respiraçã;
o que situou os ceos per cima de
tudo, pera que nam faltẽ a nada; o
que nos reparte per elles com tã-
ta ordem os dias, & as noites, &
em seus quartos os meses, & os an-
nos: & finalmente fora gram ca-
so, se o fora, o que de coufas; &
partes tam contrarias nas nature-
zas, & tam numerosas na multi-
dã; & hũas tam immensas, outras
tam pequenas, & meudas; hũas sẽ-
pre quedas, outras nunca; hũas ja
acabando, ja nacendo, outras sẽ-
pre sendo; compos, & tem o Vni-
uerso tam cheo, tam amigo, tam
vnido, tam contente, tam bello,
tam perfeito. Quem víra porẽm
aquella famosa esfera de Archi-
mẽdes, onde se representauam vi-
uamente os mouimentos do Sol,
da Lũa, & mais planetas com seus
encontros, & eclypses, & todas as
differenças de posturas, q̃ tomam
nos ceos; que a nam estimãra por
obra da arte que a fez, & engenho
que a traçou? Pois se nam ouue-
ra homẽ tam barbaro, que o nam
julgasse assi da sombra, & retrato
tam grosseiro, por dilicado que
fosse, d'hũa só parte do mundo;
que si so teria quem outra coufa

cuidasse do mesmo mundo? E me-
nos bastaua ao P. M. Francisco pe-
ra cõ os Iapões; porque se elles,
& o proprio Rey de Yamangu-
chi, se nam fartauam de ver, &
considerar o arteficio do relógio
de rodas, que o padre lhe apresen-
tou, reconhecendo por aquella pe-
ça tanto intendimento, & habili-
da na gente Portuguesa; que foy
grande parte, pera se aplicarem a
ouir o que lhes prẽgauam do
seu Deos; quanto mais rezam era,
que declarandolhes o P. M. Fran-
cisco os mouimentos dos ceos,
que os relógios escassamente, ou
mostram, ou arremedam; & tratã-
do largamente da figura, ordem,
& sitio dos elementos, & de toda
a fermosura, & riqueza do mun-
do conhecessẽ, confessassem, &
adorassem a sabedoria, o poder, a
prouidencia, com que o criou, &
gouerna o mesmo Deos. Respon-
dame alguẽ a hũa coufa, que per-
gunto muitas vezes, Se no mun-
do ouuera hum Deos, como mos-
tramos, que o ha infinitamente po-
deroso, sabio, santo, & bom; fora
o mundo melhor ordenado, aca-
bado, gouernado, do que ora he?
Nam por certo; que assi o he, co-
mo o fora: entendamos logo que
ha realmente no mundo este ver-
dadairo Deos, & nam digamos ja
se o ouuera. Sey que sam auados
por demonstrações os discursos

tam largos, & tam confusos, com que os Astrologos nos repartem em muytos corpos qualquer ceos dos Planetas, pondo o centro, ou meyo d'hús muy lóge do dos outros; & damse os discipulos desta Astrologia por satisfeitos d'ella, porque ainda que lhes faça corcouados, & em parte defengonça dos aquelles, pera bem, mais inteiros, & mais fermosos corpos do Vniuerso; imaginandoos porém assi ficam achando, & dando rezam de tudo quanto se vê, & aparece nos mesmos ceos. Que fizemos até gora senam mostrar, q̄ nem do que passa nelles, nem do que pisamos na terra, & experimentamos na menor das criaturas, até na primeira materia das cousas cà de baixó se pode dar rezam sem reconhecer a Deos, como Criador, & autor de tudo. E pelo contrario confessando, & adorando a elle tudo achamos em seu lugar, tudo nos fica facil de entender, nam com deformidades, & corcouas monstruosas, mas proporcionado, & bello, inteiro, justo, & conforme a todo bom juizo. Logo nenhú teria, quẽ nam ouesse por demonstrado que ha Deos no Mundo; cahindo no q̄ S. Cypriano chama maior de todos os delitos, q̄ he nam querer se nam desconhecer áquelle, q̄ nam

*de idol.
vanitate*

podemos deixar de conhecer.

Responde se ás replicas, que os Bonzos aqui fezeram, mostrando lhes como o Mundo nam foy eterno.

CAP. VIII.



RECE a cegueira com a luz; he o dia noite aos olhos dos morcegos; & tais sam no resplandor das cousas diuinas os entendimentos sem fé, por mais aguias q̄ pareçam, & sejam no que descobrem das humanas. Assi o experimentou o padre M. Fracisco nos Bonzos de Iapam; os quais, como se recolhe da carta, que o mesmo padre escreveu de Cochij, & o refere largamente na sua o irmani Ioam Fernandez, no cabo de tantas, & tam claras demonstrações de húa verdade mais clara per si mesma, que todas ellas; acudiram cõ mais cerradas treuas, & mais grossa ignorancia, negando a pès juntos (como dizem) ao mundo toda a forte de causa, nam principio. Dos com que até gora disputamos os primeiros foram faceis d'ajoelhar diante do verdadeiro Deos; porque com o fauor de sua diuina graça & proprio estudo tinham ja alcançado que nam podia deixar d'auer húa Causa vniuersal de todas as cousas. Dos mais

*Arist.
Metaph.*

mais em algũs ainda auia noticia da primeira materia dos corpos cã debaixo, que foy hũ cabo per onde nos alamos ao conhecimẽto do Criador. Outros posto que fezessem fobejo caso da efficacia do Sol, & estrellas sobre os elementos; pola insufficiencia, que lhes mostramos em todas, & cada hũa d'estas causas lhes fizemos ver o poder, a sabedoria, a liberdade da diuina prouidencia. Mas o desatino barbaro, & bestial dos com que agora o aueremos, nam deixa porta aberta, nem dá entrada nenhũa a rezam. Porque cerradamente affirmauam duas cousas, hũa que nada no mundo começára, antes tudo fora, & seria eternamente sem principio, nem fim, assi, & da maneira que entam era; outra que alem das cousas terem sempre o ser, todas o tinham per si, & de si naturalmente, sem o deuerem a algũa causa, de que o recebessem. De modo que como nós cremos, & prouamos de Deos que he eterno, & que nam tem quẽ o faça ser, porq̃ de si mesmo nam pôde deixar de ser; assi o affirmauam os Bonzos de tudo o que ha no Vniuerso. E logo o fundamento d'este tresualio era tal como elle. Porque diziam (& escreueo o P. M. Francisco) se o mũdo teuera algũ principio os Chijs sem duuida lho souberam. Como

se fora forçado acharse esta gente a o abrir, & lançar dos aliceses da terra? Nem Deos podera (que he o que elle lançaua a Iob *Iob 38.* em rosto) desalagala das agoas, & porlhas a sua sombra sem chamar pera isso aos Chijs. Mas nam se pôde valer hũa ignorancia, senam d'outra: & deixando esta da autoridade dos Chijs que nos importa menos, & por ventura nos virá logo a feruir; quanto á eternidade, que os Bonzos queriam dar ao Mundo erro foy proprio de Aristoteles, & dos que o seguiram. E digo proprio, porq̃ o mesmo Filosofo o ouue por tanto seu, que a todos os outros fez de diferente opiniam. E em effeito *I. de Cælo tex. 102.* assi he, que de mais dos Peripateticos, & gente Caldea contados sam os que nam contam os annos ao mundo; pois atè Plinio, ou leuado da força da verdade, ou ordenando a diuina prouidencia q̃ se esquecesse do que escreuera, porque menqs lhe creffemos a mentira, que contra ella sonhára; notou por argumento do principio, & fim que o Vniuerso teue, & terá a grande québra na estatura dos corpos humanos; que a olhos vistos se vay encurtando cõ as idades, & por marauilha vemos sabir os filhos maiores que os pays; & que ja os homẽs nam foram se de tam longe vieram, & cedo

cedo viriam a nam fer, se o mundo sempre ouesse de fer. Nam aceitamos porém a Plinio a congeitura; assi porque dos imigos tudo he suspeito, & por tal deue ser auido este seu discurso, que bem considerado tem pouca, ou nenhũa força; como tambem, porque quando muyta teuera, a nós por agora sómente nos cumpre conuencer aquella parte do erro dos Iapões, em que affirmauam nam ter cousa alguma do mundo principio, nem autor, que lhe desse o fer; que esta só he a que lhes a elles roubaua o conhecimento, & adoraçam do verdadeiro Deos; & nam a outra da eternidade do mesmo mundo; pois ainda cõ ella se compadecia poderem reconhecer, & confessar hũa primeira Causa, de que tudo eternamente procedesse, como imaginou o proprio Aristoteles. Antes cuidando que como Deos sempre fora, assi fezera que fossem sempre os homês com todas as criaturas, que os seruem; pelo mesmo caso podiam tambem cuidar que lhe nam eram menos obrigados a o adorar, & seruir pola antiguidade, que pola calidade da merce. He porém a tal opiniam falsa, & contraria á primeira palaura de toda a escriptura diuina; conformãdose com aqual o padre M. Francisco sempre começaua o catechif-

mo insinuando aos Iapões cõmo Deos criára o Vniuerso, nam desde todas as eternidades; por nam imaginarem os homês que nam esteuera na mam do Senhor deixalos de criar, mas no principio do tempo, que elle quis, & escolheo pera que tanto melhor entendessemos o muyto que lhe deuemos, quanto mais claro vissemos a inteira, & perfeita liberdade, com que nos fezera; & quam pouco nos ha, & auia mister, quem como d'antes foy eternamente todo o bem, & bemaumenturança toda sem nós sermos; assi o fora agora, & sempre ainda que nós nunca foramos. Mas, como dizia, o erro cõtrario na presente materia prejudicauanos pouco; por onde nõ o padre M. Francisco, nem seus companheiros acho que fezessem d'elle muyto caso nesta disputa da primeira Causa, & principio de todas as cousas; nem ha pera que nós o façamos. Só isto direi polo ter ja significado; & he que pois os Iapões estimauam em tanto a noticia, que os Chijs tinham das cousas, & dos tempos; mais lhes deuera seruir pera nam ter o Mundo por eterno o termo, q achassem na antiguidade das historias dos mesmos Chijs; quam lhes saberem elles principio pera lho negarem. Porque ainda que o Mudo começasse, como realmente come-

começou, bem podia a naçam, & prouincia da China, por estudio-
 sa, & antiga que fosse, ser tanto
 mais moderna que elle, que nem
 per si podesse ter memoria, nem
 alcançado noticia per estudo da
 primeira origem das cousas. Mas
 se ellas realmente foram eternas,
 tambem qualquer prouincia fora
 ja sem duuida pouuada, & cultiua-
 da per milhares de contos de cõ-
 tos de annos; que pois dentro d'
 hum só seculo vemos se desco-
 brio, & encheo tanto da terra; im-
 possivel era que em tempos, &
 eras sem fim a nam descobríram,
 & cobriram toda os homês. O q̃
 alem de ter contra si a experien-
 cia, que cada dia nos mostra no-
 uas ilhas, & prayas desertas, & al-
 gũas nam muyto afastadas das ha-
 bitadas sem rasto, nem final d'el-
 las o serem algũa hora; facilmen-
 te se conuence com a curiosida-
 de, & ambiçam, que sempre ouue
 nos homês de se perpetuarem na
 memoria dos que lhe succedessẽ,
 deixando, ou escrita per letras, ou
 significada per figuras, ou per
 qualquer outro modo, conserua-
 da a historia das proprias cousas;
 ou das de seus tempos a fim de ga-
 nhar honra hũs polas fazerem, ou
 outros polas contarem. E com tudo,
 do que recolheo Eusebio Cesari-
 ense, & do que escreue S. Agosti-
 nho quasi per todo o decimo oi-

tauo liuro da cidade de Deos,
 nos consta nam auer annais, nem
 memoria d'estas humanas, q̃ che-
 guem ao tempo, em que Moyfes
 poem o diluuiio: logo certissimo
 he q̃ nam foy sempre o Mũdo; &
 que teue o principio, q̃ lhe acha-
 mos nas letras diuinas. Deixo a
 temeridade com que Aristoteles,
 & Platom sentindo a força desta
 congeitura (que sem duuida a tẽ
 muyto maior, que a das estaturas
 de Plinio) quizeram adiuinhar,
 que os grandes diluuios, & incen-
 dios gerais, com que a maior par-
 te do Mundo fora per vezes, &
 per interuallos de muytas cente-
 nas d'annos, ou alagada, ou abra-
 sada, era causa de serem tam mo-
 dernas as historias dos tempos: pa-
 recendolhes que como diziam is-
 to sem nenhũ fundamento, assi o
 nam aueria pera os desdizerem.
 Mas se bem o atentaram, nam os
 encõtraua menos faltarnos a nós
 com que lhes refutassemos o que
 escreuiam, que nam terem elles
 com q̃ no lo prouassẽ. Pois a cau-
 sa de hũa, & da outra falta he a
 que ha da memoria de tais diluui-
 os, & tempos, ou pera melhor di-
 zer, nam auerem elles nunca pas-
 sado, mas serem sómente imagi-
 nados. Posto que nós ainda pode-
 ramos alegar a Aristoteles as co-
 lunas, que Iosepho escreue se a-
 charam depois do verdadeiro di-
 luuiio

*Lib. 1.
 Meteor.
 Plat. in
 Timæ.*

*1. Anti-
 quit. 2.*

luvio com a relação da primeira idade, ou infancia do mundo, & com as profecias, do que lhe auia de acontecer, & finalmente com os principios das sciencias, & artes mais liberaes: que se he verdadeira historia, deixa bem solto o sonho de Platon, & Aristoteles; porque como d'hum só diluio, que ouue no Mundo se acháram tais reliquias do passado, assi ficáram sem duuida muytas outras, se muytos diluuios ouuera. E ainda diria que se o que Iosepho refere das tais colunas per tradiçam dos Hebreos, foy per elles fingido, como foram muytas outras cousas; isso mesmo me basta contra aquelles dous Filosofos. Por que nam he possiuel que o que os Hebreos imagináram que fezeram os primeiros homês, pera segurar a seus successores a noticia das cousas antigas, o nam imaginassem pera o fazer, & de feito o nam fezessem desde toda a eternidade algũs, & muytos dos que nos precedéram per espaços, & seculos infinitos; especialmente experimentandose no mundo tantas vezes a necessidade em que o punham aquelles Platonicos diluuios, & Peripateticos incendios. Passo tambem aqui pelas fabulas, & prodigiosas mentiras dos Caldeos, & Egycios, que tantas vezes fingiam o Sol nacido,

onde se poem; nem dauam os primeiros menos, que quatrocentos, & setenta mil annos de idade, & experiencia á sua Astrologia; & os segundos ja mais modestos, cem mil á sua; porque ficásem por mais experimentadas, & anciãs, auidas por menos leues, & mais acreditadas. Mas aos Caldeos Alexandre Magno, ou Callisthenes Filosofo por ordem sua os tomou com a mentira na boca quando fazêdo nos arquiuios da sua Babylonia grãde pesquisa de quanto os primeiros Astrologos deixáram escrito, & notado no curso dos ceos, & mouimentos dos planetas, achou que ainda os que falláram de tempos mais antigos nam chegauam a mil, & no uecentos annos; que bem computados com os em que foy Alexandre ficauam por cento, & tantos á quem do diluio. E pera nos ritmos das patranhas dos Egycios basta perguntarlhes com S. Agostinho, em que letras acháram a memoria d'hũa tam grande antiguidade; se como consta de Marco Varram auia pouco mais de dous mil annos, q' Ifides os infinára como crianças a escreuer?

Demonstram os nossos aos Bonzos como as naturezas de todas as cousas ca debaixo sam feitas per Deos.

CAP.

CAP. IX.

FORNANDO nos ao nosso Iapam, póde bem ser que nam faltasse nelle; & na China huma semelhante licença á de Celdea, & Egyto pera mentir, & fingir milhares de seculos. E faltando lá quem tanto bem descobrisse as mentiras, como cá fizeram Eusebio Cesariense, & S. Agostinho, já seria necessário usar de novas razões pera conuencer aquella sua eternidade do Mundo. Com aqual porém me eu detiue mais nam só do que releuaua, mas do que cuidei. Por onde deixando a já pera não tornar a ella, & vindo á segunda parte do erro dos Bonzos, que era fazerem todas as cousas sem principio, nem causa de seu proprio ser, & tam impossibilitadas pera o perderem como o mesmo Deos; contra esta blasfemia lançou o irmao Ioam Fernandez intruido, & doutrinado pelo padre Mestre Francisco dous fundamentos, ambos euidentes, & os mais a proposito pera acabar de lhe tapar a boca; dos quais hum era, Nada se póde fazer a si mesmo; outro, Quanto neste mundo vemos tudo he feito. D'onde ficaua manifesto auer alem do que

vemos, quem tudo fezeffe. Sobre o primeiro dos dous fundamentos, do qual tambem visou S. Agostinho, nam ouue contenda sendo notorio que igualmente he necessario nam ser a cousa, que se ha de fazer antes que se faça, & ser a que a ha de fazer, pera que a faça. Por onde se alguma a si mesma se fezera juntamente fora, & nam fora. Nem os Bonzos, quando affirmauam que tudo naturalmente era per si, & de si faziam as cousas causas naturais de si mesmas; antes geralmente negauam que fossem effectos d'alguma causa. E quanto ao segundo fundamento, que era o que directamente os contradizia, nem eu me dilatei muyto em o prouar, né o irmao Ioam Fernandez escreue, como lho demonstrou; por ser tam euidente fazerem se as mais das cousas hũas ás outras, que nam faria menos afronta a esta verdade que com largas razões a confirmasse, que quem a negasse. Ia das de cá de baixo nam sey verdadeiramente como se atreuessem homẽs fidos a negar que hum fogo faça o outro, pois o mesmo he fazelo, que acendelo. E que seja hũ homem, ou hum leam filho de seu pay; sendo porém manifesto, que tanto, & mais he ser filho, que ser effecto. Se nam se os Bonzos concedêdo suas proprias causas (por
nam

nam agrauarem aos sentidos) a cada huma destas, & das mais coufas, que todos os dias vemos começar, & acabar, faziam somente perpetuas, & independentes de toda a caula as especies, & naturezas cõmuas de quaisquer dellas. Como se differam que posto que cada hum de quantos cauallos naceram, & naceram, fossen, & ajam de ser feitos per outro algum cauallo; a natureza porém dos cauallos per si, & de si foy, & será sempre, & naturalmente no mundo, sem receber, nem deuer o fer a alguma coufa. E que da mesma maneira sam eternas, & ifentas as especies dos outros animais, das plantas, das eruas, & de tudo quanto faz o mundo perfeito, & fermoso, por mais que os particulares, que chamam individuos, como menos importantes áquella perfeiçam, & fermosura, se ajam, pera serem, mister hús aos outros. Mas este disbarate, ou sonho, em a rezam esperando logo desaparece. Porque nem as naturezas das coufas tem ser, senam nos seus particulares; nem estes sam doutra maneira, da que pedem as mesmas naturezas: logo se cada hum dos cauallos, & todos elles nam podem ser sem serem feitos; isto he sem duuida o que pede a comum natureza dos cauallos; & como elles se ham

mister hús aos outros pera que sejam, assi depende ella dos mesmos pera que seja nelles. E ajunto que ainda que os cauallos se produziram hús aos outros sem nenhum principio desde toda a eternidade (o que ja mostramos que nam foy) nem por isso teueram outra natureza da que oje tẽ começando como começaram, ha tantos mil annos: pois he certo, que nam ouuera nestes dous casos outra differença que na multidam dos cauallos produzidos, aqual se nam teueram principio fora infinita, & tendoo, como o tem, sempre he, & será hum certo numero. Pois como agora fora de fatino fazer a natureza independente sendo manifesto, que recebèra o ser do autor dos primeiros cauallos, de quem todos os outros procederam; assi o he muy grande, querer q̃ o fosse no primeiro caso, só por os cauallos nam terem conto. Quanto mais q̃ como naquella infinita multidam nam auia d'auer nenhũ que nam fosse feito; segue-se que toda ella o deuia ser. Por onde tam dependente ficaua sendo a comum natureza dos cauallos no numero infinito d'elles, se eternamente foram, como o he, no certo dos que ha tantos annos, que começaram. E se alguem se quizer servir d'húas das rezões, com que acima preuamos

prouamos a insufficiencia dos ceos, & elementos pera darem o ser às cousas, ainda lhes acharam mais força, & euidencia pera provar, quam impossivel he terem nos as comúns naturezas per si, & de si mesmas. Se nam pergūto porque rezam como foram em todo o tēpo por serem independentes de quem as fezesse, nam foram também em todo lugar? Se toda a causa d'auer eternamente em Iapam (como dizem os Bonzos) a especie dos cauallos, he sōmente a natureza dos mesmos; porque nam foy igualmente, & sem principio nas Antilhas? Affeioou se por ventura mais a hūas partes da terra, q̄ as outras; de tal maneira que nestas quis ser per si, & de si mesma, & na quellas nam, se nam produzida, & quasi forçada, per quem lá a leuou nos primeiros cauallos? Mas nam nos sobeja tanto o tempo, que o possamos gastar em acudir a tam grandes defatinos: fique se d'elles rindo quē quizer, & nós digamos, que quam manifesto he aos sentidos nam auer de baixo do ceo coufa, que nam seja feita; tanta euidencia tem a rezam de o serem as comúns naturezas de todas ellas. Constando pois do primeiro fundamento do irnam Ioam Fernandez, que nada se póde fazer a si mesmo, & prosuposto também dos capitulos preceden-

tes nam serē os ceos causas bastantes das mesmas cousas, nada nos fica por provar nesta breue demonstraçam. Quanto abarca o ceo tudo he feito, & nada se fez a si mesmo, nem o mesmo ceo basta pera o fazer; logo ha no mundo outra mais poderosa causa, que o fez.

Que também os ceos foram feitos, cō forme ao segundo fundamento do irnam Ioam Fernandez, & d'outras questões, que os Bonzos ajuntaram às passadas.

CAP. X.

AINDA COM tudo nos he necessario mostrar, como nem os ceos tem de si o ser pera q̄ fique inteiramente prouado o segundo fundamento do irnam Ioam Fernandez, q̄ era, Quanto neste mundo vemos, tudo he feito. E posto que àquelles corpos por serem incorruptiveis os nam vejamos já acabar, já começar como aos de cá de baixo; nam nos faltam sinais, nem rezões, com que façamos euidente, que nam sam de si. Porque se elles, como já temos prouado, nam tem per si sufficiencia, pera se mouerem, como a terem pera serem? diziamos, failando da primeira materia, que entre todas as *Neste 8. lib. c. 2.*

Q̄q per-

perfeições que no ser das cousas se podê imaginar, a maior, & mais eminente he terê no ellas per si, & sem dependencia algũa; pois he certo, que as q̄ per tal modo fossem estariam polo mesmo caso mais longe, & mais seguras do nada: antes quanto vay d'entêder a poder entender, & de possuir a luz, ou a vida a poder luzir, ou viuer; tanta ventagê faria o q̄ de si, & per si mesmo fosse a tudo q̄ recebesse o ser d'algũa causa. Visto como nesta segunda sorte de cousas nunca se pode apartar o ser do poder ser; que ainda quando realmente sam por isso sam porq̄ teueram, & tem o poder ser em suas causas: mas no q̄ de si, & per si he, nam ha propriamente poder ser: se nam sempre, & samente ser, como viuer, como resplandecer, como sómente entender. Ora sendo esta hũa tam grande perfeiçam, q̄ se nam acha em nenhum corpo viuo, nem nos animais, que se móuem, & sentem, nem no homem, q̄ polo intêdimento, & liberdade he o Principe das criaturas corporais; fica euidente que muyto menos se achará nos ceos; q̄ ainda que por nam auer quem os encontre, ou nam constarem de partes, que se defauenham, nam sejam corruptiueis; sam em fim hús corpos tanto menos perfeitos, & sufficientes á si mesmos; que a té o

proprio mouimento, que he o que nelles mais monta lhes ha de vir de fora. Tornay sobre isto a considerar a figura, o sitio, a ordem d'estes corpos, a variedade das estrelas, & planetas; como nunca repousam, nem param em beneficio do q̄ vay cá em baixo, a força, & virtude, que tem pera em tudo imprimirem diuerfas calidades; quam juntos sem nada em meyo, & cofidos (como dizem) estam polo mesmo respeito cõ os elementos; & nam podereis duuidar que tem por fim, & perfeiçam de todo seu ser ajudar a ordem, conseruaçam, perpetuidade, & bêcomum d'este Mundo inferior. D'onde se segue, que a elle nam ser, tambem os ceos por nam serem debalde, nam seriam: & pola mesma rezam, como este nosso Mundo podera nam ser (que pois domostramos quam liuremente o fez a primeira Causa, tambem o nam fezera se quifera) assi he certo que poderam os ceos deixar de ser, & que sómente foram, & sam polos fazer a mesma Causa vniuersal, & primeira, que he o verdadeiro, & só eterno Deos pera ser uiço de todas as gentes, como Moyfes pregou á sua. Sendo per estes, & outros discursos tam claro, & euidente aquelle principio do irmam Ioam Fernandez, tudo quanto no Mundo vemos he feito, aia

to ainda os poderamos escusar se bem considerarmos quanto monta, & he nam fer hũa coufa feita per outra, mas ter samente o fer per si, & de si mesma Porq̃ na verdade a que tal fosse, nam podia polo mesmo caso fer se nam infinita na perfeiçam. De tal maneira que como a eternidade sem distincam de partes, q̃ succedam hũas ás outras comprehende todas as differenças de tempos, passado, presente, & por vir; assi naquelle fer, que sómente he, por que he, & nam pode deixar de fer; he impossuiel primeiramente imaginar se composiçam, nem diuisam algũa ou de partes, ou de qualquer sorte; pois nelle nam ha poder fer, & nam fer, mas sómente fer. Sobre isto he forçado, que encerre, & comprehenda em si todas quantas coufas sam possueis; pois por isso o ellas sam, porque podem auer, & participar o proprio fer da quelle, onde nam ha poder fer, & fer; porque sómente he: & em fim como o que he possuiel nunca virá fer, se nam pelo que ja he; assi se funda per inteiro toda a possibilidade no puro fer. D' onde elle necessariamente nam he menos infinito, que eterno. Se nam pergunto d' onde he vem o termo, & limitaçam? Se de causa nenhũa tem o fer, que causa, nem rezam auerá pera nel-

le ter a té tantos, ou tantos graos de perfeiçam? Por certo que se outrem o limitou, tambem o causou, & que se he impossuiel causar-se a si mesmo nam o he menos limitar se. Depende o termo do fer nas outras coufas dos fĩs pera que sam, & da força das causas que as produzem, ou da vontade se liuremente as fazem; & geralmente da propria, & natural capacidade de cada hũa; sendo impossuiel serem mais do que podem fer. Mas o que sómente he, alem de nam fer feito, nem ter respeito à algum fim; ja mostramos ser lhe impropria a capacidade pera fer pois de todo lhe he impossuiel nam fer; logo nam deixa por isso de fer mais, porque só podia fer tanto, ou quanto; antes como necessariamente sempre he, assi ferá infinito. Sendo pois tudo, quanto vemos no Mundo tam limitado que até os proprios ceos presumem de medir ainda aos palmos os Mathematicos; geralmente se segue nam auer coufa entre as mesmas, que per si, & de si tenha o fer, & serem todas feitas. Logo se nenhũa se pode fazer a si mesma, como dizia no outro principio o irman Ioam Fernandez, fica euidente que algũa causa de fora do Mundo fez tudo, quanto nelle ha. Da qual pergunto, se he feita per outra, ou se

tem per si o fer? se per si, & de si he, temos sem duuida achado a Deos, que he aquelle eterno, & infinito fer, que disse a Moyfes, *Exo.3.* Eu sou o que sou, & lhe mandou, que de sua parte dislesse ao pouo, O que he me inuia a vds. Nem ha pera que nos detenhamos com os Bonzos, se acertarem d'estar tam obstinados, & cegos, que affirmando a té agora nam auer no Mundo coufa feita per outra; dislessem, depois que lhe mostramos ser tudo feitura d'aquella Causa vniuersal, que tambem o ella era d'outra primeira: porque os seguiremos fazendo a mesma pergunta d'esta, & de todas as mais, a que se remeterem a tè que cansados, ou nos concedam o que nos nam podem tirar, que ha hum Deos, que tudo fez, & só he per si, & de si mesmo; ou desatinando, & contradizendose mais a si, que a nòs; digam, & affirmem, que quanto se pode imaginar, & perguntar, tudo he feito. Do qual desbarate aos dous passos se segue fazerem se as coufas a si mesmas: se nam roguemoslhe, que nolo tornem a repetir; Quanto, dizem, he ou se pode imaginar tudo he feyto: per quem quero saber? sem duuida o autor tambem deue ter ser, tambem se pode imaginar; por onde tambem entará no numero, & mul-

tidam, posto que infinita seja, das coufas feitas: logo como as fez a todas, assi se fez a si mesmo, que era o que os proprios Bonzos ao principio da disputa, quando mais cegos estauam, nam oufaram dizer, confessando sem contenda ao irmam Ioam Fernandez aquelle primeiro fundamento. Nada se pode fazer a si mesmo; & assi obrigando os a estar por elle, & polo segundo, que era, Quanto no Mundo vemos tudo he feito, nam poderam deixar de confessar o infinito fer do eterno Deos, que sendo de si, & per si mesmo, criou, quando, como, & onde mais quis, & foy seruido o Mundo visiuel sem pera isso auer mister precedente materia, dando, & repartindo do fer per todas as coufas tanto, quanto, & do modo, & maneira, que pedia a capacidade de cada húa situando as, distribuindoas, & ordenando as com particular respeito ao bem comum de todo o vniuerso; ao qual, como o fez, assi o conserva, & gouerna com infinita providencia, mouendo, & encaminhando a seus proprios fis, & ao geral do seruiço do homem, & vniuersalissimo de sua diuina gloria: todas as criaturas per meyo das qualidades, & naturais inclinações, que pera isso lhes deu com igual suauidade, & efficacia. E isto he em

he em fuma quanto até aqui nos obrigaram a dizer os nossos Iapões com as primeiras perguntas, que fizeram ao padre Mestre Francisco sobre a causa, & principio universal de todas as cousas. E se alguem se cansa com tam largos discursos, saiba que ainda sam curtos pera a curiosidade d'aquella gente, que quanto mais satisfeitos ficam, do que lhe respondem, tanto acrescentam nas perguntas. E assi presupondo ja nam estar o Mundo sem Deos, queriam lhe mostrassem como era hum só, & nam muytos; que corpo, & que figura tinha; & em que parte do mesmo Mundo residia. E dado que as repostas do padre Mestre Francisco, & seus companheiros a cada hum d'estes pontos mereçam ser tratadas com vagar, o que nas passadas tiuemos nos facilitará a pressa em todas ellas.

De algũas sortes da antiga idolatria, e como todas se acham em Iapam.

CAP. XI.



E P O I S
d'aquella ma-
yor de todas
as blasfemias
& ignoran-
cias do San-
deu, que di-

zia nam auer Deos no Mundo, nenhũa o Demonio mais pretendeo introduzir nelle que a dos que adoram a muytos Deoses; sabendo que tudo lhe vinha a hũa conta; pois em effeito, como dizia S. Athanasio, o mesmo he à Diuidade multiplicada, que negala; & antes d'elle Tertulliano, Se Deos nam he hum, nam he nenhum. Couza seria bem mostruosa hum corpo humano sem cabeça mas nam o seria menos o que teuesse muytas mais que o Cerbero, ou que a Hydra, em que Hercules se assinalou. E semelhante monstro fazem ao Mundo por mais que todos o gabem de bello & perfeito os que o deixam sem Deos, & os que o fingem com muytos Deoses, sendo, como he, a soberana Diuidade a verdadeira cabeça, & coroa do Vniuerso. Por onde ainda dos antigos Filozofos os melhor entendidos, quais foram entre os Gregos Socrates, Platon, Aristoteles, & Marco Varram; Tullio, & Seneca entre os Latinos, como alcançaram mais noticia de Deos, assi se riram da multidam dos Deoses, que na propria Grecia, & na sua mesma Roma eram adorados. Da maneira porém que o lume d'hũa vela acesa, por mais que hum só seja, se representa, & parece muytos nos

*Athan
in orat.
contra
Idola.
L. b. I.
contra
Marcionem.
cap. 3.*

olhos, a quem o sobejo humor de tal sorte relaxa, & descompoem que os faz saber hum pouco da grande igualdade, em que estam situados: assi deuidiram os Idolatras em muytas (como diz Ter-
Lib. 1 tulliano) aquella vnica, & eter-
contra na luz, que alumia todo o criado,
Marcio por culpa dos maos humores, que
cap. 2. sam as mas affeições d'ambiçam,
Sap. 14 & cubiça com que o Demonio lhes engrossou, & pos em tanta confusam os entendimentos; que ainda que viam quam insufficientes eram os ceos, & elementos pera o seu proprio ser, nem pera o darem aos mais corpos, nam quiseram que fosse hũa só a causa vniuersal de tudo. Antes hús quantas sam as naturezas, ou especies das cousas, tantos Deoses, ou primeiros principios faziam, dando a cada huma o seu proprio. De modo q hum lhes era o autor, & Criador dos Leoês, outro o dos cauallos, dos homês outro. D'hum diziam que procedera a agoa, d'outro a terra; a este agradeciam o trigo, á quelle se deuia a planta das vinhas; & cada hum era independente, increado, & eterno; & da mesma maneira distribuyam os ceos, planetas, & estrellas per seus particulares criadores. E sem lho rogardes a tè aos membros, & partes do corpo humano dauam primei-

ros principios, & causas diferentes. E esta quando melhor a quisessemos interpretar he em effeito aquella Theologia secreta de Marco Varram, que S. Agostinho *de Ci* refere; que posto que elle aos tais *Dei* principios chamasse sómente par- *Lib. 7* tes da grande alma do Mundo, & *cap. 6* nam Deoses, nam faltaram outros mais antigos em Grecia, que lhe *Lib. 4* dessem (como escreueo Aristo- *Mundo* teles a Alexandre Magno) o titulo da Diuidade: & pode se cuidar que d'aqui procederam todas as antigas idolatrias; porque assi vieram pouco, & pouco os homês a adorar nam sómete aquelles principios, & causas particulares de cada cousa, mas as mesmas cousas naturais, como ao Sol, Lúa, estrellas, elementos, animais, plantas, & a tudo em fim quanto era d'algum proueito á vida humana. E decendo, ou subindo mais hum degrao, adoraram polo mesmo caso aos homês, que per arte, & industria beneficiaram as proprias cousas, ou descobriram, & inuentaram nellas algúas commodidades. D'onde em fim tomaram occasiam os Poetas, pera as metamorforfeos, & fabulosas gerações dos Deoses, de que encheram os liuros, & o Mundo. De modo que aquella Theologia, que Marco Varram tanto estimou, & de que tanto o

tão gabou Marco Tullio, foy a má máy dos peores filhos, ou Deoses, que elles intitularam Politicos, & Poeticos; dos quais hũs sofriam; d'outros se riam; deuen-do chorar, & morrer por libertar os homẽs da abominauel seruidam de todos. Mas namẽ he muito que lhes desse pouco da idolatria alhea pois nam estauam menos catiuos, & cegos da propria; que ainda que conheciam hum só Deos, & causa Vniuersal de tudo, como ja diffemos, ao qual chamauam intendimento, & alma do mundo, nam deixauam porẽm de grangear com sacrificios, & tratar com toda a honra de uida: sómente à verdadeira Diuidade, à quelles principios particulares das cousas que tambem faziam proprias almas, ou espiritos de cada hũa, & partes da do Vniuerso. Da qual sorte de idolatria à nenhum nem dos Socrates, nem dos Platões, nem dos Trisnie-
 gistos da por liure S. Agostinho.
 E ainda que Aristoteles apartasse
 mais dos corpos, & cousas cor-
 ruptiueis as que polo mesmo caso
 chamou substancias apartadas; &
 na verdade conhecefe entre ellas
 hũa primeira Causa, & supremo
 Rey, como consta do fim da sua
 Metaphisica, & do primeiro das Po-
 liticas. Consta nos porẽm a nós
 do que deixou escrito em muy-

tos outros lugares, que nem estranhou a adoraçã, que lhes daua o pouo, nem duuidou de as intitular Deoses a todas. Apos estas ignorancias da gentildade vieram as dos Hereges antigos, os quaes posto que nam esmiunçaram tanto a Diuidade, fezeram com tudo hũa incomprehensuel; & totalmente incoberta aos homẽs; & outra, ou outras, que fossem o Criador do Mundo visuel. E ao mesmo tom differam os Manicheos que quam diferente he Anjo do Demonio, & todo o mal de todo o bem; tam diuerso era o primeiro Principio; & autor d'hum, & do outro. Mas a nossa obrigaçã nam he referir os enganos, & treuas, em que o Demonio teue per tantos annos a Europa. E só aponte o que está dito pera que se veja quam semelhãte foy este Imigo a si mesmo na sementeira dos erros de Iapan; onde se quis arremedar nalgũas cousas as cores do culto Diuino; que cá ha na Igreja catholica, na substancia porẽm plantou todas as castas da idolatria, & quasi com as mesmas rãzes, & fundamentos, que fezera em Grecia, & em Roma. Porque os Cãmis, que os Iapoẽs adoram por Deoses de todos os bẽs da vida temporal, sã os mesmos, a que os Gregos, & Romanos chamauam Politicos,

taph. 3.
 vlt.
 lib. i. de
 celo. c.
 3. & li.
 2. c. i.
 bil. i. de
 Aia ca. 3.
 12 Me-
 taph. c. 8.
 10 &
 th. cap.
 8 7 Po-
 lit. cap.
 14.
 Simoni
 Mag. ex
 Clem.
 lib. 2.
 Rug.
 Irenæo
 lib. i. c.
 2. Gno-
 har. 6.
 D. Aug.
 her. 6.
 & D. E.
 pip. her.
 25. Cer-
 don. &
 Marcio
 ex Ter-
 tull lib.
 i. ad
 Marcio
 nem.

Aug. 7.
 Cuius
 6.
 16.
 lib.
 11.
 12.
 lib.
 16.
 18.
 Me.



& Poeticos, nacidos d'aquella repartição da Cauſa vniuerſal nas particulares de cada couſa, a qual entre os Iapoês, & muyto mais entre os Chijs nam he menos ſeguida, & tratada do que foy em Grecia, & do que a deixou Varram nos ſeus liuros. Os Fotoques, que lhe vieram da China, & tinham ſomente a jurdição ſobre as couſas da outra vida, ſem ſe occuparem com as da presente, tem muyta ſemelhança com a blasfemia dos primeiros Hereges, em quanto faziam hum Deos incoberto, que nam entendera na criação, nem ſe metia no gouerno d'eſte Mundo. E finalmente ſobre o deſatino dos Manicheos teueram os Bonzos proprias, & graues diſputas com o padre Mestre Francisco, como diremos em ſeu lugar. O que o presente pede he que mostremos breue, & geralmente a falſidade maniſeſta de todos eſtes engan-

nos; de modo que ſe veja que nam he menos certo ſer Deos hum ſó, q̄ auelo no Mundo.

Da ſuperfluidade, & impossibilidade de qualquer numero de Deoses.

CAP. XII.



BA S T A
ua pera aſi ſe entender a ordem, que no meſmo ja tantas vezes conſideramos. Por

que nam era menos neceſſario hum ſó Arquitecto pera traçar, & ordenar; que poder, & forças infinitas pera fazer huma tam imenſa maquina de peças, & partes tam contrarias. Mas nam fallando ja na fabrica; a prouidencia, o meneo, & conſeruação d'ella em tanta paz, & conformidade de couſas tam mal conformes; mostra aos olhos ſer o gouerno monarquico, & d'hum ſó Rey ſupremo. Que ſe o de muytos entre os homês (como dizia San Cypriano) nunca acabou ſem ſan ^{Cypriano} gue, nem começou com lealdade; menos leal, & pacifico fora ^{idolori} ſenduuida entre os Deoses, pois onde mais ſe pode, ſe ſofre menos. Por onde ja que os Theologos de Grecia tam ſeguramente faziam varios os principios, & almas particulares dos ventos, das agoas, da terra, do fogo; nam andaram, ſe nam muy auifados os Poetas em lhes fingir deſauindos mil

dos mil vezes os tais Deoses. Fal-
tando Eolo em soltar ou reco-
lher os ventos; por mais que Ne-
ptuno quisesse aleuantar, ou a-
quietar as ondas. Descuidando
se Ceres de encher as eiras con-
tra o gosto, & appetite de Iupiter:
& em fim desordenando a cada
momento o Mundo, pondo, &
trazendo em guerras as prouin-
cias, & nações á conta dos ban-
dos, & desordês d'aquellas tam
falsas, quam varias Diuindades.
Nem consta sòmente ser Deos
hum só do que diziamos da or-
dem, & musica do Vniuerso; com
que elle tam perfeita mente o
compos; mas igualmente o pro-
uam todas as demonstrações, que
a te agora fizemos. Eu porem
a ninguem obrigo a que se lem-
bre de mais que do principio;
& fim d'aquelles mesmos dis-
cursos; porque nelles veja a su-
perfluidade, & impossibili-
dade de qualquer numero de
Deoses. Acriaçam da primeira
materia das cousas foy a que nos
começou a descobrir o Criador;
& logo considerando como to-
das a ham mister a ella; & ella
nam he, nem pode ser se nam
vnida às mesmas cousas; reco-
lhiamos que a todas as criara a
primeira Causa. E na verdade
quem de si tem poder, & força

pera fazer de nada huma cousa,
por baixa, & somenos que seja,
todas, ainda as nobilissimas, sem
fauor, nem ajuda de outra
qualquer causa farà, & cria-
rá com a mesma facilidade; que
pois nam presupoem materia,
ou logeito algum, em que obre,
& de que tire a luz o que faz,
bastalhe sem duuida nam ser o
mesmo effeito impossiuel, pera
sahir com elle. D'onde claramen-
te se segue que sahirà com to-
dos os que forem possiueis. Nem
pede menos a rezam; porque
quem de nada faz qualquer cou-
sa, igualmente a faz per todas
as partes, que a tomardes, & con-
siderardes com algum ser: logo
alsi fezera tudo o que pode ser.
De sorte que o Criador dos ca-
uallos, tambem o podera ser
dos Leões, & o q̄o fosse dos ho-
mês, sem duuida o seria tambem
dos Elefantes: & o que fizesse, &
gouernasse os elementos, alsi po-
dera criar, & gouernar os ceos co-
mo á quelles o que a estes tocava
á sua conta, & numa palaura,
qualquer dos tais Deoses, ou
proprios principios de cada
hũa das naturezas das cousas,
forçadamente auia de ser po-
deroso pera as fazer a todas. E
alsi, quanto he por respeito da
criaçam, & gouerno do Mundo,
hum

hum Principio sô bastaua, & todos os mais eram superfluos. E entenderse ha ainda melhor esta rezam se atentarmos, que cada hum d'elles nam auia mister menos que infinito poder, pera tirar de nada o seu proprio effeito, & per outra parte, como o poder he infinito, basta sem duuida pera todos os effeitos. Em conclusam cada hum d'aquelles Deoses, por particulares que fossem, auiam de ter o ser per si, & de si mesmos, sem dependencia d'outra algũa causa; porque se d'algũa o recebessem ja nam elles mas ella sômente fora Deos. E quem de si mesmo tem o ser, necessario he que o tenha (como diziamos ao fim das demonstrações passadas) sem termo, nem limitaçam algũa no mesmo ser, & per consequencia no poder. D'onde nam sômente se recolhe a superfluidade que ja vemos, mas a impossibilidade de muytos Deoses Porque sobre auerem de ser infinitos, se fossem muytos (nam auendo nenhũa rezam pera a multiplicaçam parar antes em cento, que em trinta, & mais em mil, que noutro algum numero) pergunto effes dous, ou tres, ou mais Deoses diuersos (se jam os que forem) sam iguais, ou desiguais na perfeiçam? Se desiguais, ja o menor nam he Deos; que pois lhe falta o em que o ex-

cede o maior impossiuel he que tenha todo o bem, que se pode imaginar. E muyto menos podem ser iguais sem serem mais propria & inteiramente hũa sô cousa, do que o he com sigo mesma nenhũa de todas as criadas: que tendo cada hum a perfeiçam do outro sob pena de a nam ter toda, antes carecer de infinita, & polo mesmo caso nam ser Deos, & nam tendo mais, nem menos, como lhe cumpre pera serem iguais fica evidente que nam tem se nam a mesma, & sam hum mesmo Deos. Qualquer multidam de certas cousas pode, por grande que seja, ser diferente, & menor, ou maior que outra; como o sam entre si dous exercitos de homês, & dous bandos de aues; & o poderam ser dous, ou muitos outros Mundos, se Deos os criara, mas se com o pensamento comprehendesseis todas, quantas criaturas algũa hora foram, ou seram, & as ajuntasseis ao infinito numero das que sendo tam possiueis como qualquer d'ellas, nunca porem vieram, nem virám a ser; claro está que como no monte, que de tudo resultasse nam faltaria cousa algũa, assi nam poderia elle ser mais que hum sô: q se dous foram possiueis, ou hum teuera menos, que o outro, & ja nam teuera tudo; ou nenhum teuera mais, nem menos, & ambos foram

foram o mesmo. Pois quem nam sabe que quanto fora aquella imensa multidam de tudo ; tudo , & infinitamente mais he , ou contem em si a infinidade do primeiro, & diuino ser? Por certo, que por isso elle se chamatta, Todo o bem quando prometia de se mostrar a hum seu amigo: porque nam ha , nem póde auer nenhum nas criaturas , que nelle se nam ache com as ventagões que faz ao que nam viue a mesma vida. E com semelhante respeito o nomeauam, & intitlauam, Tudo; nam sómente os nossos Dionysios, Clementes, Irenéos, mas os estranhos Platões, & Trismegistos, como refere S. Cyrilo contra Iuliano. Sejam pois muytas, & differentes, ou diuersas entre si as naturezas d'aquellas couças, em que cabe mais, & menos perfeiçam, & comparassemnas tambem a essa conta os Filosofos aos numeros maiores, & menores; mas na infinita vuidade do primeiro ser, a que chamamos Deos, nem com o pensamento se podem fingir muytos; que se a multidam de tudo necessariamente he hũa só, mais necessario he por certo que o seja, quem he tudo, sem nenhũa multidam.

(???)

Como satisfez o irman Ioam Fernandez ao que os Bonzos perguntauam do corpo, & figura do Criador.

CAP, XIII.



A M apparecendo, nem auendo no mundo mais corpos que os ceos, os quatro elementos, & os que destes se compoem. E constando ja das demonstrações passadas per huma parte que nenhum delles podia ser Deos; per outra a dependencia, que todos tem da verdadeira Diuidade; bem demasiada era a cegueira, com que os nossos Iapões ainda perguntauam, que corpo, & que figura tinha Deos. Se nam que lhes deuia de acontecer o que Pedro Diacono confessauz de si mesmo quando depois de S. Gregorio ter affaz prouado auer no mundo espiritos inuisiveis, respondeo, Tudo está muy bem dito; mas a alma; por mais razões, que lhe dem, sempre torna atrás, & arrecea crer o que nam pode ver. Tanto nojo nos faz sermos nós mesmos corporais, è nam trazer

*Lib. 4.
Dial.
cap. 51*

Lib. 1.
de aia.
cap. 2.

trazermos nas mãos, & nos olhos outra cousa, que corpos. Que d'aqui vieram tambem entre os Gregos algũs mais antigos, que Aristoteles refere, & os Saduceos entre os Iudeus, a ter por nada quanto se nam visse, ou palpasse. E ainda Tertulliano vsou em parte da mesma lingoagem dizendo de Deos que nam era sem corpo, só por o nam fazer sem substancia, & verdadeiro ser, & nam q̄ o nam teuesse por espirito purissimo de toda a sorte de materia. Como bem presume delle S. Agostinho nam se querendo escandalizar nesta materia de ninguém porque se lembrava, & confessava quanto lhe custara cair na verdade della quando nam podia com todo seu ingenho, & natural sabedoria imaginar, nem entender que ouesse no Mundo cousa sem corpo. Mas ingenhosamente mostrou S. Gregorio na quelle proprio lugar ao seu Diacono que a mesma vista das cousas visiveis no la daua das inuisiveis. Que falta, dizia, nos olhos a hum homem depois de morto pera poder ver, como quando estaua viuo? se nam a vida, & alma, com a qual nam a podendo sentir a ella, tudo sentimos. Por onde quanto a vista nos certifica das cores, que vemos, tam certos nos deixa da alma, que nam vemos, & com que

as vemos: E se bem atentamos melhor nos mostra ainda a materia das cousas corporais, quam liure, & isenta d'ella he a primeira Causa; que como as cousas, que se vemse nam poderam ver sem as inuisiveis, assi nam foram, nem poderam ser as que tem corpo, se Deos o teuera. Temos d'esta demonstraçam o principal fundamento na carta do irnam Ioam Fernandez; onde presupondo (o que fica demonstrado) como Deos criara de nada a primeira materia de todos os corpos; polo mesmo caso prouou, que elle o nam podia ter. Porque se Deos (dizia) teuera corpo nam podera ser criador sendo certo que tudo o que o tem, como o ha mister em si pera seu proprio ser, assi o requiere fora de si mesmo onde quer que ha de obrar, & fazer algũa cousa; logo de nada, nada faria. Especialmente que os corpos, como atras diffemos, nam obram se nam per meyo da quentura, frialdade, & outras semelhantes calidades, as quais tam fora estam de seruir na criaçam d'algũa cousa, que por isso os Filozofos as chamaram Accidentes, porque de sua natureza nam podem receber, né ter ser fora das mesmas cousas, ja substancialmente perfeitas, & acabadas: Por onde impossivel he que a primeira Causa seja se nam purissimo

fimo espirito, que sem meyo, nem
 instrumento de calidade, ou cria-
 tura algũa, mas só dizendo, & fazê-
 do: como as criou, & perfeiçou,
 assi as sustenta, & conserua todas.
 E d'aqui se nos aleuanta d'entre
 as mãos outra demonstraçam da
 mesma verdade. Porque se Deos
 per si mesmo dà o ser a todos os
 corpos, & d'elle tem os que vi-
 uem a vida, & os que se mouem o
 mouimento; segue-se que nenhũ
 17 (como argumentaua o Apóstolo,
 18 & cantaua o Profeta) se possa per
 todo o Vniuerso alongar, nem a-
 fastar hum póto do mesmo Deos.
 Pois se todos os corpos cabem
 com elle no Mundo, & elle en-
 che tudo sem occupar nada, ja he
 sem duuida espirito, & nam cor-
 po. Sobre isto quando o fora, sem
 pre alem da materia ouuera de ter
 junta, & vnida com ella hũa nobi-
 lissima forma, ou espirito d'onde
 lhe procedesse aquella sua sabedo-
 ria, liberdade, & prouidencia,
 que experimentamos, & ja mos-
 tramos em todas as cousas. E co-
 mo nem a materia tenha de si for-
 ma algũa, nem seja poderosa pera
 a vnir com si mesma; necessa-
 riamente precedera outra primei-
 ra Causa, a quem Deos deuisse a
 vniam das duas partes; & com
 ella o proprio ser, que d'ambas
 resultasse; que tudo sam cousas
 repugnantes á Diuidade, como

o fora ter corpo, & deixar de *apud. S.*
 ser toda hum simplissimo espirito *Th. lib.*
 sem diuisam, nem composicam al- *1. cōtra*
 gũa. Por qual o teueram tambem *Gen. t. c.*
 os Filozofos melhor entendidos: *20. Pl.*
 que posto que algũs o chamassem *in Tim.*
 (como ja tocamos) alma do Mun- *Aristo. S.*
 do corporal, ainda com tudo o *phys. te*
 isentaram do peso do corpo. Nam *ult. G.*
 lhes gabo porem a estes o termo: *12 Me*
 porque a alma mais propriamen- *taph.*
 te he a mesma vida do corpo, do *Emp.*
 que o faz viuer. E quam bem está *apud Am*
 à soberana Diuidade nam auer *mon lib.*
 cousa viua, que elle nam fezesse, *Peribe.*
 & viuificasse, querendo sómente *Sec. 4.*
 & mandando; tam impossuel he *Her m.*
 acharse noutrem, que no mesmo *Trism.*
 Deos a diuina vida. Por onde se *apud D.*
 Democrito, & Thales quando *Cyr. cōt*
 chamauam a Deos alma do Mun- *Iulian.*
 do queriam dizer o que a palaura *lib. 1.*
 soa, & significa, bem os reprende *Alcin.*
 Eusebio Cesariense como blasfe- *lib. de*
 mos, nam menos defatinados que *doct.*
 os que o chamaram corporal; & se *Plat.*
 Marco Varram, & Platam, & apos *c. 10.*
 elles o Poeta latino, só vfaram do
 mesmo termo per metafora (co-
 mo algũs lho querem interpre-
 tar) pera assi declararem que
 tanto mais depeñde todo o vni-
 uerso da presença, virtude, &
 efficacia do Criador no ser, vida,
 & mouimento, que da propria
 alma nenhũ corpo; deuteramse lê-
 brar, q̃ na mais importante de to-
 das as

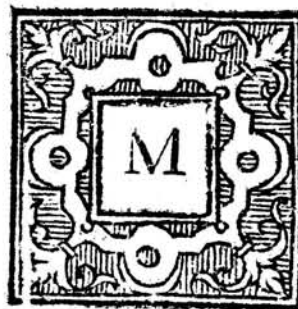
das as materias nam deuiam tanto respeito a elegancia do dizer como à propriedade do que dissesem; & quanto melhor fora declarar-se elles bẽ, q̃ entenderem nos os outros mal; como sem duvida os entendeo aquelle de quem escreuia ao Papa Innocencio. S. Bernardo, que querendo fazer a Platam Christam, a si mesmo fez Pagam. Mas deixando os sonhos de Grecia, que Abaylar do refuscitou em França, & tornando nos a Iapam. Afsi aueriguaram os nossos com os Bonzos que nem Deos tinha corpo, nem viuificaua per sua propria sustancia o Mundo corporal, antes era aquelle santissimo espirito, que encheo (como dizia o verdadeiro Sabio) a redondeza da terra de todos os corpos, & de cuja prouidencia, & bondade afsi testimunha calando o Mundo vniuerso, como fezera com toda a eloquencia, & arte de dizer fallando. D'onde tambẽ ficaram respõdidas as outras duas perguntas da figura, & lugar do mesmo Deos, porque nam sendo figura outra couza que o termo, que o corpo faz, ou feiçam, que tomia nas partes extremas onde fenecce & acaba, nam auia que tratar como era figurado aquelle, que nem tem partes, por ser incorporeo; nem extremidades por ser infinito.

Abailar do apud. D. Berdo. ep. 190.

Sap. i.

Do lugar, que o irram Ioam Fernandez assinou no Mundo a Deos, & da diuina immensidade.

CAP. XIII.



E N O S auia que dizer sobre o lugar, q̃ Deos tem no Mundo; pois he certo q̃ quantas vezes mostramos, & repetimos nam auer criatura a quem elle, sem meyo d'outra algũa, nam de, o ser; tantas o fezemos presente em todas ellas, & em qualquer parte d'ellas: que nam ha mais certo final da presença, que a obra; especialmente quando o autor se nam serue, nem val pera a fazer d'outrem, que de si mesmo. E a esta conta dos Filosofos, que conheceram a Deos por Causa Vniuersal de todo o criado; os que mais lhe estreitauam os termos de sua residencia, ainda (como referem Clemente, & Cyrilo Alexandrianos) lhos faziam iguais aos do Mundo vniuerso. Mas o irram Ioam Fernandez, quando os Bonzos lhe perguntaram, onde estaua Deos, respondendo com a diuina escritura, pos lho

Lib. Strom. Lib. contra Iulian. Job. 1. 3. Re.

pos lho sobre todas as estrellas,
& alem do mais alto dos ceos. E
de assi he (dizia S. Hilario) q̄ nam
nit. está Deos menos fora, que dētro
do Mundo, nem mais interior em
tudo, que superior a tudo. Bē cui-
do que nam reprehendera S. Basilio
ao Trismegisto por chamar ao
Vniuerso vaso cheo de Deos; ajū
pym. tou porē q̄ por ser pequeno, & es-
treito trasborda per todo elle o
van. mesmo Deos. E onde S. Cypria-
no fez templo da Diuidade a to-
da esta redondeza sō quis signifi-
car, como he nella de suas criatu-
ras adorada, nam encerrada, que
em effeito o Mundo quando o
Deos criou, nam o agafalhou: pe-
ra casa, & aposento nosso o fez, q̄
elle, como era antes de o criar,
assi o nam auia mister pera se apo-
sitar; sendo, antes q̄ nada fosse
nit. (como dizia contra Praxea Ter-
ffir. tulliano) elle só assi mesmo, &
Plu. lugar, & Mundo, & tudo. Ate dos
1. fabios de Grecia cuidam graues
Pla. Autores, que alcançaram algūs
7. esta verdade. Polo menos S. A-
gostinho assi o quis presumir dos
Pl. Platonicos, quando lhe seruia te-
7. los nesta boa conta, pera os con-
7. uencer d'outra peor ignorancia:
7. Ia o Mercurio, que algūs vezes
7. allegamos, que outra cousa deuia
7. a Deos Esphera espiritual, cuyo
7. meyo, ou centro estava em toda a

parte, a roda em nenhũa; & ou o
entendeffem assi, ou nam a rezam
o demostra. Diziamos que o que
punha termo no proprio ser às
cousas, eram as causas, d'onde o
recebiam; ou por ellas niefmas se
rem limitadas nas forças, & po-
der, com que obrauam; ou porq̄
sendo liures se nam applicauam
mais q̄ tanto, quanto. Nē tem ou-
tra raiz a limitaçam, que vemos
no tēpo, & lugar em todo o cria-
do. Que por isso hũas das cousas
sã aqui, & agora, & ali nem an-
tes, nem depois; outras em tudo
ao reues, porque comō as propri-
as causas limitam a cada hũa o que
sã; assi onde, & quando seram.
Ao contrario, porque Deos nam *Exo 3.*
depende de causa algũa, antes he
o que he per si, & de si mesmo;
igualmente he necessario que se ja
sem termo no ser; sem antes, nem
depois na duraçam; sem limite no
lugar. Se nam perguntō d'ambas
estas duas partes o que acima per-
guntaua da primeira, d'onde lhe
podia vir á Diuidade ser oje faz
cem mil annos, & nam ha duzen-
tes mil? E estar aqui, onde criou o
Mundo, & nam onde esteueram
trezentos outros Mundos se
os criara? começou, & foy este
Mundo no tempo, & lugar, que
quis o mesmo Deos por ser
effeito, & obra sómente de sua
liure vontade; mas Deos
como

como nam he, porque quer ser, se nam porque nam pode deixar de ser; assi nam podia'escolher, nem determinar quando, nê onde fosse. De modo que tam impossivel lhe he alargar-se, como estreitar-se; acabar, como começar; limitar-se, ou ser mais, ou menos, como fazer-se; tam immenso como eterno; tam eterno, como infinito; tam infinito, como he per si, & de si mesmo que por ser este tem elle igual, & juntamente aquellas tres diuinas, & proprias perfeições, Infinitude, Eternidade Immensidade; das quaes se nòs souberamos fallar como conuinha, nam menos esfranharamos quem nos perguntasse de Deos q' he, ou onde está, que a quem nos quisesse dizer quando era, ou foy. Sam todos estes termos, & os mais, de que vsamos, tratando das criaturas, tam conformes á pouquidade, & limitação sua d'ellas, que nam perguntamos d'algua cousa, q' he se nam limitando-lhe o ser; nem quando foy? se nam pera lhe dar certa era, & tempo; nem finalmente onde está, mais que por saber quam longe, ou quam perto a temos. Sendo assi que do infinito ser, menos improprio fora perguntar q' nam he, que o que he; como do eterno quando nam foy, & da mesma maneira do imenso, onde nam está. Mas que nam he, o que tudo he?

Quando nam foy, o que sempre foy? Onde nam está; o que nam sómente está em tudo, mas áquê, & à lem de tudo? Por rezam de sua infinitude he, & contem Deos em si com húa ineffauel eminencia o ser de todas quantas criaturas sam possiueis. Por sua eternidade, por mais que as eras se anticiparam, começando milhares, & milhares d'annos antes do principio, que realmente teueram; sempre Deos lhes ficara igualmente a trás. Assi por ser immenso de tal maneira está onde quer que se pofer o pensamento, que por mais q' o Vniuerso se alargára, ou correrá todo em peso pera a banda de Levante, ou de Poéte ainda Deos esteuéra sem termo nenhum alem & infinitamête à quem d'ambas as partes. O ser infinito, áquem tudo, pera ser, ha de imitar; eterno, a quem nada passou, nem está por vir? Imenso pera quem, & de quem tam mal se podem suas criaturas chegar, como afastar? Fingia com sigo mesmo S. Agostinho (pera comparar d'algua maneira o sitio do Mundo com esta diuina immensidade) hum mar infinito sem ilhas, nem prayas, que per algua parte o limitassem; & húa esponja no meyo do profundo, toda nam sómente cercada, mas passada das agoas, a qual fosse quam grande fosse, nam podia de
 xar de

nar de ser pouco mais de nada a respeito do immenso pego. E muyto menos monta, dizia, a maquina do Vniuerso toda penetrada, & cheia, & rodeada juntamente sem fim, nem termo algũ da immensa Diuidade: senam que aquelle infinito mar assi per dentro das partes da esponja, como per fora nas do espaço, q̄ occupasse, auia de ter as suas agoas repartidas: mas o immenso, & diuino ser, como em si mesmo he hum sem diuisam de partes, assi está todo em todas as de cada hũa das criaturas, & tam inteiramente nos infinitos espaços, que a redor do mundo imaginamos, como em qualquer poto, que nelles fingir o pensamento. Por onde menos impropria lhe fica a comparaçam da vniam, & assitencia, que nossas almas tem ao corpo todo, & a todas as partes delle. Das quais també se valeo o P. M. Francisco como consta da sua carta de Cochij pera declarar aos Iapões quanto atégora temos tratado. E na verdade sendo o homẽ, por rezam d'alma, entre todas as cousas corporais o effeito mais nobre, & mais semelhãte ao Criador; em nenhũ tinhamos nós tam claras as mostras, nem tam viuos os resplandores do proprio ser, do poder, da sabedoria, da liberdade, da prouidencia, da immensidade, da vnica, incorporea, eter-

na, & infinita Diuidade. Mas de proposito passamos pelas demonstrações, que o P. M. Francisco tirou da cõsideraçam de nossa propria alma; porque quam mal se entenderiam antes, tam facilmente as poderá cada hũ per si alcançar, depois de respondermos ás perguntas, que na materia das mesmas almas fizeram os Bonzos

Como os companheiros do padre M. Francisco cõnuencêram os Bonzos, q̄ faziam as almas corporais; e do principio da disputa, que teueram sobre a immortalidade das mesmas.

CAP. XV.

SENDO pois a alma racional de sua propria natureza humã como sombra antes imagem viua da diuina; era forçado q̄ ouesse della pouca noticia em Iapam, onde tanta ignorancia auia do mesmo Deos: & assi foy q̄ perguntauam muy de si de que sorte de materia cõstauam nossas almas, & que cor tinham; nam estãdo per outro juizo, q̄ pelo dos sentidos; que alẽ de serem interessados nesta causa, sam tam incertos em todas. Mas os q̄ eram desta opiniam logo tornãram sobre si; porque perguntan-

Rr dolhes

*vide La
etan. de
opificio
Dei.
Tertul.
de a. i.*

dolhes tambem a elles o P. Cosme de Torres, de que cor era o vento? responderam, que nam era córado. Segundo isso (diz) bem póde algũa cousa ter ser, ainda q̄ nam tenha cor. E consentindo, mostroulhes pela vida, & effeitos que a alma causa no corpo, como ella nam he qualquer cousa, ou o que chamamos hum pouco de vento; mas hú nobilíssimo, & immortal espirito sem composiçam, & dependencia dos quatro elementos. Por onde que nam era rezam o desconhecessẽ, & desprezassẽ pola falta das cores. E quanto á materia, de q̄ queriam constasse (que foy antiga ignorancia dos primeitõs, que em Grecia filosofaram dos quais a erdou tambem Varram em Italia, & tanto depois em Africa Tertulliano) de mais de ser impossivel caberem, & penetrarem se duas materias hũa com a outra, como de força auiam d'estar penetradas, se as almas teuessẽ a sua propria; facilmente lhes prouou o mesmo padre quam desnecessario era teremna ellas, nem pera poderem ter ser; pois Deos, que he a infinidade de todo o ser, carece de toda a sorte de materia; nẽ pera lho elle poder dar; que pois fez de na da os elementos, & a propria materia de todo o corporal, menos aueria mister pera a criaçam das

almas. Que em fim o corpo, è qual quer sorte de materia no Criador he impossivel: & nas criaturas, posto que muytas a tenham, muytas tambem a escusam. Porque Deos ainda entre as cousas corporais, a hũas deixou sem vida: & cõmunicandose mais a outras, as fez viuer; & das que viuem, & sentem com algũas partio do intendimento, & liberdade, & com muytas nam; & nam sómente criou os ceos corpos incorruptiuẽs, & perpetuos, mas nam auẽdo em todos os outros mór perpetuidade, que a da propria corrupçam, isentou della a mesma materia, de que todos se compoem. Da mesma maneira dando o ser aos corpos diuidido pelas duas partes, a q̄ chamamos materia, & forma, d'õ de tambem lhes vẽ as outras partes per onde os medimos aos palmos, q̄ sam as que nam podendo estar, nem caber, senam hũas depois das outras, os fazem maiores, & menores: com a mesma facilidade póde criar cousas espirituais, que sem aquellas castas, & differenças de partes teuessẽ todo seu ser, quanto mais vnido, & junto, tanto mais conforme, & semelhãte ao diuino. Antes polo mesmo caso que a criatura espiritual auia de ter maior semelhãça com Deos, ficaua sendo mais proprio effeito seu, & em certo modo mais possivel,

possível, que as corporais; conforme áquella pretensão geral, que tem todas as cousas de se tratarẽ, quanto lhes he dado, no que fazem. Senam se alguém estimasse tanto o ser espirital, que o fizesse proprio da Diuidade; mas seria obrigado a nos mostrar que mais tem de Deos ser sem corpo, nem materia, que ser sem corrupçam, que ser com vida, com entendimento, com liberdade. Por ventura obrigamos algũa cousa a cuidar que se ja forçadamente mais independente, ou infinito, ou immenso, ou eterno, ou incompreensível; & diuino o que he espirito, só pelo ser, que o que he incorruptível, que o que viue, que o que contemplando, & andando se chega, & parece tanto ao mesmo Deos? o mais certo he, que bem considerados todos estes quatro graos de ser, nelles sem duuida consiste a maior perfeição dos proprios espiritos; que nam tendo nada menos por viuerem, & serem incorruptiveis a si mesmos se fazem em tudo grandes ventagões pela parte que sam liures, & intellectuais. Por onde podendo Deos comunicar, como vemos que comunicou a diferentes criaturas cada hũa d'aquellas perfeições, dando ao Sol que nam enuelheça, ás plantas que viua; ao homẽ saber, & eleiçam; fica euidente, que igual-

mente poderia fazer outras, q̃ fossem sem corpo, nem materia; d'onde finalmente se segue que as fez: que pois criava o Mundo sem outro fim, que por comunicar sua bondade, & infinito ser ás criaturas, nam era rezam o deixasse tam imperfeito, como ficára faltando-lhe aquellas, em que elle (se quisesse) se podera melhor representar; como realmente o quis, & o fez nos Anjos, & nas almas; que por esta maior semelhança cõ o Criador tem, nam ja espalhadas, & repartidas, mas vnidas, & juntas á ausência da materia, a incorruptçam; a vida, o entendimento, a liberdade. Bastaram estas, & outras rezões, para os Bonzos nam perguntarem mais pola cor, nem feição das almas: mas no que toca á immortalidade dellas, nam se aquietaram tam depressa: porq̃ nenhuma cousa o Demonio mais pretẽde (depois do atheismo, & idolatria) que incobrir aos homẽs esta verdade. E nam sey se digo bem em dizer depois por quam pertocandariam os que nam teuessem as almas por immortais de desconhecer de todo ao verdadeiro Deos. Ao menos o seu sãto, & diuino temor, vnico princípio de todo o bem, & virtude, impossível he q̃ o tenha, quem nam espera outra vida; como o representou o Sabio naquelles, q̃ se cõjurauam para toda

*D. Tho.
I. p. 9. 50
ar. I. 6.
2. cont.
gent. 6.
46.*

Sap. 2.



a deusidam, & tyrannia, acabando, de assentar cõigo que nam tinham que fer, nem esperar depois de morrerem, mais do que teueram, ou foram antes de pacerem.

6. *Con-*
feß. vii.
cap.

1. *Tusc.*
quest.

Há mesma conta dizia S. Agostinho, se as almas morrem com os corpos viua, & triumphe Epicuro. Tendo ao contrario a fé, & certeza da immortalidade tanta força pera melhorar os homẽs; que bastou, como diz o mesmo Santo, disputar Ferecides o primeiro (se Marco Tullio se nam engana) que desta materia o fez em Grécia, se era possivel permanecer, & nam acabarem as almas com os corpos, pera Pythagoras (que a caço era presente á disputa, & viuera até entam) de correr nas festas aos paños, & lutar nos theatros, subitamente se fazer Filosofo, q̃ naquelle tempo nam foy menos, que fazer se neste hum comediantre religioso da Capucha. Temêdo se pois o Imigo de semelhantes mudanças entre os Iapões, se dessem credito ás nouas, que o P. M. Francisco lhes daua da immortalidade, acudio com grande furia a ter esta porta, porque nam entrasse per ella a luz do Euangelho. E foy cousa marauilhosa a copia dos argumentos, as inuencões de repoltas, o artificio per hũa parte em se desfuiarem, & furtarem ás demonstrações; per outra a obsti-

naçam em se nam renderem, & q̃ parece: nam ouue nesta materia sonho, nem tresualio dos primeiros Filozofos, & Hereges, com q̃ nam sabissem aqui os Bonzos; porque claramente se visse ser o Demonio antigo, è moderno mestre de todos, & nam as pobres almas as que tanto cansauam, & faziam por se tirar a si mesmas a vida immortal. Em nenhuma disputa se gastou mais tempo, nem ainda agora ha outra tam repetida, & geral per todo o Iapam: mas o que aqui ajútaros das primeiras cartas sómente do padre Mestre Francisco, & irman Ioam Fernandez, fará tam euidente esta verdade, que só a possa negar quem, como dizia o Profeta, a nam quizer entender, por nam querer bem viuer.

Argumentam os Bonzos, querendo que as almas sejam mortais, ou da natureza do mesmo Deus; & em ambas as cousas sam conuenientes dos dos nossos.

CAP. XVI.



ONcluidos pelo modo que dissemos os que faziam corpo, ou corporal a alma; e creue o irman Ioam Fernandez que se leuantaram outros dizendo que elles

les entendiam muy bem auer no homem de mais dos quatro elementos, que entram na composiçam de todos os corpos, a propria sua forma, a que chamam, Cum; na lingoa; pela qual viue, sente, & entende, & he em fim differente das coufas insensiuéis, & brutos animais. Mas que a tal forma, ou Cum, posto que nam constasse dos elementos, nem nelles se resoluesse; de todo porém se desfazia, & acabaua na morte, & resoluçam do corpo: antes nam era outra coufa morrer hum homem que acabar, ou apagar-se nelle o Cum principio, & fonte da humana vida. E como se léram, & estudaram Aristoteles, assi traziam na boca algus principios da doutrina deste Filosofo, pera se confirmar na propria ignorancia: porque, diziam, Tudo o que começa, & nasce fenecer, & morre; mais foy geito á propria natureza, donde tem o nam ser, que á força, & poder das causas, que fizeram que fosse. Por onde nam se póde duuidar fenecerem, & morrerem as almas humanas na morte dos homens, pois consta que nascem, & começam no nascimento dos mesmos. Se nam se como affirmam (ajuntauam outros) que nam morrem, nem acabam tendes tambem pera vós que nam começam, nem nascem. E parece que he forçado

que assi o sintais; porque o que de si tem virtude pera nam deixar de ser, póde sempre ser; & polo mesmo caso nam póde auer tempo em que nam fosse; d'onde se segue que nam começasse a ser; & tais fazeis vós sem duuida (diziam com grandes risadas os Bónzos) as almas humanas sem fim, nem principio de seu ser, de todo liures, & isentas do peso, geraçam, & corrupçam dos corpos. Acharseha q he este argumento o primeiro no capitulo oitenta, & tres do segundo liuro dos que S. Thomas intitulou contra os Gentios, trazido na mesma tençam, & proposito, com que os Iapões de Yamánguchi o poseram aqui ao irman Ioam Fernádez; os quais proseguindo, sem esperar resposta, no seu mau discurso, concluyam finalmente que a alma do homẽ era Deos, ou da substancia da mesma Diuidade; pois sendo espirito, como elle, tinha tambem per si o ser, & nem começára (como elles mal queriam que os nossos dissessem) nem podia acabar de ser. A. Que sabemos foy sonho nam dos Platonicos sómente, a que seguio Marco Tullio, Plutarco, Filo, & muyta chusma dos Hereges antigos referidos per muytos doutores Santos; mas, como algus querem, de Lactancio Firmiano no segundo liuro de suas

A Plat. de quest. Platon. Phil. in lib. quod deter. poitiori inf. Iren lib. adu. her. cap. 24. Aug libro. de her. cap. 46. Hier. in epist. ad Marcel. Theod. lib. de inuincit. cret.



Theod. instituições, enganado ao que
q. in Ge. parece do termo, que usou Moy-
n. f. vide ses quando pera significar ou a fa-
Bernar. cilidade, ou o amor, com q̄ Deos
Ser. 2. criou a alma, disse, que a criára
de Nati nam fallando, & mandando, como
uit. Do- tinha dito que fizera tudo o ma-
mini, & is; mas asoprando, como se me-
D. Am. nos lhe cultára; ou respirando, co-
br. de bo mo se nisso defabafára, ou descan-
no mor. sára; & que em fim antes fora o-
tis c. 9. bra do bafô do coração, cō que
 nos ama, que dos dedos, com que
Psal. 8. Dauid diz que fez os ceos; nem
Iob 10. das mãos, a que Iob agradece a fa-
 brica do mesmo corpo humano.
 Mas o desatino dos q̄ tanto que-
 riam aparentar com Deos as al-
 mas, que as vieram a fazer da di-
D. Tho. uina natureza os Santos o conueni-
1. p. q. 9. cem bastantemente comparando
ar. i. D. a immutabilidade de Deos em to-
Aug. de do o bem, & infinita perfeiçam
orig. aia com a perpetua inconstancia das
c. 2. D. almas, que no mesmo dia, & hora
Athan. ja erram, ja acertam, ja aprendem
c. de aia. o que nam sabiam, ja se esquecem
inquæst. do que souberam, & mais vezes
cont. Ar se desuiam da virtude, do que a
can. seguem. E com a mesma dessemel-
 hança conuencêram primeira-
 mente os nossos a blasfemia da
 conclusam dos Bonzos; mostran-
 dolhes, que como seria contra to-
 da rezam terem por Deos, nem
 da diuina natureza as almas vici-
 osas; assí o era cuidarem das mais

justas, & boas (pois igualmente
 podiam trocar polo vicio a vir-
 tude) que fossem da substância d'a-
 quelle, que tam seguro está de mu-
 dança, como da sombra do mal.
 Apos isto tornando sobre o dif-
 curso, que tinham feito, pera per-
 suadirem a morte do Cum, ou for-
 ma humana; parte por parte lho
 foy desfazendo o irman Ioam
 Fernández, & mostrando tam cla-
 ra a verdade contraria, que todos
 os que com a muyta luz nam ce-
 gáram, a confessáram. Assim he, di-
 zia, como quereis que tudo o que
 começa, & nasce, morre, & acaba;
 se té por autor de seu principio,
 & nacimiento as criaturas; que co-
 mo hūas lhe dão o ser; assi, ou el-
 las, ou outras lho podem tirar; da
 maneira que vemos ao Sol seccar
 no estio as flores, que elle mesmo
 criou na primavera; & apagar a
 agoa cada hora os incendios, que
 faz o fogo; & desta sorte he qua-
 si tudo o de cá de baixo, onde a
 mór certeza de morrer, he o na-
 cer, & a geraçam o mais seguro
 penhor da corrupção. Mas as cou-
 sas, que nam tem, nem podem ter
 outra causa, q̄ o Criador; verdade
 seja que como lhes elle dá o ser,
 só porq̄ quer, assi lho pode tirar
 abrindo mam dellas quando for
 feruido. Em quanto porém conti-
 nuar com aquella liure criaçam è
 sustetaçam impossivel he acabaré
 que

» que quem com tanto imperio fo-
» bre a natureza as fez fer, quando
» nam eram, sem pera isso se valer
» de nada, igualmente as terá, & cõ
» seruará depois que sam, pera que
» nem per si, nem per alheo preju-
» zo tornem a nam fer. E a esta con-
» ta as chamamos: mortais; nam por
» que sejam de si, & per si mesmas
» sem dependência da primeira Cau-
» sa, mas porque depois que as ella
» criou, & em quanto as conserua,
» nem em si mesmas tem coufa, que
» as vã gastando, nem entre as mais
» criaturas ha força, que as encon-
» tre, & possa desfazer. E tal he, co-
» mo ja demostramos, a primeira
» materia dos elemētos, & corpos,
» q̄ d'elles se cõpoem; que d'aqui lhe
» vê a ella que sendo o principio,
» & como semente da corrupçã
» de tudo, permaneça sempre incor-
» ruptuel; & por tais se tem també
» os ceos com todos seus planetas,
» & estrellas. Fallando pois desta
» sorte de coufas, certo he que co-
» mo começãram assi podem aca-
» bar, pois o Criador as póde tor-
» nar em nada com a mesma liber-
» dade, com que as fez de nada. E if-
» to basta pera se entender quam lã
» ge estã da independencia da Di-
» uindade, & quam vã seja toda a fe-
» gũda parte do discurso, em que as
» vós quereis fazer Deos. Nam se
» segue porém q̄ forçadamēte ajant
» as mesmas coufas de acabar com

» effeito, como realmente começã-
» ram; pois nada obriga a Deos a
» lhe tirar o fer, que liuremēte lhes
» deu; antes por parte da natureza
» nam podē acabar; & pola do mes-
» mo Criador, quam conforme he
» a toda a boa rezã, que nam fe-
» zesse elle as coufas pera as desfa-
» zer, presuposto que as fez com to-
» da a perfeiçã, & conselho, por
» tam certo se deue ter, que nunca
» ja mais acabarã. Vinham em tu-
» do isto facilmente os Iapões, que
» resistem mal ao que bem enten-
» dem; mas ajuntando os nossos co-
» mo as almas racionais, sobre que
» era a contenda, entrãram no nu-
» mero d'aquellas coufas, que De-
» os sómente criãua, & podia criar;
» escreue o P.M. Francisco que fi-
» cãram sobre maneira espantados
» d'ouuir que só o Criador per si
» mesmo, & nam os proprios pays
» de cada hum dos homēs fosse o
» principio, & autor das almas, de
» quantos nacēram, & nãcem no
» mundo. E na verdade por ambas
» aquellas considerações he esta
» doutrina nam menos espantosa,
» que verdadeira. Porque pola
» parte, que diz serem todas as al-
» mas obras sómente de Deos nos
» dà humas grandes mostrã do seu
» infinito poder, immensidade, sa-
» bedoria, & amor pera com os ho-
» mēs: que sendo elles sem con-
» to, & derrãados per toda a face

da terra, hūs nos fis de Levante, outros nos de Poente, tantos pera o Sul, como pera o Norte, & per todas as mais partidas do Vniuerso: & chegando em todas a hū momento da mesma hora os corposinhos, que pouco, & pouco se iam formando nas entranhas das mãys áquelle ponto, em q̄ estam capazes, & prestes pera agasalhar as almas, em todas junta, & subitamente as cria o soberano Deos, sem pera a criaçam se feruir de nada porque he infinito no poder; sem a grande distancia dos lugares lhe prejudicar, porque he por sua immensidade presente em todos; sem faltar, nem tardar nunca per hum instante ao tempo deuido, porque com incomprehensivel sabedoria os vay cõtando, antes os tem contados, & vê pelo mundo todo em que ponto vam, & o termo a que ja chegam em cada hū delles as obras tẽ das mais pequenas criaturas. Nem finalmente encomẽda o Senhor a criaçam d'algũa de tantas almas a Anjo, nẽ Serafim nenhũ; senam, que da maneira, q̄ o pintor fia do aprẽdis o engeffar da tauoa, & nam o rosto da fermosa imagem, assi diz

Pf .32. o Profeta, as faz, & produz elle per si mesmo todas hũa per hũa, dando aos pays sómente a parte, que lhes cabe na formaçam dos corpos: pera que entendam os ho-

mẽs quam paternalmente amará as almas aquelle, que tam particularmente as criou. Mas a quẽ nam porá espanto hũa tam infinita immensidade, de que nada se ausenta; tam infinito poder, a que nada resiste; tam infinito saber, a que nada se esconde; tam infinito amor, que a nada se nega. Cõ muyta rezam por certo se espantauam os Iapões d'ouuir como Deos era o principio, & autor de todas as almas. Nem nos escandalizemos q̄ se espantassem juntamente ouuido nam ferẽ ellas produzidas pelos pays dos que nadem; pois nos consta quam grossamẽte erraram nesta parte, nam digo ja os Luciferianos; mas Tertull. & outros, *August. de her. ad quib. vult. c. 85.* com os quais nam ha pera q̄ nos agora detenhemos. A verdade he que como ao principio só Deos criou a alma do primeiro homẽ no campo Damasceno, assi elle só deu, & dará ser nas entranhas das proprias mãys ás almas de quantos foram, & seram no Mundo: q̄ como elegantemẽte desse S. Chrysostomo, nam faz elle oje as nossas menos asfoprando, ou respirando do que Moyfes escreueo que fezera a de Adam. E he pera sentir, que sabendo Arittoteles deste Profeta tanto menos, que Apollinar, & Tertulliano lhe atinasse nesta parte melhor, que nam elles com a verdade, & quasi com o ter-

mo;

de Ge
ant.
p. 3.

D. Tho.
l. p. 9.
118. ar.
n. 2.

mo; porque, como se o lera, assi deixou escrito da alma racional, que ella só étre todas as formas, nam podia ser feita pelas causas naturais, mas que Deos era todo seu principio, & autor, que por isso a chama ali diuina. E pera significar que só d'elle depende, & he produzida no corpo, diz, que lhe vem de fóra, como Moyses disse, que lha affopraram. Por onde quem o contrario creffe, igual méte se desuiaria da fé deuida ao dito de Moyses, & da boa rezam, que Aristoteles seguiu. Porque se o pay, quando gera o filho, desse juntamente o ser á alma, sem duuida também a alma perderia o ser quando o filho o perdesse; q̄ era o que os Bonzos diziam nõ seu discurso, & falsidade nam sómente contraria á fé, mas repugnante ao luame natural; como se entenderá das demonstrações com q̄ o P. Cosme de Torres, seruindo de lingua o irman Ioam Fernandez o fez euidente aos mesmos Bonzos.

De tres presupostos do irman Ioam Fernandez pera a seguinte demonstraçam.

C A P. XVII.



EM todos os Filosofos, q̄ disseram nam acabarem as almas cõ os corpos as feze

ram perfeitamente immortais; antes auia algũs, que lhe dauam depois bem pouca vida: outros, & entre elles os Estoicos, posto que as deixassem andar assi per largos annos, nõ cabo em fim queriam, q̄ também lhes chegasse a sua hora. E a mesma ignorãcia tinham em Iapam os que adorauam os Fotoquês, como nos consta, alem d'outras informações, do que o irman Ioam Fernandez apõta nesta propria carta sobre que imos escreuendo; que ainda que nam criam que morressem as almas cõ os homẽs: com tudo, porq̄ depois nam desfallecessem á fome, & teuesse forças pera chegar ao seu paraíso, todas as somanas lhes apresentauam de comer sobre as sepulturas dos finados; armãdo igualmente á cubiça dos Bõzos, & ao engano do pouo. Mas este erro antigo, & moderno tem contra si os principios da boa Filosofia, segũdo os quais polo mesmo caso q̄ as almas esteuerem, ou poderem estar per qual quer espaço apartadas dos corpos, da mesma maneira poderã ficar pera sempre, em quãto Deos nam abrindo nam dellas, as nam tornar em nada: porque a fome, o frio, a calma, & os mais principios de morte, só prejudicam á vida corporal, qual nam he a das almas ja fóra dos corpos. Se nam se ellas também tem seus corposinhos,

Rr 5 & os

& os leuam consigo; q̄ era o outro desbarate, cuja superfluidade; & impossibilidade acima descobrimos. E numa palavra per via natural só onde ouuer geraçam d'algũa cousa pode auer corrupçam d'outra; porque as causas naturais se desfazem, he por fazerê, & nam por desfazerem; por onde quam impossuiel he gerar-se nada de hũa alma fora do corpo, pois nella nam ha a materia da geraçam das cousas, tam certo fica nam poder nenhũa ter nê auçam, nem forçã pera a desfazer a ella. E em conclusam, seja aqui o primeiro presuposto; Que o mesmo he poderem as almas naturalmente estar apartadas dos corpos, que ferem immortais de sua natureza.

Plat. in Alcib. Apos isto conuê que se saiba como nesta materia das almas humanas pode auer, & realmête ouue, dous erros extremos; hũ foy o dos que seguindo a Platon nam dauam da alma racional ao corpo mais, do que tem a nao do piloto, que manda a via; ou o ginete, do que vay na sella; que como estes só. nente asistem, è governam hũ o batel cõ o leme, outro o cauallo com o freo, & redea; assi nam queriam Auerroes, Themistio, & Simplicio que fosse a alma, com q̄ o homê discorre, & entende verdadeira forma natural, & substancialmente vnida ao corpo huma-

no; se nam que sómente o acompa-
nhasse com hũa perpetua, & intrinseca asistencia; & o meneasse, & governasse com o intendmento, & liberdade: nam tendo ambos entre si mais vniam que hũa tam estreita, & leal amizade, que só a podesse apartar a morte do mesmo corpo. Mas esta imaginaçam, que á primeira face dà mostras de querer honrar as almas; a ellas tiralhes o poder de viuificar, que he a sua própria nobreza; aos corpos rouba a mesma vida; ao homê destrue, & desfaz de todo; q̄ por mais amigas, juntas, & penetradas que esteueram huma com outra a alma & a materia, ou corpo humano, se toda via lhes faltára aquella natural vniam, que entre si tem as formas, & corpos dos outros animais, & das plantas impossuiel era que o corpo do homê viuesse pela alma, nem que ella o viuificasse a elle, posto que o meneasse, representâdo os effeitos de vida, da maneira que os malinos espiritos o faziam nos Idolos, de que cantou Dauid, Tem olhos, & nam vêm, tem ouuidos, & nam ouuem, tem boca, & nam fallam. Porque ainda que parecesse que fallasê, ouuissê, & vissem nenhũa destas obras tinha de vida, mais q̄ a sombra; sendo a madeira, ou metal da estatua tam insensuiel, como sempre: & tais ficariam sem duuida

os corpos humanos, nam viuifica-
dos como naturais, mas menea-
dos como fantásticos; nem as al-
mas seriam ja principio, & fonte
da vida; senão q̄ a andariam per
certo tempo representando nos
corpos como nūs teatros; nem o
homē finalmente teria humana na-
tureza, ou poderia ser hū compos-
to de corpo, & alma; que pois el-
le o he por estas duas partes se v-
nirem entre si, bem se deixa ver
que nam auendo entre ellas a tal
vniam, posto que ouuesse corpo,
& ouuesse alma, ja nam aueria ho-
mē. O que tudo, alem de se encō-
trar com os principios da verda-
deira Filosofia, tem juntamente
contra si a fé, que o reprobou; &
a experiencia de cada hora; pola
qual assi nos consta ser o homē, o
que viue, sente, & entende, como
quanto vemos, & julgamos das
plantas, & de todos os animais.
Sendo tam desarrezoado este es-
tremo dos Platonicos, nam o
he menos o dos que fazem as al-
mas racionais nam sómente for-
mas naturalmente vnidas aos cor-
pos, mas tam dependentes delles,
& da mesma vniam, que polo mes-
mo caso que a perdem, dizem
que perdem o proprio ser. De
modo que onde os primeiros ti-
nham por impossivel estar a alma
vnida, & apegada, ou mais q̄ pre-
sente ao corpo; tem os segundos

que nem presente, nem ausente
póde por algum caso estar senão
vnida, & apegada a elle. Foy, &
he desta má feita o fato, ou o re-
banho infame dos Epicureos an-
tigos de Grecia, & modernos de
Iapam, contra os quais era direita-
mente a disputa, que com os Bon-
zos teueram os nossos em Yamán-
guchi. Em aqual seguindo elles a
estrada do meyo, que ordinaria-
mente he a mais certa, & neste par-
ticular he certissima, affirmauam
per hūa parte contra os primeiros
ser a alma racional propria for-
ma do corpo humano, aoqual vi-
uifica, & dá inteiramente o ser; &
pelo mesmo caso se serue delle
pera todas as obras, & effeitos da
vida. Per outra parte diziam, con-
tra os segundos, que esta mesma
alma de sua propria natureza era
tam nobre, que nam dependia da
vniam, que tinha com o corpo, an-
tes podia estar sendo a tal vniam
desfeita, & acabada só per si mes-
ma, como realmente está, & per-
seuera depois da morte; que nam
he mais no homē, que o apartamē-
to, & desuniam d'ambas as duas
partes. E pera q̄ no processo nos
detenhamos menos nas rezões, q̄
o irman Ioañ Fernandez aponta
sómente com toda a breuidade, se-
rá o terceiro presuposto. Que ou
as almas em effeito possam estar
sem os corpos, ou nam possam
(porque

Conc. Vi-
en. sub.
Clem. Vi-
Clem. i-
nua de
sum. Tr
m. & fi-
de cath.
& Con-
cil. Late-
ran. sub
Leone
X. sess.
i.

(porq̃ sobre isto era, & será a briga toda) ao menos he certo compadecerse muy bem com esta nobreza, & independência (quando a teueram) ferẽ todavia as mesmas almas verdadeiras formas dos proprios cõrpos; pois está claro q̃ nem viuificar o corpo, nẽ feruirse delle, em quãto alsí o viuifica, pera nelle exercitar todas as obras, & effeitos de vida (que he tudo o que as almas tem por serem formas) he imperfeição, que nam caiba numa substãcia, se ella nam for tam perfeita que não possa ser parte d'outra (como sam os Anjos, mas nam as almas) nem tambem tam imperfeita, que lhe falte cabedal pera poder estar, & viuer sobre si. Oqual cabedal, & poder em tam entêderiamos que o auia realmente nas almas, quando achãfemos q̃ tinham de si mesmas bastantes principios pera obrar sem os corpos: Que como he cousa sem duuida o que, bem disse Aristoteles que nenhũa criatura he, nem ha mister que seja, senam pera que obre; alsí se deue ter por certo que poderá estar per si sem dependencia d'outra, se as obras, que tê, & os principios dellas sam de sua natureza independentes.

2. de ce
lo c. 3.

Como por parte do intendimento se demonstrou aos lapões a immortalidade das almas.

CAP. XVIII.



VINDO ás demonstrações do P. Cosme de Torres, esta parece que foy a forma das primeiras. Entre todas as obras de vida, que o homẽ em si experimenta, nam ha nenhũa, em aqual a alma se nam sirua do corpo; & com tudo algũas sam de sua natureza independentes de tudo o corporal; logo a alma do homẽ, posto q̃ seja inteiramente forma do mesmo corpo, pòde estar per si apartada, & independente delle, & pelo mesmo caso he immortal. Ao discurso nam lhe irá á man, se nam quem nam deixasse passar os tres presupostos. E quanto á primeira parte delle, liberalmente no la dam os Epicuros, com que agora o auemos; & nem a poderam negar os Platonicos, se deram boa fé do que em si mesmos experimentam; que nam sómente no augmento, ou sustentação natural, em que as plantas tem conosco algũa semelhãça, & no vso dos sentidos interiores, & exteriores, que temos comũs com os animais; mas pera o exercicio do intendimento, & propria liberdade,

de, vemos quanto monta a disposiçam do corpo. Só perguntauam os Iapões quais destas mesmas obras eram de sua natureza independentes d'elle; ao que respõdeo o P. Cosme de Torres que eram primeiramente as do entendimẽto. E na verdade entender, & poder entender nam tem de si commercio algum com o corpo; antes por isso Deos he puro entendimento, porque he purissimo espirito. E todavia o homẽ pôde entender, & entende tam geralmente como o mesmo Deos; que ainda que a disproporçam em tudo o mais seja infinita, he porém averiguado que nenhũa cousa Deos comprehende, que nam caiba no humano entendimento; pois nelle pôde caber, & cabe o proprio Deos. Por onde aqui nada faz ao caso ser o diuino entendimento a mesma Diuindade, & o humano cousa distinta da alma; & tanto, ou tam pouco importa nam aucter, como nam ha, distincam algũa entre o mesmo Deos, & a vista; cõ que elle se comprehende a si, & tem presente tudo o que criou, & pôde criar; auendo o homẽ mister pera cada cousa, das que entende, noticias diuerfas tanto entre si humas das outras, como d'elle mesmo: porque aquella indiuisam Deos a tem em tudo o que he por respeito de sua infinidade, como ja em

n. Tho.
1. p. 7. 14

parte declaramos, & nam por carcer de corpo, & materia sómette; que a esta conta só; & sem outra consideraçam mais particular, tambẽ lhe nam cabe mais q̃ poder entender sem termo a tudo, D'onde se segue que pois achamos no homem a mesma facultade, & poder pera sem algũ limite alcãçar a noticia, & conhecimento de todas as cousas; forçado he reconhecamos tambem nelle algũ principio espiritual, & de sua natureza independente da materia; que como nam possa fer o corpo, ferá se duuida a alma. Se nam pergunto eu, que he conhecer qualquer cousa, mais que retratala, & produzila dentro de si a alma, nam na propria sustancia, mas como em estatua, & verdadeiramente numa viuua imagẽ da mesma cousa? & por que nada pôde produzir o q̃ nam tem, por isso importa que pera a alma poder sahir em si mesma cõ a tal imagem expressa do que conhece esteja primeira impressa d'outra semelhãte; da maneira em parte que o finete ha mister q̃ tenha as armas abertas na safira, ou na esmeralda, pera as deixar no laçre. Assim se estampam claramente os olhos das figuras, das cores, & feições das cousas pera que as vejam; fazendo primeiro o officio de espelhos mortos, que de instrumentos de vida. Nem os ouvidos requerem

requerem menos do som pera ou uirem, & todos os mais sentidos das calidades, & cousas de sua jurdiçam; aqual como vemos, nam he nelles menos limitada q̄ a propria natureza de cada hum. Mas nam o he assi a do intendmento, que a todo o ser incriado, & criado, espiritual, & corporal, vniuersal, & singular igualmente se estēde; & este foy o respeito, por que Aristoteles o chamou todas as cousas; & realmente assi he, que pera as entender a todas, necessariamente ha de ter imagēs impressas, d'onde tire as expressas, & viuas de cada hũa. Pois tornando agora a nossa tençam, he euidente que nenhũa cousa espiritual se póde representar nas que tē corpo; nē ainda as naturezas vniuersais, & comũs a muytos particulares; posto q̄ corpos sejam, como sam homē, lea, cauillo, planta, quando assi as nomeamos, ou comprehendemos, nam fazendo mençam, nē tendo pensamento mais desta aruore, que d'aquella; ou deste homē, ou animal, que do outro. Nam he possiuel, como digo, que estas se debuxem nesta generalidade se nam com figuras espirituais, como Platam dizia no seu Teeteto. E he a rezam: porq̄ todas as imagēs (que chamam Especies) naturais das cousas sam antes menos, que mais materiais q̄ as mesmas;

como parece nas que seruē á vista; que por isso sendo os corpos, q̄ vemos de tam immensa grandeza, como os ceos, cabem ellas na menina d'hũ olho tam pequeno. Nem tem a representaçam estendida pelo corpo do espelho; mas, como se esteueram todas em todo, & todas em cada parte do mesmo; assi fazē igualmente em qualquer dellas inteira mostra das cousas. Por onde se estas sam meramente espirituais, assi he forçado que o sejam as imagēs. E como as cousas vniuersais, que diziamos, ainda que sejam corpos, se entendam, & percebam naquella generalidade sem a forte das partes, a que chamam integrantes, que sam as que fazem aos mesmos corpos hũs curtos, outros compridos; largos, ou estreitos, grossos, ou delgados (que quē diz homē nam diz se he pequeno, ou grande, anam, ou gigante) tambem nas imagēs das tais cousas ha d'auer polo menos hũa espiritualidade semelhante. Logo nem estas, & muyto menos as primeiras podē ser impressas em cousa corporal: senam que todas de sua natureza requerem que seja espirito o que per ellas ouuer de ser estampado. E pola mesma, & maior rezam he impossuiel que corpo algũ alcance a entender, & conhecer as cousas vniuersais, ou espirituais; se
conhe-

conhecelas he expressar em si a mais viua imagem, que póde ser das proprias cousas. E ao contrario, como nos consta claramente ter o homê noticia, & conhecimêto de todas estas cousas (que se a nam teuera, nam disputaramos agora de todas ellas) assi he certo que tem, & produz as imagês impressas, & expressas d'húas, & das outras; & per consequencia a alma, que a si mesma se veste de todas, impossivel he nam ser espirito de tal maneira independente per natureza da materia dos corpos que possa estar sobre si, & apartada delles; & finalmente immortal, conforme ao que deixamos presuposto, que quando a si esteuesse húa só hora nada lhe poderia tirar a vida. A esta demonstraçam, que foy a que alumiou a Platam, Aristoteles, & a todos os que melhor entenderam a immortalidade das almas, ajuntou o irman Ioam Fernãdez húa congeitura, que declara bem a verdade da conclusam, & discurso de toda ella: & foy a certeza, com que os sentidos no homê se vam debilitando, & gastando, seguindo a pressa, ou vagar, que leuam as outras partes, & forças corporais; de modo que a mesma he a velhice nos hōbros pera a carga, nos pès pera o caminho, nos braços pera o trabalho, & nos olhos pera a vis

ta. Mas o intendimêto guarda outro compasso, & tem outras idades muy differentes; que aos vinte, & cinco annos he verde, & criança; & aos sesenta, quando ja o corpo se dobra, & derrea, entam se mostra, & está mais seguro, & inteiro. Logo a alma, onde elle reside, ja nam vay pouco, & pouco morrendo com o corpo, & polo consequente tambem ficará viua depois da sua morte.

Replicam os Bonzos ao exemplo, cō que o irman Ioam Fernandez confirmava a demonstraçam, & responde à replica.

C A P. XIX.



QVI porém se a treueffaram os Bōzos dizendo que antes era tam ordinario faltar aos velhos a memoria, como os sentidos; & que sendo esta húa das potencias da alma racional, claramente se via irse ella tambem gastando, & acabando cō o corpo. Nam lhes negou o irman ser o esquecimento proprio effeito da velhice: antes fortificandolhes o argumento, lhes deu mais algúas lanças contra si mesmo, & foram a ignorancia natural das crianças, a perturbaçam do juizo nos defasados,

fados, & finalmente a necessidade que tem ainda os fífudos, & doutos de vfar bem dos sentidos interiores pera atinarem, & procederem, como conuem, nos proprios discursos do intendmento; que he o que Aristoteles disse, & anda na boca das escolas, Nam pode a alma entender, se juntamete nam imaginar: Mas a todas estas cousas, que parecia fazerem as almas dependêtes dos corpos no obrar, & polo mesmo caso no ser, respondeo o irman com húa só palaura; dizendo, & mostrando q̄ isto mesmo era o q̄ nós acima dissemos, começando assi a demonstraçam. Entre todas as obras de vida, que o homê em si experimeta, nam ha nenhũa, em aqual a alma se nam sirua do corpo. Que por isso sendo esta parte diferente da q̄ principalmete queriamos demostrar; que era, & he a independencia natural, que dos mesmos córpos tẽ as almas; as ajuntamos com tudo ambas de proposito; porq̄ se nam quiseffe depois ninguem valer de hũa contra a outra. De modo que dizemos, antes temos ja dito, & he o mesmo que respondeo aos Bonzos o P. Cosme de Torres; que porque a alma racional he inteiramente verdadeira forma do corpo humano, como lhe dà que seja, & viua, assi se serue delle (q̄ tenho por melhor, & mais pro-

prio termo, que o de que outros vfram, dizendo que depêda d'elle) pera todas as obras, ainda intellectuais da propria vida: & d'aqui vem que faltado o corpo com os instrumentos, nam possa a alma, por ficar desauuada, & mal seruida, acudir, nem pontual, nem ordenadamente a suas obras. Antes he forçado que se esqueça nos velhos, que nam atine nos doudos; que nam discorra com perfeiçam nas crianças; & finalmente se nada imaginar, nada poderá entender. E he o caso, que pera qualquer intendmento expressar em si a imagem viua das cousas (que he o mesmo que conhecelas) necessariamente as ha de ter vnidas consigo, se nam em substancia, ao menos per outras imagês impressas. E sam nesta parte iguais cada hũ em sua proporçam, os intendmentos diuino, angelico, & humano. Porq̄ Deos se nam teuera todas as cousas na infinidade de seu diuino ser com aquella eminencia de perfeiçam, que vimos, nam nas podera conhecer. Os Anjos, pera que as conheçam, recebem do Criador juntamente có a propria natureza imagês, que lhas representam. As almas racionais alcançamnas per meyo dos corpos, que informam, & viuificam. Antes o fim, & toda a rezam, porque se vnem com elles, he porque lhe siruam

D. Tho.
I. p. 4.
84. ar. 1.

firuam neste particular, como realmente o fazem, recolhendo primeiramente pelas portas dos cinco sentidos as imagēs do mais grosso, & exterior; das quais pouco, & pouco vay a mesma alma tirando outras per meyo da imaginaçam, & sentidos interiores, que como sam potencias, posto que corporais, da mesma alma, ja vnem quanto pòde ser cõ ella per meyo das tais imagēs, & figuras as cousas, q̄ representam: & finalmente as chegam a tal estado que he a alma poderosa pera d'alí tirar, & retratar no seu proprio intendimento as imagēs impressas, que tanto auia mister pera a noticia, & conhecimento intellectual. Verdade seja que podéra o Criador dar ás almas estas imagēs, como as deu aos Anjos em sua criaçam; mas

D. Tho. par. 9. ar. 2. nam o pedia assi a natureza das mesmas cousas: que sendo os Anjos espiritos incapazes de viuificar corpo algũ; & per consequencia de se vnir cõ elle, nam podia ser q̄ alcançassem per este modo as imagēs das cousas corporais. E polo contrario pois as almas, por serẽ verdadeiras formas dos corpos humanos podiam per seu meyo ter com todos os outros aquella vniam, que dissemos, & que era bastante pera se estamparẽ delles, nam era rezam que per outra via as prouesse de imagēs o Criador,

que por vsar de mais liberalidade com as criaturas só faz per si mesmo o q̄ per meyo dellas nam pòde ser bem feito. Sendo pois as imagēs impressas, que ja estam no intendimento, as per onde elle, formando as expressas, conhece, & entende; & auendo a alma mister as representações corporais, è vniam cõ o corpo, pera se estampar d'aquellas; d'aqui vem que faltando o mesmo corpo em feruir nesta parte a alma, padeça ellas obras do intendimento as faltas, que diziamos. A necessidade porẽm deste seruiço tiralhes por ventura poder entender, & entender tudo o criado, & incriado como o mesmo Deos? Tiralhes formar, & produzir pera isso imagēs das cousas vniuersais, & espirituais? Tiralhes recebelas em si mesma, & estãparse d'ellas? Nam por certo, como o mostra a experiencia, & o prouamos até gora. Logo tam pouco lhes prejudicará á propria espiritualidade, & independência natural do mesmo corpo. Por onde, posto q̄ em quanto assi o informa, nam entenda sem elle, nam he isto parte pera duuidarmos que possa entender, & estar per si, & apartada d'elle, & ser finalmente imortal. E ainda q̄ nos detenhemos mais hũ pouco, he bẽ consideremos hũa, & outra vez; q̄ duas cousas experimenta igual-

mente o homem nas obras do entendimento, hũa he aquella necessidade dos instrumentos do corpo, que os Epicuréos antigos, & modernos allegam por si, & nõs lhe nam negamos: outra a noticia das cousas vniuersais, & espirituais, que nõs dissemos, & he forçado que elles nos concedam, nam poderem ser nem expressadas, nõ impressas em cousa, ou por cousa corporal. E como da primeira d'estas duas experiencias os Epicuréos recolhem nam poder estar a alma senam vnida ao corpo; assi concluem da segunda os Platonicos que nam pòde estar, senam defunida (posto que elle lhe assista) do mesmo corpo. E por ventura, & sem ella, que aos Platonicos pòrem (como dizem) os pès á parede nam custe menos aos Epicuréos desdizelos; do que estes querem nos custe a nõs rendelos. Mas vejam quanto se enganam hũs, & os outros; porque as experiencias, que mostram seruirse a alma do corpo, sòmente prouam que realmente está vnida com elle, & nam que nam seja por natureza independente d'elle; pois he verdade (como fica presuposto) q̃ com aquella natural vniam, se cõpadece muy bem esta natural independencia. E ao cõtrario os argumentos, que persuadem serem as almas independentes dos cõr-

pos, & poderẽ estar defunidas d'elles, isto sò demostram; & nam q̃ em effeito o estejam, & realmente os nam viuifiquem, & informẽ. E assi fica euidente que tendo os Platonicos bastantes rezões contra os Epicuréos, nenhũa tem por si: & conuencendo as experiencias dos mesmos Epicuréos o erro dos Platonicos, em nada ajudam ao seu proprio: & finalmente quanto hũs, & outros alegam, tudo proua, & mostra a nõssa verdade, que era, & he estarem as almas verdadeiramente vnidas aos cõrpos, que informam, & serẽ juntamente tam independentes delles q̃ podẽ estar per si gozando da sua natural imortalidade sã elles.

Prouase a immortalidade das almas por parte da vontade, com as mesmas rezões, que o demostram pela do entendimento.

CAP. XX.



ISTO como o entendimẽto he de sua natureza independẽte de toda a materia corporal; estava claro que o mesmo se auia de julgar da vontade, que por isso a chamam a ella, appetite intellectual, & ao intẽdimẽto, raiz da liberdade, porque ainda que nem
 a von-

a vontade entenda, nem o entendimento seja liure, andam porem tam jutos que nam ha querer sem entender, & onde o juyzo he perfeito, nada falta pera o ser a eleiçam. Por onde imposiuel era ter esta mais dependencia do corpo, da que tem aquelle, como se pode mostrar facilmente pelas mesmas rezoës, de q̄ vsamos no capitulo passado. Porque se cõprendemos com o entendimẽto as cousas vniuersais na quella generalidade, onde nam podem chegar os sentidos assi as pretẽdemos muytas vezes com a vontade. Que por isso S. Agostinho dizia que melhor aduinhara o outro se differa que todos queriamos ser bemaumentados; porque em quanto se nos representa a bemaumentança tam geralmente, como a agora nomeamos, & nam com estas, ou aquellas circunstantias, todos aquiseramos. E com tudo he certo que os appetites corporais só se arremessam a isto, ou a quillo. Pois se he imposiuel estãparem se os sentidos das imagẽs das cousas espirituais, nam o he menos transformse nellas os appetites corporais per amor, & desejo; sendo certo que só nos corpos podẽ ter, & tem seus gostos, & proueitos. Logo como tinhamos por espiritual, & independente do corpo ao entendimento, assi he forçado

q̄ o seja a vontade, cõ a qual o homem naturalmente deseja a sabedoria, & se alegra com ella, mais que cõ a posse de todos os thesouros; & assi viue (quãto á virtude) andando carregado do corpo, como se viuera liure, & fora d'elle. Quais eram no tempo de S. Gregorio Nazianzeno os de que escreueo a Iuliano que tinham por riqueza a pobreza, ao desprezo por gloria, por patria o desterro, sem auer na terra cousa q̄ os atasse nem deteuessẽ: contentes cõ nam possuirem d'ella mais que os corpos, & estes ainda nam inteiros, mas meyo gastados nas carnes, & de todo desfeitos dos appetites. Por certo q̄ mal pode ser corporal a vôtade, q̄ assi engeita o auer, o valer, & quasi o ser do mesmo corpo. E que mais certo sinal nem mais euidente demonstraçam da independencia natural, q̄ as almas tẽ do corpo, & de sua celestial geraçam, q̄ sendo elles tam bestiais, como experimentamos, velas a ellas, ainda assi pressas, & atadas, viuer muytas vezes tam isentas, & senhoras, como se foram Anjos. Era outra proua de quam espiritual he o entendimento hũ modo de igualdade, que tem com o diuino, em quanto d'algũa maneira alcança tudo o que Deos comprehende: nesta parte porem grandes ventagãs lhe faz a vontade, quando che

ad Iulia.

Marc.

14

Ps. 27

ga a imitar a perfeiçam, de que Christo se nos fez exemplo, dizẽdo ao eterno Padre. Nam como eu quero, mas como vòs quereis a qual confiste numa inteira conformidade do querer humano cõ o diuino, que he o fim da consumada amizade, & termo da vida, que chamam vnitiua, onde o homem de tal maneira se satisfaz de Deos, q̃ como se em todo o criado nam ouuera cousa, que lhe possesse dar gosto, ou fazer appetite, asy os tem desapegados das criaturas, & empregados, & vnidos no mesmo Deos; nam se fardando de dizer ja na terra, o que Dauid escreueo pera se cantar no ceo. Que tenho eu no ceo, se nam a vòs, nem quem mais quis na terra que a vòs? Esta he aquella maravilhosa transformaçam, pola qual o homẽ, como se no proprio Deos se conuetera, & deixara de ser homẽ, asy se esquece de si, & sò se lembra d'elle; asy gosta nam de si mas d'elle, só procura que o conheçam, que o amem que o hõrem, que lhe obedeçam a elle, & nada quer pera si senam agradalo, & contentalo a elle. De modo q̃ como a diuina vontade se nam paga d'outro bẽ q̃ do mesmo Deos; asy fica tam igual, antes hũa com ella a humana, que sò tem ja por todo seu bem a Deos, começando a experimentar a verdade d'a-

quella promessa. Serà Deos tudo em todos. De que serue pois fallar aqui em corpo, nem appetites corporais, com quem estes bẽs diuinos tem menos proporçam, que com os olhos a musica, & as cores com os ouuidos? Bem cego está por certo, & bem surdo, que isto vendo, & ouuindo, nam ve, & reconhece em si mesmo hũa alma, nam menos por parte da vontade, q̃ pola do entendimento, espiritual, & independente do corpo. Mas que dira hum Epicureo à alegria, com q̃ muytos dos Sãtos. Martyres se aluoraçauam à vista dos tormentos, sem outro nenhũ respeito, que por ser Christo nelles glorificado, como verdadeiro Deos; & pola certeza da vida immortal das almas? Bem vejo que nem a noticia, nem a esperança d'estas cousas (como nem as que apontauamos ate agora) nem aquella propria determinaçam, cõ que o homẽ se offerece por Christo á morte, sam obras meramente naturais. Porq̃ pera ter ao Senhor por Deos foy necessario q̃ elle lho reuelasse, & ainda depois de asy o crer, & confessar, nem esperará cõ tanta firmeza a immortalidade, nẽ cõ tanto feruor se sacrificará pola alcançar sem muy particular graça do mesmo Deos. E asy nam digo q̃ seja a alma de tua natureza ou appetitosa da eterna, & sobre natural-

natural bemaventurança, ou pode
rosa pera desprezar à sua conta a
vida corporal com os gostos, que
nella pode auer. He porem euidē
te que se o homem fora todo cor-
po, nem fora capaz d'aquella no-
ticia reuelada por parte do enten-
dimento, como ja dissemos; nem
da esperança, & desejos da vida
immortal, & espiritual por parte
dos appetites corporais, & muyto
menos podera aluoraçar se, & ale-
grar se com os tormentos, & mor-
te, que he o termo de todos os bēs
propios do corpo; pois he certo
q̄ a graça nam da a natureza, mas
sômēte a perfeiçoa. D'onde final-
mente se segue que sem contradi-
çam auemos de reconhecer no
homem algum principio, & capa-
cidade natural, a quem de tal ma-
neira quadrem os bēs espirituais,
& diuinos que se deixe inflamar
dos desejos, que d'elles lhe dá o
mesmo Deos, sem respeito, nem
faudade de tudo o que estima, &
adora a carne. O qual principio
claramente nam pode ser se nam
a alma, he ella logo per si capaz
da vida espiritual, & immortal.

*Como o P. Cosme de Torres vsou da
melhor d'estas demonstrações cō
tra os Bōzos de Yamànguchi.*

CAP. XXI.



A P O R E M
he tempo de ver-
mos como vsa-
ram os nossos
em Yamànguchi
d'estas mesmas
rezoēs na dispu-
ta, que tinham com os Bonzos. En-
trou o P. Cosme de Torres dizen-
do ao irmam Ioam Fernandez q̄
lhes perguntasse se tinham ao ho-
mem por differente nalgũa coula
dos brutos animais. Em muytas o-
seram, responderam elles, mas no-
que he nacer, & morrer todos so-
mos hūs; porque como das alima-
rias nada auia antes de nacerem,
assí nada fica dos homēs depois
de morrerem; igualmēte espiram,
& acabam: que se nam podem auā
tejar hūas as outras as coulas, que
nam sam; nem ha mor graça, que
fazer a morte porta da vida, & ao
fim de tudo principio da eternida-
de. Se os homēs nacerem pera serē,
pera q̄ morrem pera nam serem?
Mal atēntada ignorancia, & gra-
ue afronta da natureza humana.
Cō quanta mais rezam auia S. Hi-
lario por coula indigna do Cria-
dor trazer o homem à vida pera
nella ir morrendo continuamēte,
se ao menos depois da morte nam
podera viuer eternamente. Que
merce lhe fazia em fazer que na-
cesssem pera serem quando nam

eram, se em nascendo auiam de ir acabando tẽ morrerem, pera to talmente nunca mais ferem? Por certo que mais longe estauamos (se assi fora) de nam fer, antes de nacermos, pois ainda podiamos nacer, & fer; do que ficamos depois de nãcidos, se naceramos pera de todo morreremos. Aos brutos, que nam entendem a vida, de qualquer modo, & per qualquer tempo que a recebam, lhe fica em beneficio: mas o homẽ, que nem quando a tem mais larga, que a de Nestor; nem mais propria que a de Augusto, se dá por satisfeito della; & duuidãra muyto (dizia o outro) de a aceitar, só polos tributos sabidos, se primeiro que lha deram, os soubera; justamẽte sem duuida se queixãra do Criador polo obrigar a começar a fer pera sentir mais assi a perda da vida prouada, & nam pera logtar a comẽçada. Por onde a mór desgraça dos Iapões he nam entenderẽ com quãta rezam se chama a morte temporal do corpo porta da vida eterna da alma; pois he certo q̃ tendoo ella como por prisam, & carcere, naturalmente, quando ou cahir per si, ou lho romperem ficará solta, & liure pera sempre. Mas se algum se nam quer escandalizar da lingoagem dos Bõzos por estarem ainda cegos, & infieis, faça conta que vay ouuindo

Seneca.

ao Epicuréo, que Salamam intro. Ecd.
duzio no seu Ecclesiastes. Aipda que estes de Yamànguchi passaram auante; porque nam se contẽtando com nos nam dar per morte mais que aos Brutos, dauamos menos na vida; dizendo que entre outras ventagês, que nella nos faziam, era hũa leuaremna sem cuidado, nem temor do que lhes succederá, & sem tristeza, nem pena do que lhes succedeo. Fogẽ dos perigos que vẽm, & tem presentes; mas elles passados, ficam tam seguros, quam esquecidos. A nós a memoria do que foy renouamos a dor; & anticipanola a prouidencia do que será. Que ha de fer (diziam) depois q̃ nam formos, & seja o que for; que mór miseria, que começardes a fer oje misera, uel, podendoo escusar, só porque, o ajais de fer á manhã, se nem cõ illo o escufais? Tendes rezam, refpondeo o P: Cosme de Torres, se fallais da tristeza, que os homẽs muytas vezes tomam polas perdas, & danos, q̃ lhes succedẽ ou na fazẽda, ou na hõra, ou em sua propria pessoa, & nas dos seus. Porq̃ nam estando nenhũa coufa destas em nossa mam, & sendo todas me nos que o homẽ, pera bem nem as deuera tãto sentir, quando as passadas. E da mesma maneira fora escufado, & he desarrezoado o
temor

» o temor, em que muytos viuem,
 » por poderem vir a cahir em qual-
 » quer destas miserias. E como to-
 » das acabem com a vida, també pe-
 » dia a rezam que, por seu respeito,
 » nos arrecaassemos pouco da mor-
 » te; que ainda que seja o maior de-
 » stes mefmos males, por ser o der-
 » radeiro, fica sendo o menor de to-
 » dos elles. E assi os varões pruden-
 » tes mais tratam de se isentar dos
 » tais temores, & tristezas, que dos
 » casos, & defaltres, que as trazem
 » com si go. E algũs o alcançam, que
 » nem afrontam na presença dos tra-
 » balhos, nem os carrega a lembrã-
 » ça das afrontas, nem assombram
 » có nenhũa sorte de ameaças. Mas
 » o sentimento, que a alma tem nam
 » já do mal, & pena, que padeceo o
 » corpo, mas das culpas, & malda-
 » des, que lhe ella fez fazer; & o te-
 » mor, em que viue, depois de as-
 » ter feito, nam dos trabalhos desta
 » vida, se nam dos em que se verá
 » na outra, sam de diferente calida-
 » de. Que quam certo he ser todo o
 » peccado, que a alma comete, hum
 » mal abominauel, tambem está ao
 » homẽ o pefar, que sente de o ter
 » cometido. E pois elle a si mefmo
 » se accusa, & cõdena, nam he muy-
 » to que se arrecee o castigue o Cri-
 » ador depois da morte, por as mef-
 » mas culpas, com que lhe dissimu-
 » la na vida. Nem sam esta pena, &
 » temor sómente racionauis; mas

D. Cbr.
 bo. 49.
 ad pop.

tam naturais, & gerais que até hũ
 homẽ criado nas brenhas o expe-
 rimenta, & sente assi logo, como
 se entende. Por onde quem o con-
 denasse, ou reprovasse, reprovaria
 sem duuida a rezam, que o dita; &
 nam condenaria menos que a na-
 tureza vniuersal, que o passa. Pois
 perguntouos eu agora qual he o
 homẽ o principio d'aquelle tam
 deuido sentimento, & destes temo-
 res tam justos? Ainda os nam te-
 mos, acudiram os Bonzos, por
 tam justos, & devidos, como os fa-
 zeis; que se os homẽs fossem sabi-
 os, & prudentes, nenhũa pena, nẽ
 temor teriam de todos os pecca-
 dos que cometessem. Mas porque
 a maior parte da gente se nam en-
 tende, dahi lhes vem ficarem des-
 contentes, & andarem assombra-
 dos depois que peccam. Nam acõ
 tecendo assi aos que meditam no
 fim, & termo de tudo; porque es-
 tes como estam seguros que nam
 ha d'auer nada depois da morte,
 assi nenhũ caso fazem do que ja
 passou, ou está por passar na vida;
 & sõ temem, & sentem naturalmẽ
 te perdela, por ser o fundamento
 de todos os bẽs. Esta era a lingoa-
 gem dos Iapões nãcidos, & cria-
 dos na cegueira da infidelidade, è
 amor da propria carne. E nam he
 muyto, pois onde a luz, & clia-
 çam he tam diferente, se acham, è
 acharám sempre algũs d'aquelles,

que polo continuo desprezo da ley de Deos vem a criar tais callos na consciencia, & a cahir em tam grande sandice, que fazê (como dizia o Sabio) zombaria, & graça dos peccados, com que primeiro affombrauam. Antes quanto as obras sam peores, tanto se recream, & alegam mais nellas; nê se podê fatar oje do q̄ ontem abominauam; foçando na terra, & viuendo da lande, tornados mais brutos que os próprios animais, q̄ o prodigo apascentaua. Com tudo alem de ser euidête que deuemos estar, nam polo que estes sentem, & julgam depois do Demonio os por em tam miserauel estado; mas polo que julgauam, & sentiam antes de tam mal se costumarem, & fazerem tam sospeitos a suas proprias almas por parte da carne; cuidando que ainda afsi obstinados, & cegos sam testemunho deste natural, & justo sentimento, & temor, que as culpas trazem, & deixam apos si. Porq̄ em fim, por mais que façam, podem adormentar, mas nam apagar totalmente a consciencia, pera que de quando em quando nam grite, & os ponha em guerra consigo mesmos, como de todos os maos o disse o Profeta, comparandoos ao mar, quando mais empolado, & inquieto o trazem os ventos; sem ser batate nada do que amam pera lhes

Prou.
14.

Luc. 15.

Isai. 37.

dar paz, ou alegria: q̄ o coração, que tem, & vê dentro em si o desgosto, & amargóz, nam o póde, segundo Salamam, adoçar, nem alegrar o que passa de fora. Sendo polo contrario a boa consciencia de tanta efficacia pera trazer o homê ainda com faude, & boa disposiçam, que no proprio lugar lhe chamou o Sabio vida das mesmas carnes. E quanto ao temor, morrê sem elle mais seguros q̄ leões os justos; porque sempre se acompanháram delle: mas os que viuem sem respeito de Deos, nem da virtude, por mais que meditê, como os Iapões he certo, dizia Socrates, que quãdo se acham ás portas da morte todos temem, & tremê, nam por deixarem os bês da vida temporal, que muytos no mesmo passo aborrecem, querendo antes acabar que deterse mais nelles; mas polo que ja auentam dos males eternos, que tẽ entam auiam por graça, & riso. Em fim estes temores, & muyto menos aquella tristeza que se sente depois de cometido o peccado, nam sam paixões de gente ignorãte; antes onde a prudencia, & limpeza de vida he maior, ahi ha mais d'uma cousa, & da outra; que he euidente final de serem ambas muy proprias á rezam, & natureza humana, em quanto se nam estraga. E af si o confessáram finalmente os Iapões

Prou.
14.

Prou.
14.

in Phid.

lib. 21. Cap. 7.
pões ao P. Cosme de Torres. E apertandoos elle, que lhe acabasẽ de dizer d'onde procedia tudo isto ao homẽ, sentindo ja a difficuldade, remetêramse áquella reposta, que S. Agostinho noutra disputa femelhante com os infieis, chamou breue, & sufficiente, pera fugir ás duuidas; mas nam pera as declarar; dizẽdo que como as outras sortes dos animais tinham cada hũa suas condições, & propriedades, assi era a do homẽ ficar desgostoso, & receoso do mal, que fazia. Folgo, diz o padre, que ja me concedeis liberalmente ser esta propriedade natural do homem. Mas vejamos se lhe conuem por rezam do corpo, ou por outro algum principio independente delles? Temos, respondêram, entendimento, que nam tem os brutos, & dahi nos nasce sentirmonos, & temermonos do peccado. Verdade he, tornou o P. Cosme de Torres, que sem entendimento nẽ nos poderamos entristecer do passado, nem arreçar do que está por vir. Seu officio porẽm nam he temer-se, nem entristecer-se; que lhe nam pertence mais que a noticia, & conhecimento das cousas: a vontade si que he a potencia, com que o homẽ se abraça com o bẽ, & foge do mal. E deixando por ora o temor, com que morrẽ todos os maos, porque noutro lugar se ve-

rã melhor quanto ajuda á demonstraçam desta verdade; visto está q se a vontade humana nam fora espiritual, & independente do corpo impossuvel era tomasse pena, & tristeza das cousas, que deram, & dam gosto, & contentamento ao mesmo corpo; quais sam as obras de muytos dos peccados: E ja que hũ dia com algum respeito succedesse entristecerse por ellas, ao menos nam lhe ouuera de fer tam natural, & ordinaria esta tristeza. Dizeime porq se peja o homẽ da destemperança, em que tanto se deleitou, & que elle só sabe de si? Senam sómente porque foy contra a rezam: & ao corpo, q lhe vay na conformidade com a rezam? Nada por certo, que nem os sentidos lhe podem dar della noticia, nem ella tem em si cousa, de que elle seja appetitoso. Ao contrario a vôtade, porque sobre tudo lhe conuem conformarse em suas obras, & eleições com a rezam, que he hũ bem verdadeiramente espiritual, por isso se sente, & carrega tanto de o nam ter feito, & polo mesmo nam pode ser cousa corporal, mas independente de todo o corpo.

D'outros dous argumentos da immortalidade das almas.

C A P. XXII.

Ss 5

Assi



SSI discorria o padre Cosme de Torres, feruindo-se nam sòmente da differença, mas da repugnância, & guerra, que muytas vezes tem entre si a vontade racional, & os appetites. O que porém se nam acha tam claramente entre o entendimento, & os sentidos; porq̃ estes de ordinario antes o ajudam que o perturbam. Por onde em parte mais euidente nos fica ainda por aqui ser a alma espirito independente do corpo; que pois estando unidos tem guerra continua com elle; a mesma rezam mostra que nam sòmente podéra viver, mas que viuerá em paz sem elle. Fez tambem o padre muyto caso d'outras duas experiencias nam menos manifestas, que sam a liberdade humana, & nam se aquietar, nem satisfazer o homẽ com nenhũa cousa desta vida. Vemos (dizia) que por mais appetitoso, que o corpo esteja, & por muyto que o leuem os sentidos, & ainda que se ponha de sua parte o entendimento julgãdo ou bem, ou mal, por melhor hũa cousa; a vontade porém pòde em muytas escolher a contraria, & em todas deixar-se estar sem abraçar nenhũa. Pois q̃ independencia, & isençam se podéra imaginar igual a esta, nam

sòmente de todo o corporal, mas da propria rezam, & juizo do mesmo espirito? Por certo que se a alma fora corpo, ou dependera d'elle, que algum teuera força pera a determinar, & render, como se determina tudo o que he, pela efficacia d'outros de maior poder. Mas d'onde lhe vem ficar tam livre, & senhora, estando rodeada, & conuidada de todos os bẽs, q̃ a carne pode desejar, & deseja, se nam de ser capaz d'outros muy differentes dos com que se fartam os appetites corporais? Logo assi o he ella d'elles, & a alma do mesmo corpo. E esta he sem duuida a mais propria rezam da humana liberdade, & daquella inquietaçam, que todos sentimos em tudo; & por cujo respeito chamou o Sabio caminhos aos gostos, & obras da vida; & ignorante ao q̃ nelles se quisesse aquietar, & parar. Porque em fim o mesmo he achalos, & deixalos; como he forçado que faça á estrada quem, por ir sempre caminhando, com igual pressa se afasta d'um termo, & chega ao outro. Que foy tambem o que fez auer a hũ Filosofo por menos mã na cubiça a fome que a fartura; dizendo daquella, que logo se farta, & desta que sempre tem fome; & aconselhar noutra parte ao amigo, que largasse per si os gostos; porque eu prejudicau

Prova.

14.

Seneca

ep. 19.

ep. 27.

uam, se se detinham, ou se nam prejudicauam, fugiam. E o que mais monta nesta materia he que nem ainda com quanto o proprio Deos cõmunica de si mesmo ás almas, que tem mais transformadas, & vnidas cõfigo se aquietam ellas; antes, como se na fonte nam mataram mas beberam a sede (que he o que dizia Eusebio Emiffeno) quando mais se enchem, entam se fartam menos; esperando, & pouando com o Profeta a fome pera o dia, em que aparecer a gloria do Senhor. Aquelle tam de lassofegado, & continuo mouimento, com q̃ o fogo sobe sem parar ao alto, por mais q̃ o obriguemos, & encerremos com violencia, ou o atecemos, & empreguenos como pera o entret. r na materia de que cá se leua; & sustenta; desembaraçandose de tudo com tanta pressa, que por isso, & nam por lhe faltar a força, & o impeto nam leua cõfigo as mesmas materias, com que arde; quebrantando, consumindo, & tragando (que he muyto mais, que aleuando, posto q̃ tambem faça algũas vezes voar as torres inteiras) quanto acha diante, por se fazer o caminho; foy, & he toda a rezam. porq̃ os melhores Filosofos aposentam a este elemẽto sobre os ares, & junto aos ceos, onde reside quieto sem aquella cubiça, que cá em baixo representa,

& tam satisfeito da propria materia, como o nam he aqui nunca da alhea. A vida he verdade que se nam acha na terra (como o fogo sem lenha) se nam junta com crescer, ou ao menos con se manter o que viue; & apos isso com comer, cõ sentir, com appetecer; q̃ tudo isto tem cá o homem, posto q̃ se ja o melhor dos viuentes. Mas tambem he certo que nenhũa das mesmas cousas he necessaria á mais perfeita vida, q̃ consiste no exercicio, & vfo do entendimento, & vótade, pelas quais potencias, sem duuida se viue com tanto mais variedade, mais gofsto, mais communicaçam, quanto as obras de cada hũa d'ellas excedẽ as de todos os sentidos, em numero, em nobreza, em curiosidade; de q̃ nam sòmẽte se recrea, & satisfaz o que asfi viue; digo o que asfi entende, discorre, conclue; & asfi ama, escolhe, pretende, engeita, aborrece; mas juntamente aquelles, aos quais por serem capazes da mesma vida, dà parte d'ella; alumian do lhes com o feu os proprios entendimẽtos, & transformadolhes de mil maneiras as vontades. Por onde nam cuide o Epicureo q̃ só pode auer vida onde ouuer comer: nem nos pergunte Plinio, q̃ ha que fazer, onde nam ha ver nõ ouuir, nem sentir; que mais negocio tem o homem, andando ainda cá tam

cá tam occupado dos sentidos, fô
cô o entendimento, q̄ com todos
elles; & mais occupado o traz a
alma em gouernar a propria von-
tade, & muytas vezes em feruir
as alheas, que quanto pede, & ha-
mistei o corpo pera se alimentar,
& recrear. Em fim a vida intelle-
ctual dado que de si nam seja tra-
balhosa, nam he ociosa; qual a tẽ,
como dizia Aristoteles, & differa
o antes d'elle Platon, sobre todos
os ceos, os espiritos isentos da ma-
teria corporal; onde sem liga, nem
mistura, da que chamam vegeta-
tiua nas plantas, & sensitiua nos
animais, viuem bemauenturada,
& sufficientemente per si, & con-
figo mesmos, (como diziamos q̄
estaua o fogo em sua propria regi-
am) sem depẽdencia nem dos fruy-
tos da terra, pera se manterem, nẽ
das imagẽs das cores, & seruiço
dos olhos, pera entenderem. E a
mesma sorte de vida, com aquella
infinita eminencia com que Deos
he tudo o mais, he toda sua diuina
felicidade; que pois elle, antes de
dar o ser a criatura algũa foy, &
viueo eternamente; claro está que
nam he sua vida criar, nem gouer-
nar os Anjos, os ceos, os elemen-
tos, os homẽs; mas entenderse, a-
marse, & gozarse a si mesmo. Sen-
do pois tal a vida espirital, & di-
uina; o que depois das rezoẽs, q̄
propofemos, nos proua, & demo-

de ceo
lo. cap. 9
in Ph.
do.

stra o exemplo do fogo, donde
tomamos a occasiam d'este discurs-
so, he que como aquelle, ainda q̄
cã se nam ache, se nam ateado nos
outros corpos, tem a mesma natu-
reza do que está junto ao ceo pu-
ro, & apartado de todos elles; pois
por isso nam repoufa em baixo, &
sobe de continuo pera cima; assi,
posto que a vida intellectual de
nossas almas esteja, em quãto ellas
informam, & viuificam aos cor-
pos, vnida, & junta com a das plã-
tas, & a dos brutos; he toda via da
mesma sorte, da q̄ gozam, & par-
ticipam do summo Deos sobre o
ceo empyreo os espiritos indepẽ-
dentes do corpo; & consequente-
mente tem de sua natureza a mes-
ma independencia de toda a mate-
ria corporal; cujo final, & effeito
he a força, com que a propria al-
ma, com mais pressa semduuida, q̄
o fogo, se desfapega per si mesma
de todos os gostos, & bẽs da vida,
succedendo o fastio á posse com
môr breuidade por certo do que
alcançamos o que deseamos; &
subindo pelas criaturas, q̄ de mil
modos, & por outros tâto res-
peitos, larga, & deixa, trocan-
do, & engeitando hũas por ou-
tras, & suspirando sempre (ain-
da que esta o nam entenda) por
chegar ao claro conhecimento,
amor, & gozo do Criador. que he
o mesmo, que a viuer espirital,
intelle-

intelle ctual, & immortalmente.

Declara o padre Cosme de Torres aos Bonzos a immortalidade natural das almas, com a ordẽ, que a diuina prouidencia tem no premio dos bõs, & casti go dos maos.

C A P. XXIII.



E MOSTRA do, & visto se rem nossas almas immortais, & independentes do corpo, pois tem tam

vniversal o entẽdimento, & a võ tade tam liure. D'aqui mesmo se proua muy particularmente, & cõ tanta certeza, & euidencia tudo o q̃ atraz escreuemos do verdadeiro Deos primeira Causa, & hum sõ Criador do Vniuerso; que como

notou affaz melhor que Seneca La ctãcio Firmiano, sõ quem care cer do vfo da rezam darã ao Mũ do menos, ou mais q̃ hum Deos, que o sustente, & gouerne; reco nhendo em seu proprio corpo a alma racional por causa bastan te, & necessaria da vida, mouimẽ to, sentidos, discurso, & liberda de, de que vsa. E mais efficazmẽ te S. Agostinho, Menos me basta rã (dizia) pera duuidar de mĩ

mesmo se viuo, & sou, q̃ pera por em duuida se ha, ou nam no Muõ do aquella viua, & eterna verda de, & Diuindade, que todo elle depois de bem considerado, mos tra aos mesmos olhos. Se nam ref pondame alguem. He a alma, per que viuemõs, espirito liure, intel lectual, & de sua natureza inde pendentẽ do corpo: logo impossi uel he que a tenhamos pela gra çam corporal: logo he proprio effeito d'hum Criador, que em si, & per si tem ser infinito, pois de nada faz as almas; immenso, pois as cria em toda a parte; espiritual, pois ellas o sam; & que tudo obra per entendimento, liberdade, sa bedoria, & prouidencia; pois ne nhũa cousa destas lhe podera dar, se as nam teuera. Das quais demo strações consta se seruiõ o P. M. Francisco algũas vezes, & sam as que nõs acima deixamos de prose guir por se entenderem facilmen te depois de tratada a immortalidade das 'almas. Por onde com mais rezam as remetemos tambẽ agora à consideraçam de cada hũ, offerecendolhe em seu lugar ou tra, com q̃ ao contrario o P. Cos me de Torres, tomando por argu mento, & principio ja demonstrado a presença, & prouidẽcia de Deos no Mundo, fez de nouo euidente em Yamãguchi nam poderem as almas deixar de ser immortais per

per sua natureza. Que como nas mais materias se pagam entre si os effeitos, & as causas, a noticia, q̄ per diuerſas vias hũs dam das outras; aſſi neſta ſe bem ſe proua o q̄ diſſemos de Deos, pelo q̄ vemos nas almas; cõ igual, ou maior euidẽcia ſe demoſtra quaiſ ſejam asalmas, pelo q̄ vimos, antes de tratar mos d'ellas, no meſmo Deos. Dizia pois aſſi contra os Bonzos o irram Ioam Fernãdez ſeruindo de lingua ao P. Coſme de Torres. Onde ha bõ gouerno, & prouidẽcia, ha ſufficiente premio, & caſtigo pera os q̄ o merecem. E Deos como autor da natureza, gouerna o Mundo, q̄ criou, com infinita prouidẽcia: ha logo de caſtigar os maos, & premiar os bõs. E cõ tudo vemos, que d'eſta vida mortal muytos dos melhores ſã ſem o diuido galardam, q̄ a paſſam, & acabam em pobreza, trabalhos, afrontas, infirmitades, lagrimas, & continuas miſerias; à viſta d'outros ſem conto, q̄ ſendo indinos de nacer, nam acabam de morrer, cuja he a faude, a gentileza, a fazẽda, a honra, q̄ logram per largos annos triũfando da vida, nam cabẽdo na terra, ſem reſpeito do ceo nẽ memoria do meſmo Deos. Logo nem hũs, nem outros acabam per morte de tal maneira, q̄ nam fi q̄ de todos algũa couſa, em a qual o Criador ſatisfazendo a obriga-

çam de ſua diuina prouidẽcia, pãgue baſtantemente á virtude, & caſtigue o vicio. E conſtando do corpo, que ſe reſolue de todo nos elementos, ſobre nam ſer de ſi ca: paz da tal ſatisfaçam neceſſario he que confeſſemos a vida immortal das almas; que como ainda nos corpos lhes cabe mais do prazer, & peſar, da gloria, & da afronta, dos goſtos, & dos deſgoſtos; aſſi podem apartadas, & liures d'elles de que as criou, ou em premio, ou em pena, quanto de tudo iſto merecerẽ. Do principio de todo eſte diſcurſo, que he a obrigaçam da juſtiça no galardam, & caſtigo, onde quer que ha gouerno, & prouidẽcia nunca ninguem duuidou. Antes a tẽ os meſmos Atheiſtas, q̄ ſam os que de todo deſconhecem a Deos, o tem por tam verdadeiro que nelle querẽ em parte fazer coſtas á propria contumacia; cõprindo ſe o q̄ dizia Tertulliano, *Tertul. de Pat.* Que ſe prejudica Deos na honra, por ſe aſſinalar na paciẽcia; pois ha gente tam ignorante, q̄ por verem q̄ os ſofre o Criador a elles, o negam a elle. Mas preſupostas as demoſtrações dos primeiros capitulos d'eſte liuro, ja nam ſeria outra couſa determonos em prouar a eſtes q̄ ha Deos no Mundo, q̄ por ſe de propoſito hũ homẽ ſifudo a diſputar com doudos, ou a moſtrar aos cegos a luz do Sol no meyo

no meyo dia. Nam me esquece, q̄
ainda á os mais Santos, & sabios
¶ 72. quasi abalou os pés a mesma confi
detaçam. Isto porē nam lhes pro
cedia de duuidarem da diuina pro
uidēcia; antes estarem d'ella muy
seguros, & nam na descobrirem no
castigo dos maos, & galardam dos
bõs, era toda a sua tentaçam, & he
a nossa demonstraçam. Na qual em
fim os Bonzos, deixando ja passar
por coufa aueriguada o que toca a
Deos, & a seu governo, & justiça,
só insiltiam que fosse bastante pe
ra nam esperar outra vida o que
nesta parte tem cá feito a diuina
prouidencia, ordenando per hũa
ley, como natural, & vniuersal, q̄
todas as gentes, & nações do Mũ
do elegeessem entre si Principes, &
cabeças, q̄ com diuersos titulos
d'autoridade, & poder castiguem
aos maos, & galardoem aos bõs.
Porque posto que os senhores, &
justiças d'hum reyno, ou prouin
cia nam alcancem com o premio,
& castigo deuido a muytos dos
seus; nem por isso diremos, q̄ fal
tam no governo, se procuram de o
dar a todos, & em effeito o execu
tam nos mais. Por onde, acómo
dandose Deos neste particular, co
mo fazem outros, á natureza das
criaturas, antes executando per el
las, & conforme á sua capacidade
a mesma prouidencia; Nam ha, di
ziam, pera que pergunteis, nem

espereis per outro modo de casti
go de culpas, & galardam de boas
obras, Antes, replicou o P. Cosme
de Torres, ao que nam alcança o
governo, & prouidencia humana
dos Principes, & Reys, ainda que
ordenada pola diuina; isso he o q̄
mais particularmente ella deuera
tomar á sua conta. Que como en
tre os mesmos homēs, posto q̄ os
Iacatás, & senhores soberanos tu
do governē per meyo de Tonos,
& ministros particulares, a quem
tē dado mais, ou menos jurdiçam;
nam deixam porē se castigo os ca
sos, & excessos, de q̄ estes muytas
vezes per ignorancia, temor, ou
outro maõ respeito se descuidam;
se nam quando aos mesmos Prin
cipes lhes sobeja tãbem a paixam,
ou lhes falta igualmente o poder,
è noticia: assi deue Deos a sua mes
ma justiça & infinita bondade o
castigo d'aquelles q̄ se por manha,
força, ou peita se escondem, ou
isentam da alçada dos homēs; com
tudo nem se podem incobrir a sua
immenfa sabedoria, nem fugir, ou
resiltir a seu poder. Pouco tinham
que responder aqui os Bonzos;
que quando mais nam ouuera, os
delitos, & tyránias dos proprios
Reys, & senhores absolutos, que
nam tem na terra quem os julgue,
bastaam, & bastam pera esperar
mos da diuina prouidencia outro
juizo bem differente do que lhes
cometeo.

cometeo a elles. Como o intedia
 (segundo S. Ieronymo) & temia
 Ps. 50. Dauid, dizendo a Deos, Só contra
 vós pequei, só dos vossos olhos
 me nam pejei; que ainda que tam-
 bem offendéra a Vrias, & fouben-
 ram do adulterio os que o nego-
 ciáram; & do homicido Ioab, que
 o mandou executar; cõ tudo, por
 que como Rey, nem deuia foguei-
 çam a outras leys que ás diuinas;
 nem outré, que o mesmo Deos, se
 atreueria a por os olhos na sua
 culpa pera a estranhar, & o auer a
 elle por peccador; só cõtra Deos,
 & diante de Deos, dizia que pec-
 cára. Da maneira q̄ lhe a elle dif-
 se depois a mesma Bersabe; Ten-
 de por certo Senhor, que se Ado-
 nias fica Rey no dia que vós cer-
 rardes os olhos, auemos eu, & Sa-
 lamam meu filho de ser peccado-
 res; querendo significar, q̄ por ma-
 is innocentes que fossen, o odio,
 & potencia de Adonias os faria
 ser julgados por maos, & conde-
 nados por tais; como nam sam ain-
 da que o mereçam os Reys, cujos
 delitos sabidos, dos lisongeiros, q̄
 sam os mais, soem ser louuados, in-
 cobertos per muytos, de ninguê
 castigados. De sorte q̄ com verda-
 de podê todos dizer a Deos, vós
 só me vistes peccar, só contra vós
 pequei. Que he sem duuida bastã-
 tissima rezam, pera o Senhor se
 achar, & assistir cõ singular proui-

décia aos cõselhos de estado dos
 Principes; mostrandose soberano Ps. 81
 Deos, & supremo Emperador no
 meyo delles, & tomando à sua
 conta julgalos, ainda cõ maior se-
 ueridade, do que he aquella, com
 que elles, como se nam foram ho-
 mês, mas Deoses (q̄ isto quis alí
 tambem significar o Profeta) jul-
 gam, & tratam os pequenos. E to-
 dauia nam vemos, q̄ sejam tam or-
 dinarias com esta gente as demo-
 strações da diuina justiça, pois
 sam contados hũ Tullo Hostilio
 Rey de Roma, hũ Caro Empera-
 dor, ambos idolatras, & outro A-
 nastasio Herege, a quem o ceo le
 uasse com hũ rayo o cetro, & a vi-
 da. Logo alem desta mortal, em q̄
 acabam os cõrpos, outra ha im-
 mortal, em que se pene, & pague
 pera sempre o q̄ se deue a Deos.
 Especialmente ajuntaua o P. Cos-
 me de Torres que as almas té nas
 culpas muyto mais parte, q̄ os mes-
 mos cõrpos, & muyto menos nas
 penas que as justiças dam na Re-
 publica aos delinquentes, & so-
 bre tudo sam infinitos os pecca-
 dos, que nam saê á praça, & dos
 quais, nem o proprio corpo pode
 ser testemunha; porq̄ dentro d'al-
 ma nace, & nella se consumam,
 & acabam nos maos pensamêtos,
 peores desejos, injustas eleições,
 obstinadas determinações, gostos
 turpissimos. Os quais, como pro-
 priamente

priamente nam offendé aos Príncipes, & policia humana, nam podem, nem deus ser castigados per elles: per Deos si, a cujos olhos quanto menos respeito tem os q̄ assi peccão, pois só de si mesmos, & delle se nam correm; tanto em parte o afrontam mais, & mais obrigados ficam á diuina vingança. Qual homê de bem sofrêra em sua casa, & no seu proprio rosto a menor parte do q̄ passa das portas a dentro de muytas almas, cõ tanto despejo, & desprezo só da presêça, & vista do Criador? Que como he infinito na clemencia, af si o he na justiça, & se ama a natureza do peccador, porq̄ he obra, & feitura de suas mãos, nam tem menos odio ao peccado, por ser offensa, & afronta de suas leys. Por onde mal satisfaria nem a si mesmo, nem a ellas, se nam teufesse outra prouidencia no castigo dos que as quebrantam, & no premio dos que lhes obedecem, que a que encomendou aos que fez grandes na terra.

D'outra reposta que os Bonzos dauam à demostraçam, & como lhe satisfizeram os nossos.

CAP. XXIII.



SSI he (differam outros dos mesmos Iapões presentes à disputa) que nam se espera menos d'hum

bõ Príncipe, E maior sem rezam seria nam ter a Deos por tal, que negalo de todo. Mas parece que tudo nesta parte esteja bem prouido com aquella pena, tristeza, & temores, de que vós antes fazieis tanto caso pera o vosso propofito, fazendo elles muito mais ao nosso. Que mór castigo quereis vós que Deos tomasse dos maos, que trazelos sempre tristes, & descontentes do que fizeram, & temerosos do q̄ lhes faram? Esta sorte de pena sem duuida parece a mais propria da diuina justiça, & prouidencia; porque ainda q̄ nam he carniceira, & furiosa como as dos tyrânos, nam se pôde remir com dinheiro, & escusar com valias, como as de todos os homês: & tomase nella a vingança com o proprio delito; q̄ pera dar gosto passou num momento; & pera atormentar nam acaba nũca de passar. Que sam coufas, que só, parece, podem ser effeitos do autor, & senhor da natureza. Que queda igual a andar sempre temendo de cahir? como Deos traz cõ aquelle perpetuo medo, & assombramento aos maos tam atormentados, quam pendurados? E por aqui ajũ

*De tar:
da Dei
vind.
De con.
ad Eug.
lib.*

Tc pado

Iob 7. pado aquella queixa de Iob, Por
 q̄ me ei de fer pefado a mí mes-
 mo? O mal era q̄ pretendiam per
 aqui fer fingimêto tudo o que os
 padres lhes pregauam dos casti-
 gos, & infernos da outra vida; di-
 zendo q̄ nam a auia ahi, & q̄ affaz
 castigados hyam per aquelle mo-
 do os q̄ mal viuiam, & morriam.
 Como tambem ao contrario era
 bastante premio pera os justos, &
 bõs a satisfaçam, & gofsto, que da
 mesmas virtude recebiam viuendo,
 & com q̄ sahyam deste Mun-
 do morrendo. Acudio logo a isto
 o P. Cosme de Torres nam lhes
 negando ser dado em parte por
 Deos aos pecadores aquelle grã
 de pefar, que o peccado traz cõ
 figo, conforme ao que S. Agosti-
 nho dizia, Afsi o mandastes Se-
 nhor, & afsi he q̄ toda a alma des-
 ordenada seja algoz de si mesma;
 & que da mesma maneira fezera
 o Criador gostosa, & saborosa a
 virtude, como todas as outras o-
 bras deuidas, & proprias do ho-
 mē, pera afsi lhas facilitar, & tor-
 nar mais suaues. Mas sobre isto
 fez lhes entender como o castigo
 è o premio nam sam, nem podem
 ser o gofsto, ou desgofsto, que to-
 dos naturalmente leuamos de bē,
 ou mal obrar; pois he certo que
 como estas paixões se acham nas
 obras liures, & propriamente hu-
 manas, polas quais sõmente mere

I. conf.
 12.

remos ser galardoados, ou casti-
 gados; afsi as experimētamos nas
 em que nos falta a liberdade; &
 as repartio tambem a seu modo a
 natureza pelos brutos animais, que
 se contentam, & alegam do que
 sentem, & fazem, se lhes he con-
 forme, & das representações cõ-
 trarias recebem tristeza. Por on-
 de, posto que isto geralmente pro-
 ceda de Deos, como Criador da
 mesma natureza; & seja effeito
 d'aquella suauidade, com que sua
 diuina prouidencia despos todas
 as cousas; nam he, nem se pode
 chamar premio, & castigo; porq̄
 estes nem pertencem a Deos, se
 nam em quãto he particular Rey
 & gouernador das criaturas li-
 ures, nem os ham de dar de si, ou
 trazer cõ figo as proprias obras:
 que se afsi fora, ellas, & a pessoa;
 que as faz se premiariam, & casti-
 gariam; & per consequencia se
 gouernariam a si mesmas. Se nam
 que como alem do gofsto, que o
 pintor recebe do painel, q̄ laura,
 & o musico do madrigal, que cã-
 ta; lhes he de tal maneira deuido
 seu salario per quem os mandou
 pintar, ou cantar; q̄ fora injusto,
 & demasiadamente cortesia se
 lhes quisesse satisfazer, dizendo,
 com o gofsto que leuastes, vos pa-
 gastes; afsi conuem q̄ pois Deos
 he o que pela ley da rezam natu-
 ral manda, & obriga ao homem,
 que

que se conforme com ella na vida; se dé tambem por obrigado de sua infinita bondade, & particular providência, com q̃ o governa; a lhe ter de fora, & de mais do proprio prazer, ou pefar, cõ que sejam bastantemente, hũs castigados, outros galardoados. E quando assi nam fora, nẽ aquella natural satisfaçam da virtude he ordinariamente tanta, que nam sejam muyto maiores as difficuldades, & trabalhos, q̃ por ella passam os justos; nẽ os desgostos, cõ que viue os maos, sam tam incõportaveis, q̃ lhes fiquem em pena bastãte.

” Especialmente, dizia o P. Cosme
” de Torres, se sam dos q̃ vós chamaeis sabios, q̃ por força de continua meditaçam vẽ a por de todo
” o pejo, & perder em gram parte o medo a toda a sorte de mal. Os
” quais porẽ, quanto sam peores, & menos castigados nem dos Reys da terra, nem da propria consciẽcia nesta vida, tanto conuem q̃ tenham maior, & mais certo o castigo da providencia, & justiça diuina na outra. Por onde se vós ja nam duuidais d’auer no Mundo este Deus Eterno, & infinito Rey nem lhe negais o governo de todo elle, tambem sois forçados a conceder às almas a vida immorttal, onde as boas, & santas recebam, & gozem o premio de seus trabalhos na companhia dos ou-

tros espiritos, que o mesmo Deus criou, & tẽ comfigo nos ceos bẽaventurados, & satisfeitos cõ sua vista, & diuina conuersaçam. E as más sejam nos infernos atormentadas conforme a suas culpas pelos proprios Demonios, a quem neste mundo obedeceram, & seguiram; como realmente foram. Que d’aqui lhes vem a ellas em gram parte aquelles temores, & sobrefaltos, que cã sentem; & muy principalmente os cõ que se despedem dos corpos: ou que os mesmos espiritos malinos, que là as ham de atormentar, as comecẽ cã a affombrar, porque nam sejam menos sollicitos em lhes anticipar as penas do que o foram em as cõuidar cõ as culpas; ou por que naturalmente assi se temẽ as misquinhas, polo que sabem de si, de entrar, & aparecer no outro mundo; como hũ mao criado de o leuarem diante do senhor a que offendeo. O que tudo sam evidentes sinais de sua natural immortalidade. Da qual os Iapões de Yamãguchi ficãram tam satisfeitos, como se verã quando tratarmos do fruyto que se colheo destas disputas. Nam deixãram porẽm de sahir ainda com as duuidas, & replicas, que logo veremos concluindo primeiro com a resposta de hũa, que pode ser se tenha offerecido ao Filosofo chãristam.

Como nem a resurreiçam, nem a immortalidade he natural ao homẽ, posto que a alma seja naturalmente immortal.

CAP. XXV.



OM estas mesmas rezões, cõ que nós atẽgora demonstramos serem as almas naturalmẽte

immortais, pretendãram persuadir os Santos, que o auiam de ser per merce de Deos inteiramẽte os homẽs nas almas, & cõrpos.

Afsi argumentaua breue, & delicadamente Theodoretto, dizendo em proua da resurreiçam vniuersal, que porque Deos quis que ficassem fracos, & mal fundados os aliceses da morte, por isso permittio fosse a primeira no mundo a de Abel justo, que em todo elle

de Abel era só dino da vida. E S. Ambrosio & Cão fazendo a mesma consideraçã sobre a permissã da morte do proprio innocente, & seguro real, que Deos ao menos per largo tempo deu ao matador Caim, pera nenhũa criatura o matar a elle; diz q̃ nam montou menos hũa coufa, & a outra, que se Deos prẽgara a vozes altas; Entendam os homẽs que ha outra vida alẽ desta mortal. onde os que a merece-

rẽ a tenham em gloria, & os mãos em pena. E os argumentos, que fizemos, com igual força prouam ambas as coufas. Que como se acha na alma intendimento, & võtade, afsi he certo que entendẽ, & querem os homẽs. Elles sam tambem os que experimentam a tristeza, & tenõr do mal; elles os q̃ exercitam a liberdade; elles os q̃ de nada se satisfazẽ; elles finalmẽte os que ou seguindo a virtude morrem em miseria; ou morrẽ, & viuem em toda a prosperidade, tendo de feras a vida. Nem Deos deue menos á sua diuina justiça, & prouidencia a satisfaçã das almas que a dos corpos que nas boas, & mãs obras lhes fazem cõpanhia. E afsi se representa, que ou as demonstrações passadas prouam ser o homẽ per natureza todo immortal; ou a natural immortalidade das almas nam foy sufficientemente mostrada. E se os Sãtos antigos sómente pretendiam, como realmente pretendãram, prouar, quam bem estaua a Deos resuscitar os homẽs per graça, & merce, nera inteiramente receberem o premio, ou pena, que merecẽsẽ; porque nam bastará tambem ás almas alcancarem a immortalidade per beneficio, & priuilegio do Criador, ainda que a nam tenham per natureza? Mas debaixo d'isso a reposta ás duuidas estã euidẽte.

Por

Porque se o homem entende, & quer, se via de liberdade, & experimeta em si os outros effeitos, & finais da vida imortal, manifesto he que todos os tem, só por respeito d'alma; & em nenhũ modo polo corpo. Nem era necessario que como a alma por aquellas rezões he imortal, assi o ficasse sendo o homẽ por constar da mesma alma. Como tambem ainda que a primeira materia de que constam todos os corpos cá debaixo seja incapaz de corrupçam, nem por isso o sam os mesmos corpos, que d'ella se compoem; antes porque esta he de sua natureza incorruptiuel, & como tal capaz de se vestir de todas as formas das cousas; d'ali lhes vem a ellas acabar e hũas, & comecarem outras. E da mesma maneira acontece ao homẽ por parte da alma, cuja natural imortalidade o faz ainda mais propriamente mortal; que por isso a alma a tem per natureza, por que he independente do corpo, & pode per si estar desunida, & apartada d'elle. Por onde nam sendo a morte no homẽ mais q̃ esse mesmo apartamento, segue-se que o ser a alma immortal, faz mortal ao homẽ. E quãto á demonstração, que tiramos da diuina prouidencia, ha se de considerar que a resurreiçam, & immortalidade do homẽ todo per inteiro sam effei-

tos sómente da prouidencia, com que temos per fé, que Deos o gouerna, & encaminha ao fim sobre natural, a que foy seruido de o alevantar pelos mysterios da graça. Aqual prouidencia podemos chamar tambẽ sobre natural, porque posto que ella seja muy conforme á bõdade de Deos, & muy conueniente á natureza do homẽ, nam lhe era porẽm em forma algũa, nem natural, nem deuida; como tam pouco o era o fim da gloria, nem o sam os meynos da graça. Por onde os Santos cõ as nossas, antes com aquellas suas rezões, uem quizeram, nem poderam querer mais que mostrar quam bem estaua a Deos resuscitar os bõs á eterna vida, e gloria, & aos maos, perã as penas eternas. Mas a prouidencia, de q̃ nõs aqui nõs valemos, que he a que Deos tem dos homẽs em quãto criaturas liures sómente, como seu verdadeiro Criador, & supremo Rey; nam lhes he depois de criados menos natural, & deuida, que aos outros animais aquella, q̃ os gouerna a todos. E da propria maneira he necessario que seja tambem natural ao homẽ a vida, & estado, em que Deos, segundo esta mesma prouidencia, o galardoa, ou castiga. D'onde finalmente se segue que pois lhe nam dá nem o premio, ne a pena sufficiente aũ-

tes de morrer, que aja naturalmente de viuer depois da morte quanto á alma; quando esta só que viua basta pera inteira satisfação da diuina justiça. Porque no castigo dos maos, como os corpos sómente ajudem ás culpas mouidos pelas almas, justamente podiam ellas ser depois castigadas nam só pelas suas más eleições, mas á conta do mau seruiço a que os obrigáram. E quanto aos merecimentos dos justos, sendo os corpos criados por respeito de ajudar as almas, & nam as almas por respeito dos corpos; sem a estes se lhe fazer nenhũa injuria as poderá o Criador premiar a ellas, pagandolhes per junto assi o bẽ, que escolhéram, como o bõ seruiço dos mesmos corpos. De modo que ainda q̃ em effeito Deos aja de resuscitar o homẽ todo, & partir com a carne da gloria merecida: ella porẽm nam o podia requerer de justiça á prouidencia do Criador; nem quando o pedirá merecẽra reposta algũa. Por que nam tendo per natureza mais que os elementos; assaz mercede lhe fezera a alma em a viuificar, & ennobrecer com sigo; & mais que paga estaua d'ãte mam de toda a ajuda, que na vida mortal lhe dera, pera se nam poder queixar na morte de ficar com o seu; que he a corrupçam, & resoluçam nos

D. Op.
serm. de
resur.
Christi.

mesmos elementos. E d'aquí procedeo, que ainda entre os Filosophos, que mais alcançáram da diuina prouidencia, a nenhum passou nem por pensamento, que ouuesse Deos de resuscitar os homẽs, pera os galardoar, ou castigar também nos corpos. Que por isso Tertulliano começou o liuro, que fez desta materia, chamando particular esperança, & propria fé dos Christãos a resurreiçam dos mortos. Com tudo, pera que se veja quam juntas andam em Deos a prouidencia, que chama nos natural, & natural immortalidade nas almas; & como hũa necessariamente se segue da outra; ao que chegáram os de maior ingenho, & mais assinalados na Filosofia de Grecia, foy a terem as almas por viuas, & immortais depois d'apartadas dos corpos. No qual estado Socrates, & Platam também as faziam julgadas da diuina justiça, & prouidencia, & galardoadas hũas, outras condenadas a grauíssimos tormẽtos.

De re.
sur. car.

Vide D.
Ambr. l.
2. conti.
Gent.

D'algũas perguntas, que os Bonzos fizeram sobre a bemauenturança das almas dos justos, & inferno dos maos.

C A P. XXVI

Foram



RORAM as primeiras duvidas se as almas dos justos, & Sãtos logo depois da morte hiam ver a Deos ao ceo, porque o nam viam tambem nesta vida; pois elle está em todo lugar, & ellas tinham estando ainda nos córpos a mesma santidade. E das dos maos pergũtauam, se por ventura lhes era concedido tornarem do inferno a este mundo, & andarem cá entre os homẽs, como andam os Demonios, posto q̃ sejam condemnados aos mesmos tormentos. Nam deixam, respondeo o irman Ioam Fernandez, as almas de ver a Deos antes de sahir dos córpos por terem ao Senhor ausente, que em todo lugar está, como vòs ja muy bẽ dizeis, & entendeis; nem por lhes faltar merecimento, & virtude, que algũas a teriam cá na terra em tanta perfeiçã, como as que elle tem no ceo com sigo. Mas pergunto-vos hũ diamante por estar ainda na pedreira coberto da terra, & enucto nella deixa de ter o mesmo preço, em q̃ o estimam ja posto no anel? Nam, responderam elles, que tudo o que lhe vòs depois achais, ou dais da pedreira o trouxe, & a terra, & o Sol lho deram. Ha porẽm mister, tornou o

irman, que o lauren, pera que to-
mando lustre resplandeça, & fi-
que hum espelho clarissimo das
imagẽs das cousas. Pois isto he o
que acontece ás almas, que por
mais preço que tenham de santi-
dade, & virtude; cõ tudo pera ve-
rem a Deos he necessario que o
mesmo Senhor lhes illustre os in-
tendimentos, cõ hũa luz sobrenat-
ural, & diuina; com aqual sam afi-
si abertos, & laurados, como saẽ
as pedras preciosas da mam do lá-
pidario; & tam polidos, & claros,
que ficam sendo espelhos, onde
resplandece, nam a imagẽ ou figu-
ra, mas a natural belleza, & infini-
ta gloria da propria Diuindade.
Ora estes diuinos lauores em do-
us estados assentarã bem nas al-
mas, ou em quanto ellas esteuerẽ
liures, & apartadas dos córpos;
ou quando os tornarem a tomar
ja nam mortais, & fogueitos ás fra-
quezas, afrontas, & necessidades,
que agora padecem; mas dotados
da immortalidade, sutileza, impãsi-
bilidade, fermosura, ligeireza, &
nobreza semelhante á dos mes-
mos espiritos. Que como oje as al-
mas informando, & possuindo os
córpos lhes dam juntamente cõ
a vida natural que ellas substan-
cialmente sam, ou que tem em si
mesmas, a cor, a feiçã, o valor, a
força, o vigor, o sentido, o moui-
mento: así depois que cõ a vista

do Criador gozarem da vida sobrenatural, & bemaumenturada, & se vestiré outra vez dos corpos; a posse que delles tomaré será tam perfeita que nem fóra, nem dentro aja cousa que lha possa tirar, ou perturbar; & a vida que lhes comunicáram, tam auantejada á antiga, como a das mesmas almas. Mas no estado presente, onde Deos tem os homés pera seruirem, & pelearé, quam bẽ estam ainda aos mais justos, & sãtos os trabalhos, & misérias, em que se merece, & vence; tam grande inconueniente fora darlhes o Senhor vista de sua diuina fermosura; depois da qual nam ha pelear, nem merecer, nem vencer; por ella sãmẽte fer o premio, a vitoria, o triunfo, a coroa, a gloria. A materia da segunda duuida, tendo respeito o P. Cosme de Torres a os desaparegar das patranhas que tinham acerca da transmigração das almas, respondeo resoluta, & breuemente, que nem as almas dos maos, nem as dos Santos tinham pera que vir a este mundo. Porq̃ as dos justos, & virtuosos reynauam, & repousauam no ceo em gloria, gozando da fermosa vista do Criador; è as do inferno estauam encerradas, & presas em cativeiro dos Demonios, a quem liuremente cà se logeitáram; de modo que por muyto que o de-

sejassem, nam era em sua mãõ poderem cà tornar. E foy a resposta conforme á doutrina de S. Agostinho, onde proua o pouco negocio, & comercio, que as almas dos defuntos tem com os viuos. Porque se o teueram nam passára dia, nem noite, em a qual eu (diz o Santo) nam fora visitado da religiosa alma de santa Monica minha mãy; que pois cà me seguia per mar, & per terra, & nam perdeo no ceo, antes se melhorou na brandura; tambem de là viera a me acompanhar, & cõsolar. Nam nega porém o Santo, que seja possível virem as almas a este mundo; antes da de S. Felix confessor diz que fora vista em fermosa figura no cerco da sua cidade de Nola. E do que S. Gregorio escreue no quarto liuro dos seus Dialogos consta o mesmo per varios exemplos, asy das almas dos beaumenturados, como das que estam ainda em Purgatorio, & de algumas das outras. E ha muyto boas rezões pera Deos nosso Senhor ordenar muytas vezes, que appareçam as dos justos, & se representem aos homés; como sam a consolaçam, & doutrina dos amigos, a reuerencia, & honra das proprias reliquias, a necessidade dos sacrificios, esmolos, & outras obras, que as ajudé á satisfaçam; por cuja falta estam purgando em pena.

pena. Polo contrario as dos danados mais raramente auerá occasiam, em que as o Senhor deixe sahir dos carceres eternos, pera virem a este mundo. Pois he certo que nem ellas o podem pretender pera bem nenhum, & pera os officios, que cà fazem os Demonios, elles sobejam. E assi diz S. Thomas das almas, que reynam em o ceo, q̄ vem cà quando querem, mas nam ja aquellas que penam no inferno. Que foy em substancia a mesma reposta do padre Cosme de Torres. A qual os Bonzos replicáram assi; E de que seruem a Deos esses carceres, & pri-
» soés dos infernos? Porque ou os
» Demonios cà tem as mesmas pe-
» nas, que là padecê, ou andam fol-
» gados, & sem ellas em quanto ten-
» tam, & inquietam aos homês? se
» cà as nam sentem, bem lhe paga
» Deos por certo o mal, que nos fa-
» zem; pois a essa cõta os deixa vir
» defabafar a este mundo; & se to-
» dauia andando cá os nam largam
» os mesmos tormentos, escusado
» he o lugar, & masmorra do infer-
» no; pois como os Demonios o tẽ
» em toda a parte, assi o poderám
» ter as almas dos danados E se to-
» dauia dizeis, que ha hum certo lu-
» gar debaixo da terra deputado
» pera as penas de hũs, & outros; he
» necessario tambem que nũs diga-
» is, per que caminhos vam là ter

as almas, pois a terra toda he so-
» lida, & maciça; & per onde vem
» de là os Demonios. A esta segun-
» da pergunta, por ser hum pouco
» mais grosseira, acudio logo o ir-
» mam, Que nam deuiam estar lem-
» brados do que assentáram nas dis-
» putas passadas acerca da nature-
» za das criaturas espirituais, às qua-
» is, por nam terem proprios cõr-
» pos, nenhum prejuizo fazem os
» alheos, pera estarem, ou passarem
» d'hum lugar a outro. Antes co-
» mo as almas cabem no mesmo lu-
» gar com os cõrpos humanos, que
» informam; & os malinos espiri-
» tos nos dos endemoninhados, a
» que atormentam; assi nam auiam
» mister estradas, & aberturas na
» terra pera irem, & virem ao infer-
» no; pera o qual nam auia outro
» caminho nem via, que a mã vida.
» E porque estranhassem menos es-
» ta Filosofia, trazia lhes os exem-
» plos da agoa, & do fogo, que cõ
» serem cõrpos, que occupam pro-
» prio lugar, o acham, humi pera de-
» cer, & se sumir pela terra abaixo;
» outro pera subir das entranhas
» da mesma ao cume das mais altas
» montanhas, como se vè em diuer-
» sas ilhas, & em muytas partes das
» de Iapam. Que deuera bastar, ain-
» da aos que só se gouernam pelos
» sentidos, pera nam perguntarem
» por onde vam as almas, & vem os
» Demonios do inferno. Os quais

(ajuntou o irman Ioam Fernandez respondendo à primeira duvida) He verdade, que andando cá entre os homês nem por isso deixam de padecer os proprios tormentos dos que lá estam affer rollados; & da mesma maneira podera Deos se quifera, fazer q̄ os padecessem as almas dos maos sem mudarem o lugar. Mas como nas cidades bem ordenadas ha sempre alguma parte, onde se lancem as immundicias; & as mais das Republicas tem carceres apartados pera os delinquentes; assi ordenou o Criador, & supremo Rey, que seruisse o profundo da terra de monturo do Vniuerso, a que vam parar as fezes de todo elle, que sam os espiritos, & almas abominaueis; que voluntariamente deixaram a pureza, & santidade de sua ley. E o mesmo lugar lhes serue juntamente de cadea, & carcere, onde seram pera sempre atormentados: como reynam, & reynarã sem fim os Santos, Anjos, & as almas santas no mais alto de todos os ceos com o eterno Deos. Que assi o pedia a rezam, que pois os maos tanto se afastaram dos justos na vida, os possesse Deos na morte nos mais distantes, & apartados lugares de todo o mundo, que sam o parayso sobre as estrellas, & no centro da terra

os infernos, onde ja agora ardem as almas dos que os mereceram, & a maior parte dos Demonios; & depois do dia derradeiro, quando cá nam seram necessarios pera exercicio dos homês, todos lá seram lançados sem esperança de nũca mais sahirem.

(***)

Estranham muyto os Iapões auer o inferno de durar pera sempre aos maos, & chegar o Euangelho tam tarde a Iapam; & da lhes de tudo rezam o padre M. Francisco.

CAP. XXVII.



MUYTO se espantaram os Iapões d'ouir que auiam os danados de estar pera sempre no inferno; & ratificandose os padres na mesma verdade, era em todos grande o aluoroço. Porque os Bonzos gritauam, que só isto bastaua pera o Deos, que lhe pregauam nam ser auido por justo, quanto mais por misericordioso; pois castigaua per toda a eternidade aos homês, que peccaram per tam pouco tempo, como he todo

E do que fizeram na Índia os relig. da Comp. de Iesu. 667

todo o da vida, por larga que-seja. Que se elle os podia liurar do inferno, & o nam fazia, ao menos depois d'algum grande número de annos, parece que mais tratava de se vingar como cruel, que de os castigar como justo. E que quando em fim as leys dos seus Fotoquès nam fizeram outra vètagem á de Deos, sò esta lhes bastava, pois eram tam brandas, & misericordiosas que prometiam de tirar dos infernos as almas dos que dessem boas esmolas, sem fazerem tormento algum eterno. E nam acudíram a este ponto os Bonzos sòmente, & os Gèntios; que até os proprios Christãos, escreue o padre M. Francisco, o sentiram no estremo por parte das almas de seus antepassados. Porque perguntando se lhes poderiam ser bõs, fazendo por ellas todas as penitencias, orações, & quaisquer outras obras pias; & respondendolhe que só o inferno nam tinha remedio; chorauam tantas lagrimas, que nam podia o padre Mestre Francisco ter as suas; nam por compaixam dos danados, mas auendo a da fraqueza, & ignorancia d'aquelles, que tanto se affligiam, por quem tam mal o merecia, & lho agradecia tam pouco. Mas logo com as muytas, & efficazes rezões, que o mesmo padre lhe

deu desta diuina justiça os Christãos ficaram quietos, & consolados, & os Bonzos conuencidos, & confusos. Porque, quanto à redenção das penas do inferno, que as suas leys prometiam aos esmoleres, tornoulhes o padre a repetir como tudo aquillo eram laços da cubiça dos mesmos Bõzos, & manhas do Demonio para lhes fazer perder o medo ás culpas, & peccados, nam o tendo das penas, & tormétos. Por onde em effeito quanto as tais leys mostrauam de mais brandura, tanto tinham mais de crueldade, em roubar cá os pobres homês da fazenda, & os meter, & segurar nos delitos, porque lá ham de ser atormentados na pessoa. Mas que a ley de Deos como santa, & verdadeira que era, de nenhuma cousa fazia mais caso que da mesma verdade; sem aquaí como nam ha justiça, assi nem pòde auer misericórdia. E depois mostrauelhes como o Criador na eternidade das penas dos maos cõpria inteiramente com hũa destas virtudes, & em nada prejudicaua á outra. Que ainda que os homês nam, pequem, nem offendam a Deos per mais tempo, que o que viuem; com tudo se morrem em peccado, sò deixam de peccar, porque nam viuê: & assi acabam peccando, que se nunca acabaram; sempre

sempre peccáram. E pois elles em quanto foram, & podéram, nam deixáram de offender ao Criador, injustamente se queixam d'elle os mandar castigar, em quanto poder, & for. Breuemente se faz hum furto, ou hum homicidio na Republica, aqual porém per leys auidas por justas manda que morra o ladram, ou matador, que naturalmente he pena eterna, pois o homem perde a vida pera sempre. E se os homés tem hús sobre os outros tanto poder, & justaméte executam tanto rigor; que pena, por eterna que seja, pode ser auida por injusta, nem rigurosa ás afrontas feitas com tanta contumacia contra a immensa magestade do infinito Deos? Certo he que agrava o delito, & offensa a circumstancia da nobreza da pessoa offendida. Que assi merece ser mais castigado o que affronta ao Rey no rosto, que o q' lhe injuria hú vassallo. Logo sendo Deos infinito bem, que termo póde ter por esta parte, a malicia de qualquer d'aquelles peccados. com que de todo se engeita, & perde sua amizade? Sem duuida que se a criatura fora capaz de hum tormento infinito, todo lhe coubera. Mas ja que pode mais peccar, do que póde penar; justissimo he que responda ao menos a eternidade da pena á infini-

dade da culpa. Vende hum homem a outro o seu cauallo, & celebra-se, & consumase a venda numa só hora; o cauallo porém fica pera sempre na mam do comprador: & tam longe está de ser injustiça retelo, que o fora tirar-lho, & se bem attentais, quem viue, & morre em peccados, por elles se vende ao Demonio, viuendo; & nelles consúma, & celebra solenne, & voluntariamente a véda morrendo. Por onde de tal maneira fica seu catiuo, pera o atormentar sem fim com a mesma crueldade, com que o incitou á peccar até o fim; que presuposta a diuina ley, tanta injustiça fora tirar-lho dos tormentos, como he justiça deixarlho nelles pera sempre. Sobre tudo he, que a maldade dos Demonios, & dos danados, que os seguíram nam cessa, antes se perpetúa, & acende com os mesmos fogos, & tormentos do inferno: que nam abaixa, mas deseja de subir, & sobe de continuo mais a sua soberba; nam para, antes tem as raiuas mais furiosas á inueja; he maior o odio; nunca amainou a ambiçam; mais desbocadas as blasfemias; nenhum arrependimento da torpeza, & da cubiça: & tal he finalmente sua obstinaçam nos peccados passados, que quanto mais sentem os tormentos que padecem;

tem; porque os fizeram; tanto menos lhe pesa de os terem feitos. Pois durando aquella maluada companhia eternamente nas culpas; pareceuos que fora rezam nam lhe durarem pera sempre as penas? Por certo que muyto offendéra Deos a sua diuina justiça se como os começou a castigar, porque acabáram peccando, déra fim ao castigo antes d'elles acabarem de peccar. Pouco tem de vingança, & nada sem duuida de crueldade ir a pena sempre detrás da culpa; como aqui acontece; que nam sam tam propriamente os maos obstinados, & impenitentes, porque Deos os castiga, como seram eterna mente castigados, pola sua eterna obstinacão, & impenitencia. D'onde tambem se entende quam mal emprega a dor, & cópaixam qué a tem de gente, que com padecer tanto polo que escolheo, & quis; ainda oje o escolhéra, & quiséra. E como de nenhúa cousa estam mais longe que de pedir de coraçam a Deos nem perdam das culpas, nem remissam das mesmas penas; assi nam aceitarám, nem agradecerám a quem com lagrimas, penitencias, & orações lhe pretendesse auer algum bem do proprio Deos; que nem lho querem, nem o querein delle. E quando nam temem que lhe creçam por

isso os proprios tormentos, o que desejam he que os vam lá todos os que viuem padecer com elles, & nam que se compadeçam cá d'elles. Desta maldade sy, que com grande rezam, & justiça se lhe pode, & deue ter odio. Mas de tam justos, & deuidos tormentos só se tem dõ com falsa piedade. Aqual porém, nem aqui, onde nenhú lugar parece que lhe ficaua, pode de todo faltar ao clementissimo Deos, & suauissimo Criador; que como he verdade que por maiores tormentos, que mandára dar a qualquer d'aquelles seus peruerfissimos imigos, nunca passara os termos da justiça, pois todos foram d'elles bem merecidos; assi he certo que dandose por satisfeito com os que padecem, vsa de sua natural misericordia, pois todos ficam muyto áquem dos q' lhe mereciam. Tratado assi este ponto, com que os Christãos enxugáram de todo as lagrimas, & perdéram o dõ, & saudadé a tam mà gente, entráram os Bonzos noutras questões tanto mais difficultosas em Iapam, que com huma dellas deteu o Demonio per muyto tempo aos Christãos de Yamànguchi, que se nam chegaf sem ao sagrado bautismo, & era esta, Que pois os homés se nam podiam saluar sem a ley de Deos, muy pouco lhe déra a elle
de se

Liuro VIII. Da vidado P. Francisco de Xavier

de se perderem os Iapões, ja que tam tarde se acordára de lha mandar pregar. E que nam parecia rezam, & justiça, quanto menos clemencia, & bondade, auerem seus auôs d'estar para sempre nos tormentos do inferno, por nam guardarem, como os nossos diziam a mesma ley, que lhes nunca fora denunciada. Ao que o P. M. Francisco respondeo, que nenhũa coufa era mais evidente, & certa, que o grande cuidado, & cõtina providencia do Criador em manifestar sua santa ley, nam sómente em geral nos reynos, & prouincias; q̃ he o que fazem nas suas chancelarias os Principes, & senhores da terra; nas em particular a cada hũ de todos, quantos homẽs naceram, & nacerám. Pois he certo que nam ouue, nem auer á nenhũ, por barbaro que seja, & criado nas brenhas entre as feras, o qual chegando a ter liure ṽso da rezam, nam entenda que he justo, & deuido adorar sómente a quem o criou; fallar verdade; nam tomar o alheo; nam matar, nem prejudicar aos outros; ṽsar de toda a honestidade no licito, & fiel matrimonio, & tudo o mais que temos nos diuinos mandamentos. Ora sendo os homẽs per natureza tam differetes nas opiniões, & regras da vida, & costumes, nam he possível que todos sem faltar nenhũ

consentissem nestes principios, & preceitos; se Deos, como autor da natureza, os nam publicára per meyo da propria rezam natural nas praças das almas de cada hum, & os nam imprimira cõ mais firmeza nas vontades, & corações humanos do que andam nas chapas de cobre, ou prata os mandamentos dos Iacatás. Se nam q̃ se ha este Senhor com os homẽs na promulgaçam, & doutrina da sua ley santissima da maneira q̃ hum mestre com os discipulos; o qual se elles estimam, & estudam, como deuem; as primeiras lições; continúa em os ensinar, tẽ ficarem consumados na faculdade, ou arte. Mas quando nam aprendem, antes lhe engeitam os principios, com rezam os castiga, & sem ella fora por diante, & lhes declarára o mais. Assim sam os dez mandamentos dez fundamentos de toda a ley de Deos. Começado pois o Criador aos ensinar, & declarar, como vemos, que declára a todas as gentes, & a cada hum dos homẽs, logo como se entendem. Isto he bẽ certo, que se ouer algum, que os abrace com a vontade, & execute com a obra, por baixo que seja na sorte do estado, & por mais longe, que viua das terras dos Christãos, a diuina providencia ordenará, & fará com grande suauidade, com que

que lhe seja declarada toda a fé, & ley de Christo IESV vnica, & verdadeira saluaçam do Mundo. Mas os mais dos homês desprezando aquella primeira liçam, viendo em tudo ao reues do que Deos lhe prega per meio das proprias consciencias, elles se fazem indinos do Senhor lhes mandar declarar nem estes preceitos, né os mais mysterios da sua santa ley. Antes cõ summa justiça sam, & seram pera sempre atormentados no inferno, nam por nam cõprirem a ley, que lhes nam foy denunciada, como vòs dizeis, mas porque começãdo Deos a lha denunciar, elles a desprezãram, pisãram, è aysi atalhãram ao Criador, que lha prégaua, como se lhe tapãram a boca com a mam em começando a fallar cõ elles. E pois este, dizia o P. M. Francisco, foy o caso de vossos auòs, muyta rezam tendes de dar infinitas graças ao clementissimo Deos, por sem nenhũ merecimento vosso mandar oje a Iapam, que vos declare tam particular, & inteiramente toda sua ley; & nenhũa causa ha pera vos escandalizardes ouuindo que os condenou a elles por voluntariamente nam cumprirem o pouco q̃ della lhes tinha declarado.

Como o P. M. Francisco, & Cosme de Torres satisfezeram as duuidas,

que os Bonzos propoferam sobre a malicia dos Demonios, mã inclinaçam dos homês, & difficuldade da ley de Deos.

C A P. XXVIII.



A maldade dos Demonios, & da tyrannia, cõ q̃ tratam aos homês, tinham ja á propria custa os Iapões bastante noticia, seruiamno porém, & adorauamno calando, & gemendo debaixo do duro jugo. E ainda agora, quando com as nouas do poder, & autoridade do verdadeiro Deos se deueram animar, & rebellar contra elles, primeiro lhes obedecêram em se queixar, aysi pelo seu proprio, como por outros respetos do mesmo Criador. Se Deos he, diziam, aquella infinita, & pura bondade, que vòs prégais, como criou aos Demonios tam maos, & peruersos, q̃ nem cessam de enganar os homês nem se fartam de atormentar as almas. E ja que os criãra, parece q̃ contra toda rezam, & justiça os larga, & deixa tentar com tãta manha, & força a humana fraqueza, & ignorãcia, & sofre q̃ a fombrem, & arrebatem a muytos como acõtece cada dia aos q̃ chamamos endemoninhados. Se lhes nam pode resistir, não he todo poderoso; se pode, & nam quer, por que o

Liuro VIII. Da vida do P. Francisco de Xavier

que o chamais misericordioso? E o que peyor he que sobre Deos fazer tais aos Demonios, nos criou a nós tam mal inclinados, & appetitosos de todo o peccado, que nam custa menos ao homé ter mam em si mesmo, que ter se com elles. Como pode ser todo santo, & bom o Criador de cousas tam más? mas nada tanto nos espanta, como ser a ley a que nos obrigais da sua parte tam difficultosa de cumprir; que quando nós estiueramos muy liures, & inteiros, ainda tiueramos bem q fazer; quanto mais com tais inimigos per fora, & tam más inclinações per dentro. Que parece se nam cõtétou este vosso Deos de nos deixar nas mãos dos Demonios, & de nos por deguerra có a propria natureza; se nam q se quis també dar a si mesmo por imigo nosso. E por aqui foram pouco, & pouco entrádo nos erros, & fabulas dos antigos Manicheos; querendo q polo menos ouesse no mundo dous principios; hũ de todo o bẽ, outro dos males, que experimentamos; & que este fosse o autor, & fauorecedor dos Demonios, & a causa das más affeições, & appetites, que empede aos homés a virtude. Nem custou tam pouco ao P.M. Francisco tiralos destes enganos, tornando a repetir a doutrina das primeiras demostrações

es, que acima fizemos. E vindo ao particular dos demonios, tratou o padre largamente da criação e queda dos Anjos. Depois da qual Deos os lançou do ceo, onde os criára, & elles se obstinaram nella de maneira, que como voluntariamente peccáram, así perseveráram, & perseverarám pera se pre na vontade de todo peccado. Por onde quanto mal nelles ha, he culpa sua propria, pois o escolhéram, & nam effeito do Criador, que os fez bõs, & os castiga por se fazerem maos. E quanto ás tentações, e trabalhos, em que os homés sam postos per elles, mal julgauis a Deos (dizia o P. Cosme de Torres) por falto, ou de poder, ou de misericordia em as permittir: que se bem o cõsiderades, nisso mesmo se mostra o Senhor igualmente poderoso, & misericordioso. Se nam vejamos, pareceuos q nos fazem os Demonios todo quanto mal poderám, & quiseram? ou credes, que lhe sobejam as forças, & a vontade pera nos fazerem muyto mais do q nos fazem? por certo que como tentam a hũs, así tentáram a todos, como numa materia, & num tempo, así em qualquer outra, & a cada hora; nem a tentação he tam forte, que nam podéra ser mais. Pois aos endemoninhados, quem duuida ter o mau espirito força

» força pera os matar, pois a tẽ pe-
» ra assi os atormentar? E porque
» nam arrebatam com o mesmo fu-
» ror, se nam a muy poucos, nam
» lhe deuendo ser nem mais diffi-
» cultoso, nem menos laboroso fa-
» zelo a todos? Quẽ tem logo nam
» nestes imigos das almas, e corpos
» humanos? Quem lhes limita o tẽ-
» po, e materia & impeto das tenta-
» ções? Quem lhes resiste pera que
» nam matem aquelles, a que ator-
» mentam, & os impede q̃ nam ator-
» mentem a outros? Se nam o todo
» poderoso. & misericordioso De-
» os. Por onde como polo mal, que
» os Demonios nos fazem, enten-
» demos o muyto, que nos deseão;
» assi considerando que he muyto
» menos do que podera ser, ficamos
» obrigados a reconhecer, & ado-
» rar o supremo poder, & clemen-
» cia, com que o Senhor os detem,
» pera que nos nam façam quanto
» quizeram, & podéram. Que em ef-
» feito a tençam da diuina prouidẽ
» cia em lhes permitir que tentem,
» & persigam aos homẽs, nam he
» condescender com elles, mas ma-
» nifestarse a si per elles: & alumi-
» ar juntamẽte aos mesmos homẽs
» nas materias mais importãtes; hu-
» milhalos, enriquecelos de sua gra-
» çã, & vnilos com sigo per meyo
» do santo temor, cõtinaua oraçam,
» & verdadeira religiam. Bẽ podé-
» ra Deos, logo como Lucifer pec-

cou, encarceralo com todos os q̃
o acõpanhãram nos infernos, pe-
ra que nunca mais aparccéram,
nem se sentãram no mũdo. E con-
fesso que se assi o fezera, tambem
faltãram aos homẽs as tentações,
& perseguições, q̃ lhes elles cau-
sam. Mas juntamente lhes faltãra
hum grande testemunho, & quasi
euidente exemplo da imortalida-
de, sobre q̃ atẽgora disputamos.
Porque sem duuida os assombra-
mentos tam cõtinauos dos Demo-
nios, o trato que tem com os en-
cantadores, & feiticeiros; os tor-
mentos que dam aos que arreba-
tam, fallãdo nelles muytas vezes
lingoagẽs peregrinas, aduinhando,
& descobrindo cousas, hũas se-
cretas, outras q̃ no mesmo tempo
succedem, & passam em partes re-
motas; sam claros sinais, ainda a
gente, q̃ se gouerna pelos senti-
dos, da vida imortal; & d'auer no
mundo espiritos q̃ tenham ser, tra-
to, & cõmunicaçã sem dependẽ-
cia, nem seruiço dos cõrpos; don-
de logo fica facil de entender, &
crer que tambem as almas racio-
nais poderã viuer se elles. Ser-
uem tambem as mesmas experi-
encias de efficaz argumento da
assistencia, poder, & bondade di-
uina. Sendo certo (o que pouco
ha diziãmos) que se tam maos es-
piritos como estes foram sós no
Mundo, ja os homẽs nam foram.

E era

Liuro VIII. Da vida do P. Francisco de Xavier

» **E** er, & he só este conhecimento
» de tanta importancia, que quan-
» do nos cultára muyto mais perfe-
» guições, & tentações mais fortes,
» ainda nos ficára barato. Quanto
» mais que se de todo nos faltára a
» guerra dos Demonios, polo mes-
» mo caso nos sobejára a da pro-
» pria nossa arrogancia com muy-
» to maior perigo, & menos reme-
» dio. Agora vendonos affligidos
» do Imigo, mais facilmete nos hu-
» milhamos a Deos, & nos deixa-
» mos entrar de seu diuino temor;
» que pois os Demonios sómente
» nos fazem o mal, que por seus ju-
» stos juizos lhes permite, quam
» vão he o medo que delles temos,
» tam fanta, & deuidamente teme-
» mos ao mesmo Deos. D'aqui nos
» nasce tambem a propria desconfi-
» ança, a cautela, a vigia contiua,
» o arrecearmosnos de tudo, a mo-
» destia interior, a oraçam, & recur-
» so de cada hora a Deos nosso Cri-
» ador, & Senhor; q̄ sam os meyo-
» mais certos pera nos elle acudir
» com sua graça, encher de vitori-
» as, enriquecer de merecimentos.
» Polo contrario se nos nam perfe-
» guiram os malinos espiritos, quē
» duída que viueramos em muyto
» maior ignorancia, descuido, es-
» quecimento, & ingraticidam pera
» com Deos; nam entendendo, que
» o auiamos tanto mister, nam nos
» arreceando tãto per hũa parte de

sua justiça, nem reconhecêdo per
outra sua misericordia. Quanto
mais confiados, & presuntuosos
foramos de nós mesmos? como
desmereceramos o favor, & gra-
ça, que Deos dà liberalmente só
aos humildes? Quam perto anda-
ramos de dizer. Nam nos fez elle
a nós, mas nós a nós? Sem duída
que se oje o Demonio com suas
tetações chega a ajoelhar ante si,
& fazer idolatras innumeraueis
gêtes; de muyto mais se fezeram
entam adorar os homies; trocâdo
com os proprios Demonios o of-
ficio, & o peccado de têtar, & de
querer ser adorado, que he muy-
to peyor q̄ idolatrar com a força
da tentaçam. Ajútai a isto que né-
as que o Senhor nos permite de
parte do mesmo Imigo sam sobre
o com que póde nossa liberdade
fauorecida de sua diuina graça.
De modo que a nós liuremente
lhe nam querremos obedecer, ma-
is nos seruiria o ser tentados, pe-
ra ser coroados, que de ficar ven-
cidos. E quanto aos affombra-
mentos, & furia, com que Deos
o deixa atormentar a algũs, co-
mo cada couza destas toque só-
mente ao corpo, que mais monta,
q̄ saltearnos hũa fera no câpo? ou
cair hum rayo sobre o q̄ menos o
cuidaua? Nos quais casos alé dos
secretos juizos, que a diuina justi-
ça em todos executa, geralmente
resplandece

resplandece a prouidencia, cõ q̃ o
supremo Monarca do Vniuerso
era bẽ se fizesse per todo elle res-
peitar, & temer, como o Rey no
seu reyno; mostrando quam pre-
stes tem, & quam obedientes as
criaturas nam sómente visiuéis, &
corporais, mas espirituais, & in-
uisiuéis pera castigo da soberba,
& rebelliam dos homês. Tendo
pois todo o mal, q̃ os Demonios
nos fazem, tam facil o remedio,
& auendo o de ter tam difficulto-
so o que nos fizemos a nós mes-
mos, nam sendo per elles perse-
guidos. E rendendonos per outra
via tantos, & tam grandes bês a
sua perseguiçam; claramente se
vê quam injusta, & mais q̃ diaboli-
ca blasfemia he chamardes a De-
os, nem por lhes nam resistir, me-
nos poderoso, nem menos miseri-
cordioso polos permittir. Todos
ficáram muy satisfeitos d'este dis-
curso do P. Cosme de Torres, &
nam menos se aquietaram nas ou-
tras duas duuidas da mã inclina-
çam, com q̃ nadem os homês, &
difficuldade, que achauam na ley
de Deos, depois que o P. lhes de-
clarou, como primeiramente a
quella força, com q̃ nos sentimos
deuar dos appetites he natural ao
homê pola parte sensitua. E comũ
a todos os animais: a qual de si
nam tinha mal nenhum, antes era
tam boa, quam necessaria á vida.

& conseruaçam de cada hum dos
particulares, & á perpetuidade de
toda a especie, ou natureza huma-
na. E posto q̃ os mouimentos da
mesma parte fossen muytas ve-
zes ou mais impetuosos do q̃ pe-
dia a rezam, ou totalmente cõtra
ella; nem por isso se deuia conde-
nar, antes louuar o Criador. Por-
que pera elles nos mais tẽpos, &
ocasioes seruirem, como seruem,
á propria rezam, forçadamente
auiam de ser tais, q̃ outras se sol-
tassẽ, & desmandassẽ. E quan-
do isto acõtece sempre o homem
tẽ liberdade, pera, ou os enfrear,
ou a o menos os nam seguir, & se
o faz assi, ja os appetites lhe nam
prejudicam pera peccar, antes lhe
seruem de merecer. Que he hum
grande interesse d'esta briga con-
tinua, q̃ o homem traz com si-
gõ. Sobre isto nam deixou o P. Cos-
me de Torres de lhes contar do
felice estado, em q̃ Deos criou o
primeiro homê, & d'aq̃lle excel-
lente dom, de q̃ lhe fazia merce
pera si, è pera toda a natureza, cõ
o qual a carne ficaua tam sogeta,
& tanto ao justo cõforme com a
rezam, q̃ em quanto esta nam re-
bellasse cõtra o Criador, impossi-
uel era entre ambas a menor defa-
uença; ou aleuatar se no coraçam
do homem vento, nem onda de
paixam, que por qualquer via o
desassossegasse. Mas peccando
Adam

Liuro VIII. Da vida do P. Francisco de Xavier

Adam, nelle perdemos todos o q̄ Deos nele depositàra pera todos. Por onde a rebelliam, q̄ em nos sentimos, ja nos nam he fõmente natureza; mas juntaméte pena da quella primeira culpa, & da com q̄ todos nacemos por seu respeito. E assi os queixumes nesta materia per húa parte sam ignorancia do proprio ser humano, & natural; per outra grãde offensa da diuina bondade, & prouidencia, tendoa por dura, & seuera, onde ella vsou desta tal brandura, & suauidade; que todo o castigo, q̄ nos deu, foy deixandonos quanto era nosso, negarnos sómente o q̄ nos nam deuia. Das difficuldades, que sentiam na ley de Deos, mostrou o padre que nada se espantaua, vista a sogeiçam em que elles tè entam esteueram aos Demonios, & proprios appetites, & amor da carne, & do múdo, que sam os que fazem os diuinos mandamentos tam pesados, & trabalhosos; nam sendo elles de si, se nam muy leues, & suaues. Especialmente, q̄ o Senhor como nos obriga a os cumprir, assi nos dá a graça, & a ajuda necessaria pera que os cumpramos. E pera que isto melhor se entédesse, foy o irman Ioam Fernandez discorrendo per todos os

dez madamentos mostrando em cada hũ quanto mais faceis sam q̄ as prematicas, & tyránicos tributos do Demonio. Concluindo finalmente que pois o homẽ, como consta do q̄ temos dito, està obrigado a resistir ás tetaçoês dos malinos espiritos, & ás defordês dos proprios appetites, nam foy crueza; nem mal querêça, como elles blasfemauam, mas infinita misericordia, & muy singular prouidẽcia darlhe Deos sua santa ley pela qual lhe declare quais sam as obras, em que se ha de desuiar das más persuasoês d'estes Imigos; & asem q̄ mais agrada, & glorificarà ao mesmo Deos, & segurarà a saluaçam de sua alma, q̄ he de tão to preço, q̄ por nenhũa difficuldade, se ouuera de pretender. Mas das perguntas, & duuidas dos lapoês, posto q̄ ainda auia outras, q̄ poderamos referir, estas bastam, pera a noticia, q̄ pretédiamos dar da viueza de seus engenhos, & consideraçam, com que recebem nossa santa fẽ. Agora he ja tempo, q̄ vejamos o fruyto, q̄ d'estas disputas se seguiu, tornando nos ao ponto, em q̄ deixamos a relaçam dos successos das cousas na fim do liuro precedéte, como ao principio d'este prometemos.

Fim do oitauo Liuro.

LIVRO